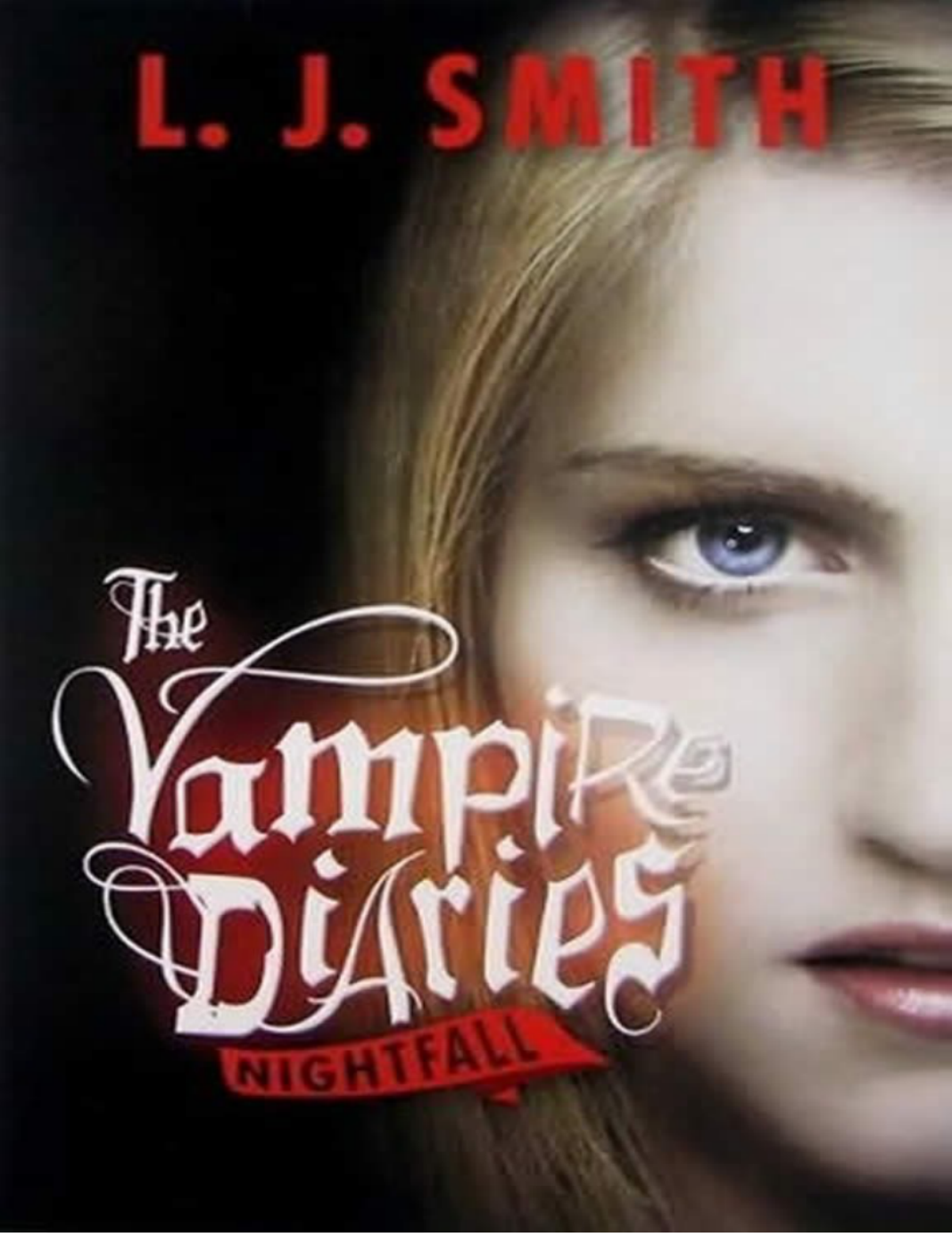
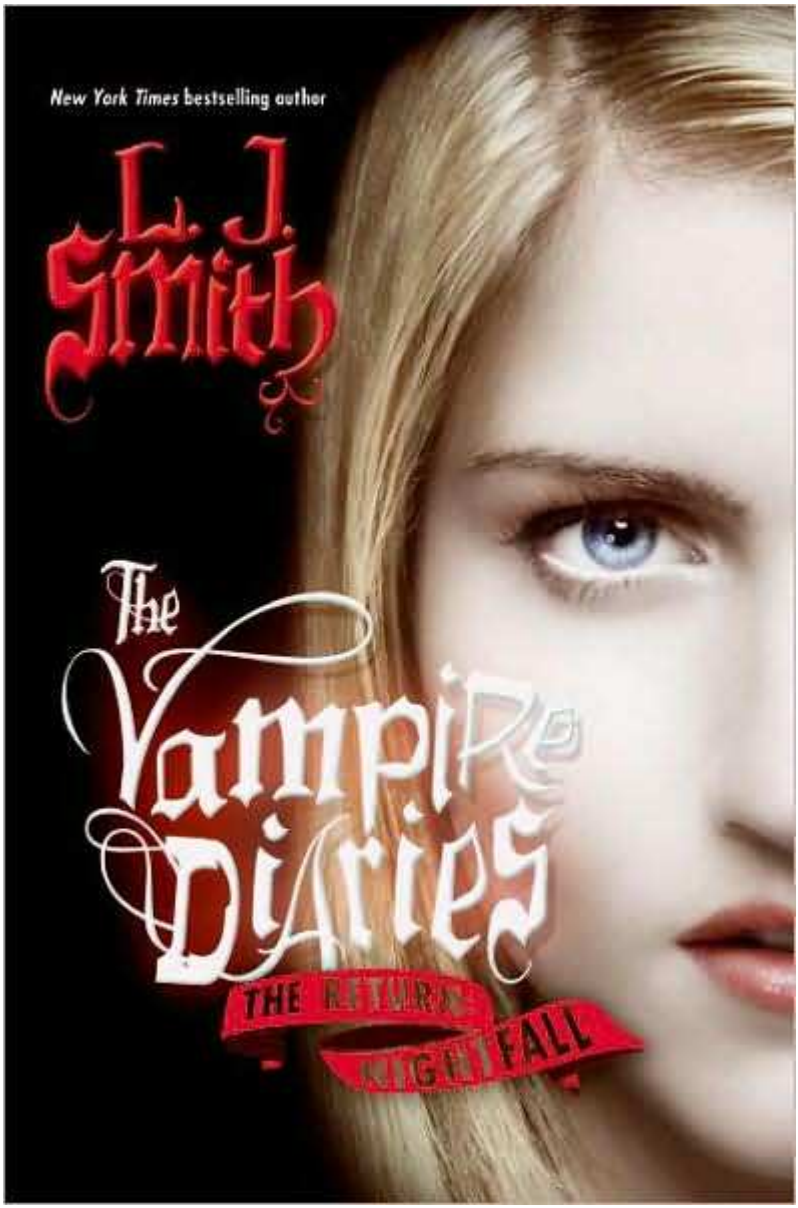

L. J. SMITH
The Vampire Diaries
NIGHTFALL



Vol.1 - Anoitecer

The Vampire Diaries: O Retorno

Lisa James Smith

Prólogo

Stefan?

Helena estava frustrada. Ela não podia fazer as palavras saírem de sua mente como desejava.

"Stefan" persuadiu ele, inclinado sobre um cotovelo e olhando com esses olhos que sempre a fazia esquecer o que estava tentando dizer. Eram como folhas verdes na primavera a luz do sol "Stefan", ele repetiu. "você pode dizer, lindo amor?"

Elena pareceu tão solene. Ele era tão lindo que quebrou seu coração com o seus pálidos, descompactadas características e seu cabelo escuro caindo pela testa. Ela queria expressar em palavras todos os sentimentos que estavam amontoados atrás da sua desastrada língua e da sua mente teimosa.

Havia tanto que ela necessitava perguntar, e contar. Mas os sons não ainda não chegavam. Estavam enrolados na sua própria língua. Ela não poderia mesmo enviar-lhe telepaticamente por que tudo ia como imagens fragmentadas.

Afinal, era apenas o sétimo dia de sua nova vida.

Stefan disse-lhe que quando ela acordou, retornou da morte como um vampiro, ela podia andar e falar e fazer todos os tipos de coisas que ela já parecia ter esquecido.

Ele não sabia por que ela tinha esquecido, ele nunca conheceu ninguém que voltou da morte do que vampiros . Elena, que tinha sido, mas certamente não mais.

Stefan também tinha falado emocionado que ela aprendia como um rastro de pólvora. Novas imagens, novas palavras-pensamento. Ainda pensou que era por vezes mais fácil de se comunicar do que outros, Stefan tinha certeza que ela seria ela mesma outra vez em um dia breve. Então ela seria a adolescente que ela realmente era. Ela não seria mais um jovem adulto com uma mente de criança, a maneira que os espíritos queriam que ela fosse: crescimento, vendo o mundo com novos olhos, olhos de uma criança.

Elena pensou que os espíritos eram um pouco injusto. E se Stefan encontrasse alguém, entretanto, que poderia andar, falar e escrever, mesmo? Elena estava preocupada com isso.

Foi por isso que, poucas noites atrás, Stefan tinha despertado para encontrá-la fora de sua cama. Ele tinha a encontrado no banheiro, fixando o olhar ansiosamente em um jornal, tentando fazer sentido as pequenas palavras que ela sabia que ela reconhecida por uma vez.

O livro foi salpicado com as marcas das suas lágrimas. As curvas pequenas não significavam nada para ela.

Mas, porque amor? Você vai aprender a ler de novo. Por que a pressa? Isso foi antes de ele ver os pedaços de um lápis, quebrado de um apertado demasiado duro, e os guardanapos cuidadosamente empilhados. Ela tinha os usado, para tentar imitar as palavras. Talvez se ela pudesse escrever como as outras pessoas. Stefan deixaria de dormir em sua cadeira e colocaria sobre a enorme cama. Ele não iria olhar para alguém mais velho ou inteligente. Ele sabia que ela era uma adulta.

Ela viu Stefan recolher as coisas lentamente em sua mente, e viu as lágrimas virem para seus olhos. Até tinha chegado a pensar que ele nunca iria chorar, não importa o que acontecesse. Mas ele tinha virado as costas para ela respirando lentamente e profundamente por aquilo que parecia um tempo muito longo.

E então ele a pegou, levando-a para cama, ele olhou nos seus olhos e disse, "Elena, o que você quer que eu faça. Mesmo que seja impossível, eu vou fazer. Eu juro. Diga. Todas as palavras que ela queria pensar dele continuaram presos no interior. Seus olhos derramaram lágrimas, Stefan esfregando-o com seus dedos, como se ele pudesse arruinar uma inestimável pintura a tocando asperamente.

Elena então virou seu rosto e fechou os olhos dela, flexionou seus lábios ligeiramente. Ela queria um beijo. Mas.

Agora você é um filho em sua mente, Stefan agonizou. Como podemos tirar vantagem de você?

Havia uma linguagem amostra que haviam tido, de volta à sua velha vida, que Elena ainda lembrava. Ela bateu logo abaixo o seu queixo, apenas quando o suave: uma, duas, três vezes.

Significa que ela se sentia desconfortável dentro. Como se ela fosse demasiado cheia em sua garganta. Significa que ela queria.

Stefan gemeu.

"Eu não posso."

Toque, toque, toque.

"Vocês ainda não é você".

Toque, toque, toque.

"Ouve, amor."

TAP! TAP! TAP! ela o olhou com olhos condescendentes. Se ela pudesse falar, ela teria dito, por favor, me dê algum crédito não estou completamente estúpida. Por favor, escute o que eu posso te dizer.

"Isso dói, dói mesmo" Stefan tinha interpretado com alguma

resignação atordoado "Se-Se eu realmente tomar um pouco."

E, em seguida, os dedos de Stefan foram subitamente frescos e seguros, movendo sua cabeça, levantando-a, dando volta em um pequeno ângulo, e então ela havia sentido a mordida gêmea, que a convenceu de que tudo ela estava viva e que não era um espírito mais. Então ela tinha certeza que Stefan a amava e a ninguém mais e ela poderia lhe dizer algumas das coisas que ela queria. Mas tinha que dizer-las em não-pequenas exclamações de dor, com estrelas e cometas a rodeando. E agora era Stefan que não podia pensar em uma só palavra para ela. Era Stefan que estava em um silêncio total.

Elena achava que era apenas justo. Depois disso, a pegou em seus braços toda a noite e ela foi feliz sempre.

Capítulo 1

Damon Salvatore estava relaxado em pleno vôo, simbolicamente apoiado no ramo de. Quem sabe o nome daquelas árvores afinal? Que diabos importa? Era alto, o que lhe permitiu ver em segredo o quarto de Caroline Forbes e dava um grande apoio. Ele se apoiou na conveniente bifurcação da árvore, as mãos apoiadas atrás do pescoço, uma perna pendente no vácuo dos trinta pés de altura da árvore. Ele estava confortável como um gato, com os olhos meio fechados para olhar melhor.

Ele estava esperando que chegara esse momento mágico ás 4:44 AM, quando Carolina fizera este estranho ritual. Ele já tinha visto um par de vezes e ficou cativado. Então um mosquito o picou.

Era incoerente porque os mosquitos não picavam vampiros, seu sangue não era nutritivo como o humano. Mas certamente sentia a mordida do mosquito na parte de trás do pescoço. Ele girou rapidamente para olhar atrás dele, sentindo a agradável noite de verão em torno dele, não viu nada.

A agulha de alguma conífera. Nada voando ao redor. Nada fazendo barulho.

Ok tinha que ter alguma agulha de conífera. Mas certamente doeu e a dor era pior com o tempo, não melhorava.

Uma abelha suicida? Damon tocou seu pescoço com cuidado. Não havia saco de veneno ou picada. Apenas um pequeno nódulo machucado.

Um momento mais tarde, a sua atenção voltou para a janela.

Ele não sabia exatamente o que acontecia, mas podia sentir o zumbido de poder em torno da adormecida Caroline, era como um cabo de alta tensão. Durante muitos dias, tinha ido para aquele lugar, mas após a sua chegada, eu encontrei a fonte.

O relógio fez tic tac às 4:40 e emitiu um som breve e agudo do alarme. Caroline acordou e bateu-lhe com força através do quarto.

Garota de sorte pensou Damon, com uma malvada apreciação. Se eu fosse um pícaro humano em vez de um vampiro, Então sua virtude, suponho que não haveria nenhuma saída

- poderia estar em perigo.

Felizmente para você, eu tive que deixar toda essa classe de coisas há quase um milênio.

Damon sorriu pro nada em especial sustentando-a ali por quase um segundo e, em seguida, a apagou, seus olhos ficaram frios novamente olhando através da janela aberta. Sim... ele sempre sentiu que o seu irmão mais novo Stefan não apreciava Caroline Forbes no suficiente. Não havia duvida que valia a pena olhar para aquela garota, alta, com os seus membros bronzeados, corpo em forma e cabelo bronze que caia em ondas em torno dela. E

depois estava sua mente, focada naturalmente, cheio de vingança, maliciosa, deliciosa. Por exemplo, se ele não estava errado, ela agora estava trabalhando em um boneco vodu na sua mesa.

Ótimo.

Damon gostava de ver as artes criativas serem trabalhadas. O estranho

poder ainda zumbia , e ele não poderia precisar-lo. Estava lá dentro? Na menina? Seguramente não. Caroline estava se precipitando o que pareciam ser teias de seda verde. Tirou a camiseta—

quase muito rápido para o olhar de um vampiro—ficando de lingerie que a fazia parecer à

princesa da selva. Ela começou a se concentrar no reflexo de sua figura no espelho de tamanho grande.

Agora, que o está esperando, menina? Se perguntou Damon.

Bem—ele pelo menos podia manter um baixo perfil, havia uma aba negra, uma pluma negra caiu no chão e não havia nada mais que um corvo na árvore.

Damon olhava atento com seus olhos brilhantes de pássaro como Caroline se moveu para frente repetidamente como se ela tivesse tido uma sacudida elétrica, separou seus lábios, olhou para o que parecia seu reflexo.

Então sorriu como aceno.

Damon podia agora estabelecer claramente a fonte de energia. Estava dentro do espelho. Não na mesma dimensão que o espelho, certamente, mas contido dentro dele. Caroline se comportava estranhamente. Sacudiu seu cabelo cumprido bronze de modo que caísse em uma magnífica desordem atrás dela; umedeceu seus lábios e sorriu como se fosse seu amante. Quando falou, Damon pode ouvi-la claramente.

"Obrigada, mas você chegou tarde".

Seguia sem haver ninguém mais do que ela no quarto e Damon não escutou resposta. Mas os lábios da Caroline do espelho não se moviam em sincronia com os da real. Parabéns! Pensou ele, sempre disposto a apreciar os novos truques que fez em os humanos.

Bem feito quem quer que seja.

Lendo os lábios da menina no espelho entendeu algo como perdão e amor. Damon acomodou sua cabeça.

O reflexo de Caroline estava dizendo algo como "… ter ajuda. Não se preocupe, será

fácil…"

"Está bem, E ninguém vai ficar… machucado fatalmente, verdade? Quero dizer, não estamos falando de norte – para humanos"

O reflexo "Por que deveríamos…?

Damon estava rindo para si mesmo. Quanta vez já havia ouvido intercâmbios como esses?

Ele sabia: Primeiro voa para o quarto de convidados, logo a tranqüilizas e antes de que saiba, podes ter o que quiser dela até que não a necessites mais.

E então – seus olhos negros brilharam – era tempo de voltar novamente.

Logo as mãos de Caroline estavam se retorcendo em seu colo "Até que o seu – você sabe. O

que prometeu. Você falou sério que me amavas?"

"…acredite em mim. Eu cuidarei de você – e de seus inimigos também. Eu realmente comecei…"

De repente Caroline se flexionou, e era uma dessas flexões que os garotos do Robert E. Lee High School teriam que pagar para ver "Isso é o que quero ver" disse ela "Estou farta de ouvir sobre Elena aquilo, Stefan o outro… e agora vai começar outra vez".

Caroline cortou abruptamente, como se alguém houvesse desligado o telefone e ela até agora se deu conta, por um momento seus olhos se fecharam e seus lábios emagreceram. Então, lentamente se relaxou. Seus olhos permaneceram no espelho e uma mão descansando em seu

estômago. Em quanto fazia seus traços se suavizaram para fundir-se em uma expressão de temor e ansiedade.

Mas Damon não havia separado seus olhos do espelho nenhum segundo. Espelho normal, espelho normal – era! Bem no último momento quando Caroline girou, apareceu uma luz vermelha.

Chamas?

Agora o que está acontecendo? Se perguntou ociosamente enquanto passava de ser um corvo em boa forma e um jovem lindíssimo pendurado no alto de um galho de uma árvore. Certamente a criatura no espelho não era de Fell's Church. Mas parecia soar que ia trazer problemas para seu irmão então uma frágil e lindo sorriso tocou os lábios de Damon por um segundo.

Não havia nada que amara mais que ver a seu correto sou-melhor-que você-porque-nãobebo-sangue-humano Stefan em problemas.

Os adolescentes de Fell's Church – e alguns adultos – recordavam a história de Stefan Salvatore e a beleza local Elena Gilbert como os modernos Romeo e Julieta. Ela havia dado sua vida para salvar a sua quando um maníaco os haviam capturado e depois ele havia morrido com seu coração quebrado. Incluindo rumores de que Stefan não era humano… se não algo mais. Um amante demônio que Elena havia morrido para redimir-lo.

Damon sabia a verdade. Stefan estava morto – mas já fazia centenas de anos. E era verdade que era um vampiro, mas o chamar de demônio era como chamar a campainha armada e perigosa.

Enquanto isso Caroline parecia seguir falando em seu quarto vazio.

"Só espere" murmurou, caminhando em cima de um monte de papéis desordenados que eram lixo de sua mesa.

Ela buscou revolvendo nos papéis até que encontrou uma mini-câmera de vídeo com uma luz verde iluminando-a. Delicadamente, conectou a

câmera em seu computador e digitou a senha.

Os olhos de Damon eram muito melhores do que os dos humanos, e pôde ver como seus dedos magros bronzeados, com suas unhas compridas digitavam: CFRAINHA, Caroline Forbes Rainha, pensou. Lamentável.

Então ela girou e ele viu como lágrimas caiam de seus olhos. Depois, inesperadamente, estava soluçando.

Ela se sentou fortemente na cama, chorando e se balançando de um lado para o outro, ocasionalmente batendo no colchão com seu punho, mas principalmente soluçando e soluçando.

Damon se sobressaltou. Mas então se acercou e murmurou “Caroline? Caroline posso entrar?

“Que? Quem?” ela olhou ao redor freneticamente.

“Sou eu, Damon. Posso entrar?” perguntou com uma voz simpática usando seu controle mental com ela.

Todos os vampiros tinham alguns poderes com os humanos. Para que seja tão grande o poder depende de muitas coisas: A dieta (o sangue humano é o mais forte), a força que a vítima tenha, a relação do vampiro com a vítima, a flutuação do dia e da noite – e muitas mais que nem Damon começava a entender. Ele mesmo soube que estava cheio de poder.

E Caroline estava esperando.

“Posso entrar?” perguntou com sua mais musical e encantadora voz, ao mesmo tempo que acabava a força de Caroline com uma mais forte.

“Sim” respondeu limpando os olhos rapidamente, aparentemente não vendo nadar invulgar em sua entrada pela janela. Seus olhos se fecharam “Entra Damon”.

Ela fez o convite necessário para um vampiro, com um movimento

elegante ele se balançou sobre a canhoneira. O interior de seu quarto cheirava a perfumes – e não a alguns sutis. Ele se sentia muito selvagem – era incrível como a febre de sangue havia chegado tão de repente, tão irresistível, seus caninos se estenderam a seus iguais tamanhos e suas bordas eram afiadas como giletes.

Não havia tempo para conversar, ou para bagunçar com fazia. Para um gourmet, a metade do prazer estava na antecipação, seguro, mas agora estava necessitado. Ele fez fluir seu controle mental e lhe deu um deslumbrante sorriso.

Isso era tudo o que necessitava.

Caroline que estava indo a ele, parou. Seus lábios que estavam abertos para fazer uma pergunta ficaram apertados; e suas pupilas de repente ficaram dilatadas como se fosse um quarto escuro e depois começaram a se contrair e se contrair.

“Eu…eu…” ela pôde dizer “Oh…”

Agora ela era sua. E tão facilmente também.

Seus dentes batiam com uma espécie de satisfação calorosa, uma delicada dor lhe fez sinal para que atacar tão rápido como uma cobra, para afundar seus dentes em sua artéria. Ele estava com fome – não, estava morrendo de fome – e todo seu corpo estava se queimando com a urgência de beber tanto o que quisesse, depois de tudo, haviam outros a quem escolher quando deixara este recipiente seco.

Cuidadosamente, sem tirar os olhos de cima, levantando a cabeça de Caroline para descobrir seu pescoço com seu pulso pulsassem ao vazio. Isso encheu seus sentidos: a batida de seu coração, o cheiro de sua exótica sangue, densa e madura. Sua cabeça girou, ele jamais esteve tão excitado, tão ansioso –

Tão ansioso que fez uma pausa. Depois de tudo, uma menina era tão boa como oura,

Verdade? Qual era a diferença desta vez? O que havia de mal com ele?

Então soube.

Já tenho minha mente de volta, obrigado.

De repente seu intelecto e cabeça fria voltaram; a aura sensual nele que se viu envolto. Ele deixou o pescoço de Caroline quando já estava tão perto e ficou quieto. Ele quase caiu sob a influência da coisa que estava usando Caroline. Estava tentando pega-lo para fazê-lo quebrar sua promessa a Elena.

E novamente, só pôde sentir um bater vermelho no espelho.

Era uma dessas criaturas atraídas pelo poder de Fell's Church – ele sabia. O estava usando, o estimulando para que deixasse Caroline seca. Tomando todo seu sangue, matar uma humana, coisa que não fez desde que conheceu Elena.

Por quê?

Friamente furioso, se concentrou e com sua mente buscou em todas as direções do parasita que devia estar ali, o espelho era só um portal para viajar e o estava controlando – a ele, Damon Salvatore – sem duvida devia estar muito perto.

Quieto, não pôde encontrar nada. O que o fez se enojar mais. Ausente tocou a parte de trás de seu pescoço, enviou uma mensagem escura.

Vou te avisar uma vez apenas. Fique longe de mim!

Ele enviou o pensamento com uma explosão de poder que iluminou com um grande movimento de luz. Isso devia ter matado algo perto – do teto, do ar, dos galhos… também tal vez da próxima casa, de algum lado, alguma criatura devia ter caído ao chão e estava esperando sentir-lo.

A pesar Damon sentiu nuvens escuras a seu redor em reposta a seu humor e o vento movia os galhos lá fora, nenhum corpo caiu, nenhuma morte por vingança.

Ele não pôde encontrar nada perto para entrar em seus pensamentos e nada a tanta distancia poderia ser tão forte. Damon podia se divertir internamente pretendendo ser vaidoso, mas internamente ele tinha uma fria e lógica habilidade de analisar a si mesmo. Ele era forte, sabia disso. Tanto que se mantinha bem nutrido e livre de pesa mentos fracos, só havia um par de criaturas que o haviam enfrentado – ao menos um neste plano.

Dois estavam aqui em Fell's Church, uma pequena zombaria lhe recordou sua mente, Damon se encolheu com os ombros com desdém. Seguramente não poderia haver vampiros mais velhos por perto, já os haveria sentido. Vampiros ordinários, claro, eles andavam por aí em rebanhos, mas eram muito fracos para entrar na sua mente.

Ele estava seguro que não poderia haver nenhuma criatura sem classificação que pudera o desafiar. E os havia sentido assim como sentiu a explosão em linha de incrível poder mágico que formava uma conexão abaixo de Fell's Church.

Ele voltou a olhar para Caroline que continuava sem se mover em transe. Ela sairia dele gradualmente, não era das piores experiências – do que isso lhe havia feito, pelo menos. Ele girou e com graça de uma pantera se pendurou fora da janela até a árvore – e depois se deixou cair treze metros até o chão.

Capítulo 2

Damon teve que esperar horas até ter outra oportunidade de se alimentar – haviam muitas garotas em um sonho profundo – e estava furioso. A fome que essa criatura havia manipulado havia crescido nele como real. Inclusive se "isso" não havia tido êxito em manipulá-lo como uma marionete, ele necessitava sangue e pronto.

Só até então pensou nas implicações do estranho convidado no espelho de Caroline. Esse verdadeiramente demoníaco amante demônio a havia levado a Damon para que a matasse, inclusive quando se supõe que iam fazer um pacto.

9 AM se encontrou conduzindo pela avenida principal da cidade, passando lojas de antiguidades, restaurantes, lojas de lembranças.

Espera, aí estava. Era uma nova loja de óculos. Ele estacionou e desceu com essa elegância que só séculos de cuidado poderiam ter sem gastar nada de energia. Uma vez mais, Damon sorriu brilhantemente e depois a apagou admirando-se a si mesmo com os óculos escuros atrás do vidro. Sim, não importa como os veja, sou lindo, pensou ausente.

A porta tinha uma campainha que soava quando entrava uma pessoa, dentro havia uma cheinha e muito linda garota com o cabelo preso e grandes olhos azuis. Ela tinha visto Damon e sorria timidamente.

“Oi”, pensou que ele não lhe havia perguntado, mas ela agregou com uma voz tiritante “Sou Page”.

Damon a olhou largamente e terminou com um sorriso, lento e brilhante com cumplicidade

“Oi, Page” disse finalmente.

Page engoliu saliva “Posso te ajudar?

“Oh, sim” disse Damon sustentando o olhar “Assim creio”

Ele ficou sério “Sabia” disse “ Que você realmente parece à dona de um castelo da Idade Média?”

Page ficou branca, depois corou furiosamente – e luzia como o melhor por isso – “Eu – eu sempre desejei ter nascido em essa época. Mas como você soube?”

Damon só sorriu.

Elena olhou para Stefan com grandes olhos que eram de um azul profundo de lápis-lazúli com dourado disseminado. Ele tinha acabado de lhe dizer que ia ter visita! Em todos esses 7

dias de vida, depois de voltar do mais para lá, ela não tinha tido nunca – uma visita.

Primeiro, ela tinha que saber o que era uma visita.

Quinze minutos depois da quase eterna compra de uns óculos, Damon estava caminhando pela calçada luzindo seus novos Ray Bans e assobiando.

Page estava descansando um pouco no apartamento. Depois seu chefe a faria pagar os Ray Bans de seu pagamento. Mas agora ela estava sentindo uma quente e delirante felicidade – e tinha mais lembranças destas que jamais esqueceria totalmente.

Damon olhava pela janela das lojas, porém não exatamente do modo como os humanos faziam. Uma doce idosa na aloja de cartões de recordações…não. Um tipo na loja de eletrônicos…não.

Mas… alguma coisa o fez voltar à loja de eletrônicos. Que aparelhos tão engenhosos criavam nestes dias, ele tinha uma urgente necessidade de conseguir uma pequena câmera do tamanho de sua mão. Damon sempre seguia seus impulsos e não tinha reservas sobre os doadores em uma emergência. Sangue era sangue, do recipiente em que venha. Uns poucos minutos depois de que o ensinou como usar o aparelho estava caminhando pela calçada com ele no seu bolso.

Ele desfrutava só caminhando, embora suas presas estivessem doendo outra vez. Estranho, tinha que estar satisfeito – mas não tinha se alimentado muito no dia anterior. Deveria ser por isso a fome, e também pelo poder usado para armazenar o parasita no quarto de Caroline. Mas entretanto era agradável o modo em que seus músculos trabalhavam juntos sem esforço, como uma máquina bem manejada por combustível, cada movimento era uma delicia.

Ele se esticou, desfrutando-o como um animal e depois parou para se examinar as vitrines da loja de antiguidades, mais despenteado, mas tão belo como sempre. Havia tido razão, os Ray Bans se viam perversos nele. N aloja de antiguidades estavam os donos, o soube, por

uma viúva com uma linda sobrinha.

Estava escuro e com o ar condicionado ligado.

“Sabe” lhe perguntou a sobrinha quando ela se acercou para esperá-lo. “Você me parece com alguém que gosta de estrangeiros?”

Algum tempo depois de que Stefan lhe explicara que os visitantes eram seus amigos, seus bons amigos, ele queria que ela se vestisse. Ela não sabia por que, fazia calor. Ela colocava uma camisola (pelo menos a maior parte do tempo), mas ainda o dia era mais quente e ela não tinha um vestido para o dia.

Além disso a roupa que estava oferecendo – um par de jeans dobrados da bainha e um polo muito grande – estavam mal de algum modo. Quando ela tocou a camisa sentiu que vinham imagens de milhões de mulheres em pequenos quartos, usando maquinas com uma má luz e trabalhando freneticamente.

“De uma loja onde suam?” Stefan disse quando ela mostrou as imagens em sua mente

“Estas?” deixou cair à roupa no chão do armário precipitadamente

“O que me diz desta?” Stefan lhe passou uma blusa diferente.

Elena a estudou sobriamente contra sua bochecha. Nenhuma senhora suada e frenética em uma máquina.

“Está bem?” disse Stefan, mas ela tremeu. Ela foi olhar pela janela.

“O que há de errado?

Desta vez só chegou uma imagem. Ele o reconheceu de imediato.

Era Damon.

Stefan sentiu sua bochecha se endurecer. Seu irmão mais velho havia feito a existência de Stefan miserável por quase meio milênio. Cada vez que Stefan ficava longe dele, ele fazia o possível para rastreá-lo… Por quê? Vingança? Satisfação final? Eles se haviam matado ao mesmo tempo na época de renascimento Italiano. Com suas espadas se haviam atravessado o coração quase simultaneamente, um duelo por uma garota vampira. As coisas só iam mais para o fundo do poço desde então.

Mas ele te salvou um par de vezes a vida também, pensou Stefan desconforme. E prometeste vigiá-lo, prometeste cuidar-lo.

Stefan olhou para Elena agudamente. Ela era a única que os havia feito estar do mesmo lado

- quando estava morrendo. Elena também o olhou com seus olhos claros, azul profundo cheios de inocência.

Em qualquer caso, ele tinha que lidar com Damon, que estava estacionando sua Ferrari ao lado de seu Porche na frente da pensão.

“Fique aqui – e se mantenha longe da janela, por favor” lhe disse Stefan precipitadamente, saiu do quarto, fechou a porta e quase desceu correndo pelas escadas.

Encontrou Damon encostado em sua Ferrari, observando o dilapidado exterior da pensão –

primeiro com seus óculos de sol, depois os tirou. A expressão de Damon dizia que não fazia muita diferença se os tinha ou não.

Mas isso não foi o que interessou a Stefan, era sua áurea e a variedade de cheiros que o rodeavam – no qual um humano seria incapaz de detectar, muito menos não envolver-se com ele.

“ O que você andou fazendo?” disse Stefan, muito impressionado para cumprimentar. Damon lhe deu um sorriso de 250 watts “Antiquado” respondeu e suspirou “Oh, fiz algumas compras” mostrou seu novo

cinto de couro, a câmera que tinha em seu bolso e os óculos Ray Bans " Pode acreditar, esta pequena e insignificante cidade tem algumas lojas decentes. Eu gosto de comprar".

"Gosta de roubar, você quer dizer. E isso não conta o que posso cheira em você. Estás morrendo ou só ficou louco?" Algumas vezes, quando os vampiros são possuídos ou sucumbiram a um dos misteriosos sintomas da doença que os afeta, os faz alimentar-se febris e incontrolavelmente, do que seja – ou quem seja – que esteja à mão.

"Só esfomeado" protestou Damon cortesmente enquanto seguia olhando a pensão " E a propósito o que acontece com a cortesia básica? Dirigi todo o caminho até aqui para ter um

'Oi Damon' ou 'Que bom te ver Damon'. Mas não, em troca disso tenho um 'O que andou fazendo, Damon?'" Ele imitou um chorinho "Me pergunto o que pensaria o Signore Marino disso, pequeno irmão?"

"Signore Marino" disse Stefan entre dentes perguntando como Damon podia se meter em sua pele – fazendo referencia a seu antigo tutor de etiqueta e dança – " se passaram cinqüenta anos – como nós também. O que não tem nada haver com esta conversação, irmão. Te perguntei o que esteve fazendo e sabes o que isso quer dizer – você bebeu sangue das garotas da cidade".

"Garotas e senhoras" corrigiu Damon "Deves falar corretamente. Tal vez você deveria dar uma olhada a sua dieta. Se beber mais poderias explodir. Quem sabe?"

"Se bebo mais - ?" Havia varias formas de terminar essa frase, nenhuma boa "Que pena" lhe disse ao pequeno, magro e compacto Damon "Nunca acreditarás outro milímetro quando vivas. E agora, porque não me diz para que veio, depois de deixar essa desordem na cidade para que eu limpe – se podes".

"Estou aqui porque quero mina jaqueta de couro de volta" disse redondamente.

"Porque não rouba outra – " cortou Stefan quando se deu conta que

estava voando para trás e era sustentado contra as tábuas do muro da pensão com Damon bem na frente dele.

“Eu não roubei estas coisas criança, paguei por elas – com meu próprio dinheiro. Sonhos, fantasias e o melhor prazer deste mundo” disse as últimas palavras com ênfase, ele sabia que isso machucaria mais Stefan.

Stefan estava enfurecido – e em um dilema. Ele sabia que Damon tinha curiosidade por Elena, isso era muito ruim. Mas justo agora podia ver um brilho estranho nos olhos de Damon, como uma chama refletida em sua pupila. Stefan não sabia o que estava acontecendo, mas sabia como Damon ia terminar com isso.

“Um verdadeiro vampiro não deve pagar” Damon estava mofando “Depois de tudo, somos muito malvados para tirar o pó, não é verdade, pequeno irmão?” ele levantou a mão com o anel de lápis-lazúli. Depois Stefan fez um movimento e Damon usou essa mão para sustentar Stefan contra o muro.

Stefan se moveu para a esquerda e depois à direita para livrar-se. Mas Damon era rápido como uma cobra – não, mais rápido. Muito mais rápido do usual. Rápido e forte graças a toda a energia que havia absorvido.

“Damon, você…” Stefan estava tão enojado que deixou de pensar racionalmente para tentar se livrar.

“Sim, sou eu, Damon” disse com muito veneno “E não pago se não me dá vontade, só pego. Pego o que quero e não dou nada de troca”.

Stefan voltou a ver em seus olhos essas chamas e tratou de pensar. Damon era muito rápido para atacar, mas não como isto. Stefan o conhecia suficiente para saber que algo não ia bem. Damon parecia muito quente. Stefan enviou uma repentina descarga de poder sobre seu irmão, como um radar, tratando de buscar o que tinha de diferente.

“Sim, vejo que tens a idéia, mas jamais vai conseguir algo desse modo” disse com astucia e de repente o corpo de Stefan estava

ardendo, estava agonizando enquanto Damon batia com seu próprio poder.

E agora, qualquer que fosse o poder, Stefan tinha que pensar friamente, não só reagindo. Fez um pequeno movimento, girando sua cabeça para a pensão, se apenas Elena ficasse lá

dentro…

Mas era difícil pensar com Damon em cima, estava espirando rápido e forte.

“Ta bom” disse Damon “Somos vampiros – uma lição que deves aprender”

“Damon se supõe que devemos nos cuidar – você prometeu –”

“Sim, vou cuidar de você agora”.

Então Damon o mordeu

Então Damon bebeu seu sangue

Isso foi mais doloroso que as batidas de poder e Stefan ficou quieto esperando, negando-se a lutar. Suas afiadas presas não deveriam doer tanto ao entrar na carótida, mas desde o ângulo em que lhe fez – pegando-o pelo cabelo – foi.

Logo veio a dor real, o sangue drenado contra sua vontade. Era a dor que se comparava ao que os humanos sentiam quando suas almas eram rasgadas de seus corpos vivos. Eles fazem todo o possível por evitar-lo, mas tudo o que Stefan sabia era uma das angustias psíquicas mais horrível que havia tido e umas lágrimas se formaram em seus olhos e caíram até seu ondulado cabelo negro.

Pior, para um vampiro, era a humilhação de estar sendo tratado por outro vampiro como um humano, como comida. O coração de Stefan estava batendo em seus ouvidos, assim como se retorcia em baixo dos

caninos de Damon, tentando resistir à mortificação de estar sendo usado assim, pelo menos – graças a Deus – Elena havia obedecido e seguia dentro.

Ele estava começando a se perguntar se Damon na realidade estava louco e pensava matá-lo aí mesmo – pelo menos – com um empurrão que o fez cambalear, Damon o liberou. Stefan tropeçou e caiu, girou e olhou para cima só para encontrar Damon em cima dele de novo Ele pressionou seus dedos no contorno de seu pescoço.

“E agora” disse friamente “Vai entrar e vai trazer mina jaqueta”.

Stefan se levantou suavemente. Ele sabia que Damon devia estar saboreando isto: a humilhação de Stefan. A roupa de Stefan estava amarrotada e cobertas de grama e lodo do jardim da Senhora Flowers. Ele fez sua melhor tentativa para tirá-lo com a mão e com a outra seguia pressionando seu pescoço.

“Ta quieto” comentou Damon, perto de sua Ferrari, passando seus dentes por seus lábios, seus olhos se estreitaram com prazer “ Nenhuma palavra irritável? Nem uma só palavrinha?

Creio que é uma lição que devo te ensinar mais freqüentemente”. Stefan estava tendo problemas para mover suas pernas. Bem, isso era de se esperar, girou para a pensão. Mas depois parou.

Elena estava inclinada fora das persianas de seu quarto, segurando a jaqueta de Damon. Stefan ficou em choque, mas sabia que Damon devia estar mais em choque o que ele. Então Elena deu voltas na jaqueta e depois a lançou nos pés de Damon envolvendo-os. Para a surpresa de Stefan, Damon estava pálido. Recolheu a jaqueta com se na realidade não quisesse tocá-la, com seus olhos em Elena todo o tempo. Entrou no carro.

“Adeus, Damon. Não posso dizer que foi um prazer - ”

Sem uma palavra, vendo o mundo como uma criança travessa que tinha sido castigado. Damon ligou o carro.

“Só me deixe em paz” disse em voz baixa e inexpressiva.

Dirigiu por uma nuvem de pó e cascalho.

Os olhos de Elena não estavam serenos quando Stefan entrou e fechou a porta do quarto. Eles estavam brilhando com uma luz que o fez parar na porta.

Ele te feriu.

“Ele fere a todos. Ele não parecia estar disposto a evitá-lo. Mas havia algo estranho nele hoje, não sei o quê e agora, não me importa. Mas olhe para você, estás fazendo perguntas”.

Ele estava… Elena parou, e ela primeira vez desde que despertou depois de ter ressuscitado, ela estava franzindo a cara. Não pôde criar uma imagem, ela não sabia as palavras corretas.

Algo em seu interior. Crescendo dentro dele. Como… um fogo frio, luz escura, pensou finalmente. Como escondido, fogo que queima desde dentro.

Stefan tentou fazer coincidir com algo do que tenha ouvido, mas estava em branco. “Tudo o que sei é que em seu interior está meu sangue, junto com um par de garotas da cidade”.

Elena fechou seus olhos e sacudiu a cabeça lentamente. Então, como se houvera decidido não ir mais longe, deu m tapinha na cama.

Venha, ela ordenou com firmeza o olhando. O dourado de seus olhos parecia especialmente lustroso. Me deixe… curar… a dor.

Quando Stefan não foi imediatamente, ela esticou seus braços. Stefan sabia que não devia ir para eles, mas estava ferido – especialmente seu orgulho.

Ele foi para ela e se dobrou para lhe dar um beijo na cabeça.

Capítulo 3

Mais tarde nesse dia Caroline estava sentada com Matt, Meredith e Bonnie, todos estavam escutando Stefan no celular de Bonnie.

“Mas na tarde será melhor” lhe disse Stefan a Bonnie “Ela dorme um pouco depois do almoço – e de todos os modos vai fazer mais frio. Lhe disse a Elena que viriam e está

emocionada. Só lembrem duas coisas. Primeiro, só se passaram 7 dias desde que voltou, ele ainda não… é ela mesma de tudo. Acredito que passarão – os sintomas – em um par de dias, mas entre isso não se surpreendam com nada. E segundo, não podem dizer a ninguém o que vão ver aqui.

“Stefan Salvatore!” Bonnie estava escandalizada e ofendida “Depois de tudo que passamos juntos, você acredita que vamos fofocar?”

“Não fofocar” a voz de Stefan era gentil, mas Bonnie continuava ofendida.

“Estivemos presos entre vampiros sádicos e os fantasmas da cidade e lobisomens e antepassados e criptas secretas, também assassinos em série – e – Damon. A gente falou alguma coisa a alguém?” disse Bonnie

“Desculpe” disse Stefan “Só quero que Elena esteja á salvo e se algum diz algo a alguém sairia em todos os jornais: GAROTA RESSUSSITA. Que faríamos depois?”.

“Te entendo” disse Meredith brevemente, ela pensava o mesmo “ Não te preocupes, ninguém aqui vai dizer alguma coisa” deu uma olhada rápida a Caroline e depois ao outro lado.

“Devo perguntar a vocês” – Stefan estava usando seu vocabulário educado da época do renascimento já que três dos quatro que estavam o escutando eram garotas – “Tem algum modo de fazerem cumprir o pacto?”

“Oh, claro” disse Meredith agradavelmente agora olhando Caroline fixamente nos olhos, Caroline corou e suas bochechas bronzeadas agora estavam escarlate “Vamos fazer e vamos esta tarde”.

Bonnie, que estava segurando o telefone disse “Alguém tem alguma coisa para dizer?”

Matt estava em silêncio durante toda a conversa. Agora sacudiu sua cabeça fazendo seu cabelo se mover. Então, não pôde resistir mais e soltou “Podemos falar com Elena? Só

cumprimentá-la? Disse – há sido uma semana inteira”. Sua pele bronzeada corou quase tanto como estava Caroline.

“Creio que devem vir. Vocês verão quando estiverem aqui” Stefan desligou. Estavam na casa de Meredith, em uma mesa velha que havia no quintal de trás “Bom, pelo menos podemos levar para ela algo de comer” Bonnie sugeriu levantando-se rapidamente

“Deus sabe o que a Senhora Flowers faz de comer – e se faz” ela começou a fazer movimentos para que eles se levantassem levitando.

Matt estava obedecendo, mas Meredith ficou sentada “Prometemos algo a Stefan, primeiro o assunto do pacto. E as conseqüências”.

“Sei que estão pensando em mim” disse Caroline “Porque não decidem”?

“Ta bom” disse Meredith “Estou pensando em você. Porque o repentino interesse por Elena?

Por que devemos confiar de que não vai correndo contar para cidade inteira?”

“Por que faria isso?”

“Atenção! Você gosta ser o centro das atenções e dar detalhes de tudo o que passa”

“Ou vingança” disse Bonnie, sentando-se novamente “Ou ciúmes, ou desanimo, ou –”

“Ta bom” disse Matt “Creio que já são razões demais”

“Só uma coisa mais” disse Meredith “Porque você quer vê-la, Caroline? Vocês tinham se separado há um ano quando Stefan chegou a Fell’s Church. Deixamos que escutasse a ligação, mas depois do que ele disse –”

“Se na verdade necessitas uma razão do porque que quero vê-la, depois de tudo o que aconteceu faz uma semana, bem…bem. Acreditava que você entenderia sem ter que dizer”

Caroline fixou nela seus olhos de gato.

Meredith também a olhou com sua melhor expressão ausente.

“Ta, ta!” disse Caroline “Ela o matou por mim. Ou o chamou para uma audiência, ou o quer que seja. Esse vampiro Klaus. E depois de ser seqüestrada e – e – e usada – como um brinquedo – para o que quer que o Klaus quisera, sangue ou – ” sua cara virou e sua respiração estava agitada.

Bonnie sentiu simpatia, mas seguiu cautelosa. Sua intuição estava atuando, lhe advertindo. E

soube que quando Caroline falava de seu seqüestro com Klaus, o vampiro, havia um estranho silencio perto de seu outro seqüestrador Tyler Smallwood, o lobisomem. Talvez porque tinham sido namorados antes do seqüestro.

“Desculpe” disse Meredith com ma voz calma “Então você quer agradecer a Elena”

“Sim, quero agradecer-la” Caroline respirava rápido “E quero saber se está bem”

“Bem, este juramento cobre pouco tempo” continuou Meredith

tranquilamente “Você pode mudar de opinião amanhã, a próxima semana, próximo mês desde agora…não pensamos nas conseqüências”

“Olha, não podemos fazer tratos com Caroline” disse Matt “Não psiquicamente”

“Ou trair outra gente que faça tratos com ela” disse Bonnie com nostalgia.

“Não, não podemos” disse Meredith “Mas é a período curto – No outono que vem você vai estar na fraternidade de garotas? Não é assim, Caroline? Posso dizer a suas próximas irmãs de fraternidade que não cumpriu um pacto solene com alguém que podia te ferir – e estou segura que não quer te ferir. Não creio que te queriam depois disso”.

Caroline estava corada novamente “Você não faria. Não se meteria com mina fraternidade –”

Meredith a cortou com uma palavra “Prove”

Caroline se irritou “Nunca disse que ia fazer um pacto e nunca disse que o manteria. Apenas me experimentem. O que vão perder? – eu aprendi um par de coisas este verão.

Devia esperar isso. Essas palavras que ninguém disse estavam fluindo na mente de todos. O

hobby de Caroline no último ano tinha sido arruinar a vida de Stefan e Elena.

Bonnie mudou de posição. Havia algo – sombrio – atrás do que Caroline estava dizendo. Ela não sabia como tinha descoberto, devia ser seu sexto sentido. Mas era algo do que Caroline havia mudado nos últimos dias, algo que havia aprendido, pensou para ela mesma.

Olhar quantas vezes Caroline havia perguntado a Bonnie por Elena na última semana. Estava bem? Caroline podia lhe enviar flores? Elena podia ter visita? Quando ficaria bem? Caroline realmente havia sido

chata, mas Bonnie não tinha o coração para dizer. Todos esperavam ansiosamente ver como Elena estava… depois de sua volta do mais para lá.

Meredith que sempre tinha lápis e papel, estava escrevendo. Agora falou, “Que tal isto?” e eles olharam para o bloquinho.

Juro não dizer a ninguém sobre os eventos sobrenaturais relacionados com Stefan e Elena, ao menos que tenham recebido alguma permissão de Elena ou Stefan. Também ajudarei a castigar a pessoa que não cumpra este juramento com o que o grupo tenha determinado. Este juramento é feito com meu sangue para selar.

Matt estava assentindo “Perfeitamente – perfeito” disse “Isso soa como feito por uma notória”.

O que seguia não era muito de notória. Cada um deles pegou o papel o leu e solenemente assinou. Depois se furaram com uma agulha que Meredith tinha em seu bolso e marcaram com o sangue do lado de sua assinatura, com seus olhos fechados Bonnie se furou.

“Agora realmente é um vinculo” disse em tom grave, como se alguém não soubesse “Não tentarei rompe-lo”

“Tive muito sangue por bastante tempo” disse Matt, movendo seu dedo melancolicamente.

Aí foi quando aconteceu. O contrato estava no centro da mesa onde todo o olhavam, quando desde o alto de um Carvalho onde o quintal se encontrava com o bosque, um corvo veio voando cortado para a mesa com um grito cru desde a garganta que fez Boné gritar também. O corvo colocou um olho nos humanos, era o corvo mais grande que haviam visto em suas vidas e o sol formava um arco-íris em suas plumas brilhantes. O corvo parecia, para todo mundo, estar lendo o contrato e depois fez algo tão rápido que fez Bonnie ir para trás de Meredith tropeçando na sua cadeira. Esse abriu as asas, se apoiou e começou a picotar o papel tendo como objetivo um lado do papel. Depois se foi, primeiro tremulando e depois elevando-se como uma pequena mota negra no céu.

“Isso arruinou nosso trabalho” Bonnie choro continuando atrás de Meredith

“Não acredito” disse Matt que estava mais perto da mesa.

Quando eles se atreveram a chegar perto do papel, Bonnie sentiu como se alguém lhe tivesse jogado um cobertor frio. Seu coração estava batendo com força. Impossível como parecia, os violentos picotes eram vermelhos, como se o corvo tivesse feito cor de sangue. E as marcas vermelhas, surpreendentemente delicadas se viam como uma carta:

D

E abaixo disso

Elena é minha

Capítulo 4

Com o contrato seguro no bolso de Bonnie, eles se dirigiram para a pensão onde Stefan vivia. Procuraram a Senhora Flowers, mas não a encontraram, o usual. Então subiram as estreitas escadas com o tapete e por uma tábua solta avisando que eles subiam.

“Stefan! Elena! São vocês!”

A porta mais alta se abriu e Stefan mostrou o rosto. Ele se via – diferente de algum modo.

“Feliz” Bonnie sussurrou para Meredith.

“É ele?”

“Claro” Bonnie estava em choque “Tem Elena de volta”.

“Sim, a tem. Justo do modo em que estava quando se encontraram, aposto. Você a viu no bosque” a voz de Meredith era forte com relevância.

“Mas…isso é… Oh! Não. Ela é humana outra vez!”

Matt olhou para baixo nas escadas e disse “Será que dá para vocês duas ficarem quietas? Nos vão escutar”.

Bonnie estava confundida, claro que Stefan os poderia escutar, mas se você se preocupar como que Stefan escute, também te preocuparias porque escute o que pensas também –

Stefan podia alcançar o sentido do que você está pensando, porém não as palavras.

“Garotos!” Disse Bonnie “Quero dizer que sei que é totalmente necessário, mas as vezes não entendem”

“Espera tratar dos homens” sussurrou Meredith e Bonnie pensou em Alaric Saltzman, o estudante universitário com o que Meredith estava mais ou menos comprometida.

“Poderia te dizer um par de coisas” disse Caroline, observando suas arregaladas unhas com aspecto desgastado.

“Mas Bonnie não necessita sabê-las ainda.Ela vai ter tempo de aprender” finalizou Meredith em um tom maternal “Vamos para dentro”

“Sentem-se, sentem-se” Stefan os estavam animando quando entraram. O perfeito anfitrião.

Mas ninguém conseguiu se sentar, todos seus olhos estavam em Elena. Ela estava sentada em frente à janela aberta do quarto, com o vento fresco movendo as ondas de seu vestido de noite. Seu cabelo era dourado novamente, não do branco dourado que tinha quando era vampira. Ela se via exatamente do modo em que Bonnie se lembrava.

Exceto que ela estava flutuando atrás com os pés acima do chão.

Stefan os viu todos apalermados

“É algo que ela faz” disse quase se desculpando “Ela acordou um dia depois da nossa luta com Klaus e começou a flutuar. Creio que ainda não a afeta a gravidade”

Virou-se para Elena “Olha quem veio te visitar” disse atraindo-a

Elena estava olhando. Seus olhos azuis com dourado estavam curiosos, mas não houve ma pista de reconhecimento a seus visitantes.

Bonnie tinha os braços elevados.

“Elena” disse “Sou eu, Bonnie. Lembra? Eu estava ali quando você regressou e estou tão feliz de te ver”.

Stefan tentou novamente “Elena, lembra? Estes são seus amigos, seus bons amigos. São todos. A beleza de cabelo preto é Meredith, a pequena fada ardente é Bonnie e este garoto com look americano é Matt”

Algo sacudiu a cabeça de Elena e ele repetiu “Matt”

“E eu? Ou sou invisível?” Caroline disse desde a porta. Ela soava de bom humor, mas Bonnie soube que Caroline cerrou seus dentes quando viu Stefan e Elena juntos e fora de perigo.

“Você tem razão, me desculpe” disse Stefan e depois fez algo que nenhum garoto normal de 18 anos faria, pegou a mão de Caroline e a beijou com a elegância quando faziam há meio milênio atrás. Que com certeza, era de onde ele vinha, pensou Bonnie. Caroline se via sutilmente vaidosa – Stefan havia tomado seu tempo com o beijo e logo disse

“E a última, mas não mais importante, a beleza bronzeada aqui é

Caroline" Logo, gentilmente em uma voz que Bonnie só havia ouvido um par de vezes disse " Não se lembra deles, amor? Eles quase morrem por você – e por mim". Elena flutuava facilmente, agora estava em uma posição quase de pé se balançando como um nadador tentando ficar quieta na água.

"Fizemos porque nos importam" disse Bonnie e levantando os braços novamente para um abraço "Mas nunca suspeitamos que voltaria, Elena" seus olhos se encheram " Vieste por nós. Não se lembra de nós?"

Elena flutuou diretamente de onde estava até ficar de frente para Bonnie.

Continuava sem haver algum reconhecimento em seu rosto, mas havia algo mais. Era um sinal de aprovação e tranqüilidade. Elena irradiava calma, paz e amor incondicional que fez Bonnie respirar mais forte e fechar seus olhos. Ela pôde sentir uma luz em seus olhos, o oceano em seus olhos. Depois de um momento Bonnie soube que estava em perigo de chorar perante o poder da bondade – uma palavra que já quase não se usava nesses dias. Algumas coisas seguiam sendo simples, intocavelmente boas.

Elena era boa.

E então com um delicado toque nas costas de Bonnie, Elena flutuou para Caroline com seus braços abertos.

Caroline estava nervosa com sua bochechas escarlates. Bonnie viu, mas não entendeu. Todos tinham vontade de sentir a atmosfera que rodeava Elena, Caroline e Elena haviam sido amigas – antes de Stefan. Sua rivalidade tinha sido amistosa. Era bom para Elena abraças primeiro Caroline.

Então Elena envolveu em um círculo Caroline que estava aponto de dizer "Eu –" quando lhe deu um beijo totalmente na boca, não era só um beijinho. Elena colocou em volta do pescoço de Caroline seus braços. Por um largo momento Caroline ficou mortalmente imóvel em choque. Depois ela voltou e lutou, primeiro suavemente e depois tão forte que Elena foi jogada no ar com os olhos arregalados.

Stefan a pegou como um apanhador no beisebol.

“Que demônios – ?” Caroline estava limpando sua boca.

“Caroline!” a voz de Stefan era de protesto “Não é nada do que está pensando, isto não é

sobre sexo. Ela só está te identificando, aprendendo quem você é. Ela pode fazer isso agora que voltou”.

“Cachorros da pradaria” disse Meredith em essa voz fria que tinha para tranqüilizar “ Os cachorros da pradaria beijam quando se conhecem. Fazem exatamente o que você disse, Stefan. O fazem para identificar…”

“Caroline estava mais para lá do poder de Meredith para tranqüilizar, de todos os modos.

Limpar sua boca não tinha sido uma boa idéia, agora tinha manchada sua boca de gloss. escarlate e agora se via como se fosse à noiva em um filme de Drácula “Estão loucos? O que vocês acham que sou? Porque alguns hamsters fazem então está bem?” Agora estava vermelha, desde sua garganta à raiz de seu cabelo.

“Cachorros da pradaria, não hamsters”

“Oh! E quem se importa com um – ” Caroline cortou ao ver que Stefan estava oferecendo uma caixa de lenços, ele já havia limpado as manchas escarlates dos lábios de Elena.

Caroline pegou e foi com pressa ao banheiro do sótão de Stefan e fechou a porta. Bonnie e Meredith se olharam nos olhos e depois respiraram aliviadas, convulsionaram e depois começaram a rir. Bonnie fez uma breve imitação da expressão frenética de Caroline enquanto se esfregava. Meredith deu uma sacudida de reprovação, mas ela tinha Stefan e

Matt de espectadores rindo também. Ela diminuiu um pouco a tensão

do momento – eles haviam visto Elena novamente com vida, depois de seis largos sem ela – mas não podiam deixar de rir.

Ou ao menos não podiam até que viram sair do banheiro uma caixa de lenços batendo na cabeça de Bonnie – e todos souberam que a porta se abriu forte – e ali estava o espelho do banheiro. Bonnie viu a expressão de Caroline no espelho cheio de resplendor.

Sim, ela viu enquanto zombavam dela.

A porta se fechou de novo – desta vez, como se houvesse sido chutada. Bonnie arrumou seu cabelo e agarrou suas ondas vermelhas, desejando que a terra se abrisse e a engolisse.

“Desculpa” disse depois de engolir saliva, tratando de ser madura. Depois virou e percebeu que todos estavam concentrados em Elena, que estava claramente preocupada por haver sido desprezada.

Foi algo bom que tivéssemos feito Caroline assinar esse pacto, pensou Bonnie. E também era bom que já – sabem – quem, tivesse assinado também. Se havia algo que Damon sabia, eram as consequências que trariam.

Inclusive quando estava pensando nisso, ela se uniu aos outros ao redor de Elena. Stefan estava tentando abraçá-la; e Matt e Meredith tentavam lhe dizer que estava bem.

Quando Bonnie se uniu, Elena se levantou tentando ir no banheiro, sua cara de sofrimento, em seus olhos azuis haviam lágrimas. A serenidade de Elena havia sido quebrada com a dor e o desprezo – e de baixo disso, surpreendentemente havia um temor, a intuição de Bonnie deu uma pontada.

Mas ela lhe deu um tapinha no cotovelo de Elena, a única parte que pôde alcançar dela e uniu sua voz em coro: “Você não sabe porque se chateou. Não ligue para ela”

Lágrimas de cristal caiam pelas bochechas de Elena e Stefan as limpou

com um lenço como se cada uma fosse apreciada.

“Ela acredita que Caroline está chateada” disse Stefan “E está preocupada – por alguma razão que não posso entender”

Bonnie soube que Elena podia se comunicar – mentalmente “Sinto isso também” disse ela

“A dor. Mas diga – quero dizer – Elena, prometi, peço perdão, imploro”

“Pode ser que todos tenhamos que implorar” disse Meredith “Mas enquanto isso que estar segura que este ‘anjo inconsciente’ me reconheça”

Com uma expressão de tranqüila sofisticação, ela pegou Elena dos braços de Stefan a aos seus e depois a beijou.

Desafortunadamente, isso foi no mesmo momento que Caroline estava saindo do banheiro, sua cara estava branca por ter tirado toda a maquiagem: labial, bronzeador, tudo. Ela ficou parada e começou.

“Não posso acreditar” disse em um tom feroz “Continuam fazendo, isso é nojento”

“Caroline” Stefan a advertiu

“Vim ver Elena” Caroline – a linda, flexível e bronzeada Carolina – estava retorcendo suas mão em contradição “ A antiga Elena. E o que encontro? Ela é como um bebê – não pode falar. Ela agora é como um guru com sorriso maligno flutuando no ar. E agora é como uma classe de pervertida – ”

“Não termine isso” disse Stefan calmo, mas firme “Te disse que os primeiros sintomas passarão em alguns dias, a julgar pelo rápido que está progredindo”

E ele era diferente, de algum modo, pensou Bonnie. Não só feliz por ter Elena de volta. Ele era… mais forte de algum modo em seu

interior. Stefan sempre havia sido calmo em seu interior, como uma piscina de água clara. Agora ela viu essa água clara virando um tsunami.

O que será que o mudou tanto?

A resposta chegou a ela no instante, porém em forma de outra pergunta. Ela continuava sendo para espírito – a intuição de Bonnie disse. Que aconteceria se bebesse o sangue de alguém nesse estado?

“Caroline, chega” disse ela “Desculpe, na realidade, desculpe por – já sabe. Fiz besteira e desculpa”

“Oh, se desculpa. Então isso faz que tudo esteja bem, não é assim?” A voz de Caroline era puro ácido e no final deu as costas a Bonnie. Bonnie estava surpreendida de sentir escorrer lágrimas de baixo dos olhos.

Elena e Meredith seguiam se abraçando, elas estavam se olhando e Elena ria.

“Agora vai te reconhecer em qualquer lugar” lhe disse Stefan “Não só seu rosto – bem, seu interior ou sua forma pelo menos. Devia ter dito isso antes de começar, mas sou o único que

‘conheceu’ e eu não –”

“Devia ter-lo feito” Caroline estava passeando como um tigre.

“Você beijou uma garota, e que?” explodiu Bonnie “O que ta pensando, que vai crescer uma barba na tua cara agora?”

E como impulsionada pelo conflito ao seu redor, de repente se elevou. Todo o tempo ela estava assoviando ao redor do quarto como se fosse sido disparada por um canhão. Seu cabelo se mexia como eletricidade quando voltava. Ela disparou duas vezes pelo quarto e assim como sua silhueta se via pela janela, Bonnie pensou “Oh Meu Deus”. Devemos lhe conseguir roupa? Ela viu Meredith que parecia pensar no mesmo.

Sim, deviam lhe conseguir roupa – sobre tudo roupa íntima.

Assim quando Bonnie chegava perto de Elena, tão tímida como se nunca lhe houvesse beijado antes. Caroline explodiu.

“Vocês só fazem, e fazem e fazem” ela estava quase gritando agora, pensou Bonnie “O que está acontecendo com vocês? Vocês não tem moral?”

Isto, desafortunadamente, causou outro caso de não devo rir, não devo rir soltando risadinhas em Bonnie e Meredith. Inclusive Stefan se inclinou um pouco acidamente, sua educação era uma batalha perdida.

Não só uma convidada, pensou Bonnie, mas uma garota ficando muito má, assim como

Caroline não tinha vergonha em fazer todo mundo saber quando teve suas mãos nele.

Perto de onde podia chegar um vampiro, Bonnie lembrou que isso não era tudo. Algo de compartilhar sangue substituindo para – bom, para fazê-lo. Mas ele não era o único que

Caroline havia presumido. Caroline era infame.

Bonnie deu uma olhada em Elena, para ver que Elena estava olhando Caroline com uma expressão estranha. Não era de medo, mas podia ver que Elena estava preocupada por ela.

“Você está bem?” lhe perguntou e para sua surpresa Elena assentiu, logo olhou para Caroline e sacudiu sua cabeça. Ela cuidadosamente olhava para Caroline de baixo para cima e sua expressão era de um médico examinando seu paciente muito doente.

Depois flutuou para Caroline com uma mão estendida.

Caroline se protegeu, como se não gostasse que Elena lhe tocara. Não, não gostava, pensou Bonnie, mas assustada.

"Como posso saber o que vai fazer agora?" saltou Caroline, mas Bonnie soube que essa não era a verdadeira razão do medo. O que devemos fazer agora? Se pergunto. Elena estava temerosa de Caroline e Caroline estava temerosa com Elena. O que o fazia assim?

Os sentidos psíquicos de Bonnie estavam batendo nela. Tinha algo mal em Caroline, ela sentiu, algo que não havia sentido jamais. O ar… estava espesso de algum modo, como se estivesse se criando uma tempestade.

Caroline se moveu para se afastar de Elena indo atrás de ma cadeira.

"Só tirem este fenômeno para longe de mim, ta bom? Não deixarei que me toque outra vez começo ela quando Meredith mudou a situação com duas palavras.

"O que me disse?" disse Caroline fixamente.

Capítulo 5

Damon estava dirigindo quando a viu.

Ela estava sozinha, caminhando do lado da rua com seu cabelo vermelho matiz movendo-se com o vento e seus braços levando uns pacotes.

Damon imediatamente fez a coisa mais cavalheira, parou seu carro em um stop, esperando que a garota dera uns passos mais perto para pegá-la – quer carona! – então pulou para o banco do passageiro para abrir a porta do passageiro na frente dela.

Seu nome era Damaris.

Em segundos a Ferrari estava andando novamente, tão rápido que o cabelo de Damaris se movia como uma folha era uma jovem mulher

com a total vantagem de estar em transe concluindo que a tinha na mão todo o tempo – o que era ótimo pensou rapidamente, porque sua imaginação estava seca.

Mas bajular essa adorável criatura de cabelo louro avermelhado e sua pura pele de leite, não tinha que imaginar muito. Ele não esperava nenhum problema dela e havia planejado a ter toda a noite.

Vedi, vidi, vinci, pensou Damon, e deu um sorriso brilhante. E depois a alterou – Bem pelo menos não a conquistei ainda, mas aporto mina Ferrari nisso.

Eles pararam por uma "Vista cênica indireta" e quando Damaris havia deixado cair sua bolsa e a pegou, ele alcançou para ver seu pescoço, onde seus cabelos caiam perto de sua dedicada pele.

Ele a beijou imediatamente, impulsivamente, a encontrando tão suave como a pele de um bebê – e seus lábios quentes. Ele a deixo com completa liberdade para que fizesse o que quisesse, interessado em ver quando o chatearia, mas em vez disso ela tentou recuperar sua respiração antes de deixar que a tomara em seus braços e beijara a uma tiritante, quente e incerta criatura, seus olhos azuis escuros suplicavam e tentavam resistir no tempo.

"Eu – não deveria deixar você fazer isso, quero ir para casa"

Damon sorriu, sua Ferrari estava salva.

Seu último rendimento foi muito prazeroso, pensou enquanto seguia dirigindo. Se ela se formava tão bem como parecia estar fazendo, tal vez a teria um par de dias, ou tal vez a mudasse.

Agora, pensou, algo o tinha inquieto. Era Elena, claro. Estando tão perto e a pensão e não havia se acercado, porque podia. Oh inferno, devia ter feito, pensou com veemência. Stefan tinha razão – havia algo de ruim com ele hoje.

Ele estava frustrado num grau que não podia crer. O que deveria ter feito era deixar seu irmão na lama como uma ave de curral e depois ir

pelas escadas e pegar Elena, disposta ou não. Ele não tinha feito antes por algum motivo doce sem sentido, preocupando-se porque ela gritaria enquanto ele levantava esse incomparável pescoço e suas inchadas presas atravessavam sua garganta.

Havia um ruído no carro " – não acredita?" Damaris estava dizendo.

Enojado e muito ocupado em sua fantasias para escutar seu discurso a fez se calar e ficar quieta. Damaris era uma adorável garota – irracional. Agora só se movia seu cabelo e seus olhos em branco enquanto ficava imóvel.

E tudo para nada. Damon assoviou da desesperação. Não pôde voltar a sua fantasia, inclusive em silêncio, pôde escutar os soluços de Elena lhe impedindo.

Mas não haveriam mais soluços se voltasse a ser vampira, uma voz em seu interior disse.

Damon se inclinou para trás com três dedos no volante. Ele já havia buscado uma vez fazê-la sua princesa da escuridão – porque não outra vez? Estaria com ele por toda a eternidade e ele teria que renunciar a seu sangue mortal… bom, ele exatamente não estava bebendo muito dela agora, verdade? Sua voz insinuante disse. Elena, pálida com esse resplendor de poder vampiro, seu cabelo quase branco dourado, um vestido preto em sua pele. Agora havia uma imagem que faria a qualquer vampiro bater seu coração rápido.

Ele a queria agora mais do que nunca porque havia sido um espírito. Inclusivo como um vampiro poderia ter mas de sua naturalidade e ele só podia imaginar: a luz de sua escuridão, sua suave claridade em seus fortes e escuros braços. Ele encheria sua boca de beijos, a sufocaria com eles –

No que estava pensando? Os vampiros não beijavam por entretenimento – especialmente não outros vampiros. O sangue, a caça era tudo. Beijar era necessário para conquistar sua vitima.

Só para idiotas sentimentais como seu irmão se preocuparia por essa bobeiras. Um par de vampiros podiam compartilhar o sangue do

mesmo humano ao tempo, ambos controlando a mente da vitima – e suas mentes unidas igualmente. Assim era como eles encontravam seu prazer.

Porém, Damon se encontrava emocionado com beijar Elena, beijá-la forçadamente, de sentir seu desespero quando fizera uma pausa – com a pequena dúvida, antes de se render a ele. Talvez vou ficar louco, pensou Damon intrigado. Ele não podia lembrar antes de ter ficado louco e havia algo atrativo na idéia. Haviam passado séculos desde que ele havia sentido essa excitação.

Tudo melhor para ti, Damaris, pensou. Ele havia visto o ponto da rua Sycamore no velho bosque e o caminho estava zigzagueante e perigoso. Com a guarda baixa, se encontrou fazendo acordar Damaris, nada com aprovação de seus lábios natural de cor cereja sem gloss.

Ele a beijou luminosamente para medir sua resposta.

Com satisfação, viu como lentamente começou a corar.

Ele deu uma olhada à rua para voltar a tentar, desta vez sustentou o beijo. Ele estava eufórico com sua resposta, com a resposta da canção. Isso era fantástico, devia ser por causa do sangue que tinha, mas nunca incluindo em um dia, ou a combinação -

Ele teve que afastar sua atenção de Damaris para concluir. Algum pequeno animal havia aparecido como por arte de magia em frente. Damon normalmente não ia tão longe de seu caminho para ir atrás de coelhos, porco-espinhos ou o que seja, mas este o havia enojado por se atravessar em um momento crucial, ele agarrou o volante com ambas as mãos, seus olhos pretos e frios como gelo e se dirigiu diretamente a coisa vermelha.

Não tão pequena – talvez se batesse na cabeça.

“Espera” lhe disse a Damaris

No último instante a coisa vermelha se esquivou. Damon arrebatou no

volante para segui-lo e então se encontrou frente a uma vala. Só os super-humanos sentidos de um vampiro – e a resposta de um veículo tão caro – os salvaria de entrar na vala.Afortunadamente Damon tinha os dois, viraram em um pequeno circulo, os pneus deram um rugido e soltaram fumaça em resposta.

E não teve batidas na cabeça.

Damon saiu do carro em um movimento fluido e olhou ao redor. Mas o que quisesse que fora, havia desaparecido tão misteriosamente como havia aparecido.

Algo – desconhecido. Raro

Ele desejava não estar enfrentando o sol, à tarde brilhante estava cortando sua visão. Mas ele deu uma olhada na coisa e se via deformada (Notando em um extremo e na forma de ventilador no outro)

Oh, legal

Ele voltou ao carro onde Damaris estava histérica. Ele não estava de humor para suportar a ninguém, então a fez dormir novamente, tinha lágrimas em seus olhos. Damon entrou no carro se sentindo frustrado, mas agora sabia o que queria fazer hoje, ele queria encontrar um bar – um de mau gênero e sórdido o imaculado e arenoso – e queria encontrar outro vampiro. Com Fell's Church sendo o ponto de encontro, não seria muito difícil. Os vampiros e outras criaturas amavam os pontos mais quentes como abelhas no mel.

E depois queria uma briga. Podia ser muito injusto – Damon era o vampiro mais forte e agora estava cheio de um coquetel de sangue das solteiras de Fell's Church. Não o importava, necessitava desabafar suas frustrações e – ele sorriu para o nada – algum, vampiro, o lobisomem, o macabro estava por visitar este silêncio. Talvez ele tivesse sorte de encontrar-los. Depois de – a deliciosa Damaris de sobremesa.

A vida era boa depois de tudo. E sem vida, pensou Damon, seus olhos brilhavam perigosamente baixou seus óculos de sol, era melhor. Ele não só ia se sentar e ficar emburrado por não ter Elena

imediatamente. Ele ia se divertir e voltaria mais forte – e algum dia perto, ia derrotar seu patético irmão e a levar.

Ele se olhou pelo espelho do carro um momento. Havia uma anormal luz na atmosfera, parecia que podia ver seus olhos atrás de seus óculos de sol, tinha chamas vermelhas.

Capítulo 6

"Disse, vai embora" Meredith repetiu a Caroline que continuava quieta "Você disse coisas que jamais deveria ter dito em um lugar civilizado. Essa é a casa de Stefan – e se, é seu lugar lhe pedir. Mas eu estou fazendo porque ele jamais lhe pedirá a uma garota – e antiga namorada, posso anexar – que como um demônio saia deste quarto".

Matt clareou sua voz. Estava em um canto e todo o haviam esquecido "Caroline, eu sei que está tentando ser formal, e Meredith tem razão, se você quer dizer todas essas coisas sobre Elena, vai ter que dizer em outro lugar longe dela. Mas, olhe, há uma coisa que eu sei. Não importa o que Elena tenha feito quando estava – aqui em baixo" sua voz tropeçou ante uma pergunta e Bonnie soube que ele sim sentia isso, quando Elena estava aqui na terra antes

"Ela está mais perto de ser um anjo a ao que você poderia chegar a ser. Agora ela… ela é…

completamente…" ele duvidou buscando as palavras corretas.

"Pura" disse Meredith facilmente reenchendo o que a ele lhe faltava.

"Sim" Matt esteve de acordo "Sim, puro. Tudo o que ela faz é puro. Não como suas palavras desagradáveis a querem fazer ver, de todos os modos, nenhum de nós quer as ouvir"

Houve um leve "Obrigado" de Stefan.

"Bom, eu já ia mesmo" disse Caroline, mostrando seus dentes "E não se atrevam a me falar de pureza, aqui, como todo o que está

acontecendo. Talvez vocês só querem ver, duas garotas se beijando, vocês provavelmente – ”

“Suficiente” Stefan disse quase sem expressão, mas Caroline estava varrendo com seus pés, depois saiu pela porta levando sua bolsa atrás dela.

E a porta lentamente se fechou.

Cabelos finos roçaram o pescoço de Bonnie. Esse era poder, em tal quantidade que seus sentidos psíquicos estavam atônitos e se paralisaram temporariamente. Estava movendo Caroline – e ela não era uma garota pequena – agora tomava poder. Talvez Stefan houvesse mudado tanto como Elena. Bonnie deu uma olhada em Elena que sua serenidade estava voando por culpa de Caroline

Também podia ter sua mente fora disso, e talvez fazer que ela fosse digna de agradecer a Stefan, pensou Bonnie

Ela deu uma batidinha no joelho de Elena e quando se virou, Bonnie a beijou.

Elena rompeu o beijo muito rápido, como se tivesse medo de criar outro holocausto, mas Bonnie soube no que se referia Meredith com o de não ser sexual. Era com… ser examinado por alguém que usa todos os poderes, quando Elena se afastou de Bonnie sorriu de orelha a orelha assim como a que deu a Meredith, todo o sofrimento se havia ido – pela pureza do beijo. E Bonnie sentiu como se algo da tranqüilidade de Elena tivesse a encharcado.

“… devíamos ter pensado melhor antes de trazer Caroline” Matt estava dizendo a Stefan.

“Desculpe por nos intrometermos. Mas conheço Caroline, ela pode ficar falando por horas, mas não ir na realidade”

“Stefan se encarregou disso” disse Meredith “Ou foi Elena também?”

“Foi eu” disse Stefan ‘Matt tinha razão: ela podia ficar falando para sempre sem ir. E eu só

quero que ninguém minta a Elena enquanto estou escutando”

Porque estavam falando essas coisas? Se perguntou Bonnie. De todas as pessoas que Stefan e Meredith poderiam protelar, aí estavam, dizendo coisas que não necessitavam dizer. Depois se deu conta que era por Matt, ele estava chegando perto com determinação à Elena. Bonnie se moveu tão rápido como se pudesse voar, passou por Matt sem olhá-lo e depois se uniu a pequena conversa de Stefan e Meredith – bom, meia conversa do que havia acontecido. Caroline era uma inimiga, todos estavam de acordo com isso, e nada parecia lhe ensinar que conspirar contra Elena sempre voltava a ela. Bonnie podia apostar que ela estava planejando uma nova conspiração agora ante eles.

“Ela se sente sozinha todo o tempo” disse Stefan tentando desculpá-la “Quer ser aceita por alguém, a qualquer preço – mas ela se sente – desprezada. Como se ninguém quisera confiar nela”.

“Ela está na defensiva” agregou Meredith” Mas crêem que mostrou algo de gratidão. Depois de tudo, a resgatamos e salvamos sua vida faz apenas uma semana”. Há mais que isso, pensou Bonnie. Sua intuição tratava de lhe dizer algo – algo que pôde haver passado antes de que eles resgataram Caroline – mas estava tão furiosa por seu comportamento com Elena que o ignorou.

“Porque alguém deveria confiar nela?” lhe disse a Stefan e depois olhou rapidamente atrás dela. Elena ia definitivamente lembrar de Matt onde foi e parecia que Matt ia desmaiar

“Caroline é linda, certo, mas isso é tudo. Ela jamais tem uma boa palavra que dizer sobre ninguém. Ela joga jogos todo o tempo e – e eu também fazia… Mas ela sempre está pronta para fazer ficar os outros mal. Certeza, ela pode ter mais garotos em” uma repentina ansiedade percorreu e teve que falar forte para soltar – “Mas se você é uma garota ela é só

um par de pernas compridas e uma grande –”

Bonnie parou ao ver que Meredith e Stefan estavam congelados com

uma expressão de Oh –

Meu – Deus – Não em suas caras.

“E também é muito decente para escutar” disse uma voz ameaçadora e tiritante atrás de Bonnie que sentiu de uma vez o coração em sua garganta.

Isso é o que acontece quando ignoras as premonições.

“Caroline – ” Meredith e Stefan estavam tentando arrumar, mas era tarde. Caroline seguia com suas compridas pernas tocando o chão de Stefan. Estranhamente, com seus saltos nas mãos.

“Vim pelos meus óculos de sol” disse e seguia com essa voz tiritante “E escutei o suficiente para saber o que meus ‘amigos’ pensam de mim”

“Não, você não fez” disse Meredith tão rápida e eloqüentemente como Bonnie estava atônita em silêncio “Você escutou gente furiosa depois de que os insultastes.

“Além disso” disse Bonnie, que novamente podia falar “Admite, Caroline – esperava ouvir algo. Por isso tirou os sapatos. Você estava atrás da porta escutando, não é verdade?”

Stefan fechou os olhos “É mina culpa, eu devia – ”

“Não, não devias” Meredith disse à ele e depois a Caroline “Se você me disser que nenhuma dessas palavras foram certas, ou exageradas – exceto talvez pelas de Bonnie, e Bonnie está…

só sendo Bonnie. De qualquer jeito, se você pode nos dizer que tudo que dissemos é mentira, te pedirei desculpas”

Caroline não estava escutando, Caroline estava se movendo ligeiramente. Tinha um tic facial e sua adorável cara, estava convulsionada, vermelho escuro, com raiva.

“Oh! Vocês me vão pedir desculpas” ela disse apontando a cada um

deles com suas largas unhas “Realmente vão se arrepender. E se tratam de – usar esses poderes mágicos comigo outra vez” lhe disse a Stefan “Tenho amigos – amigos de verdade – que adoraria saber”

“Caroline, esta tarde você assinou um contrato – ”

“Oh, a quem demônios lhe importa?”

Stefan se levantou, agora o pequeno quarto estava escuro com sua empoeirada janela e a sombra de Stefan se desfez antes que ele pela lâmpada do lado da cama. Bonnie o olhou e depois empurrou Meredith no mesmo tempo que seus cabelos se moviam em seus braços e pescoço. A sombra era surpreendentemente grande e alta. A sombra de Caroline era fraca, transparente e pequena – uma imitação ao lado da real de Stefan.

A sensação de tempestade elétrica havia voltado. Bonnie agora estava tremendo, tentava não fazer, mas era impossível deter o tiritar como se tivesse se metido em água congelada. Era tão frio que ia diretamente à seus ossos e estava rasgando capa atrás de capa de calor fora deles como algum gigante gulosos e agora ela estava começando a sacudir-se fortemente…

Algo estava acontecendo com Caroline na escuridão – algo vinha dela – ou algo vinha para ela – ou talvez as duas coisas. Em todo caso, a estava rodeando agora e em Bonnie também e a tensão era tão densa que Bonnie se sentia paralisada, seus coração palpitava com força. Ao seu lado, Meredith – a prática e controlada Meredith – se movia tensamente.

Começou a sussurrar.

Repentinamente, como uma esquisita coreografia na escuridão – a porta do quarto de Stefan se fechou fortemente… o abajur, a ordinária eletricidade, se apagou… a antiga persiana girou pela janela caindo e deixando o quarto em uma repentina escuridão absoluta. E Caroline gritou, foi um som horrível – cru, como se tivesse sido tirado de sua espinha dorsal e tirado de sua garganta.

Bonnie também gritou, não podia evitar, porém seu grito soou tênue e sem força, como um eco, não como a peça vocal de Caroline. Graças a Deus que pelo menos Caroline não seguia gritando e Bonnie pôde evitar que saísse outro grito que já estava criando em sua garganta, porém seguia tremendo pior do que antes. Meredith tinha um braço em volta dela estreitamente, mas então, assim como a escuridão e o silêncio seguia, as sacudidas de Bonnie também, Maredith a sustentou e depois a passou a Matt que parecia surpreendido e avergonhado, mas tratou torpe mente de sustentá-la.

"Não é uma escuridão que você se acostuma" disse ele com uma voz seca, como se necessitasse beber água. Mas era o melhor que pôde dizer, porque de todas as coisas as que podia temer no mundo, Bonnie tinha mais medo da escuridão. Haviam coisas nela, coisas que só ela via. Ela as arrumou, a pesar de seu terrível tremor, de estar com seu apoio, então deu um grito afogado e escutou Matt também dar.

Elena estava resplandecendo, Não só isso, o resplendor se estendia atrás dela em cada lado de umas lindas definidas e inegáveis… asas.

"Ela t-tem asas" sussurrou Bonnie, balbuciando por culpa dos tremores que eram bastantes pelo pavor. Matt se grudou ao seu corpo como se fosse uma criança, ele obviamente não podia responder.

As asas se moviam com a respiração de Elena, ela estava sentada no ar, agora firmemente, como uma mão fazendo um sinal de negação com os dedos.

Elena falou. Não era nenhum idioma que Bonnie houvesse escutado antes, ela duvidava que esse idioma era falado na terra. As palavras foram agudas, fracamente afiadas, como muitas lascas de um cristal quebrado que havia caído de algum lugar muito alto e distante.

A forma das palavras quase faziam sentido na cabeça de Bonnie como se suas habilidades psíquicas houvessem se iluminado com o tremendo poder de Elena. Era um poder que se mantinha grande perante a escuridão e que agora estava a varrendo para um lado… fazendo que a escuridão se afastasse cuidadosamente perante isso, iam para todas as direções, a voz fria formada a seguiu para fora a rejeitando agora…

E Elena… Elena estava devastadoramente linda como quando era um vampiro e parecia tão pálida como um.

Mas Caroline estava gritando também, estava usando poderosas palavras de magia negra, e para Bonnie viu como sombras de todo tipo na escuridão e coisas horríveis estiveram vindo de sua boca: cobras e lagartos e muitas aranhas.

Era um duelo, frente a frente de magia. Só que como Caroline havia aprendido tanta magia negra? Ela nem vinha de uma linhagem de bruxos como Bonnie.

Fora do quarto de Stefan tinha um estranho som, como um helicóptero.

Whipwhipwhipwhipwhip… isso aterrorizou Bonnie.

Mas ela tinha que fazer algo, ela tinha herança Céltica e psíquica porque não podia evitar, ela tinha que ajudar Elena. Lentamente, como se fizesse seu caminho entre um vendaval de ventos na contra-mão, Bonnie tropeçou para por sua mão na de Elena para dar-lhe seu poder. Quando Elena estreitou sua mão também, Bonnie se deu conta que Meredith estava no outro lado. A luz cresceu, as coisas lagartos correram disso, chorando e gritando entre eles para escaparem.

A próxima coisa que Bonnie soube era que Elena havia desmoronado. As asas tinham ido, as coisas obscuras também se foram. Elena os havia espantado usando tremendas quantidades de energia que os havia enchido de magia branca.

“Ela vai cair” sussurrou Bonnie olhando para Stefan “Ela esteve usando muito magia –”

Então quando Stefan ia para Elena, muitas coisas começaram a passar muito rápido enquanto no quarto chegavam flashes de luz.

Flash. A janela virou para cima outra vez, balançando fortemente.

Flash. A lâmpada do quarto outra vez nos braços de Stefan, ele estava

tentando arrumá-la.

Flash. A porta do quarto de Stefan se abriu lentamente fazendo barulho como se estivesse devolvendo porque foi fechada fortemente.

Flash. Caroline agora estava no chão como um animal de quatro patas, se arrastando e respirando forte, Elena tinha ganhado…

Elena caiu.

Só seus inumanos reflexos a poderiam pegar, especialmente atravessando o quarto, mas Stefan havia entregado o abajur para Meredith e o havia feito rápido demais para os olhos de Bonnie. Depois ele sustentava Elena, a fechando e a protegendo.

“Oh, demônios” disse Caroline, o rímel preto escorria pela sua cara, não parecia humana. Ela olhou para Stefan com ódio, ele a olhou de volta sobriamente – não, severamente.

“Não chame demônios” disse em voz baixa “Não aqui, não agora. Porque o demônio podia responder”

“Como se não o tivesse feito” disse Caroline, e em um momento parecia lamentável –

desfeita e patética. Como se tivesse começado algo que não soubesse como terminar.

“Caroline, o que você está falando?” Stefan estava ajoelhado “Você está dizendo que já – fez algum trato – ?”

“Ouch” disse Bonnie involuntariamente, rompendo a atmosfera no quarto de Stefan. Uma da unhas quebradas de Caroline havia deixado uma mancha de sangue no chão. Caroline estava ajoelhada também fazendo coisas muito desagradáveis. Bonnie sentiu uma batida compassiva de dor em suas próprias unhas ao ver como Caroline movimentava sua mão sangrenta à Stefan. Depois a compaixão de Bonnie devolveu náuseas

“Quer uma lambida?” disse. Sua voz e rosto mudaram inteiramente e ela nem estava tentando esconder. “Oh, vamos Stefan” disse zombando “Você esteve bebendo sangue humano neste dias, não é assim? Humana – ou o que ela seja agora. Vocês dois voam juntos como morcegos, não é verdade?”

“Caroline” sussurrou Bonnie “Você viu? Suas asas –”

“Igual de um morcego – ou outro vampiro. Stefan a fez –”

“Eu também as vi” disse Matt atrás de Bonnie “Não eram asas de vampiro”

“Ninguém tem olhos?” disse Meredith ainda segurando a lâmpada “Olhem aqui” ela se ajoelhou e levantou uma larga pluma que estava brilhando.

“Talvez um corvo branco” disse Caroline “Isso seria apropriado. E não posso acreditar como todos – todos vocês a tratam como uma princesa. Sempre a pequena encantadora, não é

verdade, Elena?”

“Para” disse Stefan.

“A de todas, é a palavra chave” Caroline cuspiu

“Para”

“A forma em que beijava de um e a outro” tremeu teatralmente “ Todos parecem esquecer, mas ele é mais – ”

“Para, Caroline”

“A real Elena” a voz de Caroline pretendia ser obscena, mas não podia manter o veneno fora, pensou Bonnie “Porque todos sabem que vocês sabem que eram antes de que Stefan nos abençoara com sua

irresistível presença. Vocês eram – ”

“Caroline, para agora – ”

“Umas merdas! Isso é tudo! Umas merdas, umas quaisquer”

CAPÍTULO 7

Houve um grito apagado. Stefan estava branco, seus lábios eram uma linha fraca. Bonnie sentiu como se suas palavras a houvessem atropelado, em explicações, em recriminações sobre o comportamento de Caroline. Elena pôde ter tido tantos namorados como as estrelas no céu, mas ela havia renunciado a isso – porque se apaixonou – do que Caroline parecia não saber nada.

“Não tem nada o que dizer agora?” Caroline estava mofando “Não podem encontrar uma linda resposta? O morcego comeu suas línguas?” Ela começou a rir, mas era forçada e estridente e as palavras saiam incontrolavelmente, palavras que não deviam ser ditas em público. Bonnie havia dito muitas delas alguma vez, mas aqui e agora, formavam um poder venenoso. As palavras de Caroline estavam construindo-se e acrescentando-se – algo ia acontecer – esse tipo de força não podia ser contida.

Reverberações, Bonnie pensou que o som eram ondas incrementando-se…

Vidro, sua intuição lhe disse, fica longe do vidro.

Stefan só teve tempo de virar a cabeça para Meredith e gritar “Fica longe do abajur”

E Meredith, que não só era rápida se não também como um arremessador de beisebol com 1,75 a pegou e a desconectou – não, através de – uma explosão como se houvesse quebrado a porcelana do abajur – a janela estava aberta.

Houve uma demolição similar no banheiro, o espelho havia quebrado atrás da porta fechada. Depois Caroline bate una cara de Elena.

Isso lhe deixou uma mancha de sangue na que Elena deu um tapinha tentativamente, também havia deixado uma marca branca que estava virando vermelha, a expressão de Elena era como de uma pedra chorando.

E logo Stefan fez algo que Bonnie considerou a coisa mais surpreendente de todas. Muito gentilmente deixou Elena no chão, beijou seu rosto virado e virou para Caroline. Colocou suas mãos nas costas, sem tremer, só a segurando quieta, a forçando para que o olhasse.

“Caroline” disse “ Detenha-o, regressa. Por teus velhos amigos que se preocupam por você, volta. Por sua família que te ama, regressa. Por sua própria alma imortal, regressa. Volte para nós!”

Caroline só o olhou com beligerância.

Ele se virou pouco há Meredith com um gesto “Realmente não estou cortando isso” disse

“Não é a força de um vampiro”

Logo vê virou há Elena com uma voz carinhosa “Amor, você pode me ajudar? Você pode ajudar a sua amiga novamente?”

De uma vez Elena estava tentando ajudar, chegando perto de Stefan. Ela se levantou tremendo, apoiando-se na cadeira e depois por Bonnie, que tentou ajudá-la abaixo da gravidade. Elena tremia como uma girafa de patins, e Bonnie – quase uma cabeça menor –

encontrava difícil ajudar-la.

Stefan ia ajudar, mas Matt chegou antes e a ajudou a segurar do outro lado.

Depois Stefan olhou Caroline e segurando-a sem deixar precipitar-se, estava a forçando a dar a cara para Elena.

As mãos de Elena estavam livres e com ela fazia curiosos movimentos,

parecia fazendo desenhos no ar na frente de Caroline assim como movia seus dedos em diferentes posições, parecia estar sabendo o que estava fazendo. Caroline seguia olhando os movimentos de Elena fascinada, mas havia claramente um grunhido que dizia que o odiava.

Magia, Bonnie pensou fascinada. Magia Branca. Ela estava chamando os anjos que seguramente Caroline chamava os demônios. Mas era suficiente para levar Caroline para fora da escuridão?

Ao final, como se houvesse terminado a cerimônia, Elena chegou perto e beijou Caroline sem nenhuma intenção obscena.

Todos os demônios caíram. Caroline de algum modo se soltou dos braços de Elena e tratou de arranhar a cara de Elena com suas unhas. Objetos do quarto estavam flutuando no ar impulsionados por uma força não humana. Matt tentou segurar o braço e teve um soco em seu estômago que o fez se dobrar, seguido com um corte em seu pescoço. Stefan deixou ir Caroline para deixar Elena e Bonnie fora de perigo. Ele parecia assumir que Meredith ia se cuidar sozinha – e tinha razão. Caroline se dirigiu a Meredith, mas ela estava esperta, ela agarrou Caroline pelo braço e a balançou. Caroline caiu na cama, logo se virou e atacou Meredith de novo, desta vez a agarrando do cabelo. Meredith pegou Caroline com a guarda baixa e deu um soco no seu queixo. Caroline teve um colapso. Bonnie ovacionou e se negou a sentir-se mal com isso. Então, pela primeira vez, quando Caroline estava quieta, Bonnie se deu conta que as unhas de Caroline estavam ali novamente

– compridas, fortes curvas e perfeitas, sem nenhum sinal de que estiveram quebradas.

O poder de Elena? Devia ser. Quem mais pôde haver feito? Com só uns movimentos e um beijo, Elena havia curado a mão de Caroline.

Meredith estava se massageando “Jamais havia pensado que bater em alguém doía tanto”

disse “Jamais mostram nos filmes. É assim para vocês, garotos?”

Matt corou “Acho que sim…uh, eu nunca…”

“É o mesmo para todos, inclusive vampiros” disse Stefan “Meredith, você está bem?” Disse,

“Elena poderia...”

“Não, estou bem. E Bonnie e eu temos trabalho para fazer” Ela assentiu para Bonnie que lhe assentiu de volta “Caroline é nossa responsabilidade, e devíamos saber por que voltou da última vez. Ela não tem carro. Apostaria que desceu para usar o telefone para que alguém a buscasse, mas ninguém o fez e teve que subir de novo. Agora temos que levar-la a sua casa. Stefan sinto muito, Não há sido uma boa visita”

Stefan parecia severo “Provavelmente é mais do que Elena poderia suportar de todos os modos” disse “ Mais do que e pensei que poderia suportar honestamente”

Matt disse “Eu sou o do carro e Caroline é mina responsabilidade também” disse “Não serei uma garota, mas sou humano”

“Talvez poderíamos voltar amanhã?” perguntou Bonnie.

“Sim, suponho que seja melhor” disse Stefan “Odeio deixá-la ir desse jeito” ele acrescentou olhando a inconsciente Caroline com sua cara sombria “Temo por ela, temo muito”

Bonnie saltou “Por quê?"

“Creio – bem, creio que é cedo para dizer, mas parece que algo possuiu ela – mas não tenho idéia, creio que devo investigar”

E ali estava novamente, a água gelada encharcando as costas de Bonnie. O sentimento de quando estava perto o frígido oceano de medo, pronto para cair em cima dela e levar-la em uma rápida viagem até o fundo.

Stefan acrescentou “O que é certo é que ela estava se comportando estranhamente – inclusive para ser Caroline. E não sei o que escutou quando ela estava amaldiçoando, mas eu ouvi outra voz atrás dela a dirigindo” ala virou para Bonnie “Você também?”

Bonnie estava pensando. Havia ago ali – um sussurro – um ritmo antes que a voz de Caroline saísse? Menos que um ritmo, eram tênues

sussurros assobiados?

“E o que aconteceu aqui pôde ser pior. Ela chamou o demônio quando este quarto estava cheio de poder e Fell’s Church passa por muitos pontos de referencia, isso não foi engraçado. Com tudo o que aconteceu – bem, só desejaria ter por perto um bom parapsicólogo”

Bonnie soube que estavam pensando em Alaric.

“Tratarei de fazê-lo vir” disse Meredith “Mas ele usualmente está em Tibete ou em Timbuktu fazendo investigações. Levará tempo antes que a mensagem chegue”

“Obrigado” Stefan se via aliviado

“Como disse, é nossa responsabilidade” disse Meredith.

“Desculpa por ter trazido Caroline” disse Bonnie com voz baixa. Esperando que algo dentro de Caroline a escutara.

Eles se despediram separados de Elena, sem saber o que havia acontecido, Elena só pegava suas mãos e sorria.

Por boa sorte, ou pela graça de algo debaixo que não entendiam, Caroline acordou finalmente e parecia mais racional, um pouco borrada, quando o carro já estava a caminho. Matt a ajudou e a levo una porta a segurando pelo braço. Quando a mãe de Caroline abriu a porta, era uma tímida e esgotada mulher que não parecia estar surpresa que receber sua filha em esse estado em uma tarde de verão.

Matt deixou as garotas na casa de Bonnie onde passaram a noite especulando. Bonnie dormiu com o eco da voz de Caroline em sua cabeça.

Querido diário!

Alguma coisa vai acontecer esta noite.

Não posso falar nem escrever, não lembro como escrever em um teclado também, mas posso mandar pensamentos a Stefan e ele os escreve. Não temos nenhum segredo. Este é meu diário agora e o dele…

Esta manhã me levantei outra vez, me levantei outra vez! Lá fora ainda é verão e tudo está

verde, os narcisos do jardim estão florescidos. E tive visita, não sabia quem eram, mas três eram fortes com cores claras, já os beijei então não os vou esquece. A quarta era diferente, só pude ver uma cor destruída com preto. Tive que usar palavras fortes de Magia branca para afastar essas coisas obscuras do quarto de Stefan. Estou adormecendo, quero estar com Stefan e que me abrace. Amo Stefan e daria qualquer coisa para estar com ele. O que ele me peça, inclusive voar? Inclusive voar, para estar com ele e o manter a salvo. Inclusive qualquer coisa, inclusive mina vida. Agora que ir a ele.

Elena

E Stefan sente escrever no novo diário de Elena, mas ele tem que decidir algumas coisas, porque talvez algum dia ela queira ler para lembrar, escreveu seus pensamento em perguntas, mas não vinham desse modo. Vinham como fragmentos de pensamentos, creio. Os vampiros traduzem os pensamentos das pessoas em palavras coerentes, mas os de Elena eram mais difíceis. Usualmente ela pensa em imagens com uma ou duas palavras. Ela havia lhe dito Caroline 'a quarta' e isso que se conheciam desde pequenas. O que me desconcerta é seu ataque de hoje de um modo imaginável e quando procurei na mente de Elena não consegui encontrar sentimentos de raiva nem de dor. É quase de dar medo ler sua mente assim.

O que na realidade quero perguntar é: O que aconteceu a Caroline enquanto esteve seqüestrada por Klaus e Tyler? Fez o que fez por ela mesma? Ficou algo de Klaus como uma emanação prejudicial no ar? Ou temos outro inimigo em Fell's Church?

E o mais importante. O que vamos fazer a respeito?

Stefan, está sendo tirado do computador.

Capítulo 8

No velho relógio eram 3:00AM quando Meredith foi acordado de seu sono Então mordeu seu lábio tentando não gritar. Havia um rosto em cima do seu. A última coisa que lembrou foi estar falando de Alaric

com Bonnie.

Agora Bonnie estava dobrada em cima dela com seus olhos fechado, estava ajoelhada para cima do travesseiro de Meredith e com a cara para baixo quase encostando o nariz dela com o de Meredith. As bochechas de Bonnie eram pálidas e sua respiração quente, que lhe fez cócegas na cabeça de Meredith, e qual queira – qual queira, insistiu Meredith, já teria gritado.

Ela esperou que Bonnie falara, estando na escuridão com os olhos fechados. Mas em troca Bonnie se levantou e caminhou impecavelmente à mesa de Meredith onde estava carregando seu celular, o pego. Ela devia ter colocado para gravar vídeo então fez um gesto e sua boca começou a falar.

Eram terríveis, os sons que vinham de Bonnie eram muito identificáveis: discurso ao contrario. A bagunça de ruídos que estava fazendo tinham decadência de um filme de terror que os fazia tão populares. Mas falar de esse modo a propósito… não era possível para um humano, ou uma mente humana normal. Meredith tinha seu sentido auditivo para estendê-las em sua mente, tratando de alcançá-las em dimensões inimagináveis.

Talvez isso viva em retrocesso, pensou Meredith, tentando distrair-se dos sons aterrorizantes.

Talvez isso acredite que o fazemos. Talvez nós não – intersectamos…

Meredith pensou que o suportaria muito mais. Ela estava começando a imaginar que escutava palavras inclusive frases atrás dos sons e nenhum era agradável. Por favor, deixe-o para – já.

Um gemido e um sussurro…

A boca de Bonnie se fechou com o choque de seus dentes. Os sons se detiveram no instante e assim como um vídeo retrocedendo em câmera lenta, ela voltou ao saco de dormir, se ajoelhou e se meteu nele com sua cabeça no travesseiro – tudo sem abrir os olhos para saber onde ia.

Era uma das coisas mais aterrorizantes que Meredith havia ouvido ou visto e isso que já

havia visto muitas.

E Meredith não podia deixar esse vídeo para vê-lo até amanhã se podia fazê-lo – sem público.

Ela se levantou e caminhou sem fazer barulho para a mesa e pegou o celular para ir a outro quarto. Logo o conectou em seu computador onde poderia vê-lo ao contrario. Quando escutou a mensagem duas ou três vezes decidiu que Bonnie não podia ouvi-lo jamais, assustaria todos seus sentidos e não haveria mais contato com os amigos paranormais de Elena.

Haviam sons de animais ali misturados com uma voz serpenteante… que não era a voz de Bonnie, não era a voz de uma pessoa normal. Soava quase pior escutar-lo certo do que ao contrario – o que significava que quem tivesse falado, falava no outro jeito. Meredith pôde reconhecer vozes humanas por cima dos gemidos e risadas distorcidas e os barulhos de animais diretamente de uma grande selva. Pensamentos que a fizeram seus pêlos ficarem arrepiados, ela tentou colocar as palavras entre ele sem sentido, colocando-as juntas obteve:

"Aaahhh... ... ... o ddeeeesppp…errrrtarrr...será... re-pen-pen tinamente... ... ... Ohhh ... immmmpac…tante. Voooooo…cê eeeee…eeeuuuu ddevvvveemossss estarar ali para ... ... elaa ... sseeeeeuuuuu deeeesss…peerrrtarrrr…aaahhh ... nãaaaaa...oooooo ... estemos alí po

-r-r-r-"-(havia uma" elaa " ao lado, ou é só uma parte do grunhido?) -" errrrrrrrrrrr... ... ahhn.isso... é paraaaa... outr... ooossss... faaaazzzz… eeeee….loo..."

Meredith começou a trabalhar com o lápis e o papel até que obteve as palavras:

‘O despertar será repentino e impactante’.

‘Você e eu devemos estar aí para seu despertar. Não estaremos aí por (ela?) depois. Isso é

para que outros o façam'.

Meredith colocou o lápis ao lado do bloco com a mensagem decifrada.

Depois Meredith foi se deitar em seu saco de dormir olhando a inconsciente Bonnie como um gato apanhando um rato, depois o cansaço vencido a levou para a escuridão.

"Eu disse o quê?" Bonnie estava desconcertada na manhã seguinte, espremendo um suco de uvas e cereais, como uma modelo apresentando, claro que era Meredith que estava fazendo os ovos no fogão.

"Eu te disse três vezes, te prometo que as palavras não vão mudar"

"Bem" disse Bonnie, mudando de lado "É claro que o despertar é de Elena. Pelo quê é uma coisa, você e eu devemos estar ali por outra, ela é a que necessita despertar"

"Exatamente" disse Meredith

"Necessita lembrar quem é"

"Precisamente" disse Meredith

"E temos que ajudá-la a lembrar"

"Não!" disse Meredith tirando os ovos com a espátula de plástico "Não, Bonnie, isso não foi o que você disse e não creio que possamos fazer. Poderíamos ensiná-la pequenas coisas assim como Stefan, como amarrar seus sapatos ou escovar o cabelo. Mas do que falou, o despertar será impactante e repentino – e não falou nada de nós fazendo. Você só falou que devíamos estar ali porque de algum modo estaremos"

Bonnie completou isso em um silêncio tenebroso "Não estaremos?" disse finalmente "Como não estaremos com Elena? Ou não estaremos… em nenhum lugar?"

Meredith olhou seu café da manhã sem vontade de comer “Não sei”

“Stefan disse que poderíamos ir hoje” Bonnie a impulsionou

“Stefan vai ser educado até que seja apunhalado para morte”

“Eu sei” disse Bonnie repentinamente “Chamemos Matt. Podemos ir ver como está Caroline, se nos quer ver, quero dizer. Podemos ver como está e pela tarde chamamos Stefan e lhe perguntamos se podemos ir”

Na casa de Caroline, sua mãe disse que estava doente e ia ficar na cama, os três – Meredith, Matt e Bonnie – voltaram à casa de Meredith sem ela, mas Bonnie ia no caminho mordendo o lábio e olhando ocasionalmente para trás, na rua da casa de Caroline. Sua mãe via-se doente, com olheiras. E essa sensação de tempestade, as sensação de pressão estava esmagando a casa de Caroline.

Onde Meredith, Matt começou a arrumar seu carro enquanto elas estavam buscando entre a roupa de Meredith algo para Elena. Eram muito grandes, mas eram melhor que as de Bonnie que eram muito pequenas.

Às 16:00 ligaram para Stefan. Sim, eram bem vindos então desceram de uma vez por Matt. Na pensão, Elena não repetiu o ritual do beijo – para a obvia decepção de Matt. Mas estava encantada com sua nova roupa, entretanto não por alguma razão que a antiga Elena estaria. Flutuando a três pés de altura, seguia tocando contra seu rosto, cheirando felizmente depois sorriu para Meredith, porém quando Bonnie recolheu uma camisa não pôde cheirar nada diferente do que suavizante, nem o perfume de Meredith.

“Desculpem” disse Stefan quando Elena espirrou abraçando um top azul céu em seus braços como se fora um gatinho. Mas seu rosto era terno e Meredith se viu um pouco envergonha o tranqüilizou já que era agradável ser apreciada.

“Ela pode saber de onde vem” Stefan explicou “Não usa nada que venha de lojas onde suem”

“Eu só compro em um lugar na Red onde a roupa está livre de gente suando” disse simplesmente “Bonnie e eu temos que te dizer algo”. Enquanto Meredith contava a Stefan sobre a profecia de Bonnie na noite anterior, Bonnie levou Elena no banheiro para lhe por o short que ficou muito bom e o top azul céu que ficou um pouco grande. Seu cabelo continuava glorioso, porém emaranhado. Mas quando Bonnie tirou um velho espelho da bolsa que tinha trazido, Elena parecia tão confundida como um cachorrinho ao ver se próprio reflexo. Bonnie seguia segurando na frente o espelho enquanto Elena seguia saindo de um lado para o outro como um bebê jogando peek – a – boo. Bonnie tinha que estar orgulhosa com o modo de escovar o emaranhado, o que obviamente, Stefan parecia não saber fazer.

Quando o cabelo de Elena estava sedoso e suave, Bonnie orgulhosamente saiu para mostrarla.

E ficou rapidamente envergonhada. Os três estavam em uma profunda e severa conversa. Bonnie deixou Elena ir que de imediato voou – literalmente – ao colo de Stefan, unindo-se a eles sozinha.

“Claro que entendemos” Meredith estava dizendo “Inclusive antes de que Caroline estivesse fora de si. E em último, que outra opção temos?”

“Que, ‘Que outra opção há’?” disse Bonnie assim como se sentava abaixo da cama a seu lado “Do que estão falando?”

Houve uma grande pausa, depois Meredith a envolveu com um braço “Estamos falando de porque Stefan e Elena devem ir para longe de Fell’s Church”

Primeiro Bonnie não teve reação – ela sabia que devia sentir algo, mas estava se afundando em seu choque para saber o que era. Quando as palavras voltaram, só pôde escutar sua voz estupidamente dizendo “Ir? Por quê?”

“Você viu porque – ontem aqui” disse Meredith, seus olhos escuros tinham dor, sua cara pela primeira vez mostrando a angustia que tinha, mas nenhuma angustia significava tanto para Bonnie como a dela.

E estava vindo agora, como uma avalanche enterrando-a em neve vermelha, em gelo que queimava. De algum modo ela lutou para dizer "Caroline não fará nada, ela assinou um pacto. Ela sabe o que é quebrá-lo – especialmente quando – quando já-sabem-quem o assinou também.

Meredith devia ter lhe contado a Stefan sobre o corvo porque ele suspirou e sacudiu sua cabeça ao lado de Elena que estava tratando de olhar seu rosto. Claramente ela sentia a infelicidade do grupo, mas não podia entender o que causava.

"A última pessoa que quero perto de Caroline é meu irmão" Stefan tirou o cabelo de seus olhos irritado, como se tivesse lembrado o mal que levavam " E não creio que o truque de Meredith com a fraternidade de garotas funcione. Ela está muito na escuridão"

Bonnie tremeu internamente, não gostava como soavam essas palavras: na escuridão

"Mas" começou Matt e Bonnie soube que ele se sentia como ela, impotente e doente, como se houvessem ficado por fora de um passeio de carnaval.

"Escutem" disse Stefan "há outra razão por não podermos ficar aqui"

"Que outra razão?" disse Matt devagar. Bonnie estava muito enojada para falar. Ela havia pensado nisso, em algum lugar de seu inconsciente, mas ela empurrava fora esses pensamentos quando vinham.

"Bonnie entende, acredito" Stefan a olhou e ela o olhou também com seus olhos chorosos.

"Fell's Church" Stefan explicou gentil e tristemente "foi construído onde se encontra um ponto de referencia. As linhas de poder cru na terra, lembram? Não sei se foi deliberadamente. Alguém sabe se os Smallwoods tem algo a ver com isso?

Ninguém sabia, não havia nada no diário de Honória Fell acerca da família de lobisomens decidindo onde ficaria a cidade.

“Bem, se foi um acidente, foi um muito desafortunado. A cidade – devo dizer, a cidade cemitério – está construída em um lugar com muitos pontos de referencia. Por isso é que vêm tantas criaturas sobrenaturais más – ou não tão más” ele se via envergonhado e Bonnie soube que era por ele “Eu fui conduzido aqui, também outros vampiros e quando tem o poder vem mais e mais, é um ciclo vicioso”

“Eventualmente, algum poderia ver Elena” disse Meredith “lembra que esta gente é como Stefan, Bonnie, mas não tem sua mesma moral. Quando a vejam…”

Bonnie quase abre um berreiro ao pensar nisso. Ela parecia ver um torvelinho de plumas brancas caindo no piso em câmera lenta.

“Mas – ela não estava assim o dia que voltou” Matt disse devagar e ternamente “Ela falava, era racional, não flutuava”

“Falando ou não falando, flutuando ou não flutuando, o poder continua aí” disse Stefan

“Suficiente para voltar louco a vampiros ordinários, o suficiente para a matar. E ela não mata

– o fere. Ao menos, não a posso imaginar fazendo” disse e sua cara escureceu “Eu posso proteger-la onde esteja”

“Mas você não pode levá-la” disse Bonnie e pôde escutar o gemido em sua própria voz sem poder controlá-lo “Não te disse Meredith o que eu disse? Ela vai despertar. E Meredith e eu temos que estar aí para isso”

Porque não estaremos com ela depois, de repente teve sentido e isso soava tão mal como que não estivessem em nenhum lugar, que era algo mais que mal.

“Não estava pensando em levar-la antes que pelo menos possa caminhar” disse Stefan e depois surpreendeu a Bonnie passando o braço pelas suas costas, se sentia como um abraço de Meredith, de um irmão, mas mais forte e breve “E não sabes o feliz que me faz saber que vai despertar e que vocês vão estar ali para a apoiar”

“Mas…” Mas os macabros vão continuar vindo a Fell’s Church? E não vamos ter quem nos proteja?

Ela deu uma olhada para cima e viu que Meredith sabia que estava pensando “Tenho que dizer” Meredith disse em seu tom mais formal “Que Stefan e Elena já fizeram o suficiente pela cidade”

Bem, não havia nada que protestar a isso e também não havia que protestar Stefan, sua mente já estava toda enrolada.

Eles falaram até escurecer, discutindo cenários de onde poderiam passar a previsão de Bonnie. Não haviam decidido nada, mas já tinham vários planos. Bonnie estava pensando em como iam se comunicar e estava por pedir a Stefan seu sangue e seu cabelo quando ele gentilmente assinalou seu celular.

Na hora de ir, os humanos estavam morrendo de fome e Bonnie adivinhou que Stefan também, estava pálido enquanto se sentava com Elena no seu colo. Quando se despediram Bonnie teve que lembrar que Stefan havia prometido que elas estariam apoiando Elena. Ele jamais a levaria sem lhes avisar.

Não era uma despedida real

Então porque sentia como se fora?

CAPÍTULO 9

Quando Bonnie, Meredith e Matt iam, Stefan ficava com Elena que agora tinha um ‘vestido de noite’, descentemente colocado por Bonnie. A noite era cômoda para seus olhos doloridos

– não pela luz do dia, se não por lhes dito o que planejava fazer. E também era o sentimento de um vampiro que não havia se alimentado, por isso se arrumaria cedo, se disse. Uma vez que Elena dormir ele entraria pelas árvores para encontrar um cervo de rabo branco.

Ninguém podia espreitar com um vampiro, ninguém podia competir com Stefan caçando. Inclusive se pega um cervo para se alimentar ninguém sairia ferido.

Mas Elena tinha outros planos, ela não estava dormindo e nunca se cansaria de estar sozinha com ele. Quando os visitantes já estavam longe que não se escutava, ela flutuou para ele com os olhos fechados e os lábios prontos e esperou.

Stefan se moveu rapidamente à persiana, se impulsionou para fora contra os corvos que estava olhando e voltou. Elena continuava na mesma posição, levemente corada e com os olhos fechados. Stefan às vezes pensava que ela poderia ficar assim para sempre, ela queria um beijo.

“Na verdade estou aproveitando de você, amor” disse e suspirou, ele a beijou gentil e puramente.

Elena fez um barulho de decepção como um gatinho ronronando, terminando em uma nota de pergunta, ela lhe deu uma batida no queixo com seu nariz.

“Amor lindo” disse Stefan acariciando seu cabelo “Bonnie tirou os nós sem puxar?” mas ele já estava em seu calor, sem ajuda. A dor no alto de sua mandíbula estava por começar.

Elena bateu novamente, exigindo. Ele a beijou um pouco mais, logicamente, ele sabia que ela já era grande. Ela era grande e mais experiente do que uns 9 meses atrás quando se perderam nesse beijo. Mas a culpa estava em seus pensamentos e ele só podia se preocupar de que ela, todavia não era de tudo consciente.

Desta vez o ronronar era de exasperação. Elena havia tido o suficiente. Ela se deixou cair em cima para ele segurasse seu calor com um fardo de feminidade em seus braços e tudo ao tempo. Por favor? Vendo-se claramente como um dedo através de um vidro.

Era uma das primeiras palavras que havia aprendido quando despertou muda e leviana e, anjo ou não, ela sabia o que havia feito a ele – em seu interior.

Por favor?

“Oh, pequeno amor” ele gemeu “Pequeno amor lindo”

Por favor?

Ele a beijou.

Houve um longo tempo em silêncio, onde ele sentia seu coração bater mais e mais rápido. Elena sua Elena, quem uma vez deu sua vida por ele, estava morna e sonolenta em seus braços. Ela era só sua e estavam juntos e ele não mudaria isso por nada, inclusive desfrutava a crescente dor em sua mandíbula. A dor havia mudado por prazer ao sentir seus lábios mornos em baixo dos seus lhe dando beijos curtos o pegando pelo cabelo.

Ele às vezes acreditava que ela parecia mais acordada que quando parecia meio adormecida, ela sempre era a que incitava, mas ele a seguia ao que fora que ela quisesse que ele fizera. A vez que ele havia recusado, havia se detido há meio tempo ela se havia quebrado, havia flutuado em um canto perto das teias e havia começado a chorar. Nada do que podia fazer a consolava, inclusive havia se ajoelhado no piso de madeira quase chorando - e voltou a trazê-la a seus braços.

Ele havia se prometido não voltar a cometer esse erro. Mas continuava e sua culpa ia crescendo mais e mais – e o confundia mais quando Elena mudava a pressão de seus lábios e o mundo caia, ele tinha que raciocinar antes de… de que estivessem na cama. Seus pensamentos estavam fragmentados. Ele só podia pensar que Elena estava de volta, sentada em seu colo, tão emocionada, tão vibrante, algo explodiu em seu interior, ele já não necessitava ser mais forçado.

Ele soube que ela estava desfrutando o prazer doloroso de sua mandíbula e dele.

Não havia mais tempo ou razão para pensar. Mentalmente, eles já se haviam derretido juntos.

A dor em seus caninos havia produzido seu resultado final, seus caninos se alargaram, o toque deles com os lábios de Elena lhe deu um prazer tão doloroso que quase deu um grito apagado.

Então Elena fez algo que nunca tinha feito. Delicadamente, cuidadosamente ela tocou um dos caninos de Stefan e os capturou entre seus lábios e depois, delicada e deliberadamente os segurou.

Todo o mundo caiu ao redor de Stefan.

Só era a graça de seu amor por ela e suas mentes conectadas, que ele nunca havia mordido seus lábios. O impulso dos vampiros antigos nunca se poderia domesticas e este sangue lhe estava gritando que fizera.

Mas ele a amava e eles eram um – além disso ele não podia mover um centímetro, ele estava congelado no prazer, suas presas nunca haviam crescido tanto e sem ele fazer nada e ponta havia cortado o lábio de Elena. O sangue descia lentamente por sua garganta, o sangue de Elena, que tinha mudado desde que tinha regressado. Uma vez havia sido maravilhosa, cheia de juventude e com a essência de sua vida.

Agora – era simplesmente indescritível. Ele nunca havia experimentado nada como o sangue de um espírito que havia voltado, estava cheia de um poder diferente ao do sangue dos humanos e animais.

O coração de Stefan estava batendo fora de seu peito.

Elena delicadamente se preocupou pela presa que tinha prendido. Ela pôde sentir sua satisfação ao ver que o pequeno sacrifício virava prazer porque ela estava conectada com ele, porque era uma das humanas mais estranhas que haviam, uma que desfrutava alimentar vampiros, amava que ele a necessitasse. Ela era da elite.

Sua coluna tiritava de calor, o sangue de Elena continuava fazendo o mundo girar.

Ela liberou sua presa e colocou sua cabeça para trás mostrando seu

pescoço.

A cabeça inclinada era muito difícil de resistir, inclusive para ele. Ele sabia o percurso das veias de Elena tão bem como conhecia seu rosto. E ainda…

Está tudo bem, está tudo bem. Ela repetiu telepaticamente.

Ele afundou suas presas gêmeas pela pequena veia. Os caninos estavam tão afiados que Elena não sentiu nenhuma dor, ela estava acostumada com a sensação. E para ele, para os dois, era se alimentar depois de tudo, como o doce indescritível do novo sangue de Elena enchendo a boca de Stefan e a sensação de prazer de Elena fazia a incoerência.

Sempre havia sido um perigo beber muito, ou lhe dar suficiente de seu sangue para mantê-la bem, francamente, para mantê-la viva. Não era que necessitara em grandes quantidades, mas sempre havia um perigo com os vampiros. No final, pensou, os pensamentos escuros se vão com o verdadeiro prazer que vencia os dois.

Matt pescava as chaves assim como ele, Bonnie e Meredith arrebatavam o assento da frente de seu velho e barulhento carro. Envergonhado de ter que estacionar ao lado do Porsche de Stefan. A tapeçaria atrás estava retalhada onde não se podia sentar e Bonnie facilmente se meteu no assento da metade no qual ficava o cinto de segurança entre Meredith e Matt. O

caminho pelo Velho bosque tinha muitas curvas que deviam tomar devagar assim foram os únicos dirigindo por ali.

Mais mortes não, pensou Matt enquanto se afastavam da pensão. Inclusive não mais ressurreições milagrosas, Matt já havia visto as suficientes coisas sobrenaturais para toda sua vida. Ele era como Bonnie, ele queria que tudo voltasse ao normal para seguir com sua vida. Sem Elena, algo que lhe estava sussurrando em seu interior. Render-se sem se quer lutar?

Hey, não poderia ganhar de Stefan em uma luta assim ele tinha suas mãos amarradas e uma bolsa em sua cabeça. Esquece, é tudo.

Independentemente que tenha me beijado, ela agora é

só uma amiga.

Mas ainda podia sentir os lábios mornos de Elena do dia anterior, ela ainda não sabia que era socialmente aceitável entre amigos. E ele pôde sentir o calor e ele tremeu, dançando no esbelto de seu corpo.

Inferno, ela virou perfeita – psiquicamente ao menos, pensou. A voz glamorosa de Bonnie cortou sua lembranças agradáveis.

“Justo quando acreditei que tudo ia estar bem” ela gemeu quase chorando “ Justo quando acreditei que tudo ia funcionar, vai ser do modo que devia ser”

Meredith disse gentilmente “Eu sei que é difícil. Parece que a vamos seguir perdendo, mas não podemos invejosos”

“Eu posso” disse Bonnie redondamente

Eu também posso, disse a voz no interior de Matt, ao menos internamente, onde ninguém poderia ouvir sua inveja. Bem, este é o tempo em que o bom Matt importava. Mas ela escolheu outro garoto. Que posso fazer? Seqüestrá-la? Tratar de pegá-la à força?

O pensamento foi como um banho de água gelada, e Matt acordou e começou a prestar mais atenção na rua. Alguém antes devia ter feito muitos buracos nas curvas , uma linha da rua ia pelo Velho bosque.

“ Se supunha que íamos ir juntos para a universidade” persistiu Bonnie “E depois íamos voltar para Fell’s Church, a casa. Tínhamos tudo planejado – desde o jardim praticamente – e agora Elena é humana novamente e eu pensei que tudo ia voltar ao normal. Nunca vai ser como antes, certo?” isso na verdade não era uma pergunta.

Matt e Meredith encontraram-se olhando um para o outro, surpreendidos de que fosse de aguda compaixão e de sua impossibilidade de tranqüilizar Bonnie que agora estava se envolvendo com seus próprios braços, se afastando de tocar Meredith.

É Bonnie – só Bonnie sendo dramática, pensou Matt, mas sua própria honestidade estava sendo fingida.

“Acredito” disse devagar “que todos pensávamos isso quando voltou” quando dançávamos no bosque como loucos, pensou “ Pensávamos que ela estaria escondida perto de Fell’s Church e as coisas voltariam a ser como antes, antes de Stefan –”

Meredith sacudiu a cabeça olhando na distancia da rua “Stefan não”

Matt soube ao que se referia, Stefan havia vindo viver normalmente com humanos, não levar uma garota para o desconhecido

“Você tem razão” disse Matt “Estava pensado que Stefan sim teria ficado vivendo perto com Elena, mas foi Damon que na verdade veio buscá-la e mudou tudo”

“E agora Elena e Stefan se vão e uma vez que o façam não voltaram mais” Bonnie gemeu

“Porque? Porque Damon começou isso?”

“Ele gosta de mudar as coisas por tédio, Stefan me disse uma vez, ele começou isso por ódio de Stefan” disse Meredith “Só espero que desta vez nos deixe em paz”

“Que diferença faz?” Bonnie estava chorando agora “ Se foi por causa de Damon não me importa porque só não posso entender porque as coisas tem que mudar!”

“‘Você nunca pode cruzar o rio duas vezes’ nem se for um vampiro forte”

Meredith disse zombeteiramente mas ninguém riu, depois em tom gentil “Talvez você está

perguntando para a pessoa errada, Elena deveria te dizer por que eles tem que mudar quando lembre o que aconteceu – no outro mundo”

“Não queria dizer que tinham que mudar – ”

“Mas mudam” Meredith disse ainda gentil e nostálgica “Você não vê” Não é algo sobrenatural – é a vida! Todos temos que mudar…”

“Eu sei! Matt tem a bolsa por jogar futebol e você vaia para a universidade e depois vai casar! E provavelmente ter bebês” Bonnie fez soar este último como algo indecente. “Eu vou estar aprisionada no Junior College para sempre. E vocês vão amadurecer e vão esquecer Stefan e Elena… e eu” Bonnie terminou com uma voz baixa.

“Hey” Matt sempre havia sido muito protetor com os feridos e ignorados. Justo agora, com Elena ainda em sua mente – ele se perguntava se algum dia ia superar o beijo – ele estava atraído por Bonnie, que parecia pequena e frágil “Do que está falando? Eu vou voltar depois da universidade para viver aqui. Provavelmente vou morrer aqui em Fell’s Church. Vou pensar em você, quero dizer, se você quer que eu…”

Ele deu uma batidinha no braço de Bonnie e ela não se afastou ao sentir assim como fez com Meredith, ela se inclinou até apoiar a cabeça em seu ombro. Quando ela tremeu um pouco ele a envolveu com um braço sem pensar.

“Não estou com frio” disse Bonnie, mas também não tentou se afastar de seu braço “Está

fazendo calor esta noite. Eu só – não gosto quando diz coisas como ‘provavelmente morrerei aqui –’

“Cuidado!” Chorou Bonnie

“Matt, olha ali!” gritou Meredith.

“Uau – ” Matt freou fundo, amaldiçoando, as mão lutando com o volante enquanto Bonnie se agachava e Meredith se segurava. O carro que Matt havia conseguido para substituir o que havia perdido era tão velho que nem tinha airbegs. Era um carro construído com peças de outros em uma oficina.

“Esperem!” Matt gritou assim como o carro patinava, os pneus cantavam e ela estava sendo jogados o arador até que no final girou bruscamente á uma vala e o pára-choque chocou com uma árvore.

Quando tudo parou de se mover Matt pôde respirar incomodamente agarrado no volante da direção. Ele começou a se virar para as garotas e gelou. Ele começou a buscar com seus dedos o interruptor da luz e o que viu o fez gelar novamente. Bonnie estava virada como sempre fazia em momentos de tensão à Meredith, ela estava segurando inclinada para trás afastando-se do aparelho, seus pés estavam estendidos empurrando o painel para baixo; seu corpo se inclinou voltando ao assento, sua cabeça lançada para trás, com seus braços segurando Bonnie na coxa.

Entrando pela janela – como uma lança verde ou como o braço de algum gigante agarrando –

estava um galho de árvore. Só se alcançava ver a base do arco do pescoço de Meredith e os outros galhos passavam por cima do pequeno corpo de Bonnie. Se o cinto do assento de Bonnie não tivesse a deixado se virar; se Bonnie não tivesse se agachado assim, se Meredith não a tivesse segurado entre seus…

Matt se encontrou com o final da ponta mais muito afiada final da lança. Se seu próprio cinto o houvesse mantido para não se inclinar desse modo…

Matt podia escutar sua respiração agitada, ele cheirou a vegetação que estava inundando o carro. Ele inclusive podia cheira ronde os pequenos galhos haviam quebrado. Muito devagar, Meredith alcançou um galho que estava apontado a sua garganta como uma flecha para perfurá-la, mas esta não a perfurou. Entorpecido, Matt tentou fazer, mas estava tão espesso que não podia dobrar-lo.

Como se houvesse endurecido, pensou aturdido. Mas era ridículo, é uma árvore viva.

“Oh”

“Posso me levantar já, por favor?” disse Bonnie em voz baixa desde as pernas de Meredith

“Por favor, antes que me pegue, isso quer me pegar”

Matt a olhou sobressaltado e alcançou para arranhar a bochecha com o galho.

“Isso não vai te pegar”, mas seu estômago estava salpicando enquanto ele buscava as cegas seu cinto de segurança rapidamente. Porque Bonnie teve o mesmo pensamento que ele teve: que essa coisa era como o grande braço de um gigante brincalhão? Ela nem podia ver.

“Você sabe que quer fazer” murmurou Bonnie e agora parecia que todo seu corpo estava tremendo, ela alcançou para ficar de costas entre seu cinto de segurança.

“Matt, necessitamos nos deslizar” disse Meredith, ela cuidadosamente tentou dissimular seu gesto de dor por sua posição, mas Matt a escutava respirar agitadamente “Necessitamos deslizar-nos para você, esta coisa está em volta da mina garganta”

“Isso é impossível…”, mas ele também podia ver, as frescas pontas dos galhos estavam se movendo lentamente, mas havia uma curva nelas agora e as pontas estavam pressionando a garganta de Meredith.

“É provável que ninguém possa estar flexionado assim para sempre” disse, sabendo que não tinha sentido “Há uma lanterna no porta luvas…”

“O porta luvas está completamente bloqueado pelos galhos. Bonnie, você pode liberar meu cinto de segurança?”

“Vou tentar” Bonnie deslizou sem levantar a cabeça, para encontrar o botão. Para Matt isso se olhava como se os galhos da árvore a estivessem devorando. A empurrando para suas agulhas.

“Temos uma enorme árvore de Natal aqui” Ele olhou para fora atrás o vidro da janela do carro, juntando suas mão para ver melhor na escuridão, ele tocou com sua frente o surpreendente vidro frio.

Algo o tocou atrás de seu pescoço, mas logo se congelou, não era nem frio nem quente, era como a una de uma garota.

“Inferno, Meredith – ”

“Matt – ”

Matt estava furioso com ele por haver pulado. Mas o toque foi… um arranhão.

“Meredith?” ele moveu seus braços lentamente antes que pudesse ver pelo reflexo do vidro, Meredith não o havia tocado.

“Não…se mova…a nenhum lado, Matt. Há um largo e afiado pedaço aí” a voz de Meredith que sempre havia sido calma e fresca como nas fotos dos almanaques onde os grandes lagos eram tranqüilos, agora soava abatida e pressionada.

“Meredith!” disse Bonnie antes que Matt pudesse falar e sua voz soava como se viesse de debaixo de uma cama de plumas.

“Está bem, só tenho que… manter-lo longe” disse Meredith “Não se preocupe, não vou deixá-lo ir até você”

Matt sentiu uma pontada. Algo tocou delicadamente seu pescoço no lado direito “Bonnie, para! Você está arrastando a árvore! Você o está empurrando para Meredith e para mim!”

“Cala a boca, Matt”

Matt se calou, seu coração batia com força. O último que sentiu que estava fazendo era indo para trás. Mas isso era estúpido, pensou ele, porque se Bonnie estivesse movendo a árvore, eu podia ao menos mantê-lo quieto para ela.

Ele viu atrás, encolhendo-se enquanto via pelo reflexo do vidro. Sua mão se fechou sobre um nó de cascas e pontas

Ele pensou, não lembro de um nó quando estava apontando a mina

garganta…

“Achei!” disse uma voz falhando seguido do click do cinto de segurança. Depois, muito mais tiritante, a voz disse “Meredith? Há agulhas empurrando minhas costas”

“Está bem. Bonnie, Matt” Meredith falava com um grande esforço mas com paciência, do modo em que todos lhe haviam falado a Elena “Matt, você tem que abrir a porta do carro”

Bonnie disse com voz de terror “ Não são só agulhas, há pequenos galhos como um arame farpado. Estou…preza…”

“Matt! Você tem que abrir a porta já – ”

“Não posso”

Silêncio

“Matt?”

Matt estava segurando, empurrando com seus pés, com ambas as mão fechadas na crosta a empurrando com toda sua força.

“Matt!” Meredith quase gritando “Está cortando mina garganta”

“Não posso abrir a porta! Há uma árvore deste lado também!”

“Como pode ter uma árvore ali? Essa é uma rua!”

“Como pode uma árvore crescer assim?”

Outro silêncio. Matt pôde sentir as pontas – os pedaços de galhos quebrados – entrando profundamente pela parte de trás de seu pescoço. Se não se movesse agora, não poderia fazer-lo nunca.

Capítulo 10

Elena estava serenamente feliz, agora eram sua vez.

Stefan usou uma faca afiada de madeira usado para abrir cartas que tirou de sua mesa para se cortar. Elena odiava ver enquanto o fazia usando o implemento mais eficiente que podia atravessas a pele de um vampiro; então ela fechou seus olhos e só voltou a olhar quando viu gotejas sangue vermelho de um pequeno corte em seu pescoço.

“Você não necessita beber muito – e não deveria” Stefan murmurou e ela soube que ele estava dizendo essas coisas enquanto podia falar “Não estou te segurando muito forte ou ferindo?

Como sempre ele tão preocupado, desta vez ela o beijou.

Ela pôde ver os seus estranhos pensamentos, ele queria mais que ela o beijara do que tomasse se sangue. Rindo, Elena o pressionou em cima dele e foi a área geral da ferida, sabendo que ele já sabia que estava brincando. Mas em troca ela foi para a ferida como uma sanguessuga e sugou forte, forte, até que o fez dizer por favor em sua mente. Mas ela não esteve satisfeita até que ele disse fortemente por favor.

No carro, na escuridão, Matt e Meredith estavam pensando no mesmo. Ela foi mais rápida, mas falaram ao mesmo tempo

“Sou uma idiota! Matt, como posso colocar banco para trás?”

“Bonnie, você tem que desdobrar o banco para trás! Há uma pequena alavanca, você deve ser capaz de alcançá-la e subir-la!”

A voz de Bonnie era rápida, estava com soluço “Meus braços – estão se empurrando entre –

meus braços – ”

“Bonnie” Meredith disse em voz grossa “Sei que você pode fazer. Matt

– a alavanca está –

abaixo da frente do banco – ”

“Sim, no cato. Uma – não, às duas horas” Matt não tinha ar para mais. Uma vez que havia pegado a árvore, ele soube que se deixara de pressionar um momento, furaria mais forte seu pescoço.

Não há outra oportunidade, pensou ele. Respirou o mais fundou que pôde, pressionando o galho de volta, escutando Meredith chorar e se retorcer, sentindo acidentas pontas como pequenas facas perto de seu pescoço, orelha e couro cabeludo. Agora ele estava livre da pressão em seu pescoço, assim como estava se aterrorizando de quantos galhos agora haviam no carro desde a última vez que havia prestado atenção, seu colo estava cheio de galhos e as agulhas da árvore estava por todos os lados.

Não sabia que Meredith estava com tanta raiva, ele pensou tonto virando para ela. Ela estava quase coberta pelos galhos, uma mão lutado com algo na sua garganta, mas ela o viu.

“Matt…libera…teu próprio banco! Rápido! Bonnie, eu sei que você pode!”

Matt quebrou e desgarrou alguns galhos, depois tentou achar a alavanca que poderia inclinar seu banco para trás. A alavanca não se mexia, umas pequenas raízes estavam enroladas nele e eram difíceis de quebrar. Ele as retorceu e as quebrou selvagemente.

Seu banco caiu para trás, o iludido do braço gigante do galho – se ainda merecia esse nome, porque agora o carro estava rodeado de galhos desse tamanho. Então, quando estava aponto de ajudar Meredith, seu banco abruptamente caiu também.

Ela caiu também longe da árvore, ela estava buscando o ar novamente. Por um momento ficou quieta logo rapidamente terminou de se localizar no banco inclinado arrastando com ela uma das agulhas. Quando ela pôde falar sua voz era rouca e seu discurso lento.

“Matt, Deus te abençoou…por ter… um quebra-cabeça… de carro” ela

colocou o banco a sua posição e Matt fez o mesmo

“Bonnie” disse Matt entorpecido

Bonnie não se mexia, tinha muitos galhos enrolados quietos sobre ela prendendo sua camisa e ferindo seu cabelo.

Meredith e Matt começaram a empurrar, quando os galhos se foram ficaram com pequenas perfurações de feridas.

“È como se quisessem crescer entre ela” disse Matt enquanto corria um galho que o fez sair sangue.

“Bonnie?” disse Meredith, ela estava desenrolando os galhos do cabelo de Bonnie

“Bonnie? Vamos, levante e me olhe”

O corpo de Bonnie voltou a tremer, mas ela deixou que Meredith levantara seu rosto “Não acreditei que pudesse fazer”

“Você salvou minha vida”

“Estava com medo…”

Bonnie chorou em silêncio no braço de Meredith.

Matt olhou para Meredith no preciso momento que a luz do carro apagou, o último que ele pôde ver foi seus olhos escuros os que tinham uma expressão que o fez se sentir tonto, ele olhava para as três janelas que agora podia ver bem desde atrás. Devia ser difícil ver de todos modos, mas era o que ele estava procurando o que estava pressionando o vidro, os galhos, agulhas, solidas em cada parte do vidro.

Ele e Meredith, sem ter que dizer nada, alcançaram as portas de trás, estavam bloqueadas e só abriam um centímetro, eles a fecharam com

uma batida suave. Eles voltaram a se olhar, Meredith voltou a olhar para baixo e continuou tirando os galhos de Bonnie.

“Dói?”

“Não…um pouco…”

“Você está tremendo”

“Faz frio”

Agora estava fazendo frio. Fora do carro através da única janelinha aberta que agora estava coberta de galhos, Matt podia escutar o vento assoviar através dos galhos, era surpreendentemente forte e ridiculamente alto, isso soava como uma tempestade.

“Que demônios foi isso?” ele explodiu grudado no banco com brutalidade

“A coisa que nos fez virar no caminho?”

A cabeça de Meredith se levantou um pouco “Não sei. Estava baixando a janela, só deu uma olhada”.

“Só apareceu no meio da rua”

“Um lobo?”

“Não estava aí e depois estava”

“Os lobos não são dessa cor. Aquilo era vermelho” disse Bonnie muito baixo, levantando sua cabeça do ombro de Meredith.

“Vermelho?” Meredith sacudiu a cabeça “Era muito grande para um raposa”

“Acho que era vermelho” disse Matt

“Os lobos não são vermelhos… Que tal lobisomem? Tyler teria algum familiar de cabelo vermelho?

“Não era um lobo” disse Bonnie “Estava… para trás”

“Para trás?”

“Sua cabeça estava do lado errado, ou talvez tinha cabeças em ambos os lados”

“Bonnie, realmente está me assustando” disse Meredith.

Matt não disse, mas ela também o estava assustando porque com a olhada que tinha dado também havia visto essa deformidade que Bonnie estava descrevendo.

“Talvez vimos em um ângulo errado” disse enquanto Meredith dizia “Devia ser só algum animal assustado por – ”

“Porque?”

Meredith olhou a parte de cima do carro e Matt seguiu se olhar. Muito devagar, com o gemido do metal, o teto estava se amassando. E outra vez, como se algo muito pesado estivesse se apoiando nele.

Matt xingou ele mesmo “Enquanto estive no banco da frente. Porque não o derrubei - ?” Ele começou a tirar os galhos, tratando de distinguir o acelerador, a iguinição “Ainda continua as chaves ali?”

“Matt, nós terminamos em uma vala. E mais, se tivesse servido de algo, teria dito para o derrubar”

“Esse galho poderia ter cortado sua cabeça!”

“Sim” disse Meredith simplesmente.

“Podia ter te matado!”

“Se isso tivesse servido para tirar-los disto, teria sugerido. Mas vocês estavam presos olhando aos lados e eu pude ver claramente para frente. Já estavam aqui, as árvores em todas as direções”

“Isso…não é… possível” Matt enfatizou cada palavra.

“Isto é possível?”

O teto gemeu outra vez.

“Vocês dois – deixem de brigar” disse Bonnie e sua voz se rompeu em um soluço. Houve uma explosão como um disparo e o carro começou a descer do lado esquerdo. Bonnie começou “O que foi isso?”

Silêncio.

“… um pneu se esvaziando” disse Matt, ele nem se quer acreditava na sua própria voz. Ele olhou Meredith.

O mesmo fez Bonnie “Meredith – os galhos estão enchendo o banco da frente. Dificilmente posso ver a lua, está escurecendo”

“Eu sei”

“O que vamos fazer?”

Matt pôde ver a tremenda tensão e frustração no rosto de Meredith, era como se tudo o que fosse dizer pudera sair de seus dentes apertados. Mas sua voz foi discreta.

“Não sei”

Com Stefan tremendo, Elena se curvou em cima da cama como um gato, ela lhe sorriu e era um sorriso cheio de prazer e amor. Ele pensou em congelar de nono entre seus braços, colocá-la em baixo e começar outra vez.

Ele estava ficando louco. Porque ele sabia – muito bem por experiência – pelo perigo que estavam passando. Muito mais porque Elena podia ser o primeiro espírito – vampiro, assim como ele era o primeiro a conhecer um espírito – vampiro.

Mas olhe-a! Ele deslizou para baixo dela como sempre fazia para olhá-la, sentido seu coração bater no mesmo tempo que o dela. Seu cabelo dourado era como seda em baixo da cama. Seu corpo, com uma luz do pequeno abajur do quarto parecia ser também dourado, ela na verdade parecia flutuar, se mexer e dormir em uma neblina dourada. Era aterrorizante, para um vampiro isso era como ter o sol vivo em sua cama.

Ele se encontrou bocejando. Ela também fez, como Dalila tirando a força de Sansão. Mesmo que estivesse cheio com seu sangue também tinha sono. Ele podia passar a noite debaixo de seus braços.

No carro de Matt tudo continuava escurecendo assim como as árvores tampavam a luz da lua. Por um momento ele tentaram gritar pedindo ajuda, isso não foi bom e Meredith assinalou que necessitavam do oxigênio no carro então se sentaram quietos. Finalmente Meredith tirou do bolso de seu jeans um jogo de chaves e o chaveiro tinha uma pequena luz azul, ale acendeu e iluminou tudo. Uma coisa tão pequena e faz tanta luz, pensou Matt.

Houve uma pressão nos bancos da frente desta vez.

“Bonnie?” disse Meredith “Ninguém vai nos escutar gritar e se alguém tivesse ouvido, só

haveria escutado o pneu e pensaria que foi um disparo.

Bonnie sacudiu a cabeça como se não quisera escutar, ela seguia tirando espinhos de sua pele.

Ela tem razão, estamos a milhas de alguém, pensou Matt.

“Tem algo mal aqui” disse Bonnie em voz baixa, mas cada havia sido forçada, como jogando pedras em um lago.

Matt de repente estava espantado “Muito mal?”

“É muito mal… nunca havia sentido algo assim antes. Não quando mataram Elena, não por Klaus, não por nada, nunca havia sentido algo tão mal como isto, é muito mal e forte. Nunca pensei que algo pudesse ser tão forte. Está me pressionando e tenho medo – ”

Meredith a cortou “Bonnie, sei que estamos penando que só há um modo de sair disto –”

“Não há modo de sair disto!”

“ – Sei que você tem medo – ”

“Quem há por aí para chamar? Poderia fazer… se houvesse a quem chamar. Poderia imaginar que sua lanterna é uma chama e fazer – ”

“Entrar em transe?” Matt olhou para Meredith intensamente “Se supunha que você não ia fazer mais”

“Klaus está morto”

“Mas – ”

“Não há ninguém que possa me escutar” gritou Bonnie e logo começou a soluçar fortemente

“Elena e Stefan estão muito longe e provavelmente estão dormindo e não há ninguém mais!”

Os três estavam sendo pressionados agora assim como os galhos empurravam os bancos para trás onde eles estavam. Matt e Meredith

se olharam por cima da cabeça de Bonnie.

“Oh” Matt começou “Um… estamos seguros?”

“Não” disse Meredith, ela soava desolada mas esperançosa “Lembra desta manhã? Não estamos seguros de tudo. Mas estou segura de que ele deve estar rondando por aí”

Agora Matt se sentiu doente, Bonnie e Meredith também se viam doentes na luz azul “E –

justo antes disto acontecer, estávamos falando de como as coisas – ”

“ – Basicamente todo o caminho a Elena – ”

“ – Foi sua culpa”

“No bosque”

“Com uma janela aberta”

Bonnie soluçou.

Como seja, Matt e Meredith havia feito um acordo silencioso então Meredith disse muito gentilmente “Bonnie, o que você disse que faria, bem, vai ter que fazer. Trata de encontrar Stefan, ou levantar Elena ou – ou pedir desculpas a… Damon. Provavelmente o último, temo. Mas nunca pareceu que nos queria mortos e ele deve saber que não ajudaria a Elena se matar seus amigos”

Matt bufou “Talvez não nos queira mortos, mas talvez espere que algum de nós esteja morto para salvar os outros. E nunca confiei nele – ”

“Você nunca desejou nenhum mal para ele” Meredith o interrompeu em voz alta. Ele ficou quieto, sentindo-se como um idiota.

“Então aqui, lanterna acessa” disse Meredith e inclusive nesta crise sua voz soava firme, rítmica e hipnótica. A pequena patética luz era tão apreciada também, era o único que os manteria longe da escuridão absoluta.

Mas quando a escuridão fique absoluta, pesou Matt, será porque a luz, o ar, tudo o que havia seria expulso para fora, tirado pela pressão das árvores e essa mesma pressão quebrariam seus ossos.

“Bonnie?” disse Meredith e sua voz soava como de uma irmão mais velha que havia vindo salvá-la, delicada e controlada “Você pode imaginar que é a chama de uma vela… a chama…a chama… e depois entrar em transe?”

“Já estou em transe” de algum modo a voz de Bonnie era distante – quase um eco.

“Então pede ajuda” disse Meredith suavemente.

Bonnie estava sussurrando, uma e outra vez, claramente inconsciente do mundo aos seu redor “Por favor, venha nos ajudar. Damon, se pode me escutar, aceita minhas desculpas e nos ajude por favor. Você nos deu um susto terrível e estou segura de que merecemos, mas nos ajude. Isto dói, Damon, dói tanto que poderia gritar. Mas a pesar disso estou usando toda mina energia para te chamar, por favor, por favor, nos ajude…”

Por cinco, dez, quinze minutos ela o manteve, assim como os galhos cresciam fechando-os com seu cheiro doce de resina. Ela o segurou mais tempo do que Matt alguma vez pensou que ela poderia resistir.

Então a luz se foi e depois disso não houve mais sons que o sussurro dos pinheiros.

Você tem que admirar a técnica.

Damon estava mais uma vez no alto, inclusive mais alto que quando entrou pela janela de Caroline. Ele seguia sem saber o nome de

nenhuma árvore, mas isso não o detinha. Esse galho era como estar na poltrona de um teatro vendo o drama que estava ocorrendo abaixo.

Ele já estava tediado vendo que nada acontecia no chão, ele havia abandonado a Damaris na tarde quando já tinha ficado chata falando de casamento e outros temas que preferia iludir, como seu atual marido. Te-di-a-do, ele havia a abandonado sem sequer comprovar se ela tinha virado um vampiro – ele queria acreditar. E isso não surpreenderia seu marido quando voltasse para casa? E seus lábios tremerão em um meio sorriso.

Abaixo dele, o jogo havia chegado a seu clímax

E realmente você tem que admirar a técnica, um pacote de caça. Ele não tinha idéia que classe de criaturas maliciosas estavam manipulando as árvores, eram como lobos ou leões, eles pareciam estar fazendo uma obra de arte. Trabalhando juntos para capturar sua presa e eram tão rápidos e um armamento tão pesado para que só um estivesse fazendo, neste caso, o carro.

A fina arte da cooperação. Os lastimosos vampiros sempre tão solitários, pensou. Se pudéramos cooperar já teríamos os mundo.

Ele piscou adormecido e depois deslumbrou com um sorriso por nada em particular. Claro, se pudéssemos fazer – isso, tomar uma cidade e deixá-la com uma porção de habitantes –

iríamos com um e com outro. Dentes e unhas e poder seriam empunhados como a folha de uma espada até que não ficasse nada mais que canais de sangue.

Boa imaginação, creio, pensou ele fechando seus olhos para apreciar-lo. Sangue em piscinas escarlates. O líquido magicamente calmo para correr neles e deixar o pegadas de mármore –

oh, digo, o Kallimarmaron em Atenas. Uma cidade inteira apagada, curada do barulho, de hipócritas humanos, com só suas mordidas atrás: um par de artérias para bombear o doce vermelho de quantidade. A versão vampiresca da terra de leite e mel.

Ele abriu seus olhos com nojo, agora as coisas estavam ficado barulhentas ali. Humanos gritando, porque? Qual era o ponto?, os coelhos choravam nas garras da raposa, mas quando outro coelho se acelerava para salvar-lo?

Ali, um novo provérbio e a prova de que os humanos eram tão estúpidos como os coelhos, pensou, mas seu humor estava arruinado. Sua mente havia deslizado, mas não só era o barulho que tinha lá em baixo incomodando. A leite e o mel, isso havia sido…um erro, pensar nisso foi um erro. A pele de Elena havia sido leite essa noite faz uma semana, mornobranca,

não fria inclusive baixo da lua. Seu cabelo brilhante nas sombras era como mel se derramando. Elena não seria feliz ao ver os resultados do pacote de caça, ela choraria e lágrimas de cristal cairiam e cheiraria a sal.

Damon emperrou, ele enviou uma sigilosa pergunta de poder em forma de círculo como um radar.

Mas nada mandou resposta, só as árvores descerebradas a seus pés. O que fosse que estivesse orquestrando isto, era invisível.

Está bem, vou tentar isto, pensou: Concentrar toda a sangue que havia bebido nesses dias, ele enviou uma rajada de puro poder, como uma erupção do Vesúvio. Isso o rodeou completamente em todas as direções a 50 milhas por hora de uma bolha de poder como um gás super carregado.

Porque estava de volta inevitavelmente, o parasita estava tentando novamente entrar em sua mente, tinha que ser.

Pausadamente, supôs enquanto esfregava a parte de trás de seu pescoço com fúria enquanto o par terminava com sua preza no carro. Estava sussurrando coisas na mente para que ficasse quieto, tomando seus pensamentos escuros e retornando em ecos de uma ou duas formas escuras, era um ciclo que poderia terminar em que ele descera para matar por puro prazer ou pelo negro disso.

Agora a mente de Damon estava fria e escura de raiva, ele se suportou

esticando seus braços e costas e depois buscando cuidadosamente, como são um simples radar mas com uma grande quantidade de poder em cada tentativa de buscar o parasita. Devia estar por ali. As árvores seguiam em seu trabalho mas não pôde encontrar nada mesmo que usasse o método mais sofisticado de busca que conhecia. Mil tentativas por segundo no modo de busca Drunkard, ele devia encontrar um corpo morto no instante, em troca não encontrou nada.

Isso o enojou ainda mais, mas havia um matiz de excitação atrás de sua fúria. Ele queria uma briga; uma oportunidade de matar o que matar significara e agora havia um oponente que cumpria com esses requisitos – e Damon não podia matá-lo por que não o podia encontrar, ele enviou uma mensagem iluminando com ferocidade em todas as direções.

Já tinha te avisado uma vez. Agora CHEGA. Apareça – OU FIQUE LONGE DE MIM!

Ele reuniu o poder, reuniu e reuniu novamente pensando em todos os mortais que haviam contribuído para isso. Ele o segurou cuidando para seu propósito e incrementando sua força com todo o que sua mente sabia sobre a sabedoria e experiência da guerra. Ele segurou seu poder até que sentiu que tinha uma bomba nuclear em seus braços e depois o deixou ir tudo de uma vez, houve uma explosão correndo perto do lado oposto na velocidade da luz.

Agora seguramente sentiria retorções de algo morrendo, algo muito poderoso e astuto – algo que pôde sobreviver a seus ataques prévios era uma estranha criatura. Damon expandiu seus sentidos para captar algo, esperando escutar algo tremendo, convulsivamente – algo caindo e com seu sangue caindo de um galho, do ar, de algum lado. De algum lugar alguma criatura devia cair no chão e rastejando com suas garras de dinossauro – uma criatura meio paralisada e condenada a morrer, frita por dentro. Mas em troca pôde escutar o vento elevando-se para umas volumosas e escuras nuvens chegando perto dele em resposta a seu humor, ele seguia sem sentir nenhuma criatura obscura o suficiente perto para haver entrado em seus pensamentos.

“O quanto era forte essa coisa? De onde vinha?

Só por um momento, um pensamento passou pela sua mente. Um

círculo, um círculo com um ponto no centro e o círculo era a rajada que atirou em todas as direções e o ponto era o único lugar que sua explosão não alcançou. Dentro dele havia –"

Clic! Seus pensamentos ficaram em branco e depois começou, lentamente, pouco a pouco a desconcertar-se, tentando unir as peças. Ele havia estado pensando na explosão de poder, sim? E como podia esperar sentir que algo caisse e morrera.

Inferno, ele nem sequer podia sentir um animal mais grande que uma raposa no bosque, em troca, o poder que varreu havia afetado criaturas de sua classe de trevas, os animais ordinários haviam saído correndo aterrorizados da área. Ele olhou para baixo. Hmmm, exceto as árvores perto do carro e eles não foram atrás dele. Além disso, o que seja que eram só marionetes de um assassino invisível. Não eram conscientes – não com as barreiras que ele havia delineado cuidadosamente.

Pode ter errado? Parte de sua raiva havia sido por ele, por ser tão descuidado, tão bem alimentando e confiado que havia baixado sua guarda.

Bem alimentado… hey, talvez esteja bêbado, pensou e voltou a sorrir por nada, nem se quer pensar, bêbado e paranóico e tenso. Mas muito enojado.

Damon relaxou na árvore, o vento estava gritando agora em forma de círculos, o céu estava cheio de nuvens escuras que cortavam qualquer luz da lua ou das estrelas. Justo sua classe de clima.

Ele ainda estava tenso mas não podia encontrar o porque. O único que fazia distúrbio na aura era uns pequenos soluços entre o carro, como um pássaro preso com um só nota. Damon se apoiou um pouco mais na árvore. Ele havia seguido o carro com sua mente sem muito interesse, não era sua culpa que os houvesse pegado falando dele, mas isso sim desagradava suas oportunidades de serem salvos.

Ele piscou lentamente

Era estranho que eles houvessem se acidentado sem tentar seguir uma criatura justamente na mesma área onde ele quase bate sua Ferrari por

seguir uma. Foi uma pena não haver visto bem a criatura mas as árvores estavam muito densos.

O pássaro de cabelo vermelho estava chorando novamente.

Bem, quer mudar agora ou não, pequena bruxa? Muda sua forma de pesar, só tem que pedir amavelmente.

E então, é claro, vou ter que decidir que vai ter em troca.

Capítulo 11

Bonnie não podia lembrar nenhuma oração sofisticada e então como uma criança pequena, ela estava dizendo a mais antiga "… lhe peço ao Senhor que tome mina alma…" Ela havia usado todas suas energias para pedir ajuda em ter nenhuma resposta, só um barulho de reação. Ela agora estava sonolenta, a dor tinha ido e ela somente entorpecida. A única coisa que a preocupava era o frio, mas isso iria também. Ela só podia se cobrir com um cobertor, um espesso e suave cobertor para poder dar calor. Ela soube sem saber como…

A única coisa que a afastava do cobertor era pensar na sua mãe, ela estaria triste porque ela havia deixado de lutar, essa foi outra coisa que soube sem saber como. Se apenas pudesse enviar uma mensagem a sua mãe explicando que lutou tudo o que pôde, mas isso com o entorpecimento e o frio, não podia se manter mais. Ela soube que estava morrendo, mas que no final não doeria, então não haveria razão para que sua mãe chorasse e na próxima ela aprenderia de seus erros, prometeu… na próxima…

Damon entrou dramaticamente, coordenado com a iluminação assim como suas botas bateram no carro. Simultaneamente enviou outra feroz rajada de poder, desta vez diretamente nas árvores, as marionetes que eram controladas pelo ser superior invisível. Foi tão forte que sentiu a resposta de Stefan em choque por todo o caminho de volta à pensão. E as árvores…

se foram de volta para o bosque. Eles haviam rasgado a parte de cima do carro como se fosse uma lata gigante de sardinhas, ele meditou,

estando no capo, prático para ele.

Depois colocou toda sua atenção na humana Bonnie, a que tinha ondas, a que devia por dever estar abraçando seus pés agora e estar dizendo “Obrigada!”

Ela não estava fazendo, ela estava encostada assim como haviam a abraçado as árvores. Enojado, Damon a alcançou para pegar sua mão quando ficou em choque, ele sentiu antes de tocá-la, a dor antes de ver a mancha em seus dedos. Tinha centenas de pequenos furos, cada um gotejando sangue. As agulhas das árvores deveriam ter feito isso, tomar o sangue dela ou

– não, bombeando resina nela. Era como uma espécie de anestesia para manter-la imóvel assim como isso fazia o que seja que fosse seu próximo passo em seu consumo de orgulho –

algo bastante desagradável, a julgar pela forma em que estava a criatura, uma injeção de sucos digestivos seria mais agradável.

Ou talvez seria algo para mantê-la viva, assim como o anti-congelante do carro, pensou ele enquanto se dava conta em choque o fria que ela estava, seu pulso parecia gelo. Ele deu uma olhada aos outros humanos, a garota de cabelo preto e olhos perturbantes, e o garoto de cabelo loiro que sempre queria começar uma briga. Ele só pôde ter cortado esta, muito bem certamente ela se via pior que os outros dois. Então ele ia salvar esta porque era seu capricho, porque ela havia pedido sua ajuda tão intensamente, porque essas criaturas, esses Malach haviam tentado que ele a visse morta, em que seus olhos estavam meio focados assim como eles tomavam sua mente e o levavam a sonhar acordado gloriosamente. Malach

– era um nome geral para indicar uma criatura da escuridão: a um irmão ou irmã da noite.

Mas Damon agora pensava como se a palavra fosse demoníaca, um som a ser cuspido ou assoviado.

Ele não tinha intenção de deixá-los ganhar. Ele pegou Bonnie como se fosse um pouco de pelúcias de dente de leão e a colocou sobre seu ombro, logo saiu do carro. Ele estava voltando sem mudar de forma

por primeira vez era um desafio e Damon amava os desafios. Ele decidiu levar-la rumo a um lugar mais perto, onde houvesse água quente e essa era a pensão. Ele não tinha porque incomodar Stefan, ali havia meia dúzia de quartos como tocas que o fazia declinar o bom estilo de Virginia. Ao menos que Stefan fosse um guloso, ele não iria caminhando pelos outros banheiros da casa.

A final, Stefan não era só um guloso se não rápido. Quase houve uma batida: Damon e sua carga vinham em uma esquina para encontrar Stefan dirigindo pela rua com Elena que estava flutuando como Damon, mexendo-se entre o carro como se fosse um balão.

Seu primeiro intercâmbio de palavras não foi muito brilhando ou sábio.

“Que demônios você está fazendo?” exclamou Stefan

“Que demônios VOCÊ está fazendo?” disse Damon, e começou a dizer quando notou a tremenda mudança de Stefan – e o tremendo poder de Elena. Enquanto sua grande parte de sua mente estava em choque, uma pequena parte deste começou a analisar a situação, descobrindo que Stefan havia passado de não ser nada a – a –

Bem enojado. Oh, bem, podia ser possível que tivesse cara de valente também.

“Senti uma briga” disse Stefan “Desde quando se converteu em Peter Pan?”

“Você deveria estar alegre de não ter estado n abriga. E posso voar porque tenho poder, garoto”

Isso era verdade. Em qualquer caso isso estava bem desde que nasceram dizer ao irmão menor de reagazzo ou ‘garoto’.

Não era hora, e enquanto a parte de seu cérebro que não havia se calado seguia analisando, ele pôde ver, sentir, inclusive tocar a aura de Stefan e esta era… imaginável. Se Damon não houvesse estado

perto e não o estivera experimentando de primeira mão, ele jamais haveria acreditado que uma pessoa pudera ter tanto poder.

Mas ele estava vendo a situação com a mesma habilidade e cabeça fria que lhe dizia que seu próprio poder – depois de haver bebido sangue de grande variedade de mulheres nesses dias

– não era nada comparado ao de Stefan. E sua habilidade também lhe dizia que estava se havia desesperado de sua cama por isto e ele não havia tido tempo – ou não havia estado o suficiente racional – para esconder sua áurea.

“Bem, olhe para você” Damon disse o mais sarcasticamente que pôde – e se virou para não estar tão perto “Você foi canonizado enquanto não estive? Estou me dirigindo Dom San Stefan agora?”

A resposta telepaticamente de Stefan não era publicável “Onde estão Matt e Meredith?”

agregou ferozmente.

“Ou” Damon continuou como se não o houvesse escutado “Você teve felicitações ao mérito por aprender a arte da decepção ao final?”

“E o que você está fazendo com Bonnie?” Stefan exigiu ignorando seus comentários.

“Mas ainda você não parece compreender as sílabas do inglês, então vou colocá-lo o mais simples que possa. Você arruinou a briga”

“Arruinei a briga” disse Stefan redondamente, aparentemente vendo que Damon não ia responder até que não dissera a verdade “Dou graças a Deus que você esteja muito enojado ou ébrio para perceber. Só quero manter você e o resto do mundo longe de saber o que faz o sangue de Elena, então você vai voltar sem sequer olhá-la e sem duvidar que eu te poderia sacudir como uma pulga desde o começo”.

“Nunca acreditei que a tivesses” Damon estava revivendo seu pequeno combate com muitos detalhes vividos. Era verdade: Ele nunca

suspeitou que a atuação de Stefan havia sido inteiramente uma – atuação – e que ele poderia ganhar de Damon em qualquer momento e dar ordens.

"E aqui está sua benfeitora" Damon assentiu aonde Elena estava flutuando segurada pela –

sim, era verdade – segurada pela embreagem do carro a sua roupa "Só um pouco mais baixo que os anjos e coroada com glória e honra" ele remarcou, sem poder ajudar enquanto dava uma olhada em Elena. Ela era tão brilhante que havia que canalizar o poder para olhá-la nos olhos, era como ficar em baixo do sol.

"Parece que ela esqueceu como se esconder, parece uma estrela brilhando"

"Ela não sabe mentir, Damon" era evidente que a raiva de Stefan estava aumentando "Agora diga o que acontece e o que fez a Bonnie"

O impulso de responder, nada. E porque devia ter feito eu? Era quase irresistível – quase. Mas Damon estava vendo Stefan como nunca, este não era o irmão menor que amava pisar, sua voz lógica lhe disse e odiou ouvir isso.

"Os outros dois humanos" disse Damon desenhando as palavras longe do obsceno "Estão no carro e" – repentinamente virtuoso – "Estava levando Bonnie a sua casa"

Stefan está encostado no carro a uma distancia perfeita para examinar o braço pendurado de Bonnie. Os furos se viraram uma mancha de sangue quando os tocou e Stefan examinou seus próprios dedos com horror, ele seguiu repetindo o experimento. Damon estava ficando com a boca cheia de água, um grande comportamento indigno que ele queria fugir.

Em troca, se concentrou em um fenômeno astronômico perto.

A lua cheia estava meio alta, pura e branca neve, Elena estava flutuando na frente dela luzindo um velho vestido de gola alta – e

pequeno. Tanto como a olhava sem poder para perceber sua áurea, ele podia examinar-la mais como uma mulher que como um anjo no meio da luz incandescente.

Damon girou para ter uma melhor imagem da silueta. Se esse era definitivamente o melhor ângulo para ela e ela deveria estar sempre nas luzes. Se ele -

Algo bateu nele.

Ele estava voando para trás e a esquerda quando bateu na árvore, ele tratou de assegurar-se que Bonnie não houvera batido também – poderia se quebrar. Momentaneamente atônito ele flutuou – tonteou mais bem – para o chão.

Stefan estava em cima dele.

“Você” disse Damon ao impreciso pensamento do sangue em sua boca “Você foi um garoto mal, garoto”

“Ela me obrigou, literalmente. Creio que ela pode morrer se não bebo de seu sangue – sua áurea estava inchada. Agora você vai me dizer o que há de errado com Bonnie –”

“Então você bebeu a pesar de tua heróica resistência –”

Bateu.

Esta nova árvore cheirava a resina. Eu nunca quis particularmente conhecer as árvores, pensou Damon, assim como cuspia uma bocada de sangue, inclusive como um corvo só as usava quando necessitava.

De algum modo Stefan tinha pego Bonnie enquanto Damon voava para a árvore. Ele era rápido agora, muito, muito rápido. Elena era um fenômeno.

“Agora você tem uma segunda idéia como é o sangue de Elena” Stefan

pôde escutar os pensamentos privados de Damon. Normalmente Damon sempre estava esperto para brigar, mas agora ele alcançou escutando como Elena chorava por seus amigos e algo entre ele se sentiu cansado. Muito velho – de séculos – e muito cansado.

Mas para a pergunta, bem, sim. Elena seguia soluçando sem propósito, as vezes propagandose como uma águia e outras feita uma confusão como um pequeno gatinho. Seus sangue se balançava como um combustível de um foguete em vez da gasolina das outras garotas.

E Stefan queria brigar, nem sequer se esforçava para ocultar-lo. Para os vampiros, a urgência de brigar era mais forte que qualquer outra, inclusive que alimentar-se, no caso de Stefan a preocupação era - . Qual era a palavra? Ah, sim. Amigos.

Agora Damon estava tentando iludir a briga, tratando de enumerar suas vantagens que não eram muitas por Stefan seguia o mantendo. Pensar, falar, uma tendência a brigar sujo que Stefan parecia ainda não entender. Lógica, uma atividade instintiva para encontrar a debilidade na armadura de seu inimigo…

Hmm….

“Meredith e” – inferno! Como se chama o garoto? – “Seu acompanhante deve estar morto agora, creio” disse inocentemente “Podemos ficar aqui e brigar se é assim como quer chamar-lo considerando que não te coloquei um dedo em cima – ou podemos tentar ressuscitá-los. O que deveria ser feito, não acha?” Ele estava se perguntando quanto controle tinha Stefan.

Como se Damon houvesse ativado abruptamente o zoom de uma câmera, Stefan estava voltando a ser pequeno. Ele havia estado flutuando, mas agora estava no chão atônito, obviamente inconsciente de ter estado no ar.

Damon falou um uma pausa quando Stefan estava mais vulnerável “Eu não fui o culpado”

agregou “Se olhar para Bonnie” – graças a maldade sabia seu nome – “ Você verá que nenhum vampiro pôde fazer isso, acho” – ele agregou engenhosamente para lhe dar mais valor ao choque – “ Os atacantes

foram árvores controlados por Malach”

“Árvores?” Stefan apenas tomou tempo para olhar os furos no braço de Bonnie, depois disse

“Necessitamos levar-los para baixo de um teto e água quente. Você leva Elena – ”

Oh, com todo prazer, inclusive o que for, o que for –

“E Bonnie de carro para a pensão, acorde a Senhora Flowers. Faça o que possa por Bonnie enquanto eu levo Meredith e Matt – ”

Era isso, Matt. Se apenas o memorizasse –

“Eles estão na rua, verdade? De ali parecia provenir seu primeiro disparo de poder.

“Um disparo, foi isso? Porque não ser honesto e chamá-lo de fraco?

E enquanto isso refrescou sua mente… I de incômodo, A de advogado, T de teimoso e aí o tinha. A pena era que ele o aplicava com todos e até agora nenhum se chamava Mat. Oh, inferno – Não se supunha que levava outro B afinal? Incômodo advogado teimoso bobo. Advogado teimoso bobo? Advogado bobo teimoso?

“Disse que se estiver bem?”

Damon voltou ao presente “Não, não está bem. O outro carro está destruído, não vai ligar”

“Vai flutuar atrás de mim” Stefan não estava fanfarronando, estava dando por feito.

“Nem sequer está em uma peça”

“Unirei as peças. Vamos, Damon, desculpa por ter te atacado; tinha a idéia errada dos feitos.

Mas Meredith e Matt podem estar morrendo e inclusive com todo meu poder e com o de Elena não poderíamos salvar-los. Elevei um pouco a temperatura de Bonnie, mas não me atrevo a ficar e trazê-lo lentamente. Por favor, Damon” Ele estava colocando Bonnie no banco do co-piloto.

Bom, isso soava como o velho Stefan mas vinha de sua ova casa, o novo Stefan. Quieto, assim como Stefan pensava que era como um rato, era um rato, fim da discussão.

Antes Damon havia sentado como o monet Vesuviu explodindo, agora se sentia como o monte perto de Vesúvio e o monte estava grunhindo. Ye bem! Ele só sentia que tinha medo estando perto de Stefan.

Ele chamou todos seus recursos disponíveis, o pacote mental frio e pensava que pelo menos sua resposta soara tão tranqüila “Vou, nos vemos – espero que os humanos não estejam mortos”

Stefan foi por eles, lhe enviou uma forte mensagem de desaprovação – não lhe dando um tiro de verdadeira dor, assim como o havia feito antes de jogar-lo contra a árvore, assegurando-se de que sua opinião de seu irmão fora selada em cada palavra.

Damon enviou a Stefan uma última mensagem quando estava indo, pensou ele inocentemente à Stefan desaparecendo “O que há de errado com que eu diga que espero que os humanos continuem com vida? Estive em lojas de cartões de agradecimentos, sabe – ele não mencionou que não era pelos cartões se não pela jovem caixa – e havia seções como

“Espero que melhores” e “Simpatia” que suponho que as palavras que acabo de dizer não eram tão fortes. Então o que há de errado em “Espero que não estejam mortos”?

Stefan não se incomodou em responder, mas Damon sorriu deslumbrantemente de todos os modos assim como virava o Porsche e

dirigia para a pensão.

Ele deu um puxão na linha da roupa que mantinha Elena presa. Ela flutuava – o vestido de noite fazendo movimentos de onda – por cima da cabeça de Bonnie – ou preferivelmente onde deveria estar a cabeça de Bonnie. Bonnie sempre havia sido pequena e seu mal estar e tremores a tinham em uma posição fetal. Elena podia praticamente se sentar nela.

“Oi, princesa. Linda como sempre, e não está tão mal”

Essa foi uma das piores linhas para iniciar uma conversa de sua vida, pensou desanimado. Mas ele não estava se sentindo como ele, a transformação de Stefan o havia sobressaltado –

isso devia ser o que estava errado, decidiu.

“Da…mon”

Damon começou, a voz de Elena era lenta e duvidosa… e absolutamente linda:chocolate gotejando docemente, mel caindo de um pente. Era em um tom baixo, estava seguro, assim como havia sido antes da transformação e havia se convertido em um verdadeiro sonho. Para um vampiro parecia o doce gota-gota de uma nova veia humana aberta.

“Sim anjo. Já tinha te chamado de anjo antes? Se não foi claramente um descuido”

E quando o disse soube que havia algo mais em sua voz que não havia notado antes: pureza, a lança de pureza de um Serafim. Isso o lembrou que Elena era algo para tomar seriamente não iluminadamente.

Te tomaria seriamente ou iluminadamente ou do modo que eu quiser, pensou, se não estivesse tão presa no idiota do meu irmão menor.

Dois sóis violetas viraram para ele, os olhos de Elena, ela havia escutado. Pela primeira vez em sua vida, Damon estava rodeado por pessoas mais fortes que ele e para um vampiro o poder era tudo: bom

material, situação social, um par de troféus, comodidade, sexo, dinheiro, doces.

Isso era um estranho sentimento, não inteiramente desagradável com respeito a Elena. Ele queria uma mulher forte, havia estado buscando uma suficientemente forte por séculos. Mas a olhada de Elena havia o traído efetivamente seus pensamentos de volta a sua situação, ele estaciono una frente da pensão, pegou a frágil Bonnie e flutuou pelas serpenteantes escadas para o quarto de Stefan, era o único lugar que ele sabia que tinha banheira.

Esse era m quarto apenas para três dentro do pequeno banheiro e Damon era o que estava carregando Bonnie. Ele abriu a torneira e a água correu pela antiga banheira de quatro pernas, baseado em seus esquisitos sentido diziam que estava cinco graus abaixo da atual temperatura dela. Ele tentou explicar a Elena o que estava fazendo, mas ela parecia que tinha perdido o interesse e estava flutuando no quarto de Stefan, como em uma jaula de sininhos.

Ela estava batendo na janela fechada e depois olhando para fora da porta aberta.

Que dilema. Ou pedir a Elena que tirasse sua roupa e manter Bonnie na banheira e arriscar que a colocasse do lado errado? Ou pedir que o fizesse e ele ficar vigiando, sem tocar-la – ao menos que ocorresse um desastre? Além disso, alguém deve encontrar a senhora Flowers e trazer bebidas quentes. Escrever uma nota e enviá-la com Elena? Poderiam haver mais vitimas daqui um momento.

Depois Damon olhou nos olhos de Elena e todas as preocupações sem importância se foram.

As palavras chegaram a seu cérebro sem necessidade de incomodar-se em dizê-las.

Ajude-a, por favor!

Ele voltou ao banheiro, deixou Bonnie no espesso tapete e a tirou da carapaça como uma lagosta. Fora sua camiseta suada, fora seu top de

verão e foi para baixo. Fora seu pequeno sutiã – um copo, percebeu tristemente se desfazendo dele tentando não olhar-la diretamente.

Mas ele não pôde evitar ver as marcas dos espinhos das árvores que estavam por todos os lados.

Fora seu jeans e depois um pequeno contratempo porque teve que por os pés em seu colo para tirar seus sneakers antes do jeans passar por seus tornozelos. Fora as meias.

E isso era tudo, Bonnie estava quase pelada exceto por seu próprio sangue e sua pequena roupa íntima rosa de seda. Ele a pegou e a coloco una banheira encharcando-se no processo.

Os vampiros associavam banhos com sangue de virgens, mas só os mais louco tentavam.

A água com Bonnie na banheira ficou rosa, ele manteve a torneira aberta porque a banheira era muito grande e depois sentou considerando a situação. As árvores haviam bombeado algo em seu interior com as agulhas e o que seja que fora, não era bom. Isso devia sair dela, o mais sensato seria chupar isso como se fosse veneno de cobra, mas ele estava duvidando em fazê-lo até que estivesse seguro de que Elena não quebraria seu crânio se o encontrasse metodicamente chupando o corpo de Bonnie no alto.

Ele teria que buscar uma melhor solução, a água ensangüentada não alcançava para esconder o pequeno corpo de Bonnie, mas ajudava a desfocar os detalhes. Damon segurou a cabeça de Bonnie perto da borda da banheira com uma mão e com a outra começou a espremer e massagear a posição fora do braço.

Ele soube que estava fazendo o correto quando sentiu a essência de resina de pinheiro, era tão espessa e pegajosa que não havia desaparecido do corpo de Bonnie, estava conseguindo uma pequena quantidade fora de seu caminho, mas era suficiente?

Cautelosamente, olhando pela porta e movendo mecanicamente seus sentidos para cobrir seu amplio espectro, Damon levantou a mão de

Bonnie a seus lábios como se fosse dar um beijo. Em troca, ele pegou o pulso em sua boca e surpreso do impulso que teria que morder, em troca começou a chupar.

Ele cuspiu de imediato, sua boca estava cheia de resina, essa massagem estava longe de ser suficiente, inclusive a sucção. Assim ele poderia conseguir um par de dúzias de vampiros e todos atacarem ao mesmo tempo o pequeno corpo de Bonnie como sanguessugas, que também não seria suficiente.

Ele se apoiou novamente em seus calcanhares e a olhou, esta garota fatalmente envenenada a quem ele deu sua palavra de salvar. Pela primeira vez, ele foi consciente de que havia chupado seu pulso, ele deu uma olhada irritada para cima e depois se encolheu tirando sua jaqueta preta de aviador.

O que poderia fazer? Bonnie necessitava de remédios, mas não tinha idéia que remédio especificamente e ele não conhecia a nenhuma bruxa a quem pedir ajuda. Teria a Senhora Flowers algum conhecimento de curas? Ela daria se tivesse cura? Ou ela era só uma velha mulher excêntrica? O que era um remédio genérico – para um humano? Ou poderia levar-la fora com sua própria gente e deixá-los tentar com suas ciências perdidas – levar-la a um hospital – mas eles estariam trabalhando com uma garota que havia sido possuída pelo outro lado, por lugares obscuros que eles jamais poderiam entender.

Ausentemente ele estava esfregando uma toalha por seus braços, mãos e a camiseta preta. Depois ele olhou a toalha e decidiu que Bonnie merecia um gole de reserva, especialmente até que pudesse pensar no que mais fazer com ela. Ele encharcou a toalha e depois a estendeu abaixo da água para cobrir-la desde o pescoço aos pés, porém flutuou em alguns lugares e afundou em outros, em geral havia cumprido seu trabalho.

Ele elevou a temperatura da água novamente, mas não fez diferença, Bonnie estava sendo agarrada na verdadeira morte, tão jovem como era. Seus velhos companheiros na velha Itália haviam tido razão, pensou. Uma garota como esta era virginal, já não era mais uma criança, mas ainda não era mulher. Era particularmente apropriado desde que algum vampiro pudesse dizer que ela era virgem em ambos sentidos.

E tudo havia passado baixo de seu nariz, o atrativo, o pacote atacante, a maravilhosa técnica e sincronização – eles haviam matado esta virgem enquanto ele estava sentado olhando, ele havia aplaudido isso.

Lentamente por dentro, Damon pôde sentir algo crescendo, isso havia chamuscado justo quando ele pensava na audácia dos Malch caçando seus humanos abaixo de seus nariz. Isso nem se quer respondia a pergunta de desde quando eles eram humanos – ele supôs que era por tudo o que haviam passado ultimamente juntos que já parecia que ele podia dispor deles, que ele podia decidir se viveriam ou morreriam ou o que fosse que o tinha convertido no que agora era. Essa coisa seguia crescendo quando ele pensava o modo em que os Malach haviam manipulado seus pensamentos, o desenhando na fantástica contemplação da morte em términos gerais, enquanto a morte em términos específicos estava a seus pés. E agora estava alcançando níveis incendiários porque ele havia visto muitas vezes hoje. Isso realmente era insurpotável…

…E era Bonnie…

Bonnie, que jamais havia lastimado a – a algo inofensivo por malícia. Bonnie, que era como um pequeno gatinho que deitava em cima sem intenção de agarrar nenhuma preza. Bonnie, com seu cabelo de morango, mas que simplesmente se via como fogo. Bonnie, a da pele translúcida e com as delicadas enseadas violetas e estiarias veias por todo seu pescoço e no interior de seus braços. Bonnie, quem ultimamente havia começado a olhá-lo de lado com seus grandes olhos de menina, grandes e café abaixo de seus cílios como estrelas…

Sua mandíbula e caninos começaram a doer e sua boca estava queimando por causa da resina venenosa. Mas tudo isso podia ser ignorado porque ele estava consumido em outro pensamento.

Bonnie tinha pedido sua ajuda quase meia hora antes de sucumbir na escuridão. Isso era o que necessitava se dizer, nescessitava ser examinado. Bonnie tinha chamado Stefan – que estava muito longe e ocupado com seu anjo – mas ela tinha também chamado Damon e lhe havia implorado por ajuda.

E ele havia ignorado. Com três dos amigos de Elena em seus pés e ele

tinha ignorado sua agonia e tinha ignorado as frenéticas súplicas de Bonnie para que não os deixara morrer. Usualmente, este tipo de coisas o haviam feito se afastar da cidade, mas por alguma razão ele seguia ali e seguia saboreando as amargas conseqüências de seus atos. Damon se inclinou para trás com seus olhos fechados, tratando de não sentir o cheiro de sangue e o úmido cheiro… de algo.

Ele franziu a cara e olhou ao seu redor. O pequeno banheiro estava limpo em todos os cantos, nada úmido por aqui, mas o cheiro não ia.

Então ele lembrou.

Capítulo 12

Tudo voltou à ele, tudo: o pequeno corredor e as janelas pequenas e o úmido cheiro de livros velhos. Isso tinha sido na Bélgica faz uns quinze anos e tinha sido uma surpresa encontrar um livro antigo de Inglês nele que o tema seguia existente. Mas ali estava, a capa levava óxido brilhante sem nada escrito no restante se acaso tinha chegado a ter algo. Haviam páginas perdidas dentro então ninguém sabia o nome do autor e nem sabia se tinha sido impresso ali. Tudo que continha – receitas ou encantamentos ou palavras mágicas – dentro envolviam sabedoria proibida.

Damon pôde lembrar das palavras mágicas mais fáceis de todas: “Ye bloode of ye samphire or vampyre if fair goode afa general physic for all

Maladie for mischief

Done by those who dance in the

Wood fat Moonspire”

(É algo assim: “A sangue de seu vampiro será boa psiquicamente para toda doença causada pelas travessuras de aqueles que dançam no bosque abaixo da lua cheia”) Certamente esses Malach haviam feito

trevessuras no bosque e era o mês de lua cheia, o mês do “solstício de verão” na língua antiga. Damon não queria deixar Bonnie e certamente não queria que Elena visse o que ele ia fazer agora. Ainda segurando Bonnie com sua cabeça por cima da água rosa, ele abriu sua camisa. Havia uma faca de metal e madeira que tinha no fundo de seu bolso, ele o moveu e em um movimento rápido se corto na base da garganta.

Com abundante sangue agora, o problema seria como fazer que Bonnie bebesse. Guardando a faca no bolso, ele levantou Bonnie da água e tratou de por perto sua boca no sangue.

Não, isso era estúpido, pensou desacostumado com culpabilidade. Ele vai ficar fria de novo e não tem forma de fazê-la beber. Ele deixou por um lapso Bonnie de novo na água, logo tirou a faca outra vez para fazer mais um corte: desta vez no pulso. Ele seguiu a veia que não só

estava pingando se não formando um riacho. Depois ele imbicou seu pulso na boca entreaberta de Bonnie ajustando o ângulo de sua cabeça com a outra mão. Seus lábios em parte estavam abertos e o sangue vermelho escuro fluía lindamente, depois ela engoliu, ainda havia vida nela.

Isso era como estar alimentando um pequeno pássaro, pensou, tremendamente agradecido com sua memória, sei engenho e – bem, só com ele.

Ele deslumbrou com um sorriso em nada de particular

Agora se só pudesse funcionar.

Damon mudou um pouco a posição para estar mais a vontade e esquentar a água novamente enquanto seguia segurando Bonnie, a alimentando. Tudo – o que ele sabia – com elegância e sem desperdiçar um movimento. Isto era divertido, isso atraía seu sentido do ridículo. Aqui e agora, um vampiro não estava alimentando-se de um humano, mas em troca estava tentando salvá-lo de uma morte segura o alimentando com sangue de vampiro.

Mais que isso, ele tinha seguido todo tipo de tradições humanas para

tirar a roupa de Bonnie sem comprometer sua tímida virgindade. Isso era excitante. Claro, de todos modos ele tinha visto seu corpo, não tinha nenhum modo de evitar isso. Mas foi realmente emocionante quando estava tentando seguir as regras, ele jamais o havia feito.

Talvez assim era como Stefan se divertia. Não, Stefan tinha Elena, que havia sido humana, vampiro, um espírito invisível e agora aparentemente um anjo vivo se tal coisa existia. Elena era divertida por si sozinha, ele ainda não havia pensado nela fazia minutos, esse devia ser um Record para não passar por alto.

Melhor a chamaria, talvez a traria e explicaria como funcionava isto para que não houvesse razão para quebrar seu crânio, talvez se veria melhor.

No instante Damon se deu conta que não podia sentir a áurea de Elena no quarto de Stefan. Mas antes que pudesse investigar houve uma batida e depois passos com muita força e depois outra batida muito mais perto, depois a porta do banheiro foi aberta com um coice pelo Incomodado Advogado Teimoso…

Matt avançou ameaçante fazendo uma confusão com seus pés e olhando para baixo para desenrolados. Sua bochechas bronzeadas estavam como o atardecer, ele estava segurando o pequeno sutiã rosa de Bonnie, ele o deixou cair como si o tivesse mordido e o pegou novamente e o virou para Stefan que tinha entrado, Damon olhou entretido.

“Como você os mata, Stefan? Você pode segurá-lo enquanto – sangue? Ele estava se alimentado com seu sangue!” Matt se interrompeu, olhando como se pudesse atacar Damon só ele, má idéia, pensou Damon.

Matt fechou seus olhos, confrontando o monstro, pensou Damon ainda mais entretido “Deixa ela…ir” Matt falou lentamente, provavelmente transmitindo uma ameaça, mas isso soava, Damon pensou, como se ele acreditasse que Damon tivesse uma falha mental.

Mortalmente gago fanfarrão, Damon reflexionou, mas ele… “Mutt” tinha dito em voz alta sacudindo sua cabeça ligeiramente. Talvez,

pensou, isso o lembraria no futuro.

“Mutt? Como você me chamou – ? Deus, Stefan me ajude a matá-lo, por favor! Ele matou Bonnie” As palavras se derramaram a jatos então Damon viu tristemente que seu último acrônimo tinha queimado.

Stefan estava surpreendentemente calmo, ele puxou Matt para trás e disse “Vai sentar com Meredith e Elena” em um modo que não era uma sugestão, depois virou para seu irmão

“Você não bebeu dela” essa não era uma pergunta.

“Beber veneno? Não é meu tipo de diversão, pequeno irmão”

Um canto da boca de Stefan parecia estranha, ele não respondeu, mas simplesmente olhava

Damon com olhos de… cumplicidade, Damon estava indiguinado.

“Eu disse a verdade!”

“Vai começá-lo como hobby?”

Damon começou a liberar Bonnie sabendo que a deixando cair na água ensangüentada seria a forma de afastar-se desse lixeiro, mas…

Mas ela era como um pequeno passarinho, ela tinha engolido suficiente de seu sangue que se bebesse mais começaria a mudar seriamente. E se a quantidade de sangue que lhe havia dado não era suficiente simplesmente não seria o remédio em primeira estância. Além disso, o que faz milagres já não estava aqui.

Ele fechou a ferida de seu braço o suficiente para que parasse de sangrar e começar a falar…

E a porta se abriu de novo.

Desta vez era Meredith e além disso tinha o sutiã de Bonnie, os dois tremeram. Meredith era, pensou Damon, uma pessoa aterrorizante. Pelo menos ela tomou seu tempo, o que Mutt não havia feito, para olhar a roupa no chão. Ele disse a Stefan “Como ela está?” o que também Mut não tinha feito.

“Ela vai ficar bem” disse Stefan e Damon estava surpreso de se sentir… não aliviado, se não satisfeito pelo seu bom trabalho. Além disso, ele havia invadido a briga de Stefan. Meredith respirou fundo e fechou seus olhos tremendo brevemente. Quando o fez todo seu rosto resplandeceu. Talvez ela esteja orando, haviam passado séculos que Damon havia orado e jamais lhe haviam respondido sua orações.

Depois Meredith abriu seus olhos, tremeu e voltou a ficar assustada, ela pegou a pilha de roupas que havia no chão e disse “ O feito que isto já não está no corpo de Bonnie vai ser um problema”

Ela balançou o agora infame sutiã de Bonnie como uma bandeira.

Stefan estava confuso. Como não podia entender o grande problema com a lingerie perdida?

Damon se perguntou. Como alguém poderia ser tão… tão bobo e pouco observador?

“Você quer vim ver?”

“Sim, quero”

Ele permaneceu atrás enquanto ela chegava perto da banheira, imergindo sua mão na água quente e depois moveu um pouco a toalha. Ele a escutou respirar aliviada. Quando ele desviou o olhar ela disse “Você tem sangue na boca” seus olhos escuros mais pretos do que nunca.

Damon estava surpreso, ele não havia ido e perfurado a ruiva e depois havia esquecido de limpar, ou sim? Mas depois ele soube a razão.

“Você tentou chupar o veneno, certo?” disse Stefan lhe passando uma toalha branca. Damon se limpou o lado que Meredith tinha visto e deixando uma macha de sangue sem surpreendesse de que sua boca estivesse queimando. Esse veneno era muito asqueroso, porém não afetava os vampiros igual que os humanos.

“E tem sangue na sua garganta” Meredith continuou

“Uma experiência fracassada” Damon disse e encolheu seus ombros

“Então você cortou seu pulso, muito atento”

“Para um humano, talvez. Terminou a conferência de imprensa?”

Meredith se acalmou e ele pôde ler sua expressão então rio internamente. Extra! Extra!

Assuste Meredith!

Ele sabia como se via aquele a que queriam rachar a cabeça de Damon. Meredith se levantou “Se tem algo que possa trazer para que sua boca deixe de sangrar?

Algo de beber, talvez?”

Stefan só se via afetado, o problema de Stefan – bem, uma parte de seus muitos problemas –

era que pensava que beber era pecado, até que só falar disso era.

Talvez era mai divertido desse jeito, as pessoas gozavam mais do que creiam que era pecado, inclusive os vampiros. Como faz para voltar ao passado onde tudo era pecado? Porque ele tristemente estava longe de estar divertido.

Quando deu as costas, Meredith estava com menos medo. Damon se arriscou para responder algo sobre o que poderia beber.

“Você, querida… você, querida”

“Muitas queridas” Meredith disse misteriosamente e Damon pôde decifrar que ela simplesmente estava pontuando a lingüística e não falando da vida privada, ela foi com o sutiã viajante.

Agora Stefan e Damon estavam sós, Stefan chegou perto com seus olhos longe da banheira. Você perde muito, palerma, pensou Damon. Essa era a palavra que ele havia buscado antes, palerma.

“Você fez muito por ela” disse Stefan e parecia ser tão difícil ver Damon como a banheira, ele viu um muro.

“Você disse que ia me bater se não fizesse, nunca me importei com as brigas” ele sorriu para Stefan enquanto o olhava mas depois virou.

“Você foi ao chamado do dever”

“Com você, pequeno irmão. Não se sabe quando o dever termina. Me diz como se vê o infinito?

Stefan subiu o olhar “Pelo menos você não é a classe de arruaceiro que aterroriza quando tem oportunidade”

“Você está me convidando a ‘dar um passo para fora’ como ele deram?”

“Não, estou te cumprimentando por ter salvo a vida de Bonnie”

“Não tive outra opção. A propósito. Como você se arrumou para curar Meredith e a – a…

Como fez?”

“Elena os beijou. Você não percebeu que ela tinha ido? Eu os trouxe e Elena desceu e respirou em suas bocas para curar-los. Pelo que vejo já está passando de um espírito para uma humana completamente, acredito que tomará outro par de dias vendo o progresso que está

tendo até agora”

“Pelo menos está falando. Não muito, mas você pode perguntar por tudo” Ele estava lembrando a visão no Porsche com o capô para baixo e Elena se mexendo como um balão

“Esta pequena ruiva não falou uma palavra” Damon protestou e depois encolheu seus ombros “A mesma diferença”

“Porque Damon? Porque só não admite que se preocupa por ela, ou ao menos o suficiente para manter-la viva – e nem sequer abusar dela? Você sabia que ela podia perder sangue…”

“Era uma experiência” Damon explicou dolorido. Agora tudo tinha terminado, Bonnie podia acordar ou dormir, morrer ou viver no braços de Stefan – não nos seus. Ele estava úmido, incomodo e muito longe de seu alimento desta noite, sua boca doía. “Pega sua cabeça agora”

disse bruscamente “To indo, você e Elena e… Mutt podem terminar – ”

“Seu nome é Matt, não é difícil de esquecer”

“É se não estiver nem um pouco interessado nele. Tem muitas senhoritas nesta zona para ter ele como última opção de alimento”

Stefan bateu fortemente no muro, seu punho quebrou o antigo gesso “Demônios, Damon. Isso não tudo o que os humanos são”

“Isso é tudo que peço deles”

“Você não pede, esse é o problema”

“Era um eufemismo, é tudo que planejo tomar deles, então certamente é tudo que interessa. Não tente acreditar que é algo mais, não há ponto em encontrar evidências de uma mentira”

O punho de Stefan voou no alto, era seus punho direito e era do lado no qual estava segurando Bonnie então ele não podia fugir como sempre fazia. Ela estava inconsciente, ela poderia tomar um monte de água e morrer imediatamente. Quem sabia destes humanos e especialmente quando estavam envenenados?

Em seu lugar, ele se concentrou em enviar todo seu escudo do lado direito de seu queixo, ele achava que poderia receber um soco, inclusive do novo e melhorado Stefan sem deixar de segurar a garota – inclusive se Stefan quebrasse sua mandíbula.

O punho de Stefan se deteve a poucos milímetros da cara de Damon.

Houve uma pausa, os dois irmãos se olharam a só dois passos de distancia.

Stefan respirou fundo e deu um passo para trás “Agora vai admitir?”

Damon estava verdadeiramente confuso “Admitir o quê?”

“Que você se preocupa com eles. O suficiente para preferir um soco do que Bonnie cair em baixo da água”

Damon o olhou fixamente, logo começou a rir e se encontrou não podendo parar.

Stefan o olhou de volta, depois fechou seus olhos e virou com dor.

Damon seguia soltando risadinhas “E você acre - acredita que eu me preocupo por uma pequena hu-hu-hu…”

“Então porque fez?” disse Stefan fatigado.

“Ca-ca-capricho. Te di-disse, só jajajaja…” Damon colapsou, por um lado por falta de alimento e por outro por suas variadas emoções.

A cabeça de Bonnie afundou.

Os dois vampiros se lançaram por ela se dando uma cabeçada quando chocaram no centro da banheira, os dois se afastaram aturdidos.

Damon já não estava mais rindo, ele estava lutando como um tigre para tirá-la fora da água e Stefan também e com seus novos reflexos ia ganhar. Mas era como Damon havia pensado à

uma hora antes – nenhum dos dois estava cooperando para tirar a garota, cada um estava tentando por sua conta e o outro impedia.

“Fique longe do meu caminho egoísta” Damon grunhiu quase gritando.

“Você não se importa um demônio com ela. Você fique longe de mim –”

Houve algo como um gêiser e Bonnie pulou para cima sozinha, cuspiu e chorou “O que está

acontecendo?” em um tom que derretia qualquer coração de pedra.

O que eles fizeram, contemplar seu pequeno pássaro flutuando enquanto estava colocando a toalha para ela instintivamente, com seu cabelo de fogo amassado em sua cabeça e seus grandes olhos café entra os fios de cabelo, algo encheu em Damon, Stefan correu para fora para dar aos outros as boas noticias e por um momento ficaram só os dois: Damon e Bonnie.

“Estou horrível sabe” disse Bonnie dolorida enquanto cuspia mais água.

“Eu sei” disse Damon a olhando fixamente. A nova coisa que ele estava sentindo em sua alma ante a pressão era quase demasiado para suportá-lo. Quando Bonnie disse “Mas estou viva!” com uma abrupta mudança de humor de 180 graus, seu rosto com forma de coração corou de alegria. O orgulho feroz que Damon sentiu em resposta era intoxicante. Ele e só ele havia a trazido de volta da morte gelada, seu corpo envenenado tinha sido curado por ele; era eu sangue a que havia dissolvido e dispersado as toxinas, seu sangue –.

E as coisas que estavam enchendo estourou.

Ali estava, para Damon, era uma palpável se não audível fenda da pedra que cercava sua alma a que tinha se aberto e da que uma grande peça estava caindo.

Com algo entre ele cantando, ele agarrou Bonnie sentindo a toalha encharcada através de sua camisa e sentindo o pequeno corpo de Bonnie atrás da toalha. Definitivamente virgem e não uma criança, pensou enjoado, o que fora que estivesse escrito como tamanho nesse infame pedaço de nylon rosa reclamava. Ele a agarrou como se necessitasse seu sangue – como se estivesse em baixo de um terremoto e soltá-la significaria perder-la.

Seu pescoço lhe doía ferozmente, mas mais fendas estavam propagando por toda sua alma e estava a ponto de explodir completamente deixando sair o Damon que tinha dentro – e ele estava muito bêbado de orgulho e alegria, sim, alegria de cuidar. As fendas estavam se estendendo em todas as direções, peças da pedra voando…

Bonnie o empurrou para trás.

Ele tinha uma força surpreendente para ser alguém tão pequena, ela se afasto completamente de seus braços, sua expressão havia mudado radicalmente outra vez: agora seu rosto só

mostrava medo e desesperação – e sim, repugnância.

“Ajuda! Alguém que me ajude, por favor!” seus olhos café estavam grandes e agora estava branca outra vez.

Stefan estava dando voltas, ele só viu que Meredith viu se lançando a seus baços desde o outro quarto, ou o que Matt viu tentando olhar entre o pequeno e cheio banheiro: Bonnie ferozmente agarrando a toalha tratando de se cobrir e Damon ajoelhado no banheiro e sua cara sem nenhuma expressão.

“Por favor ajuda. Ele me escutou quando chamei – eu o pude sentir no outro lado – mas ele só olhou. Ele ficou nos olhando morrer. Ele

queria a todos os humanos mortos com nosso sangue correndo e com passos em algum lugar. Por favor, tirem ele perto de mim!”

Então, a pequena bruxa era mais competente do que havia imaginado. Era inusual que alguém estivesse recebendo suas transmissões – aí você tem a reação – para identificar que o indivíduo tenha talento. Ela era talentosa, seu pássaro… não, não seu pássaro, não com ela o olhando com mais ódio do que Bonnie podia manejar.

Houve um silêncio, Damon tinha a oportunidade de negar. Mas porque me incomodar?

Stefan estaria disposto a encontrar a verdade, talvez Bonnie também.

A repulsão estava voltando de cara a cara como se estivesse ferindo.

Agora Meredith estava ao seu lado apressada, levava outra toalha. Ela tinha uma espécie de bebida quente em sua outra mão – cacau, pelo cheiro. Era o suficiente quente para ser uma arma efetiva – não havia modo de esquivar isso, não para um vampiro cansado.

“Aqui” lhe disse a Bonnie “Você está a salvo. Stefan está aqui, eu estou aqui, Matt está aqui. Toma esta toalha, a vamos colocar em suas costas”.

Stefan estava quieto olhando tudo isto – não, olhando seu irmão. Agora, seu rosto se endureceu com finalidade, ele disse uma palavra.

“Fora”

Despedido como um cachorro, Damon agarrou atento sua jaqueta e tinha desejado ter encontrado também seu sentido de humor. Os rostos ao seu redor eram os mesmos, eles poderiam ser entalhados em pedra.

Mas não uma pedra tão dura como a que estava se reparando novamente em sua alma, a pedra era extraordinariamente rápida para reparar-se – e uma capa extra havia sido anexa, como a capa de uma

pérola mas não era de perto tão linda.

Suas caras seguiam iguais no que Damon tentava sair do pequeno quarto onde havia muitas pessoas. Alguns deles estavam falando, Meredith e Bonnie, Mutt – não, Matt, derramando todo seu ácido de ódio… mas Damon na realidade não escutava as palavras. Ele podia cheirar muito sangue ali, cada um tinha suas próprias feridas. Suas essências individuais –

diferentes bestas no rebanho – o fechando. Sua cabeça estava dando voltas, ele tinha que sair dalí ou ele ia pegar o personagem mais perto e deixá-lo seco. Agora estava mais que enjoado, estava quente, muito… sedento.

Muito, muito sedento. Ele tinha trabalhado muito tempo sem beber e agora estava rodeado de prezas, o estavam rodeando. Como poderia deter-se de atacar algum deles? Sentiria falta de algum realmente?

Então ali estava a quem não tinha visto ainda e que não queria ver, ser testemunha de como os adoráveis traços de Elena se mexiam na mesma mascara de repulsão que tinha visto nas outras caras seria… desagradável, pensou, por fim seu velho sentido de objetividade havia voltado.

Mas não podia evitar, enquanto Damon saia do banheiro Elena estava justo na frente dele flutuando como uma borboleta grande. Seus olhos desenharam exatamente o que ele não queria ver: sua expressão.

Os traços de Elena não eram como os demais, ela se via preocupada, desgostosa, mas não era o mesmo ódio que mostravam os outros rostos.

Ela inclusive falou em esse estranho discurso mental que não era, de algum modo, telepática, mas que a deixava comunicar-se de dois jeitos ao mesmo tempo.

“Da-mon”

Diga à eles sobre os Malach, por favor.

Damon só levantou uma sobrancelha para ela. Falar a um feixe de humanos sobre ele? Por acaso ela era ridícula deliberadamente?

Ademais, os Malach na realidade não haviam feito nada. Eles tinham o distraído alguns momentos, isso era tudo. Não havia ponto em culpar os Malach quando todos tinham tirado suas próprias conclusões em poucas palavras. Ele se perguntou se Elena tinha alguma noção do conteúdo de quando estava sonhando acordado.

“Da-mon”

Posso ver-lo. Mas continua, por favor…

Oh, bem. Talvez os espíritos estavam acostumados a vê-los todos como roupa suja. Elena não respondeu a esse pensamento, então ele foi deixado na escuridão.

Na escuridão, no qual ele estava acostumado, de onde ele tinha vindo. Eles podiam ir em caminhos separados, os humanos a suas secas e aconchegantes casas e ele numa árvore no bosque. Elena estaria com Stefan, com certeza.

Com certeza.

“Nestas circunstâncias, não vou dizer Au Revoir” disse Damon sorrindo enjoadamente para Elena que o olhou gravemente “Vamos dizer ‘Adeus’ e deixar assim”.

Não houve resposta dos humanos.

“Da-mon” Elena agora estava chorando.

Por favor, por favor

Damon saiu a escuridão

Por favor…

Esfregando o pescoço, ele se foi.

Capítulo 13

Mais tarde nessa noite Elena não podia dormir. Ela não queria ficar dentro do alto quarto, disse secretamente. Stefan estava preocupando de que ela quisesse sair e buscar os Malach que haviam atacado o carro. Mas ele não pensava que ela pudera mentir agora, agora, assim como batia na janela fechada replicando que precisava de ar, ar de fora.

“Deveríamos te colocar alguma roupa”

Mas Elena estava desconcertada – e teimosa. É de noite… este é meu traje de noite, disse. Você não gosta do meu traje de dia. Então bate una janela novamente. Seu traje de dia tinha sido sua blusa azul a qual, com cinto parecia um pequeno vestido até a metade de suas coxas.

Agora ela queria atacar os desejos dele que eram completamente de se sentir… culpado das perspectivas. Mas ele se permitiu ser persuadido.

Eles vagaram de mãos dadas, Elena como um fantasma com seu traje branco e Stefan todo de preto, sentindo que quase desaparecia quando as árvores tampavam a luz da lua. De algum modo eles terminaram no Velho Bosque, onde os esqueletos de árvores antigas se misturavam com os galhos das novas. Stefan estendeu seus novos sentidos mas não pôde sentir nada mais que os habitantes normais do bosque, lentamente e duvidando volto onde havia sentido o poder assustado de Damon. Ouriços, cervos, raposas e uma pobre raposa fêmea com raposas gêmeas que não podia correr por seus filhos. Aves, todos os animais que ajudavam a deixar o bosque um lugar extraordinário.

Nada se podia sentir como um Malach ou que puderam fazer algo ruim.

Ele começou a se perguntar se Damon tinha inventado essa criatura que o havia influenciado, Damon era um mentiroso muito convincente.

Ele não estava mentindo, suplicou Elena. Mas pode ser invisível ou foi embora por causa de você, por seu poder.

Ele a olhou e a encontrou com uma mistura de orgulho e outro sentimento que era fácil de identificar – mas que tinha começado a ver fora das portas.

Ela levantou seu rosto, as linhas rosas clássicas puras e pálidas em baixo da lua.

Suas bochechas estavam coradas de rosa e seus lábios um pouco juntos.

Oh… demônios, Stefan pensou selvagemente.

“Depois de tudo o que você passou” ele começou e cometeu seu primeiro erro, a tomou de seus braços então um tipo de sinergia entre seu poder e o dela começou os levantar em um espira.

E ele pôde sentir seu calor, a suavidade de seu corpo. Ela seguia esperando com os olhos fechados por seu beijo.

Podemos começar outra vez, sugeriu esperançosa.

E era suficientemente verdadeiro. Ele queria lhe devolver esses sentimentos que ela lhe havia feito sentir no quarto, ele queria beijá-la até a fazer tremer. Ele queria fazê-la derreter e cair com isso.

Ele poderia fazer também. Não só porque aprendes um par de coisas sobre garotas quando você é um vampiro, se não porque ele conhecia Elena. Eles eram um só coração, uma só

alma.

Por favor? Suplicou Elena

Mas ela era tão jovem agora, tão vulnerável e tão pura em seu vestido de noite, com sua pele de creme corando com antecipação. Não poderia ser correto tomar vantagem de alguém assim.

Elena abriu seus olhos azuis-violetas agora prateados pela luz da lua e o olhou diretamente.

Você quer… disse ela com sobriedade em sua boca mas com olhos travessos… ver quantas vezes pode me fazer dizer por favor?

Deus, não. Mas isso soava tão adulto que Stefan a tomou entre seus braços e beijou a parte de cima de sua cabeça. Ele continuou a beijando desde ali só invadindo seus lábios de botão que continuavam suplicando. Te amo, te amo. Ele se encontrou quase chocando suas costelas e tratou de se afastar, mas Elena o segurou o mais forte que pôde com seus braços nele.

Você quer… o toque foi o mesmo, inocente e engenhoso – ver quantas vezes te faço dizer por favor?

Stefan a olhou fixamente e depois com um pouco de selvagem em seu coração, ele caiu nos pequenos lábios botão e os beijou sem fôlego, a beijou até que esteve tão enjoado que teve de deixá-la ir só um par de vezes.

Logo olhou seus olhos novamente, uma pessoa podia se perder neles, podia cair para sempre em suas profundidades violetas. Ele queria, mas mais que isso, ele queria algo mais.

“Quero te beijar” lhe sussurrou justo na porta de seu ouvido direito

Sim. Ela estava definitivamente de acordo.

“Até que você caia em meus braços”

Ele sentiu o tremor que estava atravessando o corpo dela, ele viu como seus olhos violetas se empenhavam meio fechados. Mas para sua surpresa ele teve em resposta de imediato com pouca respiração “Sim” disse Elena em voz alta.

E então o fez.

Um pouco tênue, com pequenos tremores passando por ela, e pequenos soluços que ele tentou deter com sua boca, a beijou. E depois porque era tempo, e porque os tremores estavam começando a ser dolorosos e a respiração de Elena estava ficando rápida e forte quando a deixou respirar , ele tinha medo de que desmaiasse, ele solenemente abriu com uma unha uma veia para ela em seu pescoço.

E Elena, quem uma vez tinha sido humana e devia se aterrorizar com a idéia de beber sangue, se estreitou nele com um pequeno som de diversão. Depois ele pôde sentir sua boca morna, morna através da carne de seu pescoço e ele sentiu um tremor forte tendo a sensação de lhe estar brindando seu sangue à pessoa que ele amava. Ele queria purificar todo seu ser frente a Elena, brindar tudo o que ele era, ou seria. E ele sabia que esse era o modo nele que ela se sentia, o deixando beber seu sangue, era a união sagrada que eles tinham.

Isso lhe fazia sentir que eles já haviam sido amantes desde a criação do universo, desde que se desenhou a primeira estrela do céu. Era algo muito primitivo e muito profundo para ele. Quando sentiu pela primeira vez o sangue fluir pela sua boca se apoiou e soltou um grito em seu cabelo e depois começou a lhe sussurrar com força coisas involuntárias do quanto a amava e que jamais se separariam, tudo isto o haviam soltado em uma dúzia de idiomas diferentes. E depois não houveram mais palavras, só sentimentos.

Eles lentamente viraram em espiral na luz da lua, o vestido branco de noite as vezes o envolvia em suas pernas vestidas de preto até que alcançaram a copa das árvores, vivos em seu lugar mas mortos.

Isso foi muito solene, uma cerimônia privada feita por eles e estavam muito longe para se afastarem de diversão para buscar qualquer perigo. Mas Stefan já havia revisado e Elena também e não havia nada. Não havia perigo, só eles dois vagando se mexendo com a lua de testemunha os abençoando.

Uma das coisas mais úteis que Damon havia aprendido ultimamente – mais útil que flutuar, ainda que isso fosse bom – era escudar sua presença absolutamente. Ele tinha de deixar cair todas suas barreiras, claro. Ele podia se ver inclusive com uma escaneada casual, mas isso não seria possível porque se ninguém o via, ninguém o poderia atacar e para isso ele estava a salvo.

Mas esta noite depois de caminhar fora da pensão, ele havia ido para o Velho Bosque buscando uma árvore para se enfiar.

Não é que me importe que os humanos pensem que sou um lixo,

pensou envenenado. Era como se importasse o que pensasse um franguinho dele antes de torcer seu pescoço. E de todas as coisas que menos lhe importavam no mundo, a número um era o que seu irmão pensava dele.

Mas Elena havia estado ali e inclusive havia entendido – havia se esforçado para que os outros entendessem – só era muito humilhante, ser mandado embora na frente dela.

E então ele tinha se retirado, ele pensou amargamente no único retiro que podia chamar de lar. Ainda que isso fosse um pouco ridículo, desde que ele poderia passar a noite no melhor hotel de Fell's Church (só havia um hotel) ou com um grande número de garotas doces que poderiam convidar um viajante cansado a beber… água. Uma onda de poder a seus pais para adormecê-los, ele poderia ter um refúgio e também um morno e disposto a refeições, até a manhã.

Mas ele estava de humor feroz e só queria estar só. Ele tinha um pouco de medo de caçar, ele não estaria disposto a se controlar com um animal em pânico em seu presente estado mental. Tudo o que ele podia pensar era em rasgar e fazer chorar e fazer alguém, muito, muito infeliz.

Os animais estavam voltando, creio, se enterou cuidadoso de só usar seus sentidos ordinários que podia advertir sua presença. A noite de horror havia terminado para eles e eles tendem a ter uma memória muito curta.

Então, justo quando estava reclinando-se em um galho desejando que Mutt, pelo menos, segurasse algo de pena e dor duradouro, eles haviam aparecido do nada aparentemente, Elena e Stefan, de mãos dadas, flutuando como um par de amantes de Shakespeare com asas, como se o bosque fosse seu lar.

Ele não podia acreditar no começo.

E então, quando estava a ponto de invocar uma tempestade e sarcasmo sobre eles, eles tinham começado a fazer sua cena de amor.

Bem na frente dele.

Inclusive flutuando a seu nível, quase batendo nele. Eles começaram a beijar, abraçar e…

mais.

Eles estavam o fazendo um voyeur (alguém que olha outros fazendo amor) relutante, em troca ele se aborreceu muito mais e menos disposto enquanto o tempo passava e suas carícias ficavam mais apaixonadas. Ele teve que ranger os dentes quando Stefan ofereceu seu sangue a Elena. Queria gritar de que em algum tempo esta garota tinha sido sua para beber dela, quando ela pôde ter secado e ele tinha morrido feliz em seus braços, quando ele obedecia o som de sua voz instintivamente e o sabor de seu sangue a havia feito tocar o céu com as mãos.

E ela obviamente estava com Stefan.

Isso tinha sido pior, ele teve que cravar com suas unhas na palma de sua mão quando Elena se enrolou em Stefan como uma grande cobra e tinha posto rapidamente sua boca no pescoço dele, enquanto Stefan estava no cume do céu, tinha fechado seus olhos.

Pelo amor de todos os demônios do inferno. Por que eles apenas não terminam com isso?

Aí foi quando ele se deu conta que não estava só em seu bem escolhido e cômoda árvore.

Ali havia alguém mais sentado calmamente a seu lado no galho. Deveriam ter aparecido quando ele estava absorto na cena de amor e em sua própria ira. Isso os fazia muito, muito bons. Ninguém tinha o pego desprevenido por quase dois séculos, ou três, talvez.

O choque disso o fez cair do galho – sem poder usar seu poder de flutuar.

Um largo braço inclinado saiu para pegá-lo e colocá-lo seguro e Damon se encontrou entre um par de olhos dourados sorridentes o

olhando.

Quem demônios é você? Ele enviou, nem sequer se preocupou por ser pego pelos amantes baixo a luz da lua. Nada perto de um dragão ou a uma bomba atômica captaria sua atenção agora.

Sou em demônio Shinichi, o outro garoto respondeu. Seu cabelo era o mais estranho que Damon tinha visto em um tempo, era liso, brilhante e branco por todos lados exceto por uma franja irregular com vermelho escuro nas pontas. A franja que ele fez cuidadosamente a um lado de seus olhos terminava em carmesim e também era a pequena mecha que rodeava seu pescoço – que o levava um pouco cumprido. Se viam como línguas dançando, como luzes chamejantes lambendo ao extremo e dando ênfase singular a sua resposta: Sou o demônio Shinichi. Se alguém queria se fazer passar por um demônio vindo diretamente do inferno, esse era esse garoto.

Por outro lado, seus olhos eram de ouro puro como os de um anjo. Muita gente só me chama de Shinichi somente, ele agregou seriamente a Damon deixando ver seus olhos franzidos para mostrar que estava brincando. Agora que sabes meu nome, quem é você?

Damon simplesmente o olhou em silêncio.

Capítulo 14

Elena se levanto una manhã seguinte da estreita cama de Stefan. Ela lembro isto antes de estar completamente acordada e esperava que Deus lhe dera uma boa desculpa para sua tia Judith sobre a noite anterior. A noite anterior – só a concepção era muito apagado. O que tinha sonhado para fazer seu despertar mais extraordinário? Ela não conseguia lembrar –

surpresa, ela não conseguia lembrar nada!

E então ela lembrou de tudo.

Sentando-se com uma sacudida que poderia tê-la atirado fora da cama

voando assim como tinha tentado ontem, ela buscava suas lembranças.

A luz do dia, ela lembrava a luz do dia nela – e ela não tinha o anel. Ela olhou frenética suas mãos, se anel, e ela lembrou com sua memória crua que percorria cada célula de seu corpo, a luz do dia podia a matar. Ela tinha aprendido essa lição com um só toque de raio ultravioleta a sua mão, ela jamais esqueceria o intenso e extremamente quente dor: o toque estava impresso num comportamento toda a vida. Ir a algum lugar sem o anel de lápis-lazúli era lindo por si só, mas muito mais lindo era saber que isso era seu salvador. Sem isso, ela poderia, ela ia…

Oh, oh

Mas ela já tinha feito, não?

Ela tinha morrido.

Não era simplesmente mudar o que tinha feito quando tinha se convertido em vampiro, mas a morte era algo do que não se podia voltar. Em sua filosofia pessoal, ela devia ter se desintegrado em átomos e ido diretamente para o inferno.

Em troca ela não tinha ido a nenhum lado, ela tinha tido alguns sonhos de gente materna e paterna a advertindo – e querendo ajudar a outra gente que de repente era mais fácil de entender. O criminoso violento da escola? Ela tinha visto tristemente como seu pai bêbado o ultrajava noite após noite. A garota que nunca levava seu dever feito? Ela criava suas três irmãs menores enquanto sua mãe estava deitada na cama todo o dia. Sempre tinha uma razão atrás de cada comportamento e agora ela podia ver.

Ela inclusive tinha se comunicado com pessoas em seus sonhos. E então um dos antigos habitantes de Fell's Church tinha chegado e ela fez o que pôde para suportar sua interferência nos sonhos e não fugir. Ele fez que o humanos chamassem Stefan de volta para os ajudar – e Damon tinha sido convocado acidentalmente também. E Elena os tinha ajudado tudo o que pôde inclusive quando tinha sido insurpotável, porque os antepassados sabiam cerca do amor e que

botão apertar e como fazer que seus inimigos corram nas direções corretas. Mas eles tinham lutado – e eles tinham ganhado. E Elena, numa tentativa por curar as feridas mortais de Stefan, ela tinha de algum modo voltado a ser humana por ela mesma: pelada, encostada no chão do Velho Bosque com a jaqueta de Damon em cima enquanto ele tinha desaparecido sem esperar agradecê-lo.

E o despertar tinha sido de suas coisas básicas, os sentidos: tocar, saborear, escutar, ver – e o coração, mas sua cabeça não, Stefan tinha lhe feito tão bem.

“E agora o que sou?” Elena disse em voz alta enquanto virava suas mãos maravilhada com o sólidas que eram, carne mortal que obedecia as leis da gravidade. Ela tinha dito que renunciaria a voar por ele, pois bem, alguém tinha tomado sua palavra.

“Você está linda” Stefan respondeu ausente, não se mexia. Então disparou “Você está

falando!”

“Sei que estou fazendo”

“E fazendo sentido!”

“Obrigada, muito amável”

“E em frases!”

“Já entendi”

“Vamos, então diz algo mais cumprido – por favor” dizia Stefan como se não pudesse acreditar.

“Você está saindo muito com meus amigos” disse Elena “Essa frase tem a imprudência de Bonnie, a cortesia de Matt e a insistência dos feitos de Meredith”

“Elena, é você!”

Em vez de seguir com o bobo diálogo de “Stefan, sou eu!” Elena parou de pensar. Depois cuidadosamente saiu da cama e deu um passo, Stefan precipitadamente olhou a um lado lhe passando um roupão. Stefan? Stefan?

Silêncio.

Quando Stefan voltou de um intervalo descente, ele viu Elena se ajoelhar no sol segurando o roupão.

“Elena?” ela sabia o que ele acreditava, ela parecia um anjo em meditação

“Stefan”

“Mas você está chorando”

“Sou humana outra vez, Stefan” ela levantou uma mão e a deixou cair com a gravidade “Sou humana outra vez, não mais, não menos. Creio que tomareis ó alguns dias para voltar ao caminho.

Ela olhou entre seus olhos, eles sempre foram tão verdes, como um cristal verde com alguma luz atrás deles, como uma folha segura no verão antes do sol. Posso ler sua mente.

“Mas não posso ler a sua, Stefan, só em sentido geral, e inclusive o que vai acontecer… não podemos contar nada”

Elena, neste quarto tenho tudo o quero. Ele deu ma batidinha na cama. Se sente aqui comigo e poderei dizer “todo o que quero está nesta cama”

Ao instante ela se levantou e se lançou para ele com seus braços rodeando seu pescoço e sua pernas enroladas com as dele “Continuo sendo muito jovem” ela sussurrou o tendo perto “E

se contas os dias, não temos muitos dias juntos assim, mas – ”

“Continuo sendo muito velho para você. Mas para estar disposto a te olhar e que você me olhe – ”

“Diga que me ama para sempre”

“Te amo para sempre”

“Não importa o que aconteça”

“Elena, Ele na – te amei como mortal, como vampiro, como um espírito puro, como um espírito de uma criança e agora como uma humana outra vez”

“Me promete que vamos ficar juntos”

“Vamos ficar juntos”

“Não, Stefan. Esta sou eu” ela apontou sua cabeça para enfatizar que atrás de seus olhos azuis com pedaços de ouro tinha uma mente brilhante girando ao máximo nível “Te conheço, assim não posso ler sua mente, posso ler seu rosto. Todos os medos de antes – voltaram, não é verdade?”

Ele olhou para longe “Nunca te vou deixar”

“Nem por um dia? Nem por uma hora?”

Ele duvidou e depois a olhou. Se é isso o que realmente quer, não te deixarei, inclusive por uma hora. Agora ele estava projetando, ele sabia, pelo que podia escutar.

“Te libero de todas as promessas”

“Mas, Elena. Era sério”

“Eu sei, mas quando for, não quero que você esteja se culpando por ter-las quebrado”

Inclusive sem telepatia, ela podia saber que estava pensando na mais pequena forma: seu sentido de humor. Depois ela se levantou, talvez só estivesse um pouco confusa e não estava interessada em estar menos confusa ou o confundir. Talvez por isso estava roçando seu queixo gentilmente e o beijando. Certamente, pensou Elena, um dos dois estava confuso…

O tempo pereceu se esticar e parar ao redor deles e depois já não houve nada confuso. Elena sabia que Stefan sabia o que queria e ele queria o que fosse que ela fosse fazer. Bonnie viu os números que apareciam em seu celular surpreendida, Stefan estava chamando.

Ela mexeu precipitadamente uma mão para sua cabeça, afastando os risos e acendendo a video chamada.

Mas em vez de Stefan estava Elena. Bonnie começou a rir e explicar que não podia jogar com os brincados de adulto de Stefan – então ela começou.

“Elena?”

“Vou ter que dizer isto cada vez? Ou só para mina irmã bruxa?”

“Elena?”

“Acordada e como nova” disse Stefan entrando na imagem
“Chamamos o mais cedo que acordamos”

“Elena – mas é meio dia!” soltou Bonnie.

“Estivemos ocupados com algumas coisinhas” Elena cortou sem problema e oh, não era bom ouvir Elena falar desse modo! Meio inocente e completamente convencida sobre o assunto, fazendo com que queira sacudir-la e lhe suplicar por cada detalhe perverso.

“Elena” Bonnie soltou um grito apagado o muro mais perto como apoio e depois deslizandose para baixo e deixando cair ao chão meias, camisetas, pijamas e roupa íntima ao tapete enquanto as lágrimas começaram a cair de seus olhos “Elena, ele disseram que você tinha que deixar Fell’s Church – vai mesmo?”

Elena saltou “Eles disseram o quê?”

“Que você e Stefan tem que ir embora para seu próprio bem”

“Nunca neste mundo!”

“Amorzi – ” Stefan começou e abruptamente parou, abriu e fechou a boca. Bonnie olhou fixamente. Isso tinha acontecido em baixo do visor, fora da vista, mas ela podia quase jurar que o amorzinho de Stefan havia lhe dado uma cotovelada no estômago

“Zona zero ás 2 em ponto?” Elena estava perguntando.

Bonnie de uma piscada voltou a realidade, Elena nunca te dava tempo para pensar “Estarei lá!” chorou.

“Elena” Meredith não acreditava “Elena!” com um médio soluço “Elena!”

“Meredith. Oh, não me faça chorar, esta blusa é seda pura!”

“É seda pura porque é mina blusa asiática de seda pura, isso é o porque!”

Elena de repente se via tão inocente como um anjo “Sabe, Meredith. Creio que cresci ultimamente – ”

“Se o final da frase era ‘Na verdade fica melhor em mim’” – a voz de Meredith era teatral –

“Então te vou advertir Elena Gilbert…” Ela parou, ambas garotas

começaram a rir e depois a chorar “Pode ficar! Pode ficar!”.

“Stefan?” Matt cumprimentou ao telefone – primeiro cauteloso, depois deu um soco no muro da garagem “Não posso ver – ” ele parou engolindo saliva “E-le-na?” a palavra saiu lentamente causando cada sílaba.

“Sim, Matt. Já voltei, inclusive aqui” ela apontou sua cabeça “A gente pode se ver?”

Matt, se apoiando em sua nova aquisição de quase auto estava murmurando “Graças a Deus, graças a Deus” uma e outra vez.

“Matt? Não posso ver. Você está bem?” haviam ruídos se arrastando “Creio que desmaiou”

A voz de Stefan: “Matt? Elena quer te ver de verdade”

“Sim, sim” Matt levantou sua cabeça, depois apalpando seu telefone “Elena, Elena…”

“Sinto muito, Matt. Você não tem que vir – “

Matt começou a rir “Tem certeza que é Elena?”

Elena deu um sorriso de arrasar corações “Neste caso, Matt Honeycutt, insisto que venha a zona zero às 2, é mais assim?”

“Creio que quase, ao modo da antiga Elena imperial” ele tossiu teatralmente, logo esfregou o nariz e disse “Desculpe – acho que estou com gripe ou alergia”

“Não seja bobo, Matt. Você está choramingando como um bebê igual que eu” disse Elena “E

também Bonnie e Meredith quando as chamei, então estive chorando todo o dia – e tenho que me apressar para ter um piquenique e chegar a tempo. Meredith está planejando te pegar, trás algo de comer ou beber. Te adoro!

Elena baixou o telefone respirando dificilmente

“Isso foi duro”

“Ele ainda te ama”

“Ele preferia que eu estivesse como um bebê ainda?”

“Talvez ele gostasse do modo que dizias ‘oi’ e ‘adeus’”

“Agora você está me gozando” Elena estremeceu seu queixo.

“Nunca neste mundo” disse Stefan lentamente. Então ele pegou sua mão “Vamos – temos que fazer compras para o piquenique e um carro também”

Elena os sobressaltou aos dois para voar tão rápido que Stefan a teve que pegar da cintura para segurá-la antes que batera no teto.

“Acho que ainda te falta gravidade!”

“Acho que sim! O que faço?!

“Creio que pensamentos pesados!”

“E se não funcionar?”

“Vamos ter que te comprar uma âncora”

Às duas da tarde Elena e Stefan chegaram a Fell’s Church num novo Jaguar vermelho; Elena estava usando óculos escuros com um lenço cobrindo seu cabelo e em volta de seu rosto com encaixe preto que havia pego emprestado da Senhora Flowers de quando era jovem no qual devia admitir que não sabia porque estava usando. Ela parecia um desenho, disse Meredith, com o top violeta de seda asiática e

jeans. Bonnie e Meredith já tinham estendido uma toalha de mesa para o piquenique e as formigas estavam chegando aos sanduíches, uvas e na salada de bolo.

Elena contou a história de como tinha se levantado esta manhã e então houve abraços, beijos e mais lágrimas do que os homens podiam suportar.

“Querem ver ao redor do bosque? Ver se essas coisas Malach estão por aí?” Matt disse à

Stefan.

“É melhor que não estejam” disse Stefan “Se as árvores de onde vocês se acidentaram estão infestados – ”

“Nada bom?”

“Sérios problemas”

Aí foi quando Elena os chamou de volta.

“Vocês podem parar de se ver como homens superiores” agregou ela “Reprimir suas emoções está mal para vocês, expressá-las os mantém bem balanceados”

“Escuta, você é mais forte do que pensei” disse Stefan “Fazer piqueniques em um cemitério?”

“Encontrávamos Elena aqui todo o tempo” disse Bonnie assinalando uma lápide perto com um aipo.

“É a tumba de meus país” explicou Elena simplesmente “Depois do acidente – sempre me senti mais perto deles aqui que em nenhum outro lugar. Vinha aqui quando as coisas estavam mas ou quando necessitava uma resposta”

“Teve alguma resposta?” perguntou Matt tomando uns pepinos caseiros de um pote de vidro e o passando.

“Ainda não estou segura” disse ela, tinha tirado os óculos e o cachecol, o lenço da cabeça e as luvas “Mas sempre me sentia melhor. Porque? Você tem alguma pergunta?”

“Bem – sim” disse Matt inesperadamente, depois corou ao se dar conta que era o centro das atenções, Bonnie virou para olhar ele com um pedaço de aipo em seus lábios, Meredith se moveu rápido, Elena se sentou direito e Stefan, que tinha estado apoiado em uma lápide com a graça de um vampiro se sentou.

“O que está acontecendo, Matt?”

“Estava a ponto de dizer que não está bem” disse Bonnie ansiosa.

“Obrigado” saltou Matt.

As lágrimas encharcaram os olhos cafés de Bonnie “Não queria dizer – ”

Mas ela não terminou. Meredith e Elena a trouxeram para a proteger e a rodearam em uma pequeno grupo que elas chamavam “Irmandade Velociraptor”, o que queria dizer que quem se metia com uma, se metia com todas.

“Sarcasmo em vez de cavalheirismo? Esse é dificilmente o Matt que conheço” disse Meredith com uma sobrancelha levantada.

“Ela só estava tentando ser simpática” pontualizou Elena discretamente “Essa foi uma resposta injusta”

“Está bem! Está em! Desculpa – realmente sinto, Bonnie” – ele rodeou ela, parecia envergonhado – “Foi muito feio dizer isso e sei que você só estava tentando ser agradável. É

só – não sei o que estou dizendo ou fazendo na realidade. De todos os

modos, querem ouvir”

ele termino una defensiva “Ou não?”

Todos queriam ouvir.

“Está bem, aqui vou. Fui visitar Jim Brice esta manhã – lembram dele!”

“Claro, eu sai com ele. Capitão do time de basquete, é agradável, um pouco jovem, mas – ”

Meredith encolheu os ombros.

“Jim está bem” Matt engoliu saliva “Bem, só – não quero criar fofoca ou algo, mas – ”

“Fofoca!” as três garotas cantarão na mesma nota, como um coro grego. Matt tremeu “Está bem! Está bem! Bem – se supunha que eu ia vê-lo às dez mas fui antes e –

bem, Caroline estava lá, estava indo embora”

Houve três gritos apagados chocando e uma olhada ácida de Stefan.

“Quer dizer que você pensa que passou a noite com ele?”

“Stefan!” começou Bonnie “Assim não é como são as fofocas. Você nunca diz o que pensa na verdade – ”

“Não” disse Elena regularmente “Deixa Matt responder, posso lembrar o suficiente de quando não podia falar para me preocupar por Caroline”

“Mais que preocupar” disse Stefan

Meredith assentiu “Não é fofoca, é informação necessária”

“Está bem, então” Matt engoliu saliva “Sim, isso foi o que pensei. Ele disse que ela tinha vindo cedo visitar sua irmã, mas Tamia só tem 15 anos e ele se colocou vermelho quando disse”

Todos se olharam seriamente

“Caroline sempre foi… bem, de má índole”começou Bonnie.

“Mas nunca tinha ouvido que ela tinha dado uma segunda olhada em Jim” finalizou Meredith.

Eles olharam Elena por uma resposta, ela lentamente sacudiu a cabeça “Certamente não posso ver nenhuma razão n aterra para que Caroline visitasse Tamia. E além disso” – ela olhou rapidamente para Matt – “Você está deixando algo de fora. O que mais aconteceu?”

“Algo aconteceu? Por acaso Caroline mostrou sua lingerie?” Bonnie estava rindo até que viu a cara vermelha de Matt “Hey – Vamos, esse tema – Você não pode contar qualquer coisa”.

Matt respirou fundo e fechou os olhos

“Está bem – quando ela estava saindo acho – acho que Caroline deu em cima de mim”

“Ela fez o que?”

“Ela jamais – ”

“Como, Matt?” perguntou Elena.

“Bem – Jim pensou que ela tinha ido e foi a garagem pela sua ola de basquete e quando eu virei de repente Caroline tinha voltado e disse – bom, não importa o que disse. Mas era algo assim como que lhe gostava mais o futebol que o basquete e que se queria a ensinar-la”

“E o que você disse?” Bonnie estava fascinada.

“Não disse nada, só a olhou fixamente”

“E então Jim voltou?” sugeriu Meredith.

“Não! E depois Caroline se foi – ela me olhou desse modo, já sabem, deixando as coisas claras – e depois veio Tamy” o rosto honesto de Matt estava queimando agora “E depois –

não sei como dizer. Talvez Caroline lhe disse algo do que deveria fazer porque ela – ela…”

“Matt” ele antes tinha estado espantado, agora falava discretamente “Não estamos perguntando por fofocas. Estamos tratando de averiguar que há algo muito grave passando em Fell’s Church. Então – por favor – só nos conte o que aconteceu”

Capítulo 15

Matt assentiu, mas ele estava corado até a raiz de seu cabelo “Tamy… se pressionou contra mim”

Houve uma larga pausa.

Meredith nivelou sua voz “Matt, você quer dizer que te abraçou? Como um graaaande abraço? Ou que…” ela parou porque Matt estava movendo sua cabeça com veemência.

“Não foi um inocente graaaande abraço, estávamos sós na porta e ela só… Bem, eu não podia acreditar, ela só tem quinze mas atuava como uma adulta. Quero dizer… não é que sempre tenha uma adulta me fazendo isso”

Se vendo envergonhado mas aliviado de ter tirado de seu peito, Matt olhou rosto por rosto

“Então o que acham? Que foi só coincidência que Caroline estivesse ali? Ou que ela… disse algo pata Tamia?”

“Nenhuma coincidência” disse Elena “É muito para uma coincidência: primeiro Caroline te dizendo isso e depois Tamia atuando assim. Eu conheço – conhecia Tamy Brica, ela é uma menina agradável – ou era”

“Segue sendo” disse Meredith “Lhes disse, eu saí com Jim. Ela é uma menina muito agradável e não tão madura para sua idade. Não creio que ela atuou normalmente assim ao menos que…” ela parou e olhou distantemente e depois tremeu sem terminar. Bonnie estava séria agora “M atemos que parar isso” disse “Se ela faz isso com algum garoto que não seja tão bom e tímido como Matt? Ela vai provocar que abusem dela!”

“Esse é todo o problema” disse Matt corando outra vez “Quer dizer, é muito difícil…se garotas…” ele acrescentou precipitadamente, dando uma olhada para Elena.

“Mas deverias sair com alguém” disse Elena firmemente “Matt, não quero que sejas fiel por mim eternamente – não há nada que quisera mais que te ver sair com uma garota” Como se fosse por acidente, ela viu vagamente Bonnie quem agora estava tentando mastigar um aipo muito quieta e em ordem.

“Stefan, você é único que não pode dizer o que fazer” se virou para olhar-lo. Stefan estava franzindo o rosto “Não sei, com só duas garotas é muito difícil tirar conclusões.

“Então vamos esperar e ver o que vão fazer Caroline – ou Tamy – agora?” perguntou Meredith.

“Não só esperar” disse Stefan “Temos que saber mais. Vocês garotas podem vigiar Caroline e Tamy enquanto eu investigo”

“Demônios!” disse Elena batendo no chão com o punho” Quase posso – ” ela parou de repente e olhou seus amigos. Elena tinha deixado cair o aipo soltando um grito apagado, Matt tinha parado de beber sua coca-cola tendo um ataque de tosse. Inclusive Stefan e Meredith a olharam fixamente “Que?” perguntou em branco.

Meredith se recuperou primeiro “É que ontem você era só – Bem, os anjos jovens não insultam”

“Só porque morri uma par de vezes, significa que devo decidir ‘céus’ o resto da mina vida?”

Elena sacudiu sua cabeça “Não. Eu sou eu e vou me manter sendo – quem queira que seja”

“Bem” disse Stefan beijando a parte mais alta de sua cabeça. Matt olhou para outro lado e Elena lhe deu um tapinha pensando ‘Te amo para sempre’ sabendo que ele podia escutar assim ela não escutaria sua resposta. Se deu conta que podia recorrer sua resposta geral, um cor de rosa cálido que o rodeava que parecia cair ao seu redor.

Seria isso o que Bonnie viu e chamou áurea? Ela soube que a maior parte do dia o tinha visto com uma luz fresca esmeralda sombreando ao seu redor – se as sombras podiam ser luz. E o verde estava voltando assim como o rosa se desvanecia.

Imediatamente ela lhes deu uma olhada ao resto dos assistentes ao piquenique. Bonnie estava rodeada por uma cor como rosa, escuro na paleta de rosas. Meredith tinha um escuro e profundo violeta e Matt um azul claro forte.

Isso a lembrou que até ontem – só ontem? – ela pôde ver tantas coisas que ninguém mais, algo que a assustou tontamente.

O que tinha sido! Ela estava tendo flashes e imagens – detalhes que eram por si só terríveis. Isso podia ser tão pequeno como uma una ou tão grande como um braço, uma textura de crosta ao menos no corpo. Um inseto como uma formiga, mas muito longe delas e se moviam tão rápido como nenhum inseto que já tenha visto alguma vez. Ela tinha o mesmo sentimento macabro que tinha quando pensava em insetos. Era um bicho então, mas um bicho criado com um corpo diferente com qualquer inseto que tinha conhecido. Era mais como uma sanguessuga ou uma lula. Isso tinha uma boca completamente circular com pequenos e afiados dentes e muitos tentáculos espessos dando cambalhotas para trás.

Isso podia atacar uma pessoa, pensou. Mas ela tinha um terrível pressentimento de que pudera fazer mais.

Isso podia ficar invisível e entrar em você e não sentirias mais que uma picada. E depois o que aconteceria?

Elena virou para Bonnie “Acha que se eu te mostrar algo poderias reconhecer outra vez? Não com seus olhos, mas com seu sentido psíquico?”

“Acho que isso depende do que ‘esse algo’ é” Bonnie respondeu cautelosa. Elena olhou Stefan que tinha assentido outra vez.

“Então fecha os olhos” lhe disse.

Bonnie fez e Elena colocou seus dedos nas têmporas de Bonnie com seus polegares gentilmente roçando sua pálpebras. Ativar seus poderes brancos – algo que tinha sido tão fácil antes de hoje – era como esfregar duas pedras para fazer fogo esperando que uma fizera faísca. Finalmente ela sentiu uma faísca se sacudiu atrás.

Os olhos de Bonnie se abriram de uma vez “Que foi isso?” ela lutava para respirar, estava respirando fortemente.

“Isso foi o que vi – ontem”

“Onde?”

Elena disse lentamente “No interior de Damon”

“Mas o que significa? Ele estava controlando isso? Ou… ou…” Bonnie parou e seus olhos zigzaguearam.

Elena terminou as perguntas por ela “Isso o estava controlando? Não sei. Mas tem uma coisa que sei, do que estou quase segura. Quando ele ignorou teu chamado, Bonnie, ele estava sendo influenciado pelos Malach”.

“A pergunta é. Se não é Damon, quem os está controlando?” disse Stefan levantando-se sem apoio “Eu vi isso, e a classe de criatura que te mostrou Elena – é algo que não tem cérebro. Isso necessita uma mente que os esteja controlando”

“Como outro vampiro?” disse Meredith discretamente.

Stefan encolheu os ombros “Os vampiros os ignoram porque podem conseguir o que queiram sem sua ajuda. Isso deve ter uma mente muito forte para controlara esses Malach como esses para possuir um vampiro. Forte – e mau”.

“Esses” Damon disse com uma sarcástica precisão, desde onde estava sentado na parte mais ata de um carvalho “são eles. Meu irmão menor e seus… amigos”

“Maravilhoso” Shinichi murmurou, ele tinha se coberto inclusive com mais elegância e sem esforço no Carvalho do que tinha feito Damon, tinha virado um concurso silencioso. Os olhos dourados de Shinichi tinham flamejado uma ou duas vezes – Damon o tinha visto –

quando Elena estava mencionando o assunto de Tamy.

“Nem se quer tente me dizer que não tem nada que ver com essas garotas alvorotadas”

acrescentou Damon secamente “De Caroline a Tamia em diante. Essa é a idéia, não?”

Shinichi sacudiu a cabeça, seus olhos estavam em Elena e começou a cantar uma canção popular suavemente.

“Com bochechas como rosas florescidas

E cabelo como trigo dourado…”

“Você não tentaria com essas garotas” Damon sorriu sem humor, seus

olhos estavam estreitos “Sentado, elas se vêem tão fortes como um papel de seda úmido – mas elas são mais fortes do que pensa e elas são as mais fortes de todas quando uma delas está em perigo”

“Te disse, eu não estou fazendo” disse Shinichi inquieto desde a primeira vez que Damon o tinha visto, depois disse “Entretanto sei quem o originou”

“Diga” Damon sugeriu ainda com os olhos estreitos

“Bem – já mencionei e mina gêmea menor? Se chama Misao” ele sorriu vencedor “Isso significa solteira”

Damon sentiu um automático ânimo de apetite. Ele o ignorou, ele estava muito relaxado para pensar em caçar e ele não estava seguro que esses filhos de raposa – espíritos de raposa, que Shinichi tinha reclamado ser – poderiam ser caçados. “Não, não a mencionaste” disse ausentemente coçando seu pescoço. A mordida do mosquito tinha ido mas tinha deixado um forte coceira “De algum modo você deve ter esquecido”

“Bem, ela está aqui em algum lugar. Ela veio quando eu fiz, quando vimos a chama de poder que trouxe de volta… Elena”

Damon se sentia seguro de que essa dúvida que teve antes de mencionar Elena tinha sido falsa. Ele virou sua cabeça em um ângulo que dizia não te faças de idiota comigo e esperou.

“

Misao gosta de jogar” disse simplesmente

“Ah, sim? Como dados, xadrez, pega peixe e essas coisas?”

Shinichi tossiu teatralmente mas Damon viu um feixe vermelho em seus olhos. Ele realmente era super-protetor com ela, verdade? Damon deu a Shinichi um sorriso incandescente.

“Eu a amo” O garoto com o cabelo preto e mechas vermelhas disse, e

desta vez tinha uma aberta advertência nela.

“Claro que o faz” Damon disse em tom calmo “Posso ver”

“Mas bem, seus jogos usualmente tem efeito de destruir cidades, eventualmente, não todo o tempo”

Damon encolheu os ombros “Esta partícula de pó flutuante de povoado não vai ser esquecido. Claro, primeiro vou levar minhas garotas fora do perigo primeiro” agora ele fazia uma advertência aberta.

“Como queira” Shinichi tinha votado a sua submissão “Somos aliados e meteremos seu acordo. De todos os modos vai ser uma vergonha desperdiçar… tudo isso” seu olhar ia para Elena outra vez.

“E, não vamos discutir o pequeno fiasco com seus Malach e eu – ou ela se insistis. Estou muito seguro de que evaporei pelo menos três, mas se chego a ver outro, nosso negócio ou relação se acaba. Posso ser um mal inimigo, Shinichi, não vai querer saber o quão mal”

Shinichi se via apropriadamente impressionado quando assentiu, mas no instante voltou a olhar Elena e cantou.

“…cabelo como trigo dourado

Todo caindo em seus ombros de leite;

Muito rosada, meu doce…”

“E quero conhecer essa Misao sua. Para sua proteção”

“E sei que ela quer te conhecer. Ela agora está aprisionada em seu jogo. Mas vou tentar tirála dele” Shinichi se esticou luxuosamente.

Damon o olhou por um momento, depois ausentemente se esticou também. Shinichi o estava olhando, ele sorriu.

Damon se perguntou por esse sorriso. Ele o viu quando ele sorriu, duas pequenas chamas carmesim podia se ver em seus olhos.

Mas ele estava muito cansado para pensar nisso agora, tinha muito sono…

“Então, vamos estar procurando esses Malach em garotas como Tamy?” Bonnie perguntou

“Exatamente como Tamy” disse Elena

“E você acha” disse Meredith olhando Elena de perto “Que Tamy o obteve de alguma forma de Caroline?”

“Sim. Eu sei, eu sei – a pergunta é: De onde Caroline o obteve? E não sei. Mas também não sabemos que lhe acontece una última semana – exceto que ela jamais deixou de nos odiar”

Matt colocou a cara entre as mãos “E o que vamos fazer? De algum modo me sinto responsável?”

“Não – Jimmy é responsável se ninguém o é. Se ele – já sabem, deixou Caroline passar a noite – e depois deixá-la falar com sua irmã menos de 15 anos… Bem, isso não o faz culpável, mas pôde ter sido mais sutil” disse Stefan

“E aí onde está mal” lhe disse Meredith “Matt, Bonnie, Elena e eu sabemos como é Caroline e o que é capaz de fazer. Se alguém se qualifica como seus guardiões – somos nós. E acho que estamos na séria obrigação. Eu voto por parar em sua casa”

“Eu também” disse Bonnie tristemente “Mas não estou desejando fazer. Além disso, se ela não tiver esses Malach nela?”

“Aí é onde começa a busca” disse Elena “Necessitamos encontrar quem está atrás disto. Alguém o suficientemente forte para influenciar

Damon”

“Maravilhoso” disse Meredith se vendo severa “E com o poder do ponto de referencia, só

temos a cada pessoa em Fell’s Church para escolher”

Quinze jardas ao oeste e a trinta pés de altura, Damon estava lutando para ficar quieto. Shinichi levantou escovando seu cabelo preto da cor da noite com chamas fora da sua frente, de baixo de suas pálpebras estava vendo Damon.

Damon não gostava de ser observado tão intensamente mas ele simplesmente estava muito sonolento. Lentamente, ele imitou o movimento de Shinichi escovando seu cabelo preto sedoso fora da sua frente, suas pálpebras se fecharam inadvertidamente um pouco mais que antes e Shinichi continuava sorrindo.

“Então temos um acordo” murmurou “Nós teremos a cidade, Misao e eu, e você estará fora do nosso caminho. Nós conseguimos o poder do ponto de referencia, você salva suas garotas… e terás sua vingança”

“Sobre o idiota do meu irmão e esse… esse Mutt!”

“Matt” Shinichi tinha bom ouvido

“Tanto faz. Só no vou desejar que machuquem Elena, ou a pequena bruxa de cabelo avermelhado”

“Oh, sim. A pequena Bonnie, não me importaria ter uma ou duas como ela. Uma para Samhain e a outra para o Solstício”

Damon bufou afogado “Não há duas como ela; não me importa para onde olhes, não vou deixar que a machuquem”

“E aquela beleza alta de cabelos escuros… Meredith?”

Damon se levantou “Onde?”

“Não te preocupes, ela não vem te pegar” Shinichi disse o acalmando “O que você quer que façamos com ela?”

“Oh” Damon voltou a se sentar aliviado, acomodando seus braços “A deixem ir por seu caminho – desde que seja muito longe do meu”

Shinichi parecia deliberar tranquilamente no galho “Seu irmão não é problema, então é

somente o outro garoto lá” ele murmurou insinuoso.

“Sim, mas meu irmão – ” Damon estava quase dormindo agora na exata posição que estava Shinichi.

“Te disse, o vão cuidar”

“Hm, quero dizer, bem”

“Então temos um acordo?”

“Mm – hmm”

“Sim?”

“Sim”

“Temos um acordo”

Desta vez Damon não respondeu, ele estava sonhando. Ele sonhou que os olhos dourados angelicais se Shinichi o olhavam.

“Damon” ele escutou seu nome ma em seu sonho tinha problema para abrir seus olhos, a pesar que ele podia ver sem abrir-los.

O sonho, Shinichi estava inclinado nele, levitando bem na frente de sua cara, então suas áureas se misturaram e ele compartilhariam o ar que respiravam se ele estivesse respirando. Shinichi ficou assim por um bom tempo, como se estivesse provando sua áurea, mas Damon sabia que para um forasteiro ele parecia estar fora de todas freqüências e canais. Ainda em seu sonho Shinichi se pendurou em cima dele como se estivesse tentando memorizar os crescentes cílios pretos nas bochechas pálidas de Damon ou a sutil curva de sua boca.

Finalmente Shinichi do sonho colocou baixou sua mão na cabeça de Damon e acariciou a zona onde o mosquito o tinha mordido.

“Oh, crescendo para ser um grande garoto fino, não?” ele lhe disse algo que Damon não pôde ver – algo entre ele “Você poderia tomar controle antes que sua própria força o faça, verdade?”

Shinichi se sentou um momento como se estivesse vendo uma árvore de cereja florescer no outono, depois fechou os olhos.

“Acho” sussurrou “que isso é o que vamos tentar, agora não falta muito, cedo, muito cedo. Mas primeiro, temos que ganhar sua confiança, desfazer de seu rival. O manter desfocado, enojado, vago, fora de balança. Mantê-lo pensando em Stefan, em seu ódio por quem levou seu anjo enquanto me encarrego do que necessitamos para terminar aqui”

Depois falou diretamente a Damon “Aliados sem dúvida” ele riu “Não enquanto eu posso por meu dedo em sua alma. Aqui, você sente? O que posso…”

E outra vez se dirigiu a criatura que estava entre Damon: “Mas agora… um pequeno banquete para te ajudar a crescer mais rápido e te fazer forte”

No colo, Shinichi fez um gesto e foi para trás alertando previamente os Malach invisíveis a subir na árvore, eles se moveram furtivamente atrás do pescoço de Damon e depois espantosamente se deslizaram entre ele um por um por um corte que ele não sabia que tinha.

Ele sentia suas suaves, fofos corpos como águas-vivas era quase insuportável… se deslizando entre ele…

Shinichi cantou lentamente

“Oh, venham e se alimentem de mim, lindas solteiras

Apressa garotas alimentando-se de meu peito

Venham e se alimentem na luz do sol ou lua

Enquanto as rosas continuam florescendo…”

Em seu sonho, Damon estava enojado, não porque não sentisse os Malach entre seu corpo, isso era ridículo. Ele estava furioso porque em seus sonho Shinichi via Elena pegar o que restara do piquenique. Ele estava vendo cada movimento que ela fazia com um jeito obsessivo.

“Eles florescem onde crescem

…rosas selvagens sangram vermelho”

“Sua Elena é uma garota extraordinária” o Shinichi do sonho acrescentou “Se viver, acho que vai ser mina por uma noite ou mais” ele tirou o cabelo da frente de Damon gentilmente

“Uma áurea extraordinária, não acha? Vou fazer sua morte linda”

Mas Damon estava num desses sonhos onde não podia nem se mover e nem falar, ele não respondeu.

Enquanto isso, os mascotes de Shinichi do sonho continuavam subindo na árvore e derramando-se entre ele como gelatina. Uma, duas, três, uma dúzia, duas dúzias, mais.

E Damon não podia levantar, inclusive quando sentia que mais Malach

vinham do Velho bosque. Eles também não estavam mortos nem vivos, nem homens nem solteiros, simples cápsulas de poder que permitiam a Shinichi controlar a mente de Damon desde longe, interminavelmente eles vinham.

Shinichi continuava olhando fluir, a luz que saia dos organismos entre Damon, depois de um tempo ele voltou a cantar.

“Os dias são lindos, não os percas

As flores se despetalaram e também você…

Venham a mim, lindas jovens solteiras

Enquanto jovens e lindas estejam pode ser.”

Damon no sonho escutou um ‘Esquece’ como se fossem centenas de vozes. E inclusive quando ele tratava de lembrar que esquecer se dissolveu e desapareceu.

Ele se levanto sozinho em uma árvore, com uma dor de cabeça que encheu todo seu corpo.

Capítulo 16

Stefan se surpreendeu de encontrar a Senhora Flowers os esperando quando chegaram do piquenique. E também inusualmente, ela tinha algo que dizer que não tinha nada que ver com o jardim.

“Você tem uma mensagem lá em cima” disse sacudindo sua cabeça nas estreitas escadas

“Veio de um jovem de cabelo escuro, ele não se permitiu uma palavra comigo, só perguntou onde deixar a mensagem”

“Garoto de cabelo escuro? Damon?” perguntou Elena.

Stefan sacudiu sua cabeça “Porque iria querer me deixar uma mensagem?”

Deixou Elena e a Senhora Flowers e subiu com toda pressa pelas escadas zigzagueantes. Lá

em cima encontrou um pedaço de papel em baixo de sua porta.

Era um cartão de ‘Pensando em você’ sem nome. Stefan que conhecia seu irmão sabia que não tinha pagado por ela com dinheiro ao menos. Dentro, com uma letra grossa de caneta preta estavam as palavras:

NÃO NECESSITO DISTO.

ACHO QUE A SÃO STEFAN PODERIA.

NOS VEMOS ESTA NOITE NA ÁRVORE

ONDE OS HUMANOS SE ACIDENTARAM

NÃO MAIS TARDE DAS 4:30 AM

TE DAREI UMA EXCLUSIVA.

D.

Isso era tudo… exceto por uma página de internet

Stefan estava a ponto de atirar no cesto de lixo quando a curiosidade o atacou, foi direto ao computador entrando na página e olhou. Por um momento nada aconteceu, depois em uma letra muito cinza apareceu a tela branca. Para os humanos só veriam uma tela em branco, mas para os vampiros, com sua visão mais aguda, o cinza no branco era tênue, mas claro.

Cansado desse lápis-lazúli?

“Você que ruma férias no Havaí?

Doente desse velho líquido de alimento?

Venha e visita Shi no Shi.

Stefan começou a fechar a página mas algo o deteve. Se sentou e olhou fixamente o discreto aviso debaixo do poema antes de escutar Elena na porta. Rapidamente desligou o computador e foi ajudá-la com as coisas do piquenique. Não lhe disse nada sobre a nota nem a página da internet, mas conforme a noite avançava ele pensava mais e mais.

“Oh, Stefan, você vai quebrar minhas costelas! Me deixou sem respiração!”

“Desculpe, precisava te abraçar”

“Bem, eu também precisava te abraçar”

“Obrigada, anjo”

Tudo estava em silêncio no quarto de teto alto. Uma janela estava aberta deixando entrar a luz da lua. No céu, inclusive a lua parecia se mover sigilosamente e o brilho da lua continua no piso de madeira.

Damon sorriu, tinha tido uma comprida tarde de descanso e agora ia ter uma noite interessante.

Chegar na janela não era tão fácil como tinha pensado, quando chegou em forma de um grande corvo esperava balançar-se na soleira da porta e mudar à forma humana para abrir a janela. Mas a janela tinha uma armadilha, estava conectada pelo poder de um dos que dormiam. Damon estava desconcertado e tentando enquadrar-se com brutalidade, com medo de por alguma tensão nessa fraca conexão, quando algo chegou perto tremulante. isso o olhava como nenhum corvo respeitável que houvesse registrado em algum livro de ornitologia, era o suficientemente suave e brilhante, mas suas asas

tinham escarlate nas pontas e tinha olhos brilhantes e dourados.

‘Shinichi’ perguntou Damon

‘Quem mais?’ Veio a resposta assim como os olhos de focaram nele. ‘Vi que você tinha um problema, mas se pode concertar. Vou deixar mais profundo seu sono para que possas quebrar a conexão’.

‘Não’ refletiu Damon. ‘Se você tocar um dos dois Stefan…’

A resposta chegou disparada. ‘Stefan é só um garoto, lembra?, acredite. Você acredita em mim, verdade?’

E tudo funcionou como a ave com cores demoníacos disse. Os adormecidos estavam mais profundamente adormecidos.

Um momento depois se abriu a janela e Damon se transformou e entrou. Seu irmão e… e ela… a que sempre tinha que olhar… ela estava deitada dormindo, seu cabelo dourado sobre o travesseiro e sobre o corpo de seu irmão.

Damon rolou seus olhos rapidamente. Tinha um médio e antiquado computador na mesa em um canto. Foi nele e sem duvidar o ligou, os dois na cama não se moveram.

Arquivos… aha, Diário, que nome tão original. Damon o abriu e examinou o conteúdo.

Querido Diário

Esta manhã acordei e adivinha sou eu de novo, já ando, falo, bebo, molho a cama (Bem

não o fiz, mas sei que o faria se quisesse)

Estou de volta.

Há sido uma viagem ao inferno.

Eu morri, querido diário, sério morri e depois morri como vampiro. E

não espere que

descreva o que aconteceu nesse tempo-sério, teriam que estar ali.

O importante era que tinha ido, mas agora estou de volta outra vez, e oh, querido amigo

que guardaste meus segredos desde o jardim… estou tão feliz de estar de volta.

No lado do débito, nunca vou poder viver com mina tia Judith e Meggie outra vez, elas

pensam que estou 'descansando em paz' com os anjos. No lado do crédito, posso viver com

Stefan.

Essa é a compensação a tudo que vivi, não sei como compensar aqueles que estiveram na

porta do inferno. Oh, estou cansada e posso dizer também e ansiosa por uma noite com

meu amor.

Estou muito feliz, tivemos um bom dia, rindo e nos amando e olhando a cada uma das

caras de meus amigos quando me viram (e não louca, que era como estava atuando nesses

últimos dias. Honestamente acharias que os Grandes Espíritos no céu puderam me deixar

com mina estrutura toda em ordem. Oh, bem)

Te adoro

Elena

Os olhos de Damon roçaram as linhas impacientemente, estava procurando algo um pouco diferente. Oh, sim algo como isto:

Minha querida Elena

Sabia que você ia ver isto cedo ou tarde, esperava que nunca tivesses que ver. Se você está

lendo isto, então Damon é um traidor ou algo mais saiu terrivelmente mal.

Um traidor? Isso parece um pouco forte, Damon pensou, doeu, mas queimou intensamente desejando acabar com sua tarefa.

Vou esta noite ao bosque falar com ele se não voltar, saberás que esperar e onde começar

a procurar.

A verdade é que na realidade não entendo a situação. Hoje cedo Damon me enviou um

cartão com um endereço de web. Coloquei o cartão entre o travesseiro, amor.

Oh, demônios, pensou Damon. Vai ser difícil conseguir esse cartão sem acordá-la, mas tinha que fazer.

Elena segue esse endereço de web. Você tem que hesitar com os controles de luminosidade

porque foi criado só para olhos de um vampiro. O que parece que ali diz é que há um

lugar chamado Shi no Shi literalmente traduzido é Morte da Morte, onde eles podem

apagar o curso do que esteve me seguindo por quase meio milênio. Usam magia e ciências

combinadas para devolver os vampiros a serem humanos, homens e mulheres.

Se podem fazer isso, Elena, poderíamos estar juntos como as pessoas normais vivem. Isso

é tudo o que peço da vida.

O quero, quero ter a oportunidade de respirar com você, de comer como humano.

Mas não se preocupe, só vou falar com Damon disto. Não tem que me pedir que fique, eu

jamais iria com tudo o que está acontecendo em Fell's Church agora. É muito perigoso

para você, especialmente com seu novo sangue e áurea.

Acho que estou confiando mais em Damon do que deveria, mas só posso estar seguro de

algo: ele nunca te machucará, ele te ama, como o faria?

Ainda acho que tenho que ir vê-lo, em uma particular vala no bosque, então veremos o

que acontece.

Como disse antes, se ler esta carta é que algo saiu drasticamente mal. Se defende, amor.

Não tenha medo, acredite em você e acredite em seus amigos, eles podem te ajudar.

Eu acredito no sentido de que Matt te defende, o critério de Meredith e a intuição de

Bonnie, diga a eles que lembrem.

Espero que nunca leias isto.

Com todo meu amor, coração, alma

Stefan

P.S: Só no caso, tem $20.000 em notas de cem dólares em baixo da segunda tábuas do

chão ao lado da cama. Agora a cadeira de balanço está em cima, vai ver a fenda quando

mover a cadeira.

Cuidadosamente Damon apagou as palavras no arquivo. Então com o canto de sua peculiar boca, cuidadosamente escreveu novas palavras com um significado diferente. Ele as leu outra vez e sorriu brilhantemente, ele sempre gostou de escrever, não tinha treinamento formal , mas sabia que tinha um dom para isso.

E se foi o Passo Um consumado, pensou Damon guardando suas palavras em vez das de Stefan.

Então, sem barulho andou para onde Elena estava dormindo de conchinha com Stefan na cama estreita.

Agora o Passo Dois.

Lentamente, muito lentamente Damon deslizou seus dedos em baixo do travesseiro onde estava a cabeça de Elena. Pôde sentir o cabelo de Elena derramando-se em baixo da lua e a dor que despertou foi mais em seu peito que em seus caninos. Com seus dedos em baixo do travesseiro, procurou algo suave.

Elena murmurou no sonho e de repente se deu a volta, Damon quase salto unas sombras mas os olhos de Elena estavam fechados e seus cílios pintado crescendo em suas bochechas.

Ela estava lhe dando a cara agora, mas estranhamente Damon não se encontrou traçando as veias azuis de sua clara e suave pele. Ele se encontrou olhando fixamente esfomeado de seus lábios delicadamente separados. Eles eram… quase impossíveis de resistir. Inclusive dormindo eram da cor de pétalas rosas, um pouco úmidos e separados desse modo…

Poderia fazer rápido, ela jamais saberia. Eu poderia, eu sei que poderia, esta noite me sinto invencível.

Assim como se agachava nela, seus dedos tocaram o cartão.

Isso pareceu sacudir-lo de seu mundo de sonhos. Que estava pensando? Arriscar tudo, seus planos por um beijo? Já teria muito

tempo para beijos e muitas coisas mais importantes, depois.

Deslizou o cartão de baixo do travesseiro e o guardou em seu bolso.

Depois se converteu em corvo e desapareceu pela janela.

Stefan tinha desde muito tempo aperfeiçoado a arte de dormir até que o necessitara, depois acordar. Ele o fez agora, olhando o relógio que tinha na toalha de mesa na mesa que eram 4AM, exatamente.

Não queria acordar Elena.

Se vestiu sem fazer barulho e saiu pela mesma janela que tinha saído seu irmão só que como um falcão. Em algum lugar, estava seguro que Damon estava sendo manipulado por alguém usando magia para fazer-lo sua marionete. E Stefan, ainda sortido do sangue de Elena, sentia que tinha a força para os deter.

O cartão de Damon o tinha levado deliberadamente a árvore onde os humanos tinham batido.

Damon também devia querer lhe dar continuidade revestindo essa árvore até que o manipularam seus fantoches.

Ele voou se desviando e antes de quase provocar um ataque de coração a um rato parando em baixo antes de voltar a voar.

E então no ar, assim como via a evidencia do carro contra a árvore, ele mudou de um glorioso falcão para um jovem de cabelo escuro, pele branca e olhos verdes intensos. Ele hiperventilou, claro como um copo de neve, desceu ao chão e deu uma olhada em todas as direções usando seus sentidos de vampiro para examinar a área. Não pôde sentir nenhuma armadilha, nem animosidade, só as marcas da terrível luta na árvore. Ele subiu como um humano na árvore, por ele corria o poder psíquico de seu irmão.

Ele não era hostil enquanto subia o cedro no que tinha estado seu irmão enquanto ocorreu o acidente aos seus pés. Tinha muito sangue

de Elena correndo pelo seu corpo para estar enojado, mas era consciente de que a área era particularmente fria, algo estava o mantendo assim, porque? Já tinha reclamado os rios e bosques que corriam por Fell's Church. Então porque permanecer aqui sem avisá-lo?, o que seja que fora teria que se apresentar ante ele eventualmente se queria ficar em Fell's Church. Por que esperar? Se perguntou enquanto se agachava no galho.

Sentiu a presença de Damon acercando-se com seus sentidos, coisa que não fazia antes da transformação de Elena e se manteve. Correu até o tronco e olhou ao exterior, podia sentir Damon acercando-se rapidamente, mais e mais rápido, mais e mais forte e então quando Damon devia estar perto dele, não estava.

Stefan franziu a cara

"Sempre convém olhar para cima, pequeno irmão" disse uma voz encantadora de cima dele e então Damon que tinha subido na árvore como um lagarto, se agachou e aterrizou no galho de Stefan.

Stefan não disse nada simplesmente examinou seu irmão mais velho, depois disse "Você está

de bom humor"

"Tive um dia esplêndido" disse Damon "Posso as nomear? A garota da loja de lembranças…

Elizabeth, minha querida amiga Damaris, a que seu marido trabalha em Bronston, uma pequena jovem Teresa que é voluntária na biblioteca e…"

Stefan suspirou "As vezes acho que você pode lembrar o nome de cada garota das que se alimentou em sua vida, mas você esquece meu nome regularmente"

"Bobeira… pequeno irmão. Agora que Elena induvidavelmente te explicou o que aconteceu quando tentei salvar sua pequena bruxa Bonnie, sinto que você me desse uma desculpa"

“E desde que me enviaste uma note que só posso interpretar como provocadora, em sério sinto que você me deve uma explicação”

“Desculpas primeiro” soltou Damon e depois em um largo tom de sofrimento “Estou seguro que você pensa que é mal, tínhamos prometido quando Elena morreu que estarias me vigiando para sempre. Mas parece que você nunca soube que eu tinha prometido o mesmo e não sou exatamente um tipo protetor. Agora que ela não está morta talvez deveríamos esquecer”

Stefan suspirou novamente “Está bem, está bem. Desculpa, fiz mal, não devia ter te expulsado. Suficiente?”

“Não estou seguro se essa desculpa é verdadeira. Tenta mais uma vez com sentido”

“Damon, em nome de Deus, do que se trata a página da internet?”

“Oh, achei que eles eram muito inteligentes, arrumaram as cores para que só os vampiros ou bruxos pudessem ler e os humanos só veriam um tela branca”

“Mas como você a encontrou?”

“Te direi num momento. Mas só pensa, pequeno irmão: Você e Elena em sua perfeita lua de mel, dois humanos mais em um mundo de humanos. Quanto mais cedo que for, mais cedo cantarás ‘Ding dong, o cadáver está morto!’”

“Continuo querendo saber como achou esse endereço”

“Tá, admito: ultimamente estou aderindo á tecnologia. Tenho meu próprio lugar de internet e um garoto muito colaborador me conectou para ver se na realidade eu sentia as coisas que estava dizendo ou se só era um frustrado idealista, acho que a descrição encaixa em você”

“Você, numa web? Não acredito”

Damon o ignorou “Passei a mensagem porque na verdade ouvi falar desse lugar Shi no Shi”

“A morte da morte, diz”

“Assim foi como traduziu para mim” Damon deu um sorriso de mil watts, entediado por dentro até que Stefan virou sentindo-se como exposto ao sol sem sua lápis-lazúli.

“O que importa” disse Damon “É que convidei pessoalmente o garoto para que te explique”

“Você fez o quê?”

“Ele deverá chegar exatamente às 4:44. Não me culpe pela hora, é algo especial para ele”

E então como um pequeno escândalo e certamente um poder que Stefan não pôde decifrar algo chegou na árvore deles e desceu até o galho onde eles estavam conversando.

Era sem dúvida um garoto jovem, com cabelo preto com pontas de fogo e serenos olhos dourados. Assim como Stefan se pendurou nele, ele esticou seus braços em sinal de defesa e derrota.

“Quem demônios é você?”

“Sou o demônio Shinichi” disse o garoto facilmente “Mas como disse a seu irmão, as pessoas só me chamam de Shinichi. Claro, te escapou”

“E você sabe o que é Shi no Shi”

“Ninguém sabe acerca disso. É um lugar e uma organização, sou um pouco parcial sobre isso porque” Shinichi estava envergonhado “Bem, acho que é como ajudar as pessoas”

“E agora você quer me ajudar”

“Se verdadeiramente você quer ser um humano… conheço um modo”

“Só vou deixar os dois conversando, posso?” disse Damon “Três é demais e mais nesse galho”

Stefan o olhou acidamente “Se tem a mesma intenção de ir a pensão…”

“Com Damaris me esperando? Honestamente, pequeno irmão” e Damon mudou de forma de corvo antes que Stefan o fizera prometer.

Elena virou na cama procurando automaticamente um corpo a seu lado. O que seus dedos encontraram em troca foi um frio e um buraco da forma de Stefan “Stefan?”

O amado, eles estavam em tal sintonia que era como ser uma só pessoa, ele sempre sabia quando ela estava acordada, ele provavelmente devia ter ido pelo seu café da manhã. A Senhora Flowers sempre tinha comida quente para ele quando descia (mais uma prova de que era uma bruxa das brancas) e Stefan subia com a bandeja.

“Elena” ela disse provando sua velha voz e se ouvindo “Elena Gilbert, garota, você teve muitos café da manhã na cama”

“Está bem” disse ainda em voz alta “Começa com levantar e respirar, depois se esticar” tudo o que, pensou, poderia ficar pro lado quando Stefan chegasse. Mas Stefan não chegou, nem quando ela terminou uma hora completa de rotina.

E ele também não vinha pelas escadas com uma xícara de chá.

Onde estava?

Elena olhou pela pequena janela e viu a Senhora Flowers lá em baixo.

O coração de Elena tinha começado a bater forte desde que estava fazendo aeróbica e ainda não tinha se acalmado. Pensou que era quase impossível começar uma conversa com a Senhora Flowers desse jeito "Senhora Flowers?"

E surpresa de surpresas, a senhora deixou de pendurar um lençol no varal e olhou para cima

"Sim, Elena querida?"

"Onde está Stefan?"

O lençol se moveu com o ar e fez desaparecer a Senhora Flowers e quando voltou a ficar parado já tinha desaparecido.

Mas Elena tinha os olhos na cascata da roupa que seguia ali "Não se vá!" gritou e se colocou com presa um jeans e sua nova blusa azul. Então saltando pela escada chegou ao quintal dos fundos.

"Senhora Flowers!"

"Sim, Elena querida?"

Elena só conseguia vê-la entre os lençóis brancos se balançando com o vento "A Senhora viu Stefan?"

"Não nesta manhã, querida"

"Para nada?"

"Acordei ao amanhecer, seu carro tinha ido e não voltou"

Agora o coração de Elena bateu seriamente, ela sempre tinha tido medo de algo como isto.

Ela respirou e voltou correndo pelas escadas sem parar.

Nota, nota…

Ele jamais ia sem deixar uma nota e não tinha notas no travesseiro, então pensou em seu travesseiro.

Suas mãos procuraram freneticamente nos travesseiros, primeiro as virou, porque só queria ver uma nota ali e porque tinha medo do que esta dissera.

Por último, quando estava claro que não tinha nada nos travesseiros, tirou os lençóis, os sacudiu e ficou na brancura do momento, depois arrumou a cama com a esperança de que tivesse caído atrás do da cabeceira.

De algum modo ela sentia que se continuasse buscando ia encontrar. No final ela moveu a cama e olhou os lençóis brancos fixamente acusando-as, correndo suas mãos freqüentemente em cima delas.

E isso devia ser bom, porque isso queria dizer que Stefan não tinha ido a nenhum lugar exceto porque deixou o armário aberto e ela pôde ver sem querer, vários cabides vazios.

Ele tinha levado sua roupa.

E o vazio no chão do armário.

Ele tinha levado cada par de sapatos.

Não era que ele tivesse muitos, mas tudo o que poderia necessitar para uma viagem tinha ido e ele tinha ido.

Porque? Onde? Como pôde?

Inclusive assim tinha ido de boy-scout (garoto – observador) para

buscar um novo lugar para morar. Como pôde ter feito? Is ter a briga mais feia de sua vida quando voltara – se voltasse.

Fria até os ossos, consciente das lágrimas que desciam por seu rosto, estava a ponto de chamar Bonnie e Meredith quando pensou em algo.

Seu diário.

Capítulo 17

Nos primeiros dias que ela tinha voltado de sua outra vida, Stefan a deixava na cama cedo se assegurando que estivesse quente e depois trabalhavam em seu computador, escrevendo um diário de coisas, com seus pensamentos do que tinha acontecido nesse dia sempre com suas impressões.

Agora ela abriu u buscou o final do arquivo desesperadamente.

E ali estava.

Minha querida Elena:

Sei que você vai ver isto cedo ou tarde, espero que seja cedo.

Querida, acho que agora você pode cuidar de você mesma e jamais tinha visto uma garota

mais forte e independente.

E quero dizer que é hora, hora de ir embora. Não posso estar com você sem poder te

converter uma um vampiro outra vez, algo que nós dois sabemos bem que não vai

acontecer.

Por favor me perdoe, me perdoe. Oh, amor, não quero ir, mas devo fazer.

Se você precisa de ajuda, fiz que Damon dera sua palavra de te proteger. Ele jamais te

machucará e qualquer inimigo que tenha em Fell's Church não se atreverá a te tocar com

ele por perto.

Meu amor, meu anjo, sempre vou te amar…

Stefan

P.S: Para te ajudar com sua vida, deixei dinheiro para pagar a Senhora Flowers o

próximo quarto. Também te deixei $20.000 em notas de cem dólares em baixo da segunda

tábua do chão desde a cabeceira da cama. Use para construir um novo futuro com que

escolhas.

Novamente, se precisar de algo, Damon vai te ajudar. Acredite em seu critério se

necessitar de um conselho. Oh, amorzinho, como posso ir? Inclusive por seu próprio bem?

Elena terminou a carta.

E então só se sentou ali.

Depois de tudo o que tinha procurado finalmente tinha encontrado a resposta. E ela não sabia o que mais fazer se não gritar.

Se precisar ajuda vai com Damon… Acredite no critério de Damon… Não poderia ter um anúncio mais declarado para Damon, se Damon mesmo o tivesse escrito.

E Stefan tinha ido, e sua roupa tinha ido e suas botas tinham ido.

Ele a abandonou.

Faz uma nova vida…

Assim foi como Bonnie e Meredith a encontraram, alarmadas de não receber resposta a suas varias horas chamando. Essa era a primeira vez que não tinham recebido resposta desde que ele chegou, fazendo sua petição de assassinar o monstro, mas esse monstro não estava morto e Elena…

Elena estava sentada na frente de seu armário.

“Inclusive levou seus sapatos” ela disse suavemente sem expressão “Levou tudo, mas pagou um ano pelo quarto e ontem pela manhã me comprou um jaguar”

“Elena – ”

“Não vêem?” Elena chorou “Este é meu despertar. Bonnie profetizou que ia ser duro e repentino e que ia necessitar as duas, e Matt?”

“Ele não foi mencionado” disse Bonnie melancólica.

“Mas acho que vamos precisar de sua ajuda” disse Meredith em tom grave.

“Quando Stefan e eu estivemos a primeira vez juntos antes de me converter em vampiro, sempre soube” sussurrou Elena “que viria o tempo no qual ele me deixaria por meu bem”

deu um soco no chão chateada “Eu sabia, pensei que ia poder falar com ele sobre isso! Mas é

tão nobre! Tão sacrificado! E agora ele se foi”

“Realmente não te importa” Meredith disse a olhando discretamente “se você continua humana ou vira vampira”

“Você tem razão, não me importa! Não me importa nada desde que possa estar com ele.

Quando era meio espírito sabia que nada ia me mudar. Agora sou humana tão suscetível como qualquer outro humano para mudar, mas não importa!”

“Talvez esse é o despertar” disse Meredith ainda em voz baixa.

“Oh, talvez ele não trazendo seu café da manhã é um despertar” disse Bonnie desesperada.

Ela tinha estado de frente para uma vela por mais trinta minutos tentando se concentrar psiquicamente com Stefan “ Também não o fez, ou não pôde” disse sem ver como Meredith sacudiu sua cabeça com violência antes de que saíssem as palavras.

“O que você quer dizer com ‘não pôde’?” Elena saltou do chão onde estava encolhida.

“Não sei! Elena, você está me machucando!”

“Está em perigo? Pensa, Bonnie! Está machucado por mina culpa?”

Bonnie olhou Meredith que estava telegrafando “Não” em cada polegada de seu elegante corpo. Então olhou Elena que estava exigindo a verdade, ela fechou os olhos “Não estou segura” disse.

Ela abriu seus olhos lentamente esperando que Elena explodisse, mas Elena não fez nada disso, ela simplesmente fechou seus olhos lentamente com seus lábios endurecidos.

“Faz muito tempo eu jurei que o ia ter, inclusive se isso matasse nós dois” disse em voz baixa “Se ele pensa que só pode se distanciar de mim pelo meu bem ou por qualquer outra razão… está enganado. Primeiro vou com Damon porque parece ser o que Stefan quer e depois vou atrás dele. Alguém vai me dar um endereço por onde começar, ele me deixou vinte mil e os vou usar para encontrá-lo. E se

o carro quebrar vou andando, e se não puder andar mais vou me arrastando, mas vou encontrá-lo".

"Não sozinha" disse Meredith em seu tom suave e tranqüilizador "Estamos com você, Elena"

"E então, se ele fez isso para se livrar de mim, vai receber de uma cachorra o tapa de sua vida"

"O que quiser, Elena" disse Meredith ainda calma "Vamos encontrá-lo primeiro"

"Uma por todas, e todas por uma!" Bonnie exclamou "Vamos fazê-lo voltar e vamos fazê-lo se desculpar ou nós não" ela acrescentou precipitadamente assim como Meredith começou a sacudir sua cabeça outra vez "Elena, não! Não chore!" ela acrescentou um instante antes que Elena começou a chorar.

"Então ele escolheu Damon para cuidar de Elena e Damon deve ser a última pessoa vê-lo esta manhã" disse Matt quando foram pegá-lo em sua casa e tinham lhe explicado a situação.

"Sim" Elena disse com certeza "Mas Matt, você está errado se acha que Damon fez algo para afastar Stefan de mim. Damon não é o que acham, na verdade ele estava tentando salvar Bonnie essa noite e na verdade se sentiu chateado quando o trataram mal"

"Isso é o que eu chamo Evidência de motivo, acho" remarcou Meredith

"Não, é evidencia de caráter, evidencia de que Damon tem sentimentos, de que ele pode se preocupar pelos seres humanos" Elena respondeu "E ele nunca machucaria Stefan por mim. Ele sabe como me sentiria"

"Bem, então porque não me respondeu?" protestou Bonnie.

"Talvez porque a última vez que nos viu juntos estávamos falando

como se o odiássemos”

disse Meredith que sempre estava certa.

“Diga a ele que peço perdão” disse Elena “Diga que quero falar com ele”

“Me sinto como um satélite de comunicação” se queixo Bonnie, mas ela claramente colocou todo seu coração e força nessa chamada. No final ela se viu exausta. e no final inclusive Elena teve que admitir que não estava bem.

“Talvez ele volte a seus sentidos e começará a te chamar” disse Bonnie “Talvez amanhã”

“Vamos ficar com você esta noite” disse Meredith “Bonnie, chama sua irmã e diga que vai ficar comigo, agora vou chamar meu pai e vou dizer que vou ficar com você. Matt, você não está convidado”

“Obrigado” disse Matt secamente “E tenho que andar até me casa também?”

“Não, você pode ir com meu carro” disse Elena “Mas por favor o traga amanhã cedo, não quero gente falando dele”.

Essa noite as três garotas se prepararam assim como na época do colégio com os lençóis e cobertores da Senhora Flowers (sem assombrar-se de que ela tenha lavado tantos lençóis hoje, ele talvez soube de algum modo, pensou Elena). Com o móvel contra a parede e com os três sacos de dormir improvisados no chão. Suas cabeças estavam juntas e seus corpos irradiando para fora como o raio de uma roda.

Elena pensou, então este era o Despertar.

É a realização disso de todo jeito, posso ser deixada de lado outra vez. E oh, estou muito agradecida de ter Meredith e Bonnie coladas em mim, isso significa mais do que posso lhes dizer.

Ela tinha ido automaticamente ao computador escrever um pouco em seu diário, mas depois das primeiras palavras se encontrou chorando novamente e tinha ficado secretamente alegre quando Meredith a tocou nos ombros e mais ou menos a forçou a beber leite quente com baunilha, canela e uma especiaria, e quando Bonnie a ajudou a se acomodar entra a pilha de cobertores e depois a segurou pela mão até que dormiu.

Matt tinha ficado até tarde e o sol estava se ocultando a medida que ia para sua casa, era uma rua contra a escuridão, pensou, ignorando o cheiro de novo do caro jaguar. Em algum lugar de sua mente estava palpitando com força, ele não quis dizer nada para as garotas, mas tinha algo na nota de despedida de Stefan que o incomodava. O único era que tinha que estar seguro antes de ferir o orgulho de alguém falando.

Porque Stefan não os tinha mencionado? Os amigos antigos de Elena do passado e de agora.

Você acreditaria que pelo menos deveria ter mencionado as garotas inclusive se esquecia de Matt em meio da dor por abandonar-la.

O que mais? Definitivamente tinha algo, mas não podia trazer a sua mente. Tudo o que tinha era uma vaga e vacilante imagem cerca da escola no última ano e sim, o Senhor Hilden, o professor de Inglês.

Inclusive enquanto Matt sonhava acordado continuava concentrado na rua, não tinha jeito de invadir completamente o Velho Bosque no caminho, um só caminho que tinha desde a pensão até a própria Fell's Church. Mas ele estava olhando alerta.

Ele viu a árvore caída inclusive quando ia na esquina e pisou no freio, o carro parou chiando e ficou num ângulo de noventa graus no caminho.

E então teve que pensar.

Sua primeira ação instintiva: chamar Stefan, ele podia mover a árvore e deixá-la do outro lado, mas lembrou suficientemente rápido e esse pensamento se foi por uma pergunta, chamar as garotas?

Não podia se permitir fazer isso, isso não era só uma pergunta a sua dignidade masculina era uma sólida realidade de uma árvore madura na frente dele. Inclusive se eles trabalhavam todos juntos, não iam poder mover essa coisa, era muito grande e pesada.

E tinha caído justo do Velho Bosque atravessando a rua como se quisesse separar a pensão do resto da cidade.

Cautelosamente, Matt abaixou a janela do lado do motorista. Ele forçou o olhar entre o Velho Bosque procurando a raiz das árvores ou, admito, qualquer classe de movimento, mas não houve nenhum.

Não pôde ver as raízes, mas desde longe essa árvore se via muito saudável para ter caído em uma tarde de verão. Sem vento, nem chuva, nem relâmpagos. Nem lenhadores, pensou em tom grave.

Bem, a vala do lado direito era pouco profunda pelo menos e a parte superior da árvore não tinha a alcançado, poderia ser possível…

Movimento.

Não no bosque, mas na árvore que estava na frente dele. Algo estava movendo os galhos da parte superior da árvore, algo mais que vento.

Quanto ele o viu continuava sem poder acreditar, essa era parte do problema, a outra parte era que estava no carro de Elena não em seu velho carro. Então enquanto tentavam buscar freneticamente como fechar a janela seus olhos estavam colados na coisa que estava se soltando da árvore, ele estava buscando nos lugares errados.

E por fim a coisa simplesmente era uma besta rápida, demasiado rápida para ser real.

O próximo que Matt soube era que estava lutando com isso na janela.

Matt não sabia o que Elena tinha mostrado a Bonnie no piquenique, mas se isso não era um Malach, que demônios era? Ele tinha vivido toda sua vida perto do bosque e jamais tinha visto um inseto remotamente parecido com este.

Porque era um inseto, sua pele era como uma crosta, mas era só uma camuflagem. Assim como isso batia na porta meio fechada do carro, assim como lhe espancava com ambas as mãos, ele pôde ouvir e sentir seu exterior pegajoso. Era tão comprido como seu braço e isso parecia voar como tentáculos flagelados, o que deveria ser impossível, mas aí estava preso na janela.

Isso parecia uma sanguessuga ou uma lula do que um inseto. Era comprido, com tentáculos de cobra quase como videiras, mas eles eram mais grossos que um dedo, com grandes sugadores e dentro dos sugadores tinha algo afiado, dentes, umas das videiras envolveu seu pescoço e ele pôde sentir a sucção e a dor ao mesmo tempo.

A videira tinha chicoteado sua garganta três ou quatro vezes e estava mais apertado, ele teve que usar uma mão para agarrá-lo e destruir-lo, isso significava que só a outra mão estava disponível para bater na coisa sem cabeça, que acabou mostrando que tinha uma boca e olhos. Como em tudo nessa besta, a boca era radicalmente simétrica: era redonda e com seus dentes organizados em circulo, mas dentro do circulo Matt viu para seu horror como o bicho meteu seu braço ali, tinha um par de alicates suficientemente grandes para cortar um dedo.

Deus não. Ele apertou sua mão em um punho desesperadamente tentando bater desde dentro.

Teve um jato de adrenalina quando viu que isso lhe deu oportunidade para puxar o chicote em torno de seu pescoço, os sugadores o libertaram. Mas agora seu braço tinha sido engolido passando do cotovelo, Matt sacudiu o corpo do inseto colidindo como se fosse um tubarão, que era outra coisa que isso lhe lembrava.

Ele tinha que libertar seu braço, se encontrou as cegas abrindo como uma alavanca desde o interior da boca redonda e simplesmente quebrando um pedaço de seu esqueleto que aterrizou em seu colo.

Enquanto isso os tentáculos continuavam dando voltas batendo na porta do carro buscando um jeito de entrar. Em algum momento ia perceber que tudo o que fazer era dobrar essas coisas estilo videiras e ia poder deslizar seu corpo para dentro.

Algo afiado arranhou seus nós dos dedos, os alicates! Seu braço quase completamente devorado. Inclusive enquanto Matt estava concentrado em como tirá-lo, alguma vez ele estava se perguntando: Onde fica o estômago disso? Essa besta era impossível.

Ele tinha que libertar seu braço agora, ia perder sua mão, era como se tivesse o colocado um triturados de lixo e tivesse ligado.

Ele já tinha desafivelado seu cinto de segurança e passou para o banco do passageiro, pôde sentir os dentes rastreando seu braço assim como se o estivesse arrastando. Ele pôde ver a larga e sangrenta ferida que tinha deixado em seu braço, mas isso não importava, o que importava era libertar seu braço.

Nesse momento sua outra mão encontrou o controle que controlava a janela, o fez por em cima arrastando seu pulso e mão fora da boca do bicho bem onde estava fechando a janela. O que esperava era o rangido de seu corpo e sangue preta de derramando, talvez comendo através do chão do novo carro de Elena como um Alien.

Mas em troca o bicho evaporou, simplesmente assim… primeiro ficou transparente e depois em partículas de luz que começaram a desaparecer.

Ele se levantou com seu braço cheio de feridas e sangue, seu pescoço inchado e com os nós de seus dedos cortados. Mas não desperdiçou tempo contando suas feridas, tinha que sair dalí agora, os galhos estavam dando voltas outra vez e não queria ficar e ver se era o vento.

Só tinha um jeito: a vala

Colocou o carro em movimento dirigindo para a vala esperando que não estivesse muito profunda e esperando que a árvore não tivesse estragado o pneu.

Houve um barulho alto que fez fechar seus dentes sobre seus lábios e ali estavam os galhos vivos em baixo do carro e por um momento parou todo o movimento, mas Matt seguia pressionando fundo o acelerador e de repente se libertou e o carro ia a grande velocidade para a vala, conseguiu ter o controle e virou bruscamente para voltar a rua bem a tempo para virar na esquerda onde tinha uma curva na vala maior.

Estava hiperventilando, tomou as curvas quase a quinze milhas por hora com metade de sua atenção no Velho bosque, até que estava abençoando uma solitária luz vermelha fixada nele como um farol no anoitecer

A intersecção com Mallory, teve que forçar um chiado em outro stop, outro giro forte na direita e estava saindo do bosque. Tinha que passar ao redor de uma dúzia de vizinhos para chegar a sua casa, mas ao menos estava claro e não tinham mais grupos de árvores.

Essa foi uma grande volta e agora que o perigo tinha acabado Matt estava começando a sentir a dor em seu braço, ao mesmo tempo em que estava colocando o Jaguar em sua casa estava se sentindo tonto. Parou em baixo de um poste e então deixou o carro mais para lá da escuridão, não queria que ninguém o visse batido.

Devo chamar as garotas agora? As advertir que não saiam de noite, que o bosque era perigoso? Mas elas já sabiam disso, Meredith jamais deixaria Elena ir no bosque e menos agora que é humana. E Bonnie faria uma grande escândalo se alguém chegasse a mencionar ir para a escuridão depois de tudo, Elena tinha lhe mostrado essas coisas, não?

Malach, um palavra horrível para uma criatura genuinamente horrorosa.

O que eles na realidade necessitavam era uma pessoa que fosse tirar essa árvore mas não de noite, e ninguém mais gostaria de ir por aí de noite e enviar gente, bem isso seria como enviá-los as garras dos Malach. Poderia chamar a polícia pela manhã, eles conseguiriam alguém para mover essa coisa.

Era escuro e mais tarde do que imaginava, provavelmente devia

chamar depois de tudo, só

desejava clarear sua idéias, seus arranhões queimavam, estava difícil de pensar, talvez se tomasse um momento para respirar…

Inclinou sua cabeça sobre o volante e depois a escuridão chegou.

Capítulo 18

Matt acordou tonto para se encontrar atrás do volante do carro de Elena. Ele chegou tropeçando em sua casa quase se esquecendo de bloquear o carro e depois deixando cair às chaves para abrir a porta de trás. A casa estava escura e seus pais adormecidos, subiu a seu quarto e caiu na cama sem sequer tirar os sapatos.

Quando acordou outra vez eram 9:00 AM em seu relógio e o celular tocando no bolso de seu jeans.

“Meredith?”

“Achamos que você ia vir cedo”

“E sim, mas primeiro tenho que encontrar como” disse Matt, mas bem rouco. Sentia sua cabeça o dobro de seu tamanho normal, também sua cabeça estava calculando como ia à

pensão sem ter que passar pelo velho bosque, finalmente um par de neurônios se iluminaram e lhe mostraram.

“Matt? Você continua aí?”

“Não sei bem ao certo. Ontem à noite… Deus, não lembro muito de ontem à noite, mas no caminho de casa lhes vou dizer quando vou. Primeiro tenho que chamar a polícia”

“A polícia?”

“Sim… olha… só me dê uma hora, certo? Estarei aí em uma hora”

Quando ele finalmente chegou na pensão era mais perto das onze que das dez. Mas um banho tinha clareado sua cabeça, estava devorado pelo preocupação feminina.

“Matt, o que aconteceu?”

Ele contou tudo que podia lembrar. Quando Elena com os lábios fechados, abriu a faixa que ele tinha colocado em seu braço, todos fizeram um coro de dor. Os grandes cortes estavam claramente infectados”

“São venenosos então, esses Malach”

“Sim” disse Elena “Envenenam seu corpo e mente”

“E você acha que um desse pode entrar nas pessoas?” perguntou Meredith, ela estava rabiscando em um caderno, tentando desenhar algo como o que Matt tinha visto.

“Sim”

Por m momento os olhos de Elena e Meredith se encontraram depois as duas olharam para baixo, no final Meredith disse “E como vamos saber se algum está dentro de… alguém… ou não?”

“Bonnie deve ser capaz de dizer, em transe” disse Elena regularmente “Inclusive eu posso ser capaz de fazê-lo, mas não vou usar magia branca para isso. Vamos lá em baixo ver a Senhora Flowers”

Ela disse do jeito especial do qual Matt tinha começado a conhecer á muito tempo e isso queria dizer que nenhum protesto ia servir, ela dizia sua última palavra e isso era tudo.

E a verdade era que Matt não sentia muita vontade de contradizer-la.

Ele odiava se queixar, tinha jogado futebol com a clavícula quebrada, joelho torcido, tornozelo torcido, mas isto era diferente, seu braço parecia que ia estalar.

A Senhora Flowers estava na cozinha, mas na sala em cima da mesa tinham quatro copos de chá gelado.

“Já estarei com vocês” disse ela através da porta entre aberta que dividia a cozinha de onde eles estavam “Bebam o chá, sobre tudo o jovem que está machucado, isso vai ajudá-lo e relaxar”

“Chá de ervas” Bonnie sussurrou aos outros como se fosse algum tipo de segredo.

O chá não estava tão mal a pesar de que Matt teria preferido Coca-cola. Mas quando pensou que era como remédio e que as garotas o vigiavam como falcões, preferiu beber antes que a dona chegara.

Ela tinha um chapéu de jardineira ou ao menos um chapéu com flores artificiais que parecia ser usado para jardineira. Mas em uma bandeja de biscoitos tinha uns instrumentos todos resplandecentes com se tivessem sido pintados.

“Sim querida, sou” lhe disse a Bonnie, que tinha parado na frente de Matt o protegendo.

“Eu era uma enfermeira como sua irmã, as mulheres não se animavam a ser doutoras nessa época, mas toda mina vida tenho sido uma bruxa. Se tem algo de solidão, não é assim?”

“Não teria que estar tão sozinha” disse Meredith confusa “Se vivesse mais perto da cidade”

“Ah, mas então teria pessoas olhando mina casa todo o tempo e crianças correndo ou atirando pedras na mina janela ou adultos me olhando fazer compras. E como teria meu jardim em paz?”

Esse era o discurso mais largo que algum deles tenha escutado alguma vez, isso os pegou de surpresa, um momento antes que Elena dissera "Não sei como pode manter seu jardim ali com os cervos e coelhos e outros animais"

"Bem, a maioria disso é para os animais" a senhora Flowers sorriu e seu rosto pareceu se iluminar "Eles seguramente o desfrutam, mas não desfrutam as ervas que uso para os arranhões e cortes e coisas assim. E espero que eles saibam que sou uma bruxa, desde que me deixem um espaço no jardim para mim e talvez um ou dois convidados"

"Porque está me dizendo tudo isso agora?" disse Elena "Porque houve ocasiões em que a procurei ou Stefan, quando achei, bom, não importa o que achava. Mas jamais tinha estado segura de que era nossa amiga"

"A verdade é que me tornei solitária e anti-social na mina velhice. Mas agora você perdeu seu jovem, verdade? Desejava ter acordado mais cedo na manhã e ter falado com ele. Ele deixou dinheiro para um ano de aluguel do quarto na mesa da cozinha, sempre o via levemente, essa é a verdade"

Os lábios de Elena estavam tremendo, Matt precipitado e heroicamente esticou seu braço ferido "A Senhora pode me ajudar?" perguntou tirando a faixa novamente.

"Oh, claro. E que tipo de criatura te fez isso?" disse a Senhora revisando os arranhões enquanto as garotas faziam coro de dor.

"Achamos que foram os Malach" Elena disse em voz baixa "Sabe algo a respeito?"

"Ouvi essa palavra, mas não sei nada específico. Faz quanto tempo isso?" lhe perguntou a Matt "Dá para ver mais como marcas de dentes que de arranhões"

"São" disse Matt em tom grave e lhe descreveu os Malach o melhor que pôde, em uma parte era para manter-se distraído porque a

Senhora Flowers tinha tirado seus instrumentos da bandeja e tinha começado a fazer coisas a seu vermelho e inchado braço.

“Segurem ele parado o quanto possam nessa toalha” disse Elena “Estes já tem crosta mas necessitam ser abertos e limpados, isto vai doer. Porque não, uma de vocês jovens garotas o seguram da mão para manter seu braço firme?”

Elena começou a levantar, mas Bonnie levantou primeiro quase saltando em cima de Meredith para pegar a mão de Matt entre as suas.

A limpeza foi dolorosa mas Matt se comportou suportando sem se queixar inclusive dando a Bonnie um sorriso adoentado assim como o sangue e o pus que gotejava de seu braço.

Tirar o pus doeu no começo mas a liberação da pressão se sentiu bem e quando drenaram os arranhões, o limparam e depois o cobriram com uma compres fria de ervas, se sentiu abençoadamente frio e pronto para curar propriamente.

Era enquanto estava tentando agradecer a Senhora Flowers quando se deu conta que Bonnie estava o olhando fixamente, em particular seu pescoço e depois soltou risadinhas.

“O que? O que é divertido?”

“O bicho” disse ela “Te deixou um chupão, ao menos que tenhas feito algo mais ontem a noite que não tenhas nos contado”

Matt sentiu que estava corando quando levantou seu pescoço “Já te disse foram os Malach. Tinham uma espécie de tentáculos com sugadores em volta de meu pescoço. Estavam tentando me estrangular!”

“Agora lembro” disse Bonnie mansamente “Desculpe”

A senhora Flowers tinha inclusive uma pomada para a marca do chupão que o tentáculo tinha deixado e outra para os nós de seus

dedos. Depois de ter aplicado Matt se sentiu tão bem que até pôde olhar envergonhado a Bonnie que estava o olhando com seus grandes olhos café.

“Sei que parece um chupão” disse ele “Eu vi esta manhã no espelho e tenho outra mais em baixo, mas pelo menos meu pescoço cobre este” bufou e se aplicou mais pomada em baixo da camiseta, as garotas riram, liberando a tesão que estavam vivendo.

Meredith tinha começado a subir as estreitas escadas a o que todos seguiam pensando que era o quarto de Stefan, Matt automaticamente a seguiu. Ele não tinha se dado conta que Elena e Bonnie estavam afastadas até que ia a metade das escadas e então Meredith se moveu para rente.

“Só estão deliberando” disse Meredith em voz baixa sem sentido.

“Sobre mim?” Matt engoliu saliva “É sobre essa coisa que entrou em Damon, certo? Se tenho ou não um dentro agora mesmo”

Meredith nunca lhe dava tanta corda a algo, simplesmente assentiu. Mas ela colocou brevemente sua mão em seu ombro assim como entravam no escuro quarto de teto alto.

Um pouco depois Elena e Bonnie chegaram e Matt pôde ver em seus rostos que o pior dos cenários não era verdade, Elena viu sua expressão e imediatamente foi abraçar-lo, Bonnie a seguiu mais timidamente.

“Está se sentindo bem?” disse Elena

“Me sinto bem” disse como lutando com lagartos, pensou. Não tinha nada mais agradável que abraçar suave, suaves garotas.

“Bem, o consenso é que não tem nada dentro de você que não tenha estado antes. Sua áurea parece clara e forte agora que está dolorido”.

“Graças a Deus” disse Matt o sentindo.

Houve um momento em que seu celular tocou, franziu a testa decifrando o número na tela, mas atendeu.

“Matthew Honneycutt?”

“Sim”

“Espere, por favor”

Chegou uma nova voz: “Senhor Honneycutt?”

“Uh, sim, mas…”

“Sou Rich Mossberg do departamento de polícia de Fell’s Church. Você chamou nesta manhã avisando de uma árvore caída na rua do Velho Bosque?”

“Sim, eu”

“Senhor Honneycutt, não gostamos deste tipo de ligações de trote, nos irritam mais, bem isso toma um tempo valioso de nossos oficiais e além disso é um crime dar falsos avisos. Seu que quisesse senhor Honneycutt, poderia levantar sua ficha e o levar ao tribunal. Não sei o que viu divertido nisso”

“Eu não. Eu não encontrei nada divertido nisso! Olhe, ontem a noite” a voz de Matt se arrastou, o que lhe ia dizer? Que ontem à noite foi parado por uma árvore e um bicho monstruoso? Uma voz em seu interior o lembrou que os oficiais de polícia gastavam seu valioso tempo no Dunin’ Donuts na praça da cidade mas a próxima coisa que escutou o deixou calado”

“Senhor Honneycutt, na lei do estado de Virginia, seção 18.2-461 fazer um falso alarme é

castigado como menor delito. Poderia estar um ano preso ou uma multa de vinte e cinco mil dólares. Acha isso divertido, senhor Honneycutt?”

“Olhe, eu – ”

“Você tem os vinte e cinco mil dólares, senhor Honneycutt?”

“Não, eu – eu –” Matt esperou que o interrompesse mas não o fez, ele estava navegando em uma região desconhecida, o que dizer? Os Malach derrubaram a árvore, ou talvez se moveu sozinha? Ridículo. Finalmente em uma voz chiada “Sinto muito que não tenham encontrado a árvore… de algum modo foi movida”

“Tal vez de um modo foi movida” o xerife repetiu sem expressão “Com certeza deve ter se movido sozinha, porque todos os semáforos de pare e ande para pedestres se moveram dos sinaleiros. É esse anel um sino, senhor Honneycutt?”

“Não!” Matt corou profundamente “Jamais movi nenhum sinal de tráfego” Agora as garotas estavam o rodeando como se de algum modo estando em grupo podiam ajudar. Bonnie estava fazendo um gesto de negação e sua expressão indignada deixou claro que ela queria falar pessoalmente com o xerife.

“De fato, senhor Honneytcutt” o xerife Mossberg o cortou “Primeiro chamamos a sua casa desde que ali se fez a denuncia e sua mãe nos disse que não o tinha visto toda a noite”

Matt ignorou a pequena voz que queria brigar, é isso um crime? “Isso foi porque fui acordado”

“Mas a árvore que se moveu sozinha, senhor Honneycutt? De fato tivemos outra chamada sobre sua casa ontem a noite, um vizinho percebeu um carro suspeito próximo a sua casa. De acordo com sua mãe, recentemente destruiu seu próprio carro, isso é verdade, senhor Honneycutt?”

Matt pôde ver a onde ia isto e não gostou “Sim” ele se escutou dizer enquanto sua mente buscava desesperadamente uma desculpa “Estava tentando me desviar de uma raposa e –”

“Também teve um relato de um novo Jaguar em sua casa longe do farol que era suspeito. Um carro tão novo sem matricula, era seu carro de fato, Senhor Honneycutt?”

“O senhor Honneycutt é meu pai!” Matt disse desesperadamente “Sou Matt. E era o carro de meu amigo”

“E o nome de seu amigo é…?”

Matt viu Elena que estava fazendo um gesto de esperar obviamente tentando pensar, dizer Elena Gilbert seria um suicídio. A polícia, toda a polícia sabia que ela estava morta. Depois ele estava apontando o quarto e fazendo gestos.

Matt fechou os olhos e disse “Stefan Salvatore, mas ele deu o carro a sua namorada? Ele soube que estava terminando com uma pergunta em vez de uma afirmação, mas ele dificilmente achava o que Elena indicava.

Agora o xerife estava soando cansado “Você está me perguntando, Matt? Então estava dirigindo o carro novo da namorada de seu amigo, e seu nome é…?”

Houve um breve momento onde a s garotas pareciam em desacordo e Matt estava no limbo.

Mas depois Bonnie levantou seus braços e Meredith as moveu se apontando.

“Meredith Sulez” disse Matt covardemente. Ele escutou sua duvida e repetiu com uma voz mais áspera mas convincente “Meredith Sulez”

Agora Elena estava sussurrando no ouvido de Meredith.

“E onde foi comprado o carro? Senhor Honneycutt?”

“Sim” disse Matt “Me dê um segundo –” e ele passou o telefone na mão estendida de Meredith.

“Sou Meredith Sulez” Meredith disse sem problemas em seu tom brilhante e relaxado de diskjockey de música clássica.

“Senhora Sulez, escutou a conversa?”

“Senhora Sulez, sargento. Sim o fiz”

“Você de fato emprestou seu carro ao Senhor Honneycutt?”

“Fiz”

“E onde está o Senhor” -houve um movimento de um papel-“Stefan Salvatore, foi quem comprou o carro?”

Ele não estava lhe perguntando onde o comprou, Matt pensou, ele já devia saber.

“Meu namorado está fora da cidade agora” disse Meredith ainda em sua voz refinada “Não sei quando vai voltar. Quando o faça, posse lhe dizer que o chame?”

“Isso seria sábio” disse o xerife secamente “Nestes dias poucos carros são comprados efetivamente, especialmente um Jaguar novo. Gostaria do número de licença também e de fato gostaria falar muito com o Senhor Salvatore quando chegue”

“Isso deveria ser cedo” Meredith disse um pouco lento, mas seguindo as indicações de Elena, depois ditou seu número de licença.

“Obrigado” disse o xerife Mossberg “Isso será para”

“Posso dizer só uma coisa? Matt Honneycutt jamais, jamais moveria sinais de tráfico, ele é

um motorista muito consciente e era um líder em sua sala segundanista. Pode falar com qualquer dos professores de Robert E.

Lee School e inclusive a diretora se não estiver de férias, eles lhe dirão o mesmo”

O xerife não parecia impressionado “Pode lhe dizer por mim que vou estar o vigiando e que estaria bem que passasse hoje o amanhã no distrito da polícia” disse e depois e depois e ligação morreu.

Matt estalou “A namorada de Stefan? Você, Meredith? E se o vendedor diz que era uma garota loira? Como vamos arrumar isso?”

“Não vamos” Elena disse simplesmente atrás de Meredith “Damon vai, tudo o que temos que fazer é encontrar-lo. Estou segura de que ele pode se encarregar da mente do xerife Mossberg com um pouco de controle se o preço é certo. E não se preocupem por mim”

acrescentou amavelmente “Estão tremendo, mas tudo vai sair bem”.

“Acha isso?”

“Estou segura” Elena lhe deu outro abraço e um beijo em sua bochecha.

“Suponho que tenho que ir ao departamento de polícia hoje ou amanhã”

“Mas não sozinho!” disse Bonnie e seus olhos iluminavam com indignação “E quando Damon for com você o xerife Mossberg terminará sendo seu melhor amigo”

“Está bem” disse Meredith “O que vamos fazer hoje?”

“O problema” Elena voltou batendo com seu dedo indicador no lábio inferior “É que temos muitos problemas ao mesmo tempo e não quero que ninguém, e quero dizer ninguém, saia sozinho. Está claro que tem Malach no Velho Bosque e que eles estão tentando nos fazer coisas não amigáveis, como nos matar”

Matt entrou no morno alívio de que acreditaram nele, essa ligação o tinha assustado mas do que aparentava.

“Então faremos equipes” disse Meredith “E nos dividiremos nos trabalhos. Que problemas necessitamos planejar?”

Elena assinalou o problema com seus dedos “Um é Caroline, sério acho que alguém deveria vê-la e tratar de descobrir se tem uma dessas coisas dentro. Outro é Tamy, e quem sabe quantas mais? Se Caroline está… contagiando de algum modo, ela pode propagar para outra garota ou garoto”

“Está bem” disse Meredith “E o que mais?”

“Alguém tem que entrar em contato com Damon, descobrir se ele sabe algo da ida de Stefan e também tentar levar-lo para o xerife Mossberg para que o influencie”

“Bem, você deveria estar nessa equipe, desde que você é a única pessoa com quem ele gostaria de falar” disse Meredith “E Bonnie pode estar nela, então ela pode manter”

“Não. Nada de chamadas hoje” suplicou Bonnie “Sinto muito Elena, mas não posso, não sem um dia de descanso. E além disso se Damon quer falar com você tudo o que tem que fazer é

caminhar, não no bosque mas perto, e chamar-lo por você mesma. Ele sabe o que está

acontecendo, ele saberá que você está ali”

“Então eu deveria ir com Elena” raciocinou Matt “Desde que esse xerife é meu problema. Gostaria ir ao lugar onde vi essa árvore”

E desta vez as três garotas protestaram.

“Disse que gostaria” disse Matt “Não que devemos fazer, sabemos que é um lugar perigoso”

“Está bem” disse Elena “Bonnie e Meredith vão visitar Caroline e você e eu vamos procurar Damon, certo? Preferiria procurar Stefan, mas

ainda não temos muita informação”

“Bem, mas antes deveriam ir na casa de Jim Bryce. Matt tem uma desculpa para ir quando queira, ele o conhece. E podem ver como vai o progresso de Tamy também”

“Soa com planos A, B e C” disse Elena e depois espontaneamente todos começaram a rir.

Era um dia claro, como um sol quente brilhando em suas cabeças.

Na luz do sol, a pesar da irritante ligação do xerife Mossberg eles se sentiam fortes e capazes.

Nenhum deles tinham a menor idéia de que estavam a ponto de caminhar no pior pesadelo de suas vidas.

Bonnie ficou atrás enquanto Meredith estava apertando a campainha, o mais alto nível de descortesia entre vizinho e vizinho em Fell’s Church, a porta se abriu. Bonnie ordenadamente deslizou um pé para evitar que fosse fechada outra vez.

“Oi, Senhora Forbes. Nós só…” Meredith duvidou “Só queremos ver se Caroline está

melhor” ela terminou com uma pequena voz. A Senhora Forbes parecia que tinha visto um fantasma e tivesse passado toda a noite fugindo dele.

“Não, ela não. Não está melhor, continua doente” a voz da mulher era vazia e distante, seus olhos revisarão o chão bem atrás do ombro de Bonnie. Bonnie sentiu como seus cabelos finos em seu braço e atrás de seu pescoço começaram a arrepiar.

“Está bem, senhora Forbes” inclusive Meredith soava falsa e vazia.

Então alguém disse “Está bem?” e Bonnie se deu conta que era sua própria voz.

“Caroline… não está bem. Não… está vendo ninguém” sussurrou a senhora.

Um iceberg pereceu deslizar-se pela coluna de Bonnie, ela queria virar-se e correr dessa casa e dessa áurea malévola. Mas nesse momento a senhora Forbes desmoronou. Meredith estava apenas disponível para segurar sua caída.

“Está desmaiada” disse Meredith fortemente.

Bonnie queria dizer: Bem, a deixe no tapete e corra! Mas não podia fazer isso.

“Temos que levá-la para dentro” disse Meredith redondamente “Bonnie, está bem para ir?”

“Não” disse Bonnie redondamente igual “Mas que opção temos?”

A senhora Forbes pequena como era, pesava bastante. Bonnie segurou seus pés e seguiu Meredith passo a passo na casa.

“Vamos deixá-la na casa ” disse Meredith emocionada. Tinha algo terrivelmente instável nesta casa, como se ondas de pressão baixassem delas.

E então Bonnie viu o que era. Só uma olhada quando entravam na sala de estar. Estava em baixo do vestíbulo e pode ter sido o jogo de luzes e sombras ali, mas ‘isso’ olhava para todo o mundo como pessoa. Uma pessoa com escamas como um lagarto, mas não no chão, no teto.

Capítulo 19

Matt estava tocando na casa dos Bryce com Elena a seu lado, ela tinhas se disfarçado com um chapéu dos Virginia Cavalers Beisebol cobrindo seu cabelo e uns óculos de sol que tirou da gaveta de Stefan.

Ela estava luzindo uma grande camiseta Pendlenton marrom doada por Matt e um par de jeans de Meredith. Estava segura que ninguém que tivesse conhecido a antiga Elena Gilbert iria reconhecer-la vestida assim.

A porta se abriu lentamente para revelar o Senhor e a Senhora Bryce, mas não era nenhum deles e sim Tamia. Ela estava vestindo, bem quase nada, só tinha a parte inferior de um biquíni, parecia ser feito a mão, como se tivesse cortado um biquíni normal com tesouras, e estava começando a se separar. Em cima ela tinha dois círculos de cartões com broches colados e um par de linhas de espumas coloridas. Em sua cabeça tinha uma coroa de papel que era claramente de onde tinha tirado as espumas. Ela tinha feito uma tentativa de colar as linhas na tanga também, o resultado se via do modo em que era: uma garota tentando fazer um traje para uma stripper de Las Vegas.

Matt imediatamente virou o rosto para não ver, mas Tamy chegou perto dele e começou a abraçá-lo pelas costas.

“Matt bumbum lindo” disse delicadamente “Você voltou, sabia que voltaria. Mas porque trouxe esta feia e velha vadia com você? Como vamos poder…”

Elena chegou perto então, porque Matt dava voltas com sua mão elevada, ela estava segura que Matt jamais tinha atacado a uma mulher em sua vida e menos a uma garota, mas ele estava quase demasiado sensível por uma ou duas razões, como ela.

Elena conseguiu ficar entre Matt e a surpreendentemente forte Tamia, ele teve que esconder um sorriso quando viu seu disfarce, depois de tudo faz só alguns dias ela não entendia o tabu da nudez. Agora sabia,mas já não tinha importância de antes. A gente nascia com sua pele perfeita, não tinha uma razão real em sua mente para usar uma pele falsa em cima ao menos que fizesse frio ou de algum modo se sentisse incomodado sem isso. Mas a sociedade dizia que estar nu era ser perverso, Tamy estava tentando ser perversa em seu modo de menina.

“Tire as mãos de cima, vadia” Tamia grunhiu enquanto Elena se afastava de Matt e depois acrescentou varias palavras amaldiçoando.

“Tamy, onde estão seu país? Onde está seu irmão?” disse Elena ignorando as palabras obscenas – só eram sons – mas viu que Matt tinha os lábios brancos.

“Você vai se desculpar com Elena agora” Se desculpe por falar desse modo!” mandou ele.

“Elena fede a cadáver com vermes em seus olhos” cantou Tamia “Mas minha amiga disse que só tinha sido uma vadia quando estava viva, uma real” – houve uma série de quatro palavras que fizeram Matt soltar um grito apagado – “Vadia barata, nada mais barato que o que vem grátis”

“Matt, não preste atenção à ela” disse Elena em baixo da respiração e depois repetiu “Onde estão seus país e Jim?”

A resposta veio com mais maldições, mas somadas a história – verdade ou não – que seus país tinham ido de férias num par de dias e que Jim estava com sua namorada Isabel.

“Está bem, então acho que vou te ajudar a colocar algo descente” disse Elena “Primeiro acho que necessitas de um banho e tirar essas coisas de natal –”

“Só tente-e-e! Só tente-e-e!” a resposta vinha mais como um relinchar de um cabelo que de um humano “Os colei com cola permanente!” acrescento Tamy e começou a rir muito alto.

“Oh meu Deus – Tamia, sabe que se não há nenhum solvente para isto, terão que te fazer uma cirurgia?”

A resposta de Tamy foi terrível, inclusive tinha um cheiro horrível. Não, não um cheiro, pensou Elena: Um cheiro de algo no intestino.

“Ops!” Tamy voltou a rir fortemente “Pardon moi, pelo menos é gás natural”

Matt clareou sua garganta “Elena – não acho que deveríamos estar

aqui. Com sua família fora e tudo…”

“Vocês te medo de mim” Tamia soltou risadinhas “vocês não?” – muito de repente em uma voz que era muito mais grave.

Elena olhou Tamia nos olhos “Não, só sinto pena de uma pobre garota que estava no lugar e na hora errada. Mas Matt tem razão, acho, temo que ir embora”

O comportamento de Tamy pereceu mudar “Desculpem… não sabia que ia ter visita desse calibre. Não vai embora, por favor, Matt” depois acrescentou em um sussurro confiado a Elena “Ele é bom?”

“O quê?”

Tamy assentiu para Matt que de imediato lhe deu as costas. Ele estava como se sentisse uma terrível e repulsa fascinação na ridícula aparência de Tamy.

“Se ele é bom de cama?”

“Matt, olha isto” Elena levantou um pequeno tubo de cola “Acho que colou tudo isso em seu corpo com cola permanente. Temos que chamar a proteção de menores ou a algum lado porque ninguém a levou ao hospital. Assim seus país sabiam ou não de seu comportamento não deveriam deixá-la sozinha”

“Só espero que eles estejam bem, sua família” disse Matt desolado enquanto saiam pela porta, Tamy os seguiu relaxadamente no carro e disparando detalhes macabros de “o bom tempo” que eles iam passar “os três”.

Elena a olhou inquieta desde o banco de passageiro – ela não tinha carteira de motorista para dirigir, claro, elas sabia que não devia dirigir “Talvez deveríamos levar-la para a polícia.

Meu Deus, pobre família!”

Matt não disse nada por um largo momento, suas bochechas estavam tensas, sua boca severa

“Me sinto de algum modo responsável. Digo, sabia que tinha algo mal nela – deveria ter dito a seus país”

“Agora você está soando como Stefan, não é responsável de todos os que conhecemos”

Matt a olhou agradecido e Elena continuou “De fato vou pedir a Bonnie e Meredith que façam outra coisa que prove que você não é. Vou pedir para elas irem onde Isabel Saitou, a namorada de Jim. Você jamais teve contato com ela, mas Tamy sim”

“Você quer dizer que ela tem isso também?”

“Isso é o que espero que Bonnie e Meredith investiguem”

Bonnie parou como morta quase soltando os pés da Senhora Forbes “Não vou entrar nesse quarto”

“Você tem que fazer, não posso sozinha” disse Meredith e logo a persuadiu “Olha, Bonnie, se entrar comigo, te direi um segredo”

Bonnie mordeu seu lábio, depois fechou os olhos e deixou que Meredith a guiasse passo a passo pela casa do terror. Ela sabia onde estava o quarto principal – depois de tudo tinha brincado ali desde pequena, por todo o corredor e depois virando na esquerda.

Se surpreendeu quando Meredith parou depois de uns passos “Bonnie”

“Certo, o quê?”

“Não quero te assustar, mas –”

Isso aterrizou imediatamente em Bonnie, seus olhos se abriram de um estalo “O que? O

que?”

Antes de que Meredith pudesse responder ela viu atrás de seu ombro com medo o viu o que era.

Caroline estava atrás dela, não parada, ela estava engatinhando – não, ela estava se arrastando, do modo em que tinha feito no chão de Stefan, como um lagarto. Tinha seu cabelo bronze revoltado sobre seu rosto e seus cotovelos e joelhos dobrados em ângulos impossíveis.

Bonnie gritou, mas a pressão da casa pareceu voltar o grito em sua garganta. O único efeito que teve foi que Caroline a olhava com um movimento rápido de réptil.

“Oh, meu Deus – Caroline, o que aconteceu com seu rosto?”

Caroline tinha um olho preto, ou preferivelmente um olho roxo tão inchado que Bonnie soube que ia ficar preto com o tempo, em sua mandíbula também tinha outro machucado. Caroline não respondeu, ao menos que conte como resposta um assovio que deu enquanto chegava perto se arrastando.

“Meredith, corre! Está bem atrás de mim!”

Meredith apressou o passo assustada – o que assustava mais Bonnie já que sua amiga não se assustava com facilidade. Mas assim como tremiam com a Senhora Forbes entra elas, Caroline se movia rapidamente em baixo de sua mãe, entrou no quarto de seus país, o quarto principal.

“Meredith, não vou en – “ mas elas já estavam tropeçando com a porta. Bonnie olhou cortadamente cada canto, não pôde ver Caroline.

“Talvez esteja no armário” disse Meredith “Me deixe ir primeiro e colocar sua cabeça no outro lado da cama, podemos ajustar-la depois” ela deu a volta ao redor da cama, quase arrastando Bonnie e deixou o torso no alto para que sua cabeça descansara nos travesseiros

“Agora coloque os pés no outro lado”

“Não posso! Não posso fazer isso! Você sabe que Caroline está em baixo da cama”

“Ela não pode estar em baixo da cama. Tem só uns cinco centímetros de altura” Meredith disse firmemente.

“Ela está ali! Eu sei” – Braba – “ você me prometeu que ia me contar um segredo”

“Está bem!” Meredith deu uma olhada de cumplicidade através de seu despenteado cabelo

“Ontem telegrafei para Alaric, ele está em um lugar tão remoto e longe que o telégrafo é a púnica forma de conseguir e podem passar dias para que receba a mensagem. Pensei que, iríamos precisar de seu conselho, me sinto mal lhe pedindo para fazer coisas que não são de seu doutorado, mas –”

“E quem se importa com o doutorado? Deus te abençoe!” chorou Bonnie agradecida “Você

fez bem!”

“Então venha colocar a Senhora Forbes na parte de baixo da cama, você pode fazer se apoiando”

A cama era California King-size e a senhora Forbes estava deitada em um angulo atravessado como um boneco jogado no chão, mas Bonnie parou no pá da cama “Caroline vai me pegar”

“Ela não vai fazer. Vamos Bonnie, só pegue as pernas da senhora Forbes e levante…”

“Se eu chegar muito perto da ama, vai me pegar!”

“Porque o faria?”

“Por que ela sabe que tenho medo dela! E agora que falei, definitivamente vai fazer”

“Se te pegar, vou dar um chute na cara dela”

“Sua perna não é tão comprida, só vai bater no marco fino de metal da cama –”

“Oh, pelo amor de Deus, Bonnie! Só me ajude!” a última palavra foi um grito completo.

“Meredith –” Bonnie começou e depois gritou também.

“O que foi?”

“Ela me pegou!”

“Não pode! Ela pegou a mim! Ninguém tem os braços tão compridos!”

“Ou tão forte, Bonnie! Não consigo me soltar!”

“Eu também não!”

E então todas as palavras se afogaram em gritos.

Depois de deixar Tamy com a polícia, levou Elena ao redor das árvores conhecidos do parque de Fell’s foi… bom, mais uma caminhada no parque. Eles paravam cada vez, Elena abaixava, dava uns passos pelas árvores e ficava, chamando – como fosse que o fazia.

Depois voltava ao Jaguar desolada.

“Não estou segura de que Bonnie não fosse melhor para isto” lhe disse a Matt “Podemos nos preparar para ir nesta noite”

Matt estremeceu involuntariamente “Duas noites foram suficientes”

“Você sabe que nunca me contou, ou ao menos não quando já podia entender o que me diziam”

“Bom, ia dirigindo como agora, exceto que era quase ao outro lado do Velho Bosque – perto de onde o raio partiu em dois o Carvalho?”

“Sim”

“Quando algo apareceu no meio do caminho”

“Uma raposa?”

“Bem, era vermelho com um farol, mas não era como nenhuma raposa que tenha visto antes e desde que aprendi a dirigir sempre passei por essa rua”

“Um lobo?”

“Como um lobisomem, você quer dizer? – mas não, vi lobos em baixo da lua e são mais grandes. Isto era intermédio”

“Em outra palavras” disse Elena estreitando seus olhos lápis-lazúli “Uma criatura criada”

“Talvez, com certeza era diferente dos Malach que morderam meu braço”

Elena assentiu, os Malach podiam tomar muitas formas segundo entendia. Mas todos iam em equipe: todos usavam poder e necessitavam uma dieta de poder para viver. E podiam ser manipulados por um poder mais forte.

E tinham inimigos venenosos dos humanos.

“Então o que na realidade sabemos é que não sabemos de nada”

“Correto. Esse foi o lugar onde o vimos, isso de repente apareceu no meio da – Hey!”

“Vai para a direita! Bem ali!”

“Justo com isso! Era justo com isso!”

O Jaguar chiou quase para parar virando na direita, não em uma vala, mas sim entre um pequeno trilha que ninguém sabia ao menos que o estivessem procurando diretamente. Quando o carro parou, eles estavam no trilho respirando fortemente. Nenhum tinha que perguntar ao outro se tinha visto a criatura vermelha atravessar a rua, mais grande que uma raposa, mas mais pequeno que um lobo.

Eles olharam a pequena trilha.

“A pergunta de um milhão: Devemos ir?”

“Não há placas de NÃO ENTRE – e dificilmente casas deste lado do bosque. Passando a rua e pelo caminho abaixo vivem os Dunstans”

“Então vamos?”

“Vamos, mas devagar. É mais tarde do que pensava”

Meredith com certeza foi a primeira a se acalmar “Bem, Bonnie” disse “Pare agora! Não vai fazer nenhum bem aqui”

Bonnie pensou que não podia parar, mas Meredith tinha essa olhar em seus olhos escuros, isso significava que estava séria. O olhar que tinha tido antes de que Caroline caísse no chão de Stefan.

Bonnie fez um esforço extremo para encontrar de algum modo que

podia parar o seguinte grito. Olhou para Meredith sem fazer barulho sentindo seu próprio corpo se sacudir.

"Certo. Certo, Bonnie, agora" Meredith engoli saliva "Esticar não ajuda nada. Então vou tratar de… levantar seus dedos, se algo me acontecer, se – me puxar para baixo da cama ou algo então corra, Bonnie. E se não puder correr, vai chamar Elena e Matt, chame até que respondão"

Bonnie fez algo heróico então, ela se negou ver Meredith em baixo da cama. Não ia se permitir ver Meredith lutando e desaparecendo ou como se sentisse totalmente sozinha. As duas tinham deixado as bolsas com os celulares na entrada quando subiram a senhora Forbes, então Meredith não se referia a chamar normalmente, se referia a 'chamar-los'.

Uma repentina rajada de indignação chegou a Bonnie, porque as garotas carregam bolsas então? Inclusive a eficiente e confiável Meredith o fazia. Claro que as bolsas de Meredith era usualmente carteiras de desenhistas que realçavam suas roupas que levavam sempre coisas úteis como pequenos cadernos e chaveiros com lanternas, de todo jeito… um garoto teria o celular em seu bolso.

Desde agora vou levar uma bolsa na cintura, pensou Bonnie, sentindo como se estivesse elevando uma bandeira rebelde para garotas em qualquer lado e por um momento sentiu o pânico retroceder.

Depois viu Meredith se agachando, uma figura encurvada na luz tênue e no mesmo momento ela sentiu a imagem apertando seu tornozelo. Ela deu uma olhada para baixo e viu os dedos compridos e bronzeados de Caroline e suas compridas unhas bronze sobre o tapete creme.

O pânico voltou a ela com todas suas forças. Fez um barulho afogado que era um grito estrangulado e para seu próprio assombro ela espontaneamente entrou em transe e começou a chamar.

Não era o fato de que estivesse chamando que a surpreendeu, era o que estava dizendo.

Damon! Damon! Estamos presas na casa de Caroline e ela ficou louca! Ajuda!

Isso fluiu como se fosse um poço de água que tinha explodido soltando um gêiser.

Damon, ela está me segurando pelo tornozelo – e não me solta" se ela puxar Meredith para baixo, não sei o que vou fazer! Me ajude!

Vagamente porque o transe era bom e profundo, ela escutou Meredith dizer "Ah-hã! Sinto como se fossem dedos, mas de fato é uma videira, deve ser um desses tentáculos dos que Matt falou. Estou – tentando – de quebrar um – desses…"

Ao mesmo tempo houve barulhos em baixo da cama e não era de um só lugar, mas houve batidas massivas e sacudidas que de fato empurravam o colchão para baixo e para cima com a pobre senhora Forbes em cima.

Deveria ter dúzias desses insetos aí em baixo.

Damon, são essas coisas! Muitos deles. Oh, Deus, acho que vou desmaiar. E se desmaiar – e se Caroline me puxar para baixo… Oh, por favor, venha e ajuda!

"Demônios!" Meredith estava dizendo "Não sei como Matt fez isso. Está muito apertado e –

e acho que tem mais tentáculos ali e m baixo.

Tudo terminou, Bonnie enviou sua última conclusão, sentindo como a puxavam de seus joelhos. Vamos morrer.

"Induvidavelmente – esse é o problema com os humanos. Mas não ainda" Uma voz disse atrás dela e seu braço forte a envolveu levantando seu peso facilmente "Caroline, a diversão acabou, é sério. Vai embora!"

“Damon?” Bonnie soltou um grito afogado “Você veio!”

“Todos esses gemidos me tiram do sério. Isso não significa –”

Mas Bonnie não estava escutando, inclusive também não estava pensando. Ela ainda estava meio em transe e não era responsável (decidiu depois) de seus próprios atos. Ela não era ela mesma, era alguém mais que estava extasiada quando sentiu seu tornozelo livre, e alguém mais que se libertou de Damon e com seus braços envolveu seu cabelo e o beijou na boca.

Era alguém mais também que sentiu que Damon se sobressaltou com seus braços ainda a envolvendo, e que percebeu que ele não fez nenhuma tentativa para empurrar-la e que o deixara de beijar. Essa pessoa também se deu conta quando finalmente ela se inclinou para trás, que a pele de Damon, pálida na luz tênue, se via como se tivesse corado.

E aí foi quando Meredith se endireitou um pouco dolorida desde o outro lado da cama que ainda se sacudia de cima a baixo. Ela não tinha visto nada do beijo e viu Damon como se na realidade não pudesse acreditar que estava ali.

Ela estava um uma grande desvantagem. E Bonnie sabia que ela sabia. Essa era uma dessas situações onde todos estavam tão nervosos para falar, ou inclusive gaguejar. Mas Meredith respirou fundo e falou em voz baixa “Obrigada Damon… Você acha – que será muito problema fazer que os Malach se afastem de mim também?”

Agora ele se via como o antigo Damon, deu um de seus brilhantes sorriso a algo que ninguém mais podia ver e disse em voz enojada “E isso é para o resto de vocês aí em baixo –

Fora!” ele estalou os dedos.

A cama parou de se mover no instante.

Meredith se afastou e fechou os olhos um momento aliviada.

“Obrigada outra vez” disse com a dignidade de uma princesa mas ferventemente “E agora você acha que pode dar um jeito em Caroline”

“Agora mesmo” Damon cortou brutalmente do que de costume “Tenho que correr” ele deu uma olhada ao rolex em seu pulso “São as 4:44, tenho um encontro e vou tarde. Vem aqui e segure-a, está tonta e não está completamente pronta para ficar de pé sozinha”

Meredith se apressou para mudar de lugar com ele, nesse ponto, Bonnie descobriu que suas pernas deixaram de tremer.

“Espera um segundo, acho” disse Meredith rapidamente “Elena necessita falar com você –

desesperadamente –”

Mas Damon já tinha ido, era como se dominasse a arte da desaparição, nem sequer esperou que Bonnie agradecesse. Meredith parecia surpresa, era como se tivesse tido a certeza que só

com mencionar o nome de Elena o ia parar, mas Bonnie tinha outra coisa em mente.

“Meredith” sussurrou Bonnie colocando dois de seus dedos em seus lábios assustadas “O

beijei!”

“O que? Quando?”

“Antes que você levantasse. Eu – nem sequer sei como, mas fiz!”

Ela esperou alguma classe de explosão em Meredith. Em troca, Meredith a olhou pensativa e murmurou “Bem, talvez isso não foi tão ruim depois de tudo. O que não entendo é porque apareceu aqui em primeiro lugar”

“Uh, essa foi eu também, eu o chamei, também não sei como aconteceu –”

“Bem, não vamos tentar descobrir isso aqui” Meredith virou para a cama “ Caroline, você

vai sair daí? Você vai levantar e ter uma conversa normal?”

Houve um assobio ameaçador e como de um réptil de baixo da cama junto com a chicotadas dos tentáculos e outros barulhos que Bonnie jamais tinha escutado, mas que a aterrorizavam instintivamente, era como o estalo de pinças gigantes.

“Essa resposta é suficiente para mim” disse a agarrou Meredith para arrastá-la fora do quarto.

Meredith não necessitava que a arrastassem, mas pela primeira vez no dia escutaram a voz de Caroline gozando e alta como a de uma criança.

“Bonnie e Damon sentados em uma árvore

B-E-I-J-A-N-D-O-S-E

Primeiro vem o amor, depois vem o casamento;

Depois vem um vampiro em um carrinho de bebê”

Meredith parou no corredor “Caroline, você sabe que isso não vai ajudar. Saí daí”

A cama entrou num frenesi se curvando e subindo. Bonnie virou e correu, sabia que Meredith estava bem atrás. Seguiam sem se livrar das palavras da canção:

“Não são minhas amigas. São amigas da vadia. Esperem só! Esperem só!”

Bonnie e Meredith pegaram suas bolsas e saíram da casa.

“Que horas são?” perguntou Bonnie quando já estavam a salvo no carro de Meredith.

“Quase as cinco”

“Parece que se passou muito mais!”

“Eu sei, mas nos restam poucas horas do dia. E , falando nisso, tenho uma mensagem de texto de Elena”

“Sobre Tamy?”

“Te direi, mas primeiro – “ Essa foi uma das poucas vezes que Bonnie viu Meredith um pouco atrapalhada, finalmente ela soltou “Como foi?”

“Como foi o que?”

“Beijar Damon, boba”

Capítulo 20

“Ohhhh”. Bonnie afundou de novo no banco “Foi muito… breve” muito rápido! Turvo!

Muito… firme”.

“Você sorri com satisfação”.

“Não sorrio com satisfação” disse Bonnie com dignidade “Sorrio pela lembrança terna. Além disso –”

“Além disso, se não tivesses o chamado, ainda estaríamos pressas naquele horror de quarto. Obrigada, Bonnie. Você nos salvou” repetidamente Meredith estava muito séria e sincera.

“Acho que Elena tinha razão quando disse que ele não odeia todas a pessoas” disse Bonnie devagar “Mas, sabe, realmente. Eu não podia ver sua áurea totalmente. Tudo que eu podia ver era preto: duro e preto, como uma casca ao seu redor”.

“Talvez é como ele se protege. Ele faz uma casca e ninguém pode ver seu interior”

“Talvez” disse Bonnie, com uma nota preocupada em sua voz “E a mensagem de Elena?”

“Diz que Tamy Bryce atua definitivamente de forma estranha e que ela e Matt vão ver o Velho Bosque”

“Talvez é a eles com quem Damon ia se encontrar, quero dizer. As 4:44, como ele disse. É

uma pena que não possamos chamá-la”

“Sim” disse Meredith em tom grave. Todos em Fell’s Church sabiam que não tinha sinal no Velho Bosque ou na área do cemitério “Mas tenta de todo jeito”.

Bonnie fez, e como de costume saiu uma mensagem de sem serviço. Ela sacudiu a cabeça.

“Nada bom. Já devem estar nos velhos bosques”.

“Bem, o que ela quer é que nós fossemos dar uma olhada em Isabel Saitou. Você a conhece, é a namorada de Jim Bryce”. Meredith virou “Isto me lembra, Bonnie: você conseguiu olhara a áurea de Caroline? Você acha que ela tem uma dessas coisas dentro?”

“Acho que sim. Vi sua áurea, e eca! Não quero vê-la outra vez. Costumava ser de bronzeverde profundo, mas agora é marrom lamacento com um relâmpago preto em zigzag até o final. Não sei se isso significa que uma daquelas coisas está dentro dela, mas com certeza não se opôs a ficar contra eles!” Bonnie estremeceu.

“Bem” disse Meredith docemente “Eu sei o que diria se tivesse que adivinhar – e se for ficar doente, pararei”.

Bonnie engoliu ar “Estou bem. Mas sério, vamos a casa de Isabel Saitou?”

“Muito seriamente. De fato, estamos quase lá. Vamos pentear o cabelo, e respirar profundamente. Quanto você a conhece?”

“Bem, ela é elegante. Não tínhamos nenhuma aula juntas. Mas ambas saímos do atletismo ao mesmo tempo-ela tinha um coração fraco ou algo, e eu costumava ter aquela asma terrível”.

“De qualquer esforço, exceto o baile, que você podia manter toda a noite” ,disse Meredith secamente “Não a conheço muito. Como ela é?”

“Ela é agradável. Se parece um pouco com você, exceto no asiático. Mais baixa que você –

mais como Elena, mas mais fraca, algo linda. Um pouco tímida – tranqüila, já sabes, algo difícil de conhecer… E simpática”.

“Tímida, tranqüila e agradável me parecem coisas boas”.

“A mim, também”, disse Bonnie, pressionando suas mão suadas entre seus joelhos. O que seria ainda melhor, pensou ela, era que Isabel, não estivesse em casa.

Tinha vários carros estacionados na frente da casa dos Saitou. Bonnie e Meredith tocaram a campainha, conscientes do que tinha acontecido a última vez que elas tinham feito isso.

Era Jim Bryce que atendeu, um garoto alto, comprido que ainda não tinha engordado e tinha se inclinado um pouco. O que Bonnie encontrou estranho era a mudança de sua cara quando ele reconheceu Meredith.

Quando tinha atendido, ele parecia horrível; sua cara branca em baixo

de um bronzeado médio, seu corpo de algum jeito se enrugou. Quando viu Meredith, um pouco de cor voltou a suas bochechas e parecia… bom, para suavizar, como uma peça de papel. Ele era mais alto.

Meredith não disse uma palavra. Se adiantou e colocou seus braços ao redor dele. Ele se agarrou a ela como se tivesse medo de que fugisse, e afundou sua cara em seu cabelo escuro.

“Meredith”.

“Só respira, Jim. Respira”.

“Você não sabe o que aconteceu. Meus país se foram porque meu avô doente – pensam que ele está morrendo. E logo Tami – Tami –”

“Diz devagar. E continua respirando”

“Ela jogou facas, Meredith. Facas de carne. Que pego na perna, aqui” Jim mostrou uma pequena fenda em seus jeans, um buraco na tela sobre a parte inferior da coxa.

“Você tomou injeção contra tétano recentemente?” Meredith era muito eficiente.

“Não, mas não é realmente uma ferida grande. É só um arranhão”.

“Essas são o tipo de feridas mais perigosas. Você tem que chamar o doutor Alpert o quanto antes” O velho doutor Alpert era uma instituição em Fell’s Church: um doutor que fazia visitas a domicilio, em um país onde exercer com uma pequena maleta preta e estetoscópio era um comportamento mais ou menos inaudito.

“Não posso. Não posso chamar” Jim sacudiu sua cabeça para trás, para o interior da casa, como se não se atrevesse a dizer seu nome.

Bonnie puxou a manga de Meredith “Tenho um pressentimento muito mau sobre isso” disse ela.

Meredith se virou para Jim “Você está se referindo a Isabel? Onde estão seus país?”

“Isa-chan, quero dizer Isabel, se chama Isa-chan, já sabes…”

“Está bem” disse Meredith “Diga o que é natural. Vamos”

“Bem, Isa-chan só tem sua vó, e a avó Saitou não desce muito. Fiz seu almoço faz um tempo e pensou que eu era o pai de Isabel. Ela está… confusa”.

Meredith deu uma olhada a Bonnie, e disse “E Isabel? Está confusa também?”

Jim fechou os olhos, completamente desesperado “Desejo que você entre e fale com ela”

O mau pressentimento de Bonnie piorou. Ela realmente não podia suportar outro susto como o da casa de Caroline – e seguramente não tinha força para chamar outra vez, a Damon.

Meredith sabia tudo isto, mas Meredith lhe enviou um certo olhar que não se pode negar. Também prometeu proteger Bonnie, acontecesse o que acontecesse.

“Ela machucou alguém? Isabel?” Bonnie ouviu que ela perguntava quando cruzavam pela cozinha para um quarto no final do vestíbulo.

“Sim” tinha sussurrado Jim

E, quando Bonnie gemeu internamente, ele acrescentou, “Ela mesma”.

O quarto de Isabel era tudo que esperarias de uma garota tranqüila e estudiosa. Ao menos um lado. O outro lado era como se uma onda gigante tivesse recolhido tudo e o tinha jogado para baixo outra vez ao azar. Isabel estava sentada no meio desta bagunça como uma aranha em sua rede.

Mas isso não foi o que fez o estomago de Bonnie se embrulhar. Era o que Isabel fazia. Ela tinha exposto a seu lado o que parecia muito o equipamento da senhora Flowers para limpar feridas, mas ela não curava nada.

Ela se furava.

Ela já tinha feito seu lábio, o nariz, uma sobrancelha e seus ouvidos, muitas vezes. O sangue gotejava de todos esses lugares, gotejando e caindo como a folhas na cama desfeita. Bonnie viu como Isabel os olhou com a cara franzida, franzia só a metade da cara salva, porque do outro lado que estava perfurado, a sobrancelha nem se moveu.

Sua áurea era laranja quebrada por raios pretos a atravessando.

Bonnie sabia, e todos, que ela estava doente. Ela sabia com o conhecimento profundo que superou a vergonha e se agachou para o cesto para papéis, que nem sequer lembrava ter-los visto. Graças a Deus, tinha uma bolsa de plástico branco de forro, pensou, e logo ficou abismada durante uns minutos.

Seus ouvidos registraram uma voz, bem quando pensava que estava feliz porque não tinha almoçado.

“Deus, você pirou? Isabel, o que fez em você? Você não sabe a classe de infecções que pode pegar… as veias que você pode atravessar… os músculos… que você pode paralisar…?

Acho que você perfurou o músculo da sobrancelha – e não deverias sangrar ao menos que tenhas atravessado veias ou artérias”.

Bonnie vomitou dentro do cesto para papeis e cuspiu

Nesse momento ela ouviu um barulho surdo e forte.

Olhou para cima, meio sabendo o que veria. Mas ainda era um choque. Meredith se dobrava pelo que deveria ser um soco no estomago.

No momento Bonnie, foi junto de Meredith “Oh, meu Deus, o que você fez?” uma apunhalada… no abdômen…

Meredith claramente não podia respirar. De algum lugar afloro una mente de Bonnie um conselho de sua irmã Mary, a enfermeira.

Bonnie bateu com ambas as mãos nas costas de Meredith, e de repente Meredith engoliu uma quantidade enorme de ar.

“Obrigada” disse debilmente, mas Bonnie a arrastava para longe, longe de uma Isabel risonha e uma coleção de pregos mais compridos do mundo e o álcool desinfetante e outras coisas que ela tinha em uma bandeja de café da manhã a seu lado.

Bonnie foi para a porta e quase se chocou com Jim, que tinha uma luva molhada em sua mão. Para ela, supôs. Ou talvez para Isabel. Bonnie estava interessada em levantar Meredith e examinar-la, para estar segura que não tinha nenhum buraco nela.

“O peguei – de sua mão – antes que ela me furasse” disse Meredith, ainda respirando dolorosamente quando Bonnie ansiosamente explorou a área em cima de seus jeans baixos.

“Terei uma contusão, isso é tudo”.

“Ela te bateu, também?” disse Jim consternado. Salvou o que ele não disse. O sussurrou.

Pobre garoto, pensou Bonnie, convencida finalmente de que Meredith não estafa perfurada.

O que acontece com Caroline e sua irmã Tamy e sua namorada, e não tem idéia do que está

acontecendo. Como você pôde?

E se te dizer, acharas que somos só duas garotas loucas.

“Jimmy, você tem que chamar o doutor Alpert agora, e vai ter que ir no hospital em Ridgemont. Isabel pode fazer uma machucado permanente e si mesma – Deus sabe quanto.

Todos esses piercings estão com certeza infeccionados. Quando começou isso?”

“Um, bom… ela começou a agir estranho depois que Caroline veio vê-la”.

“Caroline!” Bonnie disse confusa “Caminhava se arrastando?”

Jim a olhou “Eh!?”

“Não importa, Bonnie; brincadeira” disse Meredith facilmente “Jimmy, você não tem que falar sobre Caroline se não quiser. Nós sabemos que ela estava em sua casa”

“Todo mundo já sabe?” perguntou Jim miseravelmente.

“Não. Só Matt, e ele nos disse que viéssemos comprovar depois de estar com sua irmã

menor”

Jim olhou culpado e desolado ao mesmo tempo. As palavras emanaram dele como se elas tivessem sido reprimidas em uma garrafa e agora a rolha estivesse fora.

“Não sei mais o que está acontecendo. Tudo o que posso dizer é o que aconteceu. Faz umas semanas” disse Jim “Caroline veio… quero dizer, eu nunca estive apaixonado por ela. Isso é, certo, ela é atraente, e meus país estavam fora e todos, mas nunca pensei que eu era desse tipo…”

“Não importa isso agora. Só nos diga sobre Caroline e Isabel”.

“Bom, Caroline estava usando esse conjunto que… a parte superior era praticamente transparente. E ela só – ela disse, quero dançar e era, como, dança lenta e ela – ela, como…

me seduziu. Essa é a verdade. E na manhã seguinte chegou Matt. Isso foi anteontem. E logo notei que Tamy agia como uma louca. Nada que eu pudesse fazer a pararia. E liguei para Isachan e – nunca a escutei tão histérica. Caroline deve ter ido diretamente da mina casa para sua casa. Isa-chan disse que ia se matar. E assim me encontrei aqui. Tive que escapar de Tamy, de todo jeito porque mina presença ali só parecia piorar”.

Bonnie olhou para Meredith e sabia que ambas pensavam o mesmo, em algum momento, tanto Caroline como Tamy fizeram propostas a Matt, também.

“Caroline deve ter contado tudo a ela” Jim engoliu ar “Isa-chan e eu não temos –

esperávamos, você sabe? Mas Isa-chan me disse que eu ia sentir ‘Você sentirá; só espera e verás’, repetidas vezes e … e, meu Deus, lamento”.

“Bem, agora você pode deixar de sentir a chamar o doutor. Rightnow, Jimmy”. Meredith lhe deu um tapinha nas costas. “E você tem que ligar para seus país. Não me olhe com grandes e marrons, olhos de cachorro. Você tem mais de dezoito;não sei que eles podem fazer por deixar Tamy sozinha todo esse tempo”.

“Mas –”

“Nada de mas, Jimmy”.

Então ela fez o que Bonnie temia que fizera. Chegou perto de Isabel outra vez. A cabeça de Isabel estava baixa; ela beliscava seu umbigo com uma mão. Na outra, segurava um prego comprido, brilhante.

Antes de que Meredith pudesse falar, Isabel falou “Então você está nisto, também. Ouvi o jeito em que o chamou ‘Jimmy’. Você trata de afastá-lo de mim. Todas as cadelas, estão tratando de me ferir. Yurusenai! Zettai yurusenai!”

“Isabel! Não! Não vê que está prejudicando a você mesma?”

“Só faço para me tirar a dor. Você é quem realmente o faz, você sabe. Você me crava as agulhas”.

Bonnie saltou dentro de sua própria pele, mas não só porque Isabel de repente deu um empurrão no prego. Sentiu o calor varrer suas bochechas. Seu coração começou a batera inda mais rápido do que já estava.

Tratando de manter um olho em Meredith, ela tirou seu celular do bolso traseiro, onde o tinha colocado quando voltaram da visita na casa de Caroline. Ainda com a metade de sua atenção em Meredith, entro una internet com só duas palavras de busca. Então, fez um par de seleções dos resultados, se deu conta que ela nunca poderia absorver toda a informação em uma semana, e muito menos de uns minutos. Mas pelo menos ela tinha um principio.

Agora mesmo, Meredith retrocedia ante Isabel. Ela colocou sua boca perto do ouvido de Bonnie e sussurrou, “acho que só consigo inimizar-me com ela. Você conseguiu uma boa vista de sua áurea?”

Bonnie assentiu.

“Então provavelmente deveríamos deixar o quarto”.

Bonnie assentiu outra vez.

“Você estava chamando Matt e Elena?” Meredtih observava o celular.

Bonnie meneou sua cabeça e virou o celular para que Meredith pudesse ver suas duas palavras de busca. Meredith olhou fixamente, logo levantou seus olhos escuros para Bonnie, em uma espécie de horrorizado reconhecimento.

Bruxas de Salém.

Capítulo 21

“Isto realmente não cheira bem” disse Meredith. Elas estavam em um quarto da família de Isabel, esperando o doutor Alpert. Meredith estava em um escritório lindo feito de alguma madeira preta enfeitada com desenhos em dourado, trabalhando no computador. “As garotas de Salém acusaram as pessoas de ter-las machucado, com certeza elas eram bruxas. As pessoas diziam que os feriam e ‘os furavam com alfinetes’”.

“Como Isabel que nos culpa” disse Bonnie, afirmando com a cabeça.

“E elas tinham marcas e torciam seus corpos em ‘posições impossíveis’”.

“Caroline se via como se tivesse marcas no quarto de Stefan”, disse Bonnie. “E se arrastava como lagartixa se movendo em uma posição quase impossível. Fique olhando, vou tentar. Ela se jogou no chão e tentou pegar seus cotovelos e joelhos do jeito que Caroline tinha os colocado. Não conseguiu.

“Viu?”

“Oh, meu Deus!” Era Jim na entrada para a cozinha, segurando – quase jogando – a bandeja de comida. O cheiro de sopa era forte no ar, e Bonnie não estava segura se isso a fazia estar esfomeada o a faria doente ao ponto de não comer nunca mais.

“Ela está bem” lhe disse apressada para Jim, se levantando “Só está tentando fazer algo”. Meredith se levantou também “É para Isabel?”

“Não, é para a Avó – Avó Saitou – de Isa-chan mãe de Obaa-san”

“Te disse para você chamar as pessoas o mais normal possível. Obaa-san está bem, assim como Isa-chan” disse Meredith suave e firmemente para Jim.

Jim coçou a cabeça “Eu levei comida para Isa-chan, mas ela joga as

bandejas na parede. Ela diz que não pode comer isso, porque sente que se afoga".

Meredith deu uma olhada para Bonnie. Então virou para Jim "Porque você não deixa que eu a leve? Você já fez o bastante. Onde está ela?"

"Lá em cima, segunda porta a esquerda. Se ela dizer algo estranho, só ignore-a".

"Certo. Fique com Bonnie".

"Oh, não" disse Bonnie de presa "Bonnie te acompanha", ela não sabia se era para protegerse ou para proteger Meredith, mas ia pegar como pagamento.

Lá em cima, Meredith ascendeu a luz do corredor cuidadosamente com seu cotovelo. Então encontraram a segunda porta a esquerda, que guardava uma velha senhora parecida com uma boneca. Ela estava no centro exato do quarto, em cima de um puf. Ela se sentou e sorriu quando elas entraram. O sorriso na cara enrugada parecia como de uma criança feliz.

"Megumi-chan, Beniko-chan, vieram me ver!" ela exclamou, acomodando-se para se sentar.

"Sim!" disse Meredith com cuidado. Ela deixou a bandeja ao lado da velha senhora "Viemos ver-la senhora Saitou".

"Não brinque comigo! É Inari-chan! Ou estou louca?"

"Tudo isso de chan, pensei que era por ser um nome chino. Isabel é Japonesa?" sussurrou Bonnie atrás de Meredith.

"Uma coisa, a anciã parecida com uma boneca não vê, mas não é surda". Ela começou a rir, subindo ambas mãos para cobrir sua boca pequena "Ah, não me façam rir antes de que coma. Itadakimasu!" depois pegou o prato fundo da sopa e começou a beber-lo.

“Eu acho que o chan é algo que se coloca no final do nome de alguém quando são seus amigos, assim como Jimmy diz Isa-chan” disse Meredith em voz alta “E ita-daki-mas-u, se diz quando estás a ponto de comer. E isso é tudo o que sei”.

Uma parte de Bonnie notou que os ‘amigos’ da Avó Saitou tinham nomes que começavam com M e B, por outra parte tratava de calcular a distancia do quarto de Isabel e da avó.

Estavam diretamente em cima dela.

A anciã diminuta tinha deixado de comer e a olhava atentamente “Não, não, você não são Beniko-chan e Megumi-chan. Eu sei. Mas eles realmente me visitam, as vezes aparece meu querido Nobuhiro. Outras vezes também fazem coisas desagradáveis, mas fui criada como uma donzela que guarda um lugar sagrado e sei me cuidar deles”. Uma breve olhada de satisfação apareceu sobre a velha cara inocente “Esta casa está possuída, e você sabe” ela acrescentou “Kore ni wa kitsune ga karande isou da ne”.

“Desculpe, Sra. Saitou, que o que disse?” perguntou Meredith

“Disse, há um Kitsune dentro desta casa”.

“Um kit-su-nay?” Meredith repetiu perguntando-se.

“Uma raposa, garota idiota” disse a anciã alegremente “Eles podem se converter no que queiram, você sabia disso? Inclusive em gente. Porque, um poderia estar perto inclusive ser teu melhor amigo e não verias a diferença”.

“É um ser que parece raposa, então?” Meredith perguntou, mas a avó Saitou se mexia para lá

e para cá com, seu olhar fixo na parede de trás de Bonnie “ costumávamos jogar um jogo dentro de um circulo” disse ela “Todos nós ao redor do circulo e um no centro, vendávamos nossos olhos. E cantávamos uma canção. Ushiro shounen daare? Quem está de pé atrás de você? A ensinei a meus filhos, mas não se podia adaptar essa

canção em inglês".

E ela começou a cantar, com uma voz muito velha ou muito jovem, com seus olhos fixos inocentemente em Bonnie.

"Raposa e tartaruga

Fizeram uma rua.

Quem está se acercando atrás de você?

Quem quer seja entrará

Em segundo lugar

Quem está perto atrás de você?

Será uma comida agradável

Para o que chegue primeiro.

Quem está atrás de você?

Sopa de tartaruga

Para comer!

Quem está atrás de você?"

Bonnie sentiu um hálito quente em seu pescoço. Ofegando, ela virou e gritou e voltou a gritar.

Isabel estava ali, o sangue que gotejava pelas paredes cobria todo o chão. Ela tinha conseguido de alguma maneira passar Jim e chegar até

o quarto de cima sem que ninguém a visse ou a ouvisse. Agora ela estava de pé ali como uma deusa deformada pelas perfurações, ou a encarnação de uma de um horrível pesadelo. Ela estava só com um biquíni muito pequeno. Ela estava quase pelada exceto pelo sangue e formatos diferentes de argolas, pregos e agulhas que ela tinha colocado em cada buraco. Ele tinha perfurado cada área de seu corpo. Bonnie tinha escutado que se podiam perfurar alguns lugares, mas ela tinha perfurado em lugares que Bonnie nunca imaginou. E cada buraco estava dobrado e sangrava.

Seu hálito era quente e fedido e repugnante – como ovos podres.

Isabel estalou sua língua rosada, não estava perfurada. Era pior. Com uma espécie de instrumento ela tinha cortado em duas largas seções como se estivesse bifurcado como uma cobra.

A coisa bifurcada, rosada lambeu o rosto de Bonnie.

Bonnie desmaiou.

Matt dirigia devagar pela trilha quase invisível. Ele notou que não tinha nenhum sinal. Ele seguiram subindo uma pequena colina e logo a descendo bruscamente até uma pequena clareira.

“Temos que nos manter longe de círculos mágicos” citou Elena suavemente “E dos velhos carvalhos”.

“Do que você está falando?”

“Para o carro” quando ele parou, Elena ficou de pé olhando no centro da clareira. “Você não acha que este lugar tem algo estranhamente mágico?”

“Não sei. Aqui foi onde vi a coisa vermelha?”

“Aqui em algum lugar. O vi!”

“Eu também e você viu que é mais grande que uma raposa?”

“Sim, mas não tão grande como um lobo”.

Matt soltou um suspiro de alivio “Bonnie não vai acreditar em mim. Viu como se moveu rápido –”

“Muito rápido para ser algo natural”.

“Você está dizendo que realmente não vimos nada?” disse Matt quase ferozmente.

“Digo que vimos algo sobrenatural. Como o inseto que te atacou. E as árvores que quase os matam. Isto é algo que não segue as leis deste mundo”.

Mas por mais que eles procuravam, não podiam encontrar o animal. Os arbustos e os arbustos entre as árvores se levantavam da terra em um circulo denso. Mas não tinha sinal de um buraco ou esconderijo na espessura densa.

E o sol começava a se esconder no céu. A clareira era linda, mas eles não mostraram nenhum interesse.

Matt dava a volta para dizer algo para Elena, quando ela deu um salto alarmada.

“O que foi?” Ele seguiu seu olhar e parou.

Uma Ferrari amarela bloqueava a trilha de volta para a rua.

Eles não tinham passado uma Ferrari amarela no caminho. Só tinha espaço para um carro no caminho para a trilha.

Ainda ali a Ferrari não se mexia.

Uns galhos quebraram atrás de Matt. Ele virou.

“Damon!”

“Quem estavam esperando?” Os protetores Ray-Ban ocultavam seus olhos completamente.

“Não esperávamos ninguém” disse Matt agressivamente “Só paramos aqui” a vez passada que ele tinha visto Damon, foi quando Damon tinha sido banido como um cachorro flagelado do quarto de Stefan, ele queria ter lhe partido a boca desta vez, Elena sabia. E ela podia perceber que o desejava agora.

Mas não era o mesmo Damon que tinha deixado o quarto aquela noite. Elena podia ver o perigo elevar-se dele como ondas de calor.

“Ah, já vejo. Esta é – sua área – para explorações privadas” Damon traduziu, e tinha uma nota de cumplicidade de sua voz que Elena não gostou.

“Não!” grunhiu Matt. Elena se deu conta que tinha que guardar o controle. Era perigoso chatear Damon quando estava com esse humor “Como você pode… dizer isso?” disse Matt

“Elena pertence a Stefan”.

“Bom, nos pertencemos um ao outro” aclarou Elena.

“Com certeza” disse Damon. “Em corpo, alma e coração” durante um momento tinha algo ali – uma expressão atrás dos Ray-Ban, uma bem cruel.

Ao instante, o tom de Damon mudou a um sussurro inexpressivo “Mas então, porque estão aqui?” Sua cabeça, girou acompanhando o movimento de Matt, se movendo como um predador que rastreava sua presa. Tinha algo muito estranho nessa atitude, mas do que o comum.

“Vimos algo vermelho” Matt disse antes que Elena pudesse o calar “Algo como o que vi quando sofri aquele acidente”.

Ondas frias percorreram de cima a baixo os braços de Elena. Por alguma razão ela desejou que Matt não tivesse dito isso. Naquela clareira débil e tranqüila com o arvoredo de folha perene os rodeando, sim, ela sentiu medo.

Ela alertou seus novos sentidos ao máximo – até que sentiu que a enchiam como uma capa fina ao seu redor, sentiu que tinha algo mau aí e seu deu conta que estava mais para lá de seu alcance. Ao mesmo tempo via que aves se afastam da clareira.

O que fazia ainda mais estranho então deu a volta, exatamente quando o som dos pássaros parou, e encontrou com Damon que dava a volta no mesmo instante a olhando. As lentes de sol lhe impediram saber o que pensava. O resto de sua cara era uma mascara. Stefan, ela pensou inutilmente, ansiosa.

Como ele poderia ter-la abandonado – com ele –? Sem advertência alguma, nem idéia de seu paradeiro, e sem jeito de entrar em contato com ele. Poderia ter sentido para ele, com seu desejo desesperado de proteger-la de ele mesmo. Mas me abandonar com Damon neste humor e sem seus poderes anteriores.

É sua culpa, pesou ela, interrompendo a onda de pena que a afogava, você me obrigou a isto.

Você me convenceu que devia confiar em Damon. Agora agüenta as conseqüências.

“Damon” disse ela “Estive te procurando. Queria te perguntar – sobre Stefan. Você sabe porque ele me deixou”.

“Claro. Acho que disse pelo seu próprio bem. Ele me deixou para ser seu guarda costas”

“Então você o viu faz duas noites?”

“Sim claro”

E – claro – você não o parou. As coisas não podiam estar melhores para ele, pensou Elena. Ela nunca tinha desejado mais ter aqueles poderes quando era espírito, nem sequer quando ela tinha se dado conta de que Stefan realmente tinha ido mais para lá de seu alcance como semi humano.

“Bem, não o deixarei me abandonar” disse redondamente “por meu bem ou pelo motivo que tenha sido. Vou segui-lo – mas primeiro tenho que saber onde poderia ter ido”.

“Você está perguntando para mim?”

“Sim. Por favor Damon, tenho que encontrá-lo. O necessito. Eu…” Ela começava a se afogar, e teve que se acalmar.

Mas nesse momento se deu conta que Matt sussurrava muito suavemente nela “Elena, pare. Acho que fizemos ele se enojar. Olha o céu”.

Elena sabia. Parecia que o circulo de arvores se inclinava ao redor deles, tudo ficou mais escuro que antes, ameaçante. Elena subiu seu queixo devagar, levantando a vista.

Diretamente em cima deles, as nuvens cinzas se reuniam, amontoando-se sobre eles, enchendo o céu, como se fosse lançar um raio exatamente sobre eles.

No chão, os pequenos torvelinhos começaram a se formar, levantando pilhas de agulhas de pinheiros e folhas de arvores jovens deixadas no final do verão. Ela nunca tinha visto nada como isso antes, e isso encheu a clareira de um doce mas sensual cheiro, cheiro de óleos exóticos de uma larga e escura noite de inverno.

Olhou Damon, então, os torvelinhos se levantarem mais alto e o cheiro doe a envolveu, glorioso e aromático, se acercando até que ela

estivesse encharcada pelo primeiro cheiro sobre sua roupa e depois penetrando até a carne, e ela soube que não podia parar-lo.

Ela não podia proteger Matt.

Stefan me disse que confiara em você na sua nota no meu diário. Stefan sabe mais sobre ele que eu, pensou desesperadamente. Mas nós dois sabemos o que Damon quer, no final. O que ele sempre quis. É. Meu sangue.

“Damon” disse ela suavemente – e sem olhar-la segurou sua mão com a palma para ela. Espera.

“Há algo que tenho que fazer” murmurou ele. Ele se inclinou, cada movimento que fazia era elegante e coordenado como o de uma pantera, e recolheu um pequeno galho quebrado do que parecia um pinheiro de Virginia ordinário. Ele o agitou ligeiramente, batendo-o, contra sua mão como provando se tinha o peso adequado. Era como se fosse um comprador na frente de um aparelho.

Elena olhou Matt, tentando com seus olhos lhe dizer as coisas que sentia, principalmente que ela lamentava ter lhe causado isso a Matt, ter tido carinho de Damon alguma vez; ter lhe guardado um lugar entre seus amigos tão intimamente ligados ao sobrenatural.

Agora entendeu um pouco do que Bonnie sentiu o ano passado, pensou ela, sentiu capaz de ver e predizer coisas sem ter o poder para parar-lo.

Matt, sacudiu sua cabeça e começou a ir furtivamente para as árvores.

Não, Matt. Não!

Ele não entendeu. Ela também não entendia porque as arvores pareciam ficar distantes pela presença de Damon. Se ela e Matt se arriscavam no bosque; se eles deixavam a clareira ou se ficavam aí por muito tempo. Eles. Matt poderia ver o medo na sua cara e na sua cara se refletiu o entendimento. Eles seriam pegos.

Ao menos que -

“Muito tarde” disse Damon bruscamente “Te disse, tem algo que tenho que fazer”.

Ele tinha encontrado o galho que procurava. Ele a levantou e a sacudiu ligeiramente, baixando em um só movimento; que o fazia parecer uma faca.

E Matt se convulsionou em agonia.

Era uma dor que nunca tinha sentido antes: a dor que parecia vir de ele mesmo e ao mesmo tempo de todas as partes, cada órgão em seu corpo, cada músculo, cada nervo, cada osso, soltando um tipo diferente de dor. Seus músculos doloridos e cansados como se não pudessem flexionar-se mais, foram obrigados a se dobrar ainda mais. Dentro, seus órgãos arderam. Como facas em seu ventre o mutilando. E seus ossos lhe fizeram lembrar a vez que tinha fraturado o braço aos 9 anos, quando saiu voando do carro de seu pai. E seus nervos –

se houvesse interruptor nos nervos que acendiam ‘o prazer’ e ‘a dor’ – estavam ativados em

‘tontura’. O toque de sua roupa na sua pele era insuportável. As correntes de ar eram a agonia. Ele suportou quinze segundos e depois desmaiou.

“Matt!”, Elena estava congelada, seus músculos bloqueados, incapaz de se mover por instantes que pareceram uma eternidade. De repente descongelou, correu até Matt, o levantou entre seus braços, e olhos fixamente sua cara.

Então ergueu o olhar.

“Damon, porque? Porque?” Depois se deu conta de que ainda inconsciente, Matt ainda se retorcia de dor. Ela teve que se impedir de gritar as palavras para limitar-se a falar apenas forte “Porque você fez isso? Damon! Chega!”.

Ela olhou o jovem vestido todo de preto: jeans pretos com um cinto preto, botas pretas, jaqueta de coro preta, cabelo preto e aqueles malditos óculos Ra y-Ban.

“Te disse” falou Damon calmamente “É alo que tenho que fazer. Olhar. Uma morte dolorosa”.

“Morte!” Elena contemplou Damon com incredulidade. E logo começou a juntar todo seu poder, da forma que fazia à uns dias atrás quando era muda e a gravidade não existia, mas era mais difícil agora. E com determinação, disse “Si não parar de o machucar, vou te bater com tudo o que tenho”.

Ele riu. Ela nunca tinha visto Damon rir, não desse jeito “Você espera que eu note algo de seu fraco poder?”

“Não tão fraco” pensou Elena gravemente. Não era mais que o Poder intrínseco de qualquer ser humano – o Poder dos vampiros vinha da quantidade de sangue que bebiam dos humanos

– mas desde que tinha sido um espírito, ela sabia usar-lo. Mas como o atacar “Você já

sentirá, Damon. DEIXE ELE IR AGORA!”

“Porque as pessoas sempre supõe que gritar terá êxito contra o lógico? Murmurou Damon.

Ela se preparou. Tomou um fôlego profundo, e a segurou em seu interior, e se imaginou segurando uma bola de fogo branco, e logo -

Matt estava a seus pés. Depois viu como ele era levantado de seus pés e estava sendo segurado no ar como uma marionete, e seus olhos viravam involuntariamente, mas era melhor que se retorcer n aterra.

“Você me pertence” disse Damon a Elena “Irei por você depois”.

“Matt?” Disse ele, com tom terno, com um desses sorriso relâmpagos, que nunca sabias se tinha visto ou não “Você é afortunado. Você é uma espécie forte, verdade?”

“Damon” Elena tinha visto Damon em seu humor – tem que brincar

com os inferiores um tempo – era o humor que menos a agradava. Mas tinha algo estranho hoje; algo que não podia entender. “Vamos acabar com isto” disse ela, enquanto os pelos de seu braço, as costas e seu cabelo se arrepiavam outra vez “O que você realmente quer?”

Mas ele não deu a resposta que ela esperava.

“Fui oficialmente designado como seu protetor. Estou oficialmente designado a te cuidar. E

em primeiro lugar acho que você não deveria estar sem mina proteção e companheirismo enquanto meu pequeno irmão não está”.

“Posso me cuidar” disse Elena redondamente, agitando uma mão então se viram dentro de uma situação difícil.

“Isso realmente não pega bem” – o sorriso relâmpago – “coisas desagradáveis poderiam te acontecer. Insisto que tenhas um guarda-costas”.

“Damon, agora mesmo a coisa do que preciso que me protejam é de você. E você sabe. Porque tudo isso?”

Ele claro começou a tremer. Quase como se tivesse vida, e estivesse respirando. Elena sentiu algo em baixo de seus pés – em baixo das botas velhas e enrugadas de Meredith – a terra se movia ligeiramente, como um grande animal e as árvores pareciam um coração duplo.

Porque? O bosque? Tinha mais que madeira morta que viva. E ela poderia jurar que Damon não lhe gostava das árvores e nem dos bosques.

Elena lamentou não ter asas. As asas e o conhecimento – os movimentos de mão, as Palavras de magia Branca, o fogo branco dentro dela que lhe permitiria saber a verdade sem esforço algum, ou simplesmente poupar-se os incômodos o mandando até Stonehenge. Parecia que tudo o que tinha ficado agora era uma grande tentação para os vampiros como alguma vez foi e seu gênio.

Seu gênio tinha funcionado até agora. Talvez se ela não mostrasse a Damon o medo com que estava, ela poderia ganhar uns segundos valiosos para eles.

“Damon, te agradeço por estar preocupado por mim. Agora você poderia deixar Matt comigo um momento para que veja se ainda respira?”

Dentro dos óculos Ray Bans, ela pensou que via uma faísca vermelha.

“Eu sabia que você ia dizer isso” disse Damon “E, com certeza, você está em seu direito ser consolada depois de ser enganada e abandonada. Respiração boca a boca, por exemplo”. Elena queria implorar. Mas com cuidado, respondeu “Damon, se Stefan te deixou como meu guarda costas, então dificilmente me enganou ‘me abandonando’ verdade? Você não pode nos ter a ambos –”

“Pode me dar o prazer de uma coisa? Disse Damon com uma voz para se ter cuidado ou de fazer algo que eu não faria.

Tinha silencio. Os redemoinhos de poeira tinha deixado de girar. O cheiro de agulhas de pinho quentes pelo sol e resina de pinho era fraco e a fazia se sentir tonta. A terra era quente também, as agulhas de pinho foram alienadas. Elena olhou a poeira dar volta e brilhar como grãos de ouro na luz do sol. Ela sabia que não estava na melhor forma agora mesmo; não o suficiente. Finalmente, quando ela estava segura de que não diria nada perguntou “O que você quer?”

“Um beijo”.

Capítulo 22

Bonnie estava inquieta e confusa, estava escuro.

“Está bem” disse uma voz que era brusca e calma ao mesmo tempo “Há duas possíveis contusões, uma perfuração necessita vacina de tetano-e-bem, temo que vou ter que sedar sua garota, Jim. E vou

necessitar ajuda, mas você não pode se mexer, só deita com os olhos fechados”

Bonnie abriu os olhos. Tinha uma vaga lembrança da caída na frente na sua cama. Mas ela não estava em casa, ainda estava na casa dos Saitou, jogada sobre um sofá.

Como sempre, quando estava confusa ou com medo, ela procurou Meredith. Meredith tinha acabado de voltar a cozinha com uma improvisada bolsa de gele. A coloco na testa já molhada de Bonnie.

“Acabei de desmaiar” disse Bonnie, como ela mesma o imaginou “Isso é tudo”.

“Sei que você desmaiou, bateu com muita força contra o chão” Meredith respondeu e desta vez era fácil ler seu rosto: preocupação, simpatia e alivio eram visíveis. De fato ela tinha lágrimas em seus olhos “Oh, Bonnie, não consegui te pegar. Isabel estava no caminho e o tatame não amortece muito o chão – E você esteve inconsciente quase meia hora! Fiquei assustada”

“Sinto muito” Bonnie se remexeu na manta que estava sobre ela e apertou a mão de Meredith.

Também agradeceu a atenção. Jim também estava ferido no sofá com uma bolsa de gelo na parte de trás da cabeça. Sua cara era branca esverdeada. Ele tentou se levantar mas o Dr. Alpert – com uma voz que era ao mesmo tempo forte e boa – o empurrou de novo no sofá.

“Não é necessário mais esforço” disse “Mas preciso de uma ajuda. Meredith, você pode me ajudar com Isabel? Soa como se você fosse ser necessária”.

“Ela me bate una parte traseira da cabeça com um abajur” os advertiu Jim “Não dêem as cosas”.

“Teremos cuidado” disse o Dr. Alpert.

“Vocês dois fiquem aqui” acrescentou Meredith firmemente.

Bonnie olhava os olhos de Meredith. Ela queria se levantar para ajudar Isabel. Mas sabia que Meredith a olhava com determinação o que significava que era melhor não discutir. Bonnie tentou se levantar, quando eles se foram. Mas imediatamente começou a ver o cinza palpitante que lhe dizia que ia acontecer de novo.

Ela deitou de barriga para baixo, com os dentes apertados fortemente.

Durante muito tempo houve batidas e gritos no quarto de Isabel. Bonnie escutava a voz do Dr. Alpert e, logo a voz de Isabel, e na continuação uma terceira voz. Não Meredith, que nunca gritou se podia ajudar, o que soava era como a voz de Isabel, mais lenta e deformada. Finalmente, se fez silencio, e Meredith e o Dr. Alpert voltaram com Isabel mancando entre eles. Meredith sangrava pelo nariz e o Dr. Alpert cortou a hemorragia, mas de alguma maneira tinha conseguido colocar uma camiseta em Isabel e o Dr. Alpert também tinha conseguido pegar sua maleta preta.

“Estão feridos, fique monde estão. Voltaremos a dar uma mão” disse o médico de forma coerente.

Depois Meredith e o Dr. Alpert fizeram outra viagem e voltaram com a avó de Isabel.

“Não gosto dessa cor” disse o médico brevemente “De fato todos deveríamos ser examinados”.

Um minuto mais tarde eles voltaram para ajudar Jim e Bonnie a subir na camionete do Dr. Alpert. O céu ficou nublado, e o sol era uma bola vermelha perto do horizonte.

“Você quer algo para a dor?” Perguntou o doutor, ao ver as orelhas vermelhas de Bonnie. Isabel estava na parte traseira da camioneta, onde estavam as macas.

Meredith e Jim estavam nos bancos da frente dela, com a avó Saitou

entre eles e Bonnie –

com a insistência de Meredith – estava na frente com o doutor.

“Um, não, está bem” disse Bonnie. Na realidade, ela se perguntava se no hospital poderiam curar Isabel da infecção melhor que as compressas de plantas da Sr. Flowers.

Mesmo que sua cabeça palpitava, e estava saindo um galo do tamanho de um ovo na testa, ela não quis nublar seus pensamentos. Lembrava de algo, como um sonho ou algo que ela tinha tido enquanto, como Meredith tinha lhe dito, estava inconsciente.

O que era?

“Está bem então. Cintos de segurança? Aí vamos” A camioneta se afastou da casa dos Saitou. “Jim, você disse que Isabel tem uma irmão de três anos dormindo lá em cima, então chamei minha neta Jayneela para vir aqui. Pelo menos terá alguém na casa”.

Bonnie virou para olhar Meredith. Ambas falaram ao mesmo tempo.

“Ah, não! Ela não pode entrar! Sobre tudo não no quarto de Isabel! Por favor, você tem –”

Bonnie balbuciou.

“Realmente não estou segura se isso é uma boa idéia, doutor Alpert” disse Meredith, não menos urgente, mas muito mais coerentemente. “Ao menos que ela realmente se afaste daquele quarto e talvez tenha alguém com ela – um garoto estaria bem”.

“Um garoto?” o doutor pareceu desconcertado, mas a combinação da angustia de Bonnie e a sinceridade de Meredith o convenceu “Bem, Tyrone, meu neto, estava assistindo TV quando sai. O convencerei”.

“Woe!” Bonnie disse involuntariamente “É o Tyrone que será a frente ofensiva no time de futebol no próximo ano? Ouvi que ele o chamam de Ter-minator”.

“Bom, digamos que acho que será capaz de proteger Janyneela” disse o Dr. Alpert depois de ligar “Mas não podemos manter no carro uma jovem tão excitada. Então daremos calmantes, espero que sejam bastante forte”

O celular de Meredith emitiu um sinal sonoro, a melodia que usava para números que não estavam na sua memória, e logo anunciou “A Sra. Flowers. Pegue-o!” Em um momento Meredith tinha batido no botão de entender.

“Sra. Flowers?” disse ela. O zumbido da camioneta, guardou algo que a Sra Flowers podia dizer de Bonnie e os demais, então Bonnie voltou a se concentrar em duas coisas: o que ela conhecia sobre ‘as vitimas’ das bruxas de Salem, e aquele pensamento evasivo enquanto ela estava inconsciente.

Tudo passou rapidamente quando Meredith desligou seu celular.

“O que foi? O que?” Bonnie não pôde ter uma visão clara da cara de Meredith no entardecer, mas estava pálida e quando ela falou soou pálida, também.

“A Sra. Flowers estava fazendo um pouco de Horticultura e quando estava a ponto de entrar se deu conta que tinha algo em seus arbustos de begônia. Disse que parecia que alguém tinha escondido algo entre o mato e a parede, se via um pouco de tela”

Bonnie sentiu como se o vento a tivesse batido “O que era?”

“Era uma bolsa, cheia de sapatos e roupa. Botas. Camisas. Calças. Todos de Stefan”.

Bonnie deu um grito que fez o Dr. Alpert virar bruscamente e logo se recuperou.

“Oh, meu Deus; Oh meu Deus – ele não foi embora!”

“Oh, acho que ele foi… bem… Não foi embora por sua própria

vontade” disse Meredith

“Damon” disse Bonnie e caiu de novo em seu banco e começou a chorar “Não posso evitar querer achar…”

“Você piorou?” perguntou o Dr. Alpert, sem tato ignorando que não tinha sido incluído na conversa.

“Não assim, quer dizer, sim” admitiu Bonnie.

“Aqui, abra a maleta e olhe dentro. Tenho amostras disso e que… bem, aqui você tem. Ninguém vê uma garrafa de água aí atrás?”

Jim lhe entregou. “Obrigada” disse Bonnie, pegando a pequena pílula e dando um profundo gole. Ela teve que acertar seus pensamentos. Se Damon tinha seqüestrado Stefan, então ela devia chamar-lo, não? Só Deus sabia onde terminaria isso. Porque não algum deles não tinham pensado nessa possibilidade?

Bom, em primeiro lugar, porque o novo Stefan era mito forte, e em segundo lugar, pela recado no diário de Elena.

“É isso!” disse, surpreendendo inclusive a si mesma. Tudo vinha de antes, tudo o que ela e Matt tinham compartilhado…

“Meredith!” disse ela, alheia ao olhar que o Dr. Alpert lhe deu “enquanto eu estava inconsciente falei com Matt. Estava inconsciente também”

“Estava ferido?”

“Deus, sim. Damon deve ter feito algo terrível. Mas ele o ignorou, falou algo que o incomodou na nota que Stefan deixou a Elena. Algo que Stefan falou com o professor de Inglês sobre o feitiço sentencial do ano passado. E ele só estava dizendo, procure a cópia de segurança do arquivo. Você pode procurar a cópia de segurança antes que Damon… Não?”

Ela olhou fixamente a cara de Meredith, conscientes de que passeou lentamente que parar em uma intersecção que o Dr. Alpert e Jim estavam as olhando. O tato tinha seus limites.

A voz de Meredith quebrou o silencio “Doutor” disse, “Vou ter que lhe perguntar algo. Se entrar na esquerda aqui e outra na rua Laurel e logo diriges durante uns cinco minutos pelo velho bosque, não será muito longe de seu caminho. Mas é mais fácil para chegar na pensão onde está o computador de Bonnie de que estava falando. Você pode pensar que estou louca, mas necessito chegar nessa computador”

“Sei que você não está louca, teria notado” o médico riu “E escutei algumas coisas sobre a jovem Bonnie. Nada de mau, te prometo, mas um pouco difícil de acreditar. Depois de ver o que vi hoje, acho que estou começando a mudar mina opinião sobre ela”. O doutor pegou precipitadamente uma curva na esquerda, murmurando “alguém também tirando a placa de stop do caminho”. Então continuou para Meredith “Posso te fazer uma pergunta. Dirigiria até

o final do velho bosque?”

“Não! Isso seria muito perigoso!”

“Mas tenho que levar Isabel a um hospital o mais cedo possível, para não falar de Jim. Acho que realmente tem uma contusão. E Bonnie –”

“Bonnie” disse Bonnie claramente “vai para a pensão também”

“Não, Bonnie! Vou correndo, você entende isso? Irei correndo tão rápido como possa e não posso deixar que você me atrase” A voz de Meredith foi sombria.

“Não te atrasarei, juro. Vai na frente e corre. Correrei, também. Sinto mina cabeça bem agora. Se tem que me deixar para trás, manterei o ritmo. Virei depois de você”

Meredith abriu sua boca e a fechou de novo. Devia de ter algo na cara de Bonnie, que lhe disse que qualquer tipo de argumento seria inútil. Porque essa era a verdadeira pergunta.

“Aqui estamos” disse o Dr. Alpert uns minutos mais tarde. “Esquina da Laurel e o velho bosque” ele tirou uma velha lanterna de sua maleta preta e brilhou em cada um dos olhos de Bonnie. “Bom, ainda não dá para ver se você tem uma concussão cerebral. Mas você sabe, Bonnie, que mina opinião médica é que você não deve correr em nenhum lugar. Eu não posso te obrigar a aceitar um tratamento se não quiser. Mas posso fazer que pegues isso” ele entregou a Bonnie a pequena lanterna “Boa sorte”.

“Obrigada por tudo” disse Bonnie, por um instante, colocando sua pálida mão sobre os compridos dedos de cor marrom escuro do Dr. Alpert “Tenha cuidado, das árvores caídas e de Isabel e de algo vermelho na rua”.

“Bonnie, estou indo” disse Meredith já fora da caminhonete.

“E feche a porta com chave! E não saia até que você estiver fora dos bosques!” disse Bonnie, se deixou cair do veiculo junto a Meredith.

E logo correu. Com certeza, tudo o que tinha dito de Bonnie e Meredith corria diante dela, deixando-a para trás, foi uma bobeira e ambas sabiam. Meredith pegou a mão de Bonnie tão cedo como seus pés tinham tocado a rua e começou a correr, arrastando com ela Bonnie, as vezes a fazendo virar sobre ladeiras no caminhos.

Não foi necessário que dissesse a Bonnie que o importante era a velocidade. Ela desejava desesperadamente ter um carro. Desejava um monte de coisas, principalmente que a Sra. Flowers vivesse no centro da cidade e não aqui no lado selvagem.

Por ultimo, como tinha previsto Meredith, Bonnie estava sem fôlego, e sua mão molhada de suor que se deslizou fora da mão de Meredith. Ela se dobrou. Com as mão sobre os joelhos, tentando respirar.

“Bonnie! Limpa sua mão! Temos que correr!”

“Só… me dê um… minuto”

“Não temos um minuto! Você não pode ouvir? Vamos!”

“Eu… necessito respirar…”

“Bonnie, olhe atrás de você. E não grite!”

Bonnie olhou para trás, gritou, e então descobriu que tinha fôlego, depois de tudo. Ela correu, agarrando a mão de Meredith.

Ela podia ouvir, agora, por cima de sua própria respiração ruidosa e a palpitação em seus ouvidos. Era o som de um inseto, um zumbido, mas seu cérebro não o registrava. Parecia o som de um helicóptero, só que muito mais alto, como se o inseto pudesse ter tentáculos em vez de mãos.

Com uma olhada, viu que tinha uma massa cinza dos tentáculos, com a cabeça na parte frontal e todos os braços estavam abertos para mostrar a boca cheia de dentes afiados de cor branco.

Ela lutou para ligar a lanterna. A noite caia e ela não tinha nem idéia de quanto tempo faltava para que saísse a lua. A única coisa que sabia era que pelas arvores tudo parecia mais escuro e que ‘isso’ ia atrás dela e Meredith.

O Malach

O som dos tentáculos que batiam no ar era muito mais forte agora. Muito mais perto. Bonnie não queria virar e ver ela mesma. O som foi empurrando seu corpo mais para lá de todos os limites. Ela podia escutar uma e outra vez as palavras de Matt.

A mão de Meredith e estava suando de novo. E a massa cinza as alcançavam definitivamente. Estavam só a metade longe como tinham estado em primeiro lugar, e o barulho foi subindo.

Ao mesmo tempo sentia suas pernas como se fossem de borracha. Literalmente. Ela não podia sentir seus joelhos. E agora pareciam como borracha dissolvida em gelatina. VIP VIP VIP VEEEEE…

Era o som de um deles, mais perto que o resto. Mais perto, mais perto e, a continuação, estavam na frente delas, sua boca aberta em uma forma oval com os dentes por todo o perímetro.

Igual que Matt tinha dito.

Bonnie não tinha fôlego para gritar. Mas tinha que gritar. A cabeça não tinha olhos, a horrível boca tinha se convertido na frente delas e vinha pela sua direita. E sua resposta automática foi bater com suas mãos mas podia custar-lhe um braço. Oh Deus, vinha para sua cara…

“Para a pensão” disse Meredith, lhe dando um puxão que a levantou “Corre!”

Bonnie o evitou, apenas se levantou e se chocou com ela. No instante, ela sentia a pulsação de seu pelo arrepiado. Foi bruscamente para trás com um doloroso tropeço e a mão de Meredith foi arrancada da sua. Pernas queriam derrubar-se. Sua coragem queria gritar.

“Oh, Deus, Meredith! Corre! Não permita que te pegue!”

Na frente dela, a pensão se iluminava como um hotel. No geral, estava escuro, exceto pela janela de Stefan. Mas agora brilhava como uma jóia, muito além de sua vista.

“Bonnie, fecha os olhos!”

Meredith não a deixou. Ela ainda estava ali. Bonnie sentiu os tentáculos suavemente em seu ouvido, comprovou sua frente baixado em sua cara, sua garganta… ela soluçou.

E então houve em forte, forte golpe misturado com um som como quando um melão duro estalava, e algo úmido, dispersado por toda suas costas. Ela abriu os olhos. Meredith deixou cair o grosso galho que levava como um taco de beisebol. Os tentáculos escorregavam do cabelo de Bonnie.

Bonnie não queria ver a bagunça atrás dela.

“Meredith, o que –”

“Vamos correr!”

E correram de novo. Todo o caminho até a pensão, até a porta de acesso. E aí, na porta, estava a Sr. Flowers com uma antiga lâmpada de querosene.

“Entrem”, disse e Meredith e Bonnie pararam os soluços, fecharam a porta numa batida atrás dela. Ouviram todo o som que veio depois. Era como o som do galho que tinha estalado, só

que muito mais forte, e muitas vezes, como pipoca estalando.

Bonnie tremia, tirou as mãos de seus ouvidos e deslizou para baixo no corredor sobre o tapete da entrada.

“Em nome do céu, o que aconteceu com vocês?” disse a Sra. Flowers, olhando para frente, para Bonnie e Meredith com o nariz inchado, esgotadas e suando.

“É uma história comprida para explicar” disse Meredith “Bonnie! Você pode sentar lá em cima”.

De uma maneira ou outra Bonnie o fez lá em cima, Meredith foi ao computador e o ligou, sentando-se na cadeira. Bonnie utilizava sua ultima energia para tirar a blusa. A parte de trás estava manchada com os sucos dos insetos. A amassou em uma bola e a jogou em um canto.

Logo caiu na cama de Stefan.

“O que Matt disse exatamente?” disse Meredith sem fôlego.

“Olhar na cópia de segurança ou algo. Meredith, mina cabeça… não é bom”.

“Muito bem. Relaxa. Você fez grandes coisas lá fora”

“Fiz porque você me salvou. Obrigada de novo…”

“Não te preocupes. Mas não entendo” acrescentou Meredith falando para si mesma. Há um arquivo de cópia de segurança desta nota no mesmo arquivo, mas não é diferente. Não sei o que significou para Matt”.

“Talvez se confundiu” disse Bonnie arregalando os dentes.

“Cópia de segurança de arquivo, arquivo de cópia de segurança… espera um minuto! O

Word não guarda automaticamente uma cópia de segurança em algum lugar, igual que no marco do administrados de diretório ou em alguma parte?” Meredith fazia clic rapidamente pelos diretórios. Logo disse, decepcionada: “Não, nada”.

Se sentou de novo, guardando seu fôlego. Bonnie sabia o que ela devia estar pensando. Sua larga e desesperada carreira com o perigo não podia, não servir para nada.

Não podia.

Logo, pouco a pouco, Meredith disse “Tem um monte de arquivos temporários aqui

“O que é um arquivo temporário?”

“É simplesmente um armazenamento temporário de arquivos enquanto está trabalhando neles. No geral, só se parece com gírias, ainda que…” os clics começaram de novo “Mas tenho que ser cuidadosa – oh!” Ela interrompeu a si mesma. Os clics pararam.

E houve silencio absoluto.

“O que é?” disse Bonnie ansiosamente.

Mais silencio

“Meredith! Fale comigo! Você encontrou um arquivo de cópia de segurança?”

Meredith não disse nada, parecia não estar escutando. Ela estava lendo com o que parecia um olhar de terror e fascinação.

Capítulo 23

Um frio estremecendo em baixo pelas costas de Elena tiritando delicadamente, Damon jamais pedia beijos.

Isto não estava bem.

“Não” ela sussurrou

“Só um”

“Não te vou beijar, Damon”

“Não em mim. Nele” Damon disse ‘nele’ inclinando sua cabeça para Matt “Um beijo entre você e seu primeiro cavalheiro”

“Você quer o que?” Os olhos de Matt se abriram de uma estalo e explodiu as palavras antes que Elena pudesse abrir a boca.

“Você adoraria” a voz de Damon tinha caído a o mais suave e insinuante tom “Você adoraria beijá-la e não há ninguém que possa te deter”

“Damon” Matt se soltou dos braços de Elena. Ele parecia não inteiramente recuperado, mas sim em uns 80%, mas Elena pôde

escutar seu coração. Elena se perguntou quanto tempo levaria fingindo estar inconsciente para recuperar sua força “A última coisa que soube era que você estava tentando me matar, isso não te tem em meu lado bom exatamente. Segundo, as pessoas não vão por aí beijando garotas porque são lindas ou porque seus namorados foram embora por um dia”.

“Não fazem?” Damon levantou uma sobrancelha surpreso “Eu faço”

Matt só sacudiu a cabeça atordoado, ele parecia estar tentando ter uma idéia fixa em sua mente “Você vai tirar o carro de lá para que possamos ir?”

Elena se sentiu como se estivesse vendo Matt de muito longe, como se ele estivesse numa jaula preso com um tigre e não soubesse. A clareira tinha se transformado em lindo, selvagem e perigoso e Matt não sabia disso. Além disso, ela pensou com preocupação que ele estava se levantando sozinho. Temos que ir – e rápido antes que Damon lhe faça algo mais.

Mas qual era a real saída?

Qual era a verdadeira agenda de Damon?

“Vocês poderão ir” disse Damon “Tão cedo como ela te beije ou você a beije” acrescentou ele como fazendo uma concepção.

Lentamente como se soubesse que ia dizer, Matt olhou Elena e depois Damon outra vez, Elena tentou comunicar-se silenciosamente, mas Matt não estava com humor. Ele olhou Damon na cara e disse “De jeito nenhum”

Encolhendo os ombros como se estivesse dizendo ‘fiz o que pude’ Damon levantou uma vara de pinho –

“Não” chorou Elena “Damon, eu faço”

Damon sorriu e a segurou por um momento até que Elena olhou para

longe e foi até Matt, sua pele continuava fria e pálida. Elena inclinou sua bochecha perto as suas e disse quase sem barulho em seu ouvido "Matt, lidei com Damon antes e você não pode só desafiar-lo. Vamos continuar o jogo – por agora. Depois talvez possamos ir" e depois disse "Por mim?

Por favor?"

A verdade era que ela sabia muito sobre homens teimosos, muito de como manipular-los.

Esse era um traço que ela odiava, mas justo agora ela estava muito ocupada procurando formas para salvar a vida de Matt para debater sua ética por estar o pressionando.

Ela desejava que ali estivessem Meredith ou Bonnie em vez de Matt. Não era que ela desejava essa dor em alguma, mas Meredith estaria saindo com planos C e D ainda que Elena já tivera o A e o B. E Bonnie já estaria levantando cheios de lágrimas seus olhos cafés que derretiam qualquer coração fazia Damon…

De repente Elena pensou na cintilação vermelha que tinha visto em baixo dos Ray-Ban e mudou de opinião. Ela não estava segura de querer Bonnie perto de Damon agora.

De todos os garotos que ela tinha conhecido, Damon tinha sido o único com o que Elena não podia terminar.

Oh, Matt era teimoso e Stefan podia ser impossível algumas vezes. Mas eles dois tinham pintado botões em algum lugar entre eles que dizia APERTE, e você tinha que se enrolar com o mecanismo um pouso – está bem, as vezes mais que um pouco – e eventualmente inclusive o homem mais desafiante podia ser manipulado.

Exceto um…

"Está bem, crianças. Suficiente tempo"

Elena sentiu Matt se separando de seus braços e se levantando – ela não soube impulsionado pelo que, mas ele estava se levantando. Algo o segurava direito em seu lugar e ela soube que não eram seus músculos.

"Então onde estávamos?" Damon estava caminhando de um lado a outro com o galho de pinho Virginia em sua mão direita dando batidinhas com sua palma esquerda "Oh, está bem"

– como se tivesse feito um grande descobrimento – " A garota e o cavalheiro incondicional vão se beijar"

No quarto de Stefan, Bonnie disse "Pela última vez, Meredith. Você encontrou a cópia de segurança do arquivo de Stefan ou não?"

"Não" disse Meredith em voz baixa, mas quando Bonnie ia colapsar outra vez Meredith disse "Encontrei uma nota completamente diferente. Uma carta na realidade"

"Uma nota diferente? O que diz?"

"Você já pode levantar? Porque na realidade acho que você tem que ver isto"

Bonnie que até agora tinha recuperado o fôlego, se arrumou para olhar o computador.

Ela leu o documento na tela – por completo exceto pelo que parecia ser a ultimas palavras e soltou um grito apagado.

"Damon fez alguma coisa com Stefan!" disse Bonnie e sentiu como seu coração caia em pedaços assim como o resto de seus órgãos. Então Elena tinha estado errada, Damon era mau, do começo ao fim. Agora, Stefan podia estar…

"Morto" disse Meredith, obviamente seu pensamento seguia a mesma linha de Bonnie, ela fixou seus olhos pretos em Bonnie. Bonnie sabia que seus olhos estavam unidos "Quando"

perguntou Meredith “passou desde que você chamou Elena e Matt?”

“Não sei, não seu que horas é. Mas o chamei duas vezes quando saímos da casa de Caroline e uma vez da Isabel e quando tentei depois disso não pude nem deixar mensagem porque sua caixa postal estava cheia e não tinha conexão”

“Isso foi o que pensei. Se eles foram ao Velho Bosque – bem, você sabe o que acontece com o sinal do celular”

“E agora inclusive se sairem do bosque não podemos lhes deixar mensagens porque se encheu a caixa postal –”

“E-mail” disse Meredith “O bom e velho e-mail, podemos usar-lo para mandar a Elena uma mensagem”

“Sim!” Bonnie deu um soco no ar. Ela duvidou por um momento e depois sussurrou “Não”

as palavras de Stefan seguiam fazendo eco em sua mente: Confio no instinto de Matt para te proteger, o critério de Meredith e a intuição de Bonnie, diga a ele que lembrem.

“Você pode dizer o que Damon fez” disse ela inclusive quando Meredith começou a digitar

“Ela provavelmente já sabe – e se não sabe, vai fazer mais problemas. Ela está com Damon”

“Matt te disse?”

“Não, mas Matt estava fora de si pela dor”

“Não pode ter sido um desses – insetos?” Meredith olhou seu tornozelo onde tinha marcas vermelhas se vendo ainda na suave polpa oliva.

“Pode ser, mas não. Também não senti arvores, era só… pura dor. E não sei, não com certeza, como sei que é Damon fazendo. Eu só – sei”

Ela viu os olhos de Meredith desfocados e soube que também estava pensando nas palavras de Stefan “Bem, meu critério me diz que acredite em você” disse ela “Stefan escreveu

‘critério’ como sempre diz” acrescentou ela “Damon escreveu ‘juízo’. Isso devia ser o que estava incomodando Matt”

“Como se Stefan pudesse abandonar Elena com tudo o que está acontecendo” disse Bonnie indignada.

“Bem, Damon nos enganou e nos fez acreditar” Meredith pontualizou como o fazia sempre. Bonnie se levantou de repente “Me pergunto se roubou o dinheiro?”

“Duvido, mas vamos ver” Meredith empurrou a cadeira dizendo “Me passe um cabide”

Bonnie tirou do armário ao mesmo tempo que agarrou um top de Elena e colocou. Era muito grande, desde que Meredith o tinha deixado, mas pelo menos era morno.

Meredith estava usando o cabide nos cantos da tábua no chão que se via mais prometedora.

Bem quando estava para levantar-la bateram e abriram a porta, as duas pularam.

“Sou só eu” disse a voz da Senhora Flowers atrás de uma grande mala e uma bandeja com vendas, sanduíches e um forte cheiro dessa tela onde se embrulha o queijo que tinha usado no braço de Matt.

Meredith e Bonnie trocaram um olhar e Meredith falou “Nos deixe ajudá-la” de fato Bonnie já estava recebendo a bandeja e a Senhora Flowers tombou a mala no chão, Meredith continuou levantando a tábua.

“Comida!” disse Bonnie agradecida

“Sim, sanduíches de peru e tomate, as ajudarão. Sinto ter demorado, mas não podes apressar a preparação quente para a inflamação” disse a Sra. Flowers “Lembro faz muito tempo que meu irmão menor sempre dizia – Oh, Divino Deus!” ela estava parada no lugar onde tinha estado a tábua onde tinha um buraco cheio de notas de cem dólares ordenadamente organizados em maços com faixas ao seu redor.

“Wow” disse Bonnie “Jamais tinha visto tanto dinheiro”

“Sim!” a Sra. Flowers começou a repartir as xícaras de chocolate e os sanduíches. Bonnie mordeu o sanduíche esfomeada “As pessoas geralmente colocam atrás de m tijolo solto na chaminé, mas vejo que o jovem necessitava de espaço”

“Obrigada pelo café e os chocolates” disse Meredith depois de uns minutos de ter-los engolido enquanto trabalhava ao mesmo tempo no computador “Mas se quer nos curar dos arranhões – bem, temo que não podemos esperar”

“Oh, vamos” a Sra. Flowers pegou uma compressa que para Bonnie cheirava a chá e a pressionou no nariz de Meredith “Isso vai desinchar em minutos. E você, Bonnie – ache o que é para o caroço na tua testa”

Outra vez os olhos de Bonnie e Meredith se encontraram, então Bonnie disse “Se tomar só

alguns minutos – de todo jeito não sei o que vamos fazer depois” ela olhou as preparações e escolheu uma que cheirava a flores e musk e coloco una sua testa.

“Exatamente o certo” a Sra. Flowers disse sem voltar a olhar “E com certeza o comprido e fino é para o tornozelo de Meredith”

Meredith bebeu o último gole de chocolate, depois se agachou para tocar com cuidado uma das marcas vermelhas “Estou bem –” começou quando a Sra. Flowers interrompeu.

“Você vai precisar do tornozelo a toda sua capacidade para quando sairmos”

“Quando sairmos?” Meredith prestou atenção nela.

“Ao Velho Bosque” a Sra. Flowers esclareceu “Buscar seus amigos”

Meredith estava horrorizada “Se Elena e Matt estão no Velho Bosque estou de acordo: temos que buscar-los. Mas você não pode ir, Senhora Flowers! E de todo jeito não sabemos onde estão”

A Sra. Flowers bebeu do chocolate que tinha em sua mão vendo pensativa para a janela que não tinha cortina. Por um momento Meredith pensou que ela não tinha escutado ou não queria responder, mas depois disse devagar “Me atrevo a dizer que vocês pensam que sou uma velha excêntrica que nunca está quando há problemas”

“Nós nunca pensamos isso” disse Bonnie fielmente, mas sabendo que tinham conhecido mais a Sra. Flowers nesses dois dias que nos nove meses inteiros que levava Stefan na pensão. Antes disso, tudo o que tinha escutado eram historias de fantasmas e rumores de velha louca da pensão. Ela tinha escutado isso desde que tinha memória.

A Sra. Flowers sorriu “É difícil ter o poder e que jamais acreditem que usas. E então, vivi por tanto tempo – e as pessoas não gostam disso, isso lhes preocupa. Eles começam a criar historias de fantasmas e rumores –”

Bonnie sentiu que seus olhos giraram. A Sra. Flowers só voltou a rir e assentiu gentilmente

“Foi um verdadeiro prazer ter um jovem educado em casa” ela disse pegando a compressa comprida da bandeja e pressionando no tornozelo de Meredith “Claro, tive que acabar meus prejuízos. Minha querida mãe sempre dizia que se me mantivesse neste lugar ia ter que receber hospedes e me assegurar de não receber forasteiros. E então claro, o jovem é um vampiro também –”

Bonnie quase cuspiu chocolate no quarto e depois lhe deu espasmos de

tosse, Meredith tinha essa expressão que não expressava nada.

“–mas depois de um tempo comecei a entender-lo e a simpatizar com seus problemas” a Sra. Flowers continuou ignorando o ataque de tosse de Bonnie “E agora a loira está envolvida também… pobre coisa jovem. Eu falo freqüentemente com minha mãe” – seguia com o acento na segunda silaba – “disso”.

“Quantos anos sua mãe tem?” perguntou Meredith em tom de consulta, mas para a experiência que tinha Bonnie lendo seus olhos, sua expressão era de uma ligeira curiosidade.

“Oh, ela morreu na virada do século”

Houve uma pausa, então Meredith se concentrou.

“Sinto muito” disse ela “Deve ter vivido muito –”

“Devia ter dito, foi na virada do século anterior. Foi em 1901”

Agora era Meredith a que tinha o ataque, mas ela era mais tranqüila a respeito.

O olhar gentil da Sra. Flowers tinha voltado a elas “Eu era uma médium em meus dias, em Vodevil, sabem. Era tão difícil entrar em transe na frente de um quarto cheio de pessoas.

Mas sim, realmente sou uma bruxa branca, tenho o poder. E agora que terminaram seu chocolate, acho que é hora de ir ao Velho Bosque. Ainda que estamos no verão, queridas, é

melhor que se agasalhem” acrescentou ela “Eu também”.

Capitulo 24

Nenhuma beijo no lábios ia satisfazer Damon, pensou Elena. Por outro lado, Matt ia necessitar ser seduzido. Afortunadamente Elena tinha quebrado o código de Matt Honneycutt à muito tempo. E ela planejava usar implacavelmente tudo o que tinha aprendido sobre seu fraco e vulnerável corpo.

Mas Matt podia estar muito longe de protestar por seu próprio bem. Ele permitiu Elena colocar seus suaves lábios nos seus, ele lhe permitiu envolve-lo com seus braços. Mas quando Elena tentou fazer alguma das coisas que ele gostava – como percorrer suas costas com suas unhas ou tocar a ponta de sua língua com seu lábios fechados, ele aperto seus dentes, ele não a tinha abraçado.

Elena o deixou ir e suspirou, então sentiu um arrepio nas suas costas, como se estivesse sendo observada cem vezes mais forte. Virou para ver Damon parado distante com o galho de pinho de Virginia, mas ela não pôde encontrar nada inusual. Ela voltou a dar uma olhada atrás – e tinha que ter enfiado o punho na boca.

Damon estava ali, bem do seu lado, tão perto que não tinha dois dedos de diferença entre seus corpos. Ela não soube porque seu braço não tinha batido no deles, de fato sua cabeça estava presa dando voltas entre os dois corpos dos homens.

Mas como tinha feito? Não tinha tido tempo de percorrer essa distancia na clareira de onde ele estava a uma polegada atrás dela no segundo que ela virou para olhar. Também não tinha escutado nenhum som do caminho sobre as agulhas de pinho que tinham ali; como a Ferrari, ele só tinha aparecido bem – ali.

Elena engoliu o grito que estava tentando sair desesperadamente de seus pulmões e tentou respirar. Seu próprio corpo estava rígido com medo, Matt estava tremendo atrás dela. Damon estava inclinado e tudo o que ela pôde cheirar foi doçura da resina de pinho. Tem algo errado com ele, algo está errado.

“Quer saber” Damon se inclinou tão perto que ela teve que se inclinar para trás sobre Matt. Inclusive em colher com o corpo tremendo de Matt, ela viu diretamente o Ray-Ban na distancia de três polegadas “Isso lhes dá uma note de menos”

Agora Elena estava tremendo igual que Matt, mas ela tinha que se agarrar nela mesma, tinha que enfrentar esta agressão. Entre mais passivos Matt e ela estiveram, Damon teria que pensar mais.

A mente de Elena estava maquinando febrilmente. Ele certamente não podia ler suas mentes, pensou ela, mas ele podia saber quando estavam mentindo, era normal para um vampiro que bebia sangue humana, o que podemos conseguir com isso? O que podemos fazer com isso?

“Isso foi um beijo de saudação” disse Elena valentemente “É para identificar a pessoa que estas conhecendo e assim o reconheceras sempre depois. Inclusive – inclusive cachorros de pradaria fazem isso. Agora – por favor – podemos nos mover um pouco, Damon? To me sentindo esmagada”

E esta é uma posição muito provocadora, pensou ela, para todos os implicados.

“Mais uma oportunidade” disse Damon e desta vez não sorriu “Quero ver um beijo – um beijo de verdade – entre vocês, se não…”

Elena virou no pequeno espaço procurando os olhos de Matt, eles tinham sido, depois de tudo, namorados por um tempo faz um ano. Elena viu o olhar nos seus olhos azuis: ele queria beijá-la tanto como queria qualquer coisa depois dessa dor. Ele soube que ela tinha que fazer esse movimentos disfarçados para o salvar de Damon.

De algum jeito vamos fazer, Elena pensou. Dá para cooperar agora? Alguns garotos não tinham botões na área das sensações egoístas em seu cérebro. Alguns como Matt tinham botões etiquetados com CUPLA ou HONRRA.

Agora Matt estava quieto enquanto ela colocou as mão em seu rosto inclinando-se e subindo seus pés para beijá-lo porque ele tinha crescido muito. Ela pensou em seu primeiro beijo real, ele em seu carro, dirigiu a sua casa depois do baile na escola. Ele tinha estado aterrorizado, sua mãos úmidas, todo seu interior tremendo. Ela tinha estado tranqüila, esperta, gentil.

E também o era agora, tirando a ponta morna de sua língua para afastar seus lábios frios. E

só em caso de que Damon estivesse escutando escondido em seus pensamentos, ela os manteve estritamente em Matt, em seu olhar de sol iluminado e em sua amizade e ele o galanteio e cortesia que sempre tinha mostrado com ela, inclusive quando terminaram. Ela não era consciente quando ele a envolveu com seus braços atrás dela nem quando ele tomou o controle do beijo como uma pessoa morrendo que tinha finalmente encontrado água. Ela pôde ver claramente em sua mente: ele jamais tinha pensado que ia voltar a beijar Elena Gilbert assim.

Elena não sabia quanto tinha durado. Finalmente ela liberou seus braços que estavam atrás do pescoço dele e foi para trás.

E então se deu conta de algo. Não era um acidente que Damon soasse como um diretor de cinema, ele estava segurando uma câmera do tamanho da palma da mão olhando fixamente o visor, ele tinha gravado tudo.

Com Elena claramente visível, ela não tinha idéia que o havia acontecido com o chapéu de beisebol e os óculos de sol. Seu cabelo estava desordenado e sua respiração tinha se acelerado involuntariamente. O sangue começou a subir pela superfície de sua pele, Matt não estava mais unido que ela.

Damon viu por cima do visor.

“Para que você quer isso?” Matt levantou sua voz em tons que eram completamente diferentes a sua voz normal. O beijo o tinha afetado também, pensou Elena, mais que ela. Damon pegou seu galho e a movimentou uma e outra vez com um leque japonês, o aroma de pinho agitado chegava em Elena. Ele se via considerado, podia pedir para fazer de novo, depois mudou de opinião, lhes sorriu brilhantemente e guardou a câmera em seu bolso.

“Tudo o que precisam saber é que a tomada foi perfeita”

“Então vamos embora” o beijo tinha parecido dar-lhe a Matt novas

forças, ainda que fosse para dizer o tipo de coisa errada “Agora”.

“Oh, não, mas deixa essa atitude dominante e agressiva. Até que você tira a camiseta”

“O que?”

Damon repetiu as palavras em um tom de diretor dando ao ator complicadas indicações.

“Você ficou louco” Matt girou e olhou Elena, parou horrorizado ao ver sua expressão, uma só lágrima estava caindo de um olho.

“Elena…”

Ele se moveu, mas ela se mexeu também. Ele não podia deixar que ela olhasse seu rosto, ela se deteve, ficou olhando para baixo e as lágrimas ainda caindo de seus olhos. Ele pôde sentir o calor irradiando de suas bochechas.

“Elena, vamos lutar com ele. Não lembra como lutou com as coisas más no quarto de Stefan?”

“Mas é pior, Matt. Jamais tinha sentido algo assim de mau, é outro, é forte e está – me pressionando”

“Você não quer dizer que vamos a lhe dar o que ele…?” Isso que Matt disse soou como se estivesse na borda de ficar doente. O que seus olhos azuis tinham dito simplesmente era:

Não, não se ele me mata por negar.

“Quero dizer…” Elena virou para Damon “Deixe-o ir” ela disse “Isto é entre você e eu, vamos resolver nós dois”. Ela sabia que se condenar para salvar Matt, inclusive se ele não queria ser salvo.

Farei o que quiser, pensou ela o mais forte que pôde com a esperança

que Damon captara.

Depois de tudo, ele já tinha bebido dela contra sua vontade – pelo menos inicialmente –

antes. Ela poderia viver com que ele o fizesse novamente.

“Sim, você vai fazer tudo o que eu quiser” disse Damon provando que podia ler os pensamentos inclusive mais claro do que ela pensava “Mas a pergunta é: Depois de que tanto?” ele não tinha dito depois de que tanto que, ele não tinha que fazê-lo “Agora, sei que lhes tinha dado uma ordem” ele acrescentou virando um pouco para Matt mas com seus olhos em Elena “Porque ainda posso ver como você imagina na sua mente. Mar –”

Elena viu o olhar de Matt também e a chama em suas bochechas, e ela sabia – e imediatamente tentou esconder de Damon – do que ia fazer.

Ele ia cometer suicídio.

“Se não podemos fazê-la mudar de opinião, não podemos fazê-la mudar de opinião”

Meredith disse a Sra. Flowers “Mas – há coisas lá fora”

“Sim querida, eu sei. E o sol está se escondendo, é mal tempo para sair. Mas como minha mãe sempre disse, duas bruxas são melhor que uma” ela deu a Bonnie um sorriso ausente “E

como muito amavelmente não disseram antes, sou muito velha. Porque posso lembrar os primeiros dias dos carros a motor e aeroplanos. Eu podia ter a sabedoria de ajudar a encontrar seus amigos – e por outro lado, sou dispensável”.

“Certamente não” disse Bonnie ferventemente. Elas estavam esgotando o vestuário de Elena amontoando a roupa. Meredith tinha pegado a mala com as coisas de Stefan e tinhas as espalhado sobre a cama, mas a primeira vez que pegou uma camisa a deixou cair ao instante.

“Bonnie, poderia levar algo de Stefan com você enquanto vamos” ela disse “Olha se tem impressões dele. Um, talvez você também, Sra. Flowers?” acrescentou ela. Bonnie entendeu, tinha algo com deixar as pessoas chamar-la elas mesmas uma bruxa; tinha outra coisa com chamar a alguém seu superior.

A última remessa do vestuário de Bonnie era uma camisa de Stefan e a Sra. Flowers guardou uma de suas meias em seu bolso.

“Não vou sair pela porta da frente” disse Bonnie firmemente, ela nem se quer se atrevia a imaginar a desordem.

“Bom, vamos por trás” disse Meredith apagando a luz de Stefan “Vamos”

De fato iam pelo caminho da porta de trás quando a campainha da porta principal soou.

As três trocaram olhares, então Meredith deu a volta “Podem ser eles!” e ela voltou com presa para a frente da casa, Bonnie e a Sra. Flowers a seguiram mais de vagar. Bonnie fechou os olhos assim como abriam a porta da frente. Quando não escutou no instante as exclamações pelo desastre abriu um pouco seus olhos.

Não tinha nenhum sinal de que algo fora do usual houvesse acontecido lá fora. Nem corpos de insetos espatifados – nem bichos mortos, nem morrendo em frente do porche.

Os cabelos atrás do pescoço de Bonnie se levantaram, não era que ela tivesse querido ver os Malach, mas queria saber o que lhes tinha acontecido. Automaticamente sua mão foi a seu pescoço para sentir algum talo que tivesse ficado, nada.

“Estou procurando Mathew Honneycutt” A voz cortou o sonho acordado de Bonnie como uma faca quente pela manteiga e os olhos de Bonnie se abriram totalmente de um estalo.

Sim, era o chefe de polícia Rich Mosseberg o que estava ali, desde as botas brilhantes ao reluzente colar. Bonnie abriu sua boca mas

Meredith falou primeiro.

“Esta não é a casa de Matt” em seu tom tranqüilo, sua voz igual.

“De fato já estive na casa dos Honneycutt, e na dos Sulez e dos McColloughs, em cada uma delas, de fato sugeriram que se Matt não estava em nenhuma delas estaria aqui com vocês”

Bonnie queria chutar-lo na espinha “Matt não esteve roubando sinais de trânsito! Ele jamais, jamais, jamais faria algo. E eu desejaria saber por Deus onde está, mas não sei. Nenhuma sabe!” ela parou sentindo que tinha falado demais.

“E seus nomes são?”

A Sra. Flowers tomou a palavra “Elas são Bonnie McCulough e Meredith Sulez. Eu sou a Senhora Flowers, a dona desta pensão e posso garantir o que disse Bonnie dos sinais de trânsito –”

“Na verdade é mais sério que o roubo das sinas de trânsito, mandam. Mathew Honneycutt está sobre suspeita de abusar de uma jovem, há consideráveis evidencias psicológicas para suportar sua historia e ela afirma conhecer-lo desde que eram pequenos então não pode errar ao identificar-lo”.

Houve um momento de um surpreendente silencio e Bonnie quase grita “Ela quem?”

“A senhorita Caroline Forbes é quem fez a queixa. De fato vou sugerir que se alguma de vocês três chegar a ver o senhor Honneycutt, o advirtam que ele tem que se entregar antes que o detenham a força” ele deu um passo para elas tentando entrar pela porta, mas a Sra. Flowers se atravessou silenciosamente.

“De fato” disse Meredith recuperando sua compostura “Estou segura de que você saberá que necessita de uma ordem judicial para poder entrar. Tem uma?”

O xerife Mossberg não respondeu, fez uma curta virada para a direita, caminhou pela trilha para seu carro e desapareceu.

Capítulo 25

Matt arremeteu contra Damon em uma rápida e clara demonstração da leveza que tinha adquirido ao estar no time de futebol da escola. Ele acelerou em total quietude em um desfocado movimento tentando ficar de frente para Damon para derrubá-lo.

“Corre!” gritou ao mesmo tempo “Corre!”

Elena seguia quieta tratando de criar um plano A para depois deste desastre, ela tinha sido submetida a ver a humilhação de Stefan pelas mãos de Damon na pensão, mas ela pensou que não podia suportar isto.

Mas quando ela olhou outra vez, Matt estava cerca de uma dúzia de jardas longe de Damon, branco e desolado, mas vivo e sobre seus pés. Ele estava se preparando para atacar outra vez. E Elena… não podia correr. Ela sabia que isso podia ser o melhor – Damon podia castigar Matt brevemente mas toda sua atenção estaria nela.

Mas ela não podia estar segura e também não podia estar segura de que o castigo não mataria Matt ou se ele encontraria o modo de fugir de que Damon a encontrasse e tomar seu tempo para voltar a pensar nele.

Não, não este Damon implacável e despiedoso.

Devia haver algum jeito – ela quase podia sentir rodas dando volta em sua cabeça.

E depois soube.

Não, não isso…

Mas que mais podia fazer?

Matt estava sem duvida investindo em Damon novamente, agitado e incontrolável, rápido como uma cobra, ela viu o que Damon fez. Ele simplesmente deu um passo para o lado no último momento, bem quando Matt ia bater em seu ombro, Matt recobrou o impulso mas Damon simplesmente deu um passo e voltou ao encarar. Então ele pegou seu galho de pinho estragada, estava quebrada no lado que Matt a tinha pisoteado.

Damon franziu a cara no galho, depois encolheu seus ombros, a moveu – e então os dois pararam congelados. Algo vinha desde o alto para se por no chão no meio dos dois.

Era uma camiseta marrom de Pendletom.

Os dois viraram lentamente para Elena que estava exibindo uma camisola branca de renda.

Ela tremeu um pouco e se cobriu com seus braços, estava fazendo bastante frio para ser uma noite de verão.

Muito devagar, Damon baixou o pinho.

“Salvo por sua paixão” lhe disse a Matt.

“Sei o que significa e não é verdade” disse Matt “Ela é minha amiga, não minha namorada”

Damon só sorriu distantemente, Elena podia sentir seus olhos em seus braços pelados

“Então…no outro passo” e disse 1.

Elena não estava surpresa, doente do coração mas não surpresa. Também não se surpreendeu ao ver como Damon virou para olhara

para ela, Matt e de volta, uma luz roxa pareceu refletir atrás de seus óculos.

"Agora" ele disse a Elena "Acho que vamos te colocar sobre essa pedra um pouco reclinada.

Mas primeiro – outro beijo" ele olhou de novo para Matt "Segue com o programa, Matt, você está perdendo tempo. Primeiro talvez beijes seu cabelo, depois ela se inclina para trás e segue com o pescoço enquanto ela coloca seus braços sobre seus ombros…"

Matt, pensou Elena, Damon tinha dito Matt. Ele o tinha soltado tão fácil e inocentemente. De repente todo seu cérebro e corpo pareciam estar na mesma nota musical, parecia ter fluido como um banho gelado. E o tom do que estava dizendo não a impactou porque tinha algo que de algum modo, em um nível subliminar ela soube…

Esse não era Damon.

Essa não era a pessoa que ela tinha conhecido por – Eram realmente nove meses?, ela o tinha visto quando era uma humana e ela o tinha desafiado e desejado na mesma medida – e ele parecia amá-la mais quando o desafiava.

Ela o tinha visto quando ela foi um vampiro e tinha sido atraída para ele com todo seu ser, e ele tinha cuidado dela como uma criança.

Ela o tinha visto quando foi um espírito, e desde a outra vida ela tinha aprendido muito. Ele era um mulherengo, ele podia ser desalmado, ele tratava suas vitimas como se fosse uma quimera, como um catalisador, mudando as outras pessoas enquanto ele permanecia sem mudar. Ele deixava os humanos perplexos, os confundindo, os usando – deixando-os desconectados porque ele tinha o encanto de um demônio.

E ele jamais o tinha visto quebrar seu mundo. Ela tinha um sentimento tocando fundo em seu interior de que isto não era algo que fosse uma decisão, era muito mais uma parte de Damon se alojando profundamente em seu subconsciente que nem ele podia fazer algo para mudá-lo.

Ele não podia quebrar seu mundo, ele morreria de fome primeiro.

Damon ainda continuava dando ordens a Matt "…e então lhe tiras…"

Então isso era cumprir sua palavra, de defender-la do perigo?

Ele agora estava falando com ela "Então sabes quando inclinar sua cabeça? Depois que ele –

"

"Quem é você?"

"O que?"

"Você me escutou, quem é você? Se realmente tivesses visto Stefan e tivesse lhe prometido cuidar de mim, nada disto aconteceria. Oh, talvez você está fazendo um desastre com Matt, mas não na minha frente. Você não é - Damon não é estúpido. Ele sabe o que é um guardacostas, ele sabe que ver Matt machucado me dói também. Você não é Damon. Quem

…é…você?"

A força e a rapidez-de-uma-cobra de Matt não tinha feito muito bem. Talvez uma diferente aproximação funcionaria. Enquanto Elena falava, ela estava chegando perto do rosto de Damon. Agora, com um movimento ela lhe tirou de uma vez os óculos.

Olhos vermelhos como sangue fresco brilharam para ela.

"O que fez?" sussurrou ela "O que você fez com Damon?"

Matt estava fora do registro da voz dela, mas estava se acercando, tentando ter sua atenção.

Ela só desejou ferventemente que Matt tivesse corrido. Ali, ele só era outra forma de que a criatura a chantageasse.

Sem parecer se mover rápido, a coisa-Damon se agachou e pegou os óculos de suas mãos, era muito rápido que ela resistir.

Depois ele agarrou seu pulso dolorosamente.

“Isto seria mais fácil se os dois cooperassem” disse ele casualmente “Parecem não saber o que aconteceria se me fazem ficar chateado”

Seu aperto a estava fazendo baixar e se ajoelhar, Elena decidiu não ceder. Mas infortunadamente seu corpo não queria cooperar, ele lhe enviava urgentes mensagens de dor a sua mente de agonia, de sentir como se queimava, de extrema dor. Tinha pensado que poderia ignorar, suportar enquanto quebrava seu pulso. Ela estava errada, em algum momento algo em sua mente perdeu o conhecimento e a próxima coisa que soube era que estava de joelhos com um aperto que se sentia três vezes maios e que queimava ferozmente.

“Fraqueza humana” disse Damon com desprezo “Vou tê-los todo o tempo… Devem saber melhor que desobedecer-me, por agora”

Não é Damon, Elena pensou tão veementemente que estava surpresa de que o impostor não a escutou.

“Está bem” a voz de Damon continuava a cima dela alegra como se só tivesse lhe sugerido algo “Vai e senta na rocha inclinada para trás e Matt, como se fosse lhe dar a cara” o tom era de uma ordem educada, mas Matt o ignorou e já estava a seu lado olhando as marcas vermelhas de dedos no pulso de Elena como se não pudesse acreditar.

“Matt se levanta, Elena se senta ou do contrario um receberá tratamento completo. Se divirtam crianças” Damon tinha tirado a câmera outra vez.

Matt consultou com os olhos de Elena. Ela olhou ao impostor e anunciou cuidadosamente

“Vai para o inferno, quem quer que sejas”

“Estar ali, fazer isso, na borda da pedra” a criatura não-Damon falou rapidamente. Ele lhe deu um sorriso que era ao mesmo tempo brilhante e terrível, depois moveu o galho de pinho.

Matt o ignorou, ele esperou que chegasse o golpe.

Elena lutou para ficar parada lado a lado com ele, eles podiam desfiar Damon.

Que pareceu por um momento estar fora de sua mente “Estão tentando não ter medo de mim.

Mas terão, se tem alguma sensatez. Teriam agora”

Bem de vagar ele deu um passo na direção de Elena “Porque vocês não tem medo de mim?”

“Quem quer que você seja, eres um grande abusado. Você feriu Matt, e me feriu. Estou segura que podes nos matar, mas não temos medo de abusados”

“Vão ter medo” agora a voz de Damon tinha caído a um sussurro ameaçador “Só esperem”

Inclusive tinha tombado a cabeça na direção do ouvido de Elena lhe dizendo que essas ultimas palavras, faziam uma conexão – Quem soava assim? – chegou a dor do baque.

O baque foi recebido pelos seu joelhos, mas agora ela não só estava ajoelhada, estava tentando girar como uma bola, se curvando ao redor de agonia. Qualquer pensamento racional tinha sido varrido de sua mente, ela sentiu Matt ao seu lado tentando segurá-la, mas ela podia comunicar-se com tanto com ele como podia voar. Ela estremeceu e caiu para o lado como se tivesse um ataque. Seu universo inteiro era dor e ela só ouvia vozes quando assim como voltava a si.

“Para!” Matt gritou frenético “Para! Você está louco? Essa é Elena, por Deus! Você quer matá-la?”

E então a coisa não-Damon lhe advertiu com suavidade “Não vou tentar isso outra vez” mas o único som que Matt fez foi gritar enfurecido.

“Caroline!” Bonnie estava caminhando enfurecida de uma lado para o outro no quarto de Stefan enquanto fazia algo no computador “Como se atreve?”

“Ela não se atreveu atacar Elena ou Stefan em absoluto – estava no juramento” disse Meredith “Então ela está pensando fazer com nós”

“Mas Matt –”

“Oh, o útil Matt” disse Meredith em tom grave “Infortunadamente está a evidencia psicológica neles”

“O que você quer dizer com isso? Matt não –”

“Os arranhões, querida” disse a Senhora Flowers triste “Do bicho com os dentes afiados, com a cura que fiz ficou como arranhões de unhas de uma garota – agora. E a marca que ficou em seu pescoço…” a senhora Flowers tossiu levemente “Isso parece no que chamávamos em meus dias de ‘mordida de amor’ Talvez um sinal de amor que terminou forçado? Não é que seu amigo tenha feito algo assim”

“E lembra como estava quando a vimos, Bonnie?” disse Meredith secamente “Não se arrastando por aí – Apostaria que ela está caminhando normal agora. Mas seu rosto, ela tinha um olho preto e uma bochecha inchada, perfeito para tirar tempo de contexto”

Bonnie se sentiu como se todas estivessem a dois passos dela “Que tempo de contexto?”

“A noite que o bicho atacou Matt, o xerife falou como ele na manhã seguinte. Matt admitiu que sua mãe não tinha o visto por toda a noite e esse vizinho que o viu dirigir a sua casa e basicamente se desmaiar”

“Isso foi pelo veneno do bicho. Ele tinha estado lutando com os Malach!”

“Sabemos disso mas eles vão dizer que ele vinha do ataque em Caroline. A mãe de Caroline dificilmente vai estar em forma para testemunhar – viu como estava. Então quem vai dizer que Matt não foi essa noite na casa de Caroline? Especialmente se ele estava planejando atacar-la”

“Nós! Nós vamos dar fé por ele” Bonnie tropeçou para se deter “Não, acho que foi depois de que ele se foi que se supõe que aconteceu isto. Mas não. Isto está mal!” ela começou outra vez “Vi um desses bichos vir e eram exatamente do jeito que disse Matt…”

“E o que fica disso? Nada. Além disso, eles disseram que você não ia dizer nada por ele”

Bonnie não podia suportar só estar ali dando voltas sem objetivos ante nada. Ela tinha que encontrar Matt, advertir - le – se poderiam chegar a encontrar ele ou Elena “Achei que você

era a que não podia esperar um minuto para procurá-los” lhe disse a Meredith acusando-a.

“Eu sei, estava. Mas tinha que olhar algo – e queria tentar uma vez mais com essa pagina que se supõe que só podem ler os vampiros. A Shi no Shi. Mas mudei a tela de todos os jeitos que me ocorreram, mas se há algo ali, certamente não posso encontrar”

“Melhor não gastar tempo nisso, então” disse a senhora Flowers “Peguem suas jaquetas, queridas. Podemos pegar meu veiculo de rodas amarelo ou não?”

Por só um momento Bonnie teve uma vaga visão de um veiculo puxado por cavalos como a carruagem da Cinderela mas sem forma de

abobora. Então ele lembrou ter visto o antigo Modelo da senhora Flowers – pintado de amarelo – estacionado dentro do que deveriam ser estábulos que pertenciam à pensão.

“Fizemos melhor quando caminhamos do que Matt no carro” disse Meredith dando na tela um ultimo e feroz clic “Somos mais rápidas que – Oh, Deus! Fiz!”

“Fez o que?”

“A página na web, venham e olhem isto”

Bonnie e a senhora Flowers foram ao computador. A tela era de um verde brilhante com umas tênues letras verdes escuras.

“Como você fez?” Bonnie exigiu enquanto Meredith tirava seu caderno e lápis e transcreveu o que dizia.

“Não sei, só mudei as opções de cor uma ultima vez – Na realidade tentei pelo economizador de energia, bateria baixa, alta resolução, contraste alto e todas as combinações que me ocorreram”

Elas olharam as palavras.

Cansado desse lápis-lazúli?

Quer umas férias no Havaí?

Doente desse velho liquido de alimento?

Venha e visite Shi no Shi.

Depois disso veio um aviso de ‘A morte da Morte’, um lugar onde os vampiros podiam ser curados de seu estado em curso e se converter em um humano outra vez. E ali tinha um endereço. Só o caminho de uma cidade, não houve menção do estado, ou para o caso, a cidade.

Mas era uma pista.

“Stefan não mencionou um endereço” disse Bonnie

“Talvez não queria assustar Elena” disse Meredith em tom grave “Ou talvez quando viu a página não estava o endereço”.

Bonnie tiritou “Shi no Shi – não gosto como soa. Não riam de mim” acrescentou Bonnie na defensiva “Lembram o que disse Stefan de minha intuição?”

“Ninguém está rindo, Bonnie. Necessitamos encontrar Elena e Matt. O que sua intuição diz sobre isso?”

“Me diz que vamos nos meter em problemas, e que Matt e Elena de fato já estão em problemas”

“É gracioso, porque justamente isso é o que meu critério me diz”

“Estamos prontas?” a senhora Flowers já tinha as lanternas.

Meredith provou a dela e viu que tinha uma luz forte.

“Vamos fazer” disse ela, apagando automaticamente o abajur de Stefan outra vez.

Bonnie e a senhora Flowers a seguiram pelas escadas fora da casa e pela rua que tinham corrido. O pulso de Bonnie estava acelerado, seus ouvidos estavam prontos. Mas exceto pelas fortes luzes das lanternas, o Velho Bosque estava completamente escuro e silencioso.

Nem sequer os pássaros cantavam baixo a quase ausente lua.

Elas entraram e em minutos já estavam perdidas.

Matt se levantou por um lado e por um momento não soube onde

estava. Ao ar livre, chão, piquenique? Em sendeirismo? Ficar apagado?

E então ele tentou se mover e a agonia se elevou como um gêiser de fogo, e lembrou tudo.

Esse bastardo torturando Elena, pensou.

Torturando Elena.

Isso não se encaixava, não com Damon. O que era que Elena tinha dito no final que o chateou tanto?

O pensamento estava brincando com ele, mas tinha outra pergunta sem resposta, como a nota de Stefan no diário de Elena.

Matt se deu conta que não podia se mover e muito lentamente olhou ao redor levantando sua cabeça até que viu Elena encostada ao seu lado como um boneco quebrado. Ele estava ferido e desesperadamente sedento, ela poderia estar se sentindo do mesmo jeito. O primeiro era levar-la ao hospital, essa classe de contrações musculares tinha um grau de dor que podia quebrar um braço ou inclusive uma perna. Certamente eram tão fortes que podiam causar um entorse ou deslocação, sem mencionar que Damon tinha feito um entorse em seu pulso.

Isso era o que a parte prática e sensível de sua mente estava pensando. Mas a pergunta que seguia sua mente dando voltas se enrolando de terror.

“Ele feriu Elena? De que jeito a feriu? Não acredito. Eu sabia que ele estava doente, retorcido, mas jamais tinha ouvido que ele machucava garotas. E jamais, jamais Elena.

Jamais. Mas a mim – se me trata como trata Stefan, ele vai me matar. Eu não tenho a resistência de um vampiro.

Tenho que tirar Elena daqui antes de que me mate, não possa deixá-la

sozinha como ele. Instintivamente de algum jeito, ele sabia que Damon seguia ali, confirmou quando escutou um pequeno barulho. Ele virou muito rápido e encontrou com uma desfocada e nervosa bota preta, isso tinha sido resultado de virar tão rápido, mas tão cedo como virou, sentiu seu rosto pressionado contra a sujeira e as agulhas dos pinhos no chão da clareira.

Pela bota que estava em seu pescoço pressionando seu rosto contra o chão. Matt fez um barulho sem palavras de pura fúria e agarrou com ambas mãos a perna a cima da bota tentando derrubar Damon. Mas enquanto ele pôde agarrar a bota de couro foi impossível mover-la, era como se o vampiro na bota pudera se converter em metal. Matt pôde sentir os tendões de sua garganta se destacar, seu rosto ficar vermelho e os músculos em baixo de sua camisa fazendo um violento esforço para afastar Damon. Na ultima tentativa e com seu peito pesado, ficou quieto.

Nesse mesmo instante a bota tinha se levantado. Exatamente, ele soube, no momento quando ele estava muito cansado para levantar sua própria cabeça. Ele fez um esforço supremo e a levantou um par de centímetros.

E a bota o prendeu dou debaixo de sua bochecha e levantou sua cabeça um pouco mais alto.

“É uma pena” disse Damon contemplando o desespero “Os humanos são tão fracos, não é

nada divertido brincar com vocês”

“Stefan… voltará” Matt soltou olhando para cima em Damon desde onde estava arrastando sem intenção no chão “Stefan vai te matar”

“Adivinha?” disse Damon coloquialmente “Teu rosto está feito um desastre de um lado –

arranhões, sabe. Tem algo parecido ao Fantasma da Ópera”

“Se ele não fará, eu farei. Não sei como, mas o farei. Eu prometo”

“Cuidado com o que prometes”

Bem quando Matt pôde fazer trabalhar seu braço para se apoiar – exatamente então, em milésimos de segundos – Damon o alcançou agarrando dolorosamente seu cabelo tirando de sua cabeça.

“Stefan” disse Damon olhando diretamente ao rosto de Matt e o forçando que o olhasse sem importar os esforços de Matt por virar “foi só poderoso um par de dias porque estava bebendo o sangue de um espírito muito forte que não tinha se adaptado ainda n aterra. Mas a olhe agora” ele virou o aperto de Matt mas dolorosamente “Algum espírito encostado no musgo. Agora o poder voltou onde devia estar. Entende? Consegue – menino?”

Matt só se fixou em Elena “Como você pôde fazer isso?” sussurrou finalmente.

“É uma lição no que significa desafiar-me. E tenho certeza que você não quer que eu fosse sexista e deixá-la fora?” disse Damon “Você tem que estar de acordo com a época”

Matt não disse nada, ele tinha que tirar Elena disto.

“Se preocupando pela garota? Ela só está brincando de posar esperando que a ignore e me concentre em você”

“Você é um mentiroso”

“Então me concentrarei em você. Falamos de estar de acordo com a época, sabe – exceto pelos arranhões e coisas, você é um jovem elegante”

No primeiro momento as palavras não significaram nada para Matt, quando ele entendeu pode sentir como seu sangue se congelou em seu corpo.

“Como um vampiro posso te dar uma informada e honesta opinião. E como um vampiro, estou muito sedento. Está você e então ali está a

garota ainda pretendendo estar adormecida. Tenho certeza de que você pode ver ao que me refiro”

Acredito em você, Elena, pensou Matt. Ele é um mentiroso e sempre será um mentiroso

“Bebe meu sangue” disse desanimadamente.

“Tem certeza?” Agora Damon soava considerado “Se resistir. A dor é terrível”

“Termina com isso”

“O que quiser” Damon se ajoelhou em um só joelho ao mesmo tempo que virava Matt pelo cabelo fazendo muita dor. O novo aperto tinha Matt em cima do outro joelho de Damon então sua cabeça estava para trás e seu pescoço arqueado e descoberto. De fato Matt jamais tinha se sentido tão exposto, tão impotente e tão vulnerável em sua vida.

“Sempre pode mudar de opinião” disse Damon.

Matt só fechou os olhos sem dizer nada.

No último momento, Damon se inclinou expondo suas presas, os dedos de Matt involuntariamente, quase como algo que estivesse fazendo seu corpo separado de sua mente, dobrando-os e fechando-os em punhos e ele de repente, imprivisivelmente levantou o punho para bater em Damon. Mas – na velocidade de uma cobra – Damon o alcançou e parou o golpe despreocupadamente em uma mão aberta e segurou os dedos de Matt com um aperto esmagador – enquanto as afiadas presas abriam a veia da garganta de Matt e com a boca aberta sugou e bebeu o sangue que polvilhava para cima.

Elena – acordada, mas sem poder se mexer de onde tinha caído, sem poder fazer barulho ou virar a cabeça – esteve forçada a escutar o intercambio, forçada a escutar os gemidos de Matt assim como tomavam seu sangue contra sua vontade, enquanto ele resistia até o último.

E então ela pensou em algo que, tão tonta e assustada como estava, quase a faz desmaiar de medo.

Capítulo 26

Pontos de referência, Stefan tinha falado disso e ainda com a influencia do mundo espiritual nela, ela os tinha visto sem tentar.

Agora, ainda deitada em seu lado, canalizando o que lembrava desse poder em seus olhos, ela olhou para a terra.

E foi isso que fez com que sua mente virasse cinza de terror. Tanto longe como podia ver havia linhas convergentes em todas as direções, linhas grossas que brilhavam com um frio fosforescentes. As linhas de tamanho médio tinham um brilho em forma de celas e as linhas finas se viam como rachaduras perfeito na superfície externa da Terra. Eles eram como veias, artérias e nervos sob a pele do animal claro.

Não admira que pareçam vivos. Ela estava deitada nas linhas convergentes do ponto de referência. E se o cemitério foi pior do que isso, ela não poderia imaginar o quão sério. Se Damon tinha encontrado uma forma de explorar esses poderes ... não era de se surpreender que Matt seguia sacudindo a cabeça tentando sacudir a humilhação. Mas agora ela finalmente parou assim como tentava calcular uma maneira de utilizar esse poder.

Deveria haver uma maneira de fazê-lo.

O cinzento não tinha deixado claro sua visão. Finalmente, ela sabia que não era porque ela era fraca, mas tudo estava ficando escuro – o crepúsculo fora do claro, a escuridão real veio. Ela tentou levantar novamente e desta vez conseguiu. Quase imediatamente houve uma mão estendida em sua direção, ela automaticamente a pegou deixando-a levantar-la a seus pés. Ela enfrentou ele, quem quer que fosse, Damon ou quem estava usando seus recursos e do corpo. Apesar da escuridão ainda usava os óculos de sol. Ela não podia ver o resto do rosto.

“Agora” a coisa com os óculos, disse:" Você vem comigo "

Ele estava perto de escuridão total e tinham estado na clareira que era uma besta.

Este lugar era doentio. Ela estava com medo do que a clareira como jamais teve medo de uma pessoa ou criatura. Ai ressonava a malevolência e ela não podia fechar os ouvidos para isso.

Ela tinha que continuar pensando, pensando fortemente, pensou.

Ela tinha um medo terrível por Matt, medo de que Damon houvesse bebido muito sangue ou jogado muito com o seu brinquedo e o quebrando.

E ela estava com medo dessa coisa Damon, ela também estava com medo da influência que este lugar fazia nele, Damon real. As árvores ao redor não tinha nenhum efeito sobre vampiros, exceto machucá-lo. Seria possível que Damon possuído estivesse causando dor?

Se ele pudesse entender o que estava acontecendo, poderia distinguir que machucava desde sua dor e raiva em Stefan?

Ela não sabia, ela tinha aprendido de seu olhar terrível quando Stefan o expulsou da pensão.

E ela sabia que tinha criaturas na floresta, Malach, que poderia influenciar as pessoas. Ela estava com muito medo de que eles estavam usando Damon agora manchando seus mais escuros desejos e virando-se para algo terrível, algo que nunca tinha sido mesmo em seus piores momentos.

Mas como ela poderia ter certeza? Como pode se, ou não havia mais por trás do Malach, algo que os controla? Sua alma foi dizendo que este poderia ser o caso, que Damon pode ser totalmente inconsciente do que seu corpo estava fazendo, mas poderia ser apenas um pensamento esperançoso.

Certamente, tudo o que ela podia sentir em torno dele era pequenas, criaturas do mal. Ela podia sentir-lo fechando a clareira, os insetos estranhos e aqueles que haviam atacado Matt.

Eles estavam no frenesi de entusiasmo, com seus tentáculos girando em torno como a hélice do barulho do helicóptero.

Estavam influenciando Damon agora? Certamente ele nunca tinha prejudicado as pessoas que ela conhecia até hoje. Estes três tiveram que sair daquele lugar, estava doente, contaminada. Mais uma vez, senti uma onda de saudade de Stefan que sabe o que fazer nesta situação.

Ela virou-se lentamente e viu Damon.

"Posso chamar alguém para vir e ajudar Matt? Eu tenho medo de sair daqui, tenho medo que o peguem "só assim para que ele saiba que ela já sabia que eles estavam escondidos atrás das árvores densas, árvores ornamentais, árvores de azevinho e arbustos ao redor.

Damon duvidou parecendo considerar, então balançou a cabeça.

"Nós não queremos lhes dar muitas pistas de onde estamos", disse: "Seria uma experiência interessante ver o que fariam os Malach a ele – e como fariam"

"Não seria uma boa maneira de experimentar " voz de Elena era baixa "Matt é meu amigo"

"No entanto, vamos deixá-lo por aqui agora. Não confio em você, mesmo se você mandar uma mensagem a Bonnie ou Meredith, e enviar do meu celular "

Elena não disse nada, de fato melhor não confiar nela, assim como Meredith, Bonnie e ela tinham trabalhado em um código elaborado de frases inofensivas, logo que soube que Damon estava atrás de Elena. Fazia muito tempo para ela, literalmente, mas ainda se lembrava.

Silenciosamente, ela seguiu Damon para a Ferrari.

Ela era responsável por Matt.

"Você não está recusando-se muito mais agora, e eu estou me perguntando o que está

conspirando"

"Estou conspirando o que poderia conseguir com isso. Se você me diz o que é 'isso' ", ela disse, com mais coragem do que ele sentia.

"Bem, agora o que é " isto ", você decide" Damon chutou nas costelas de Matt para passar.

Ele agora estava se movendo em um círculo ao redor da clareira, que parecia menor do que nunca, um círculo que o incluiu. Ela deu alguns passos na direção dele – e escorregou . Ela não sabia como tinha acontecido, talvez a respiração do animal gigante, talvez fosse apenas agulhas de pinheiro sob suas botas.

Mas um momento ela estava encarando Matt e próximo a seu pé que tinha adormecido e estava agora de frente para o chão sem nada para se agarrar.

Então, suavemente e sem pressa, ela estava nos braços de Damon. Com séculos de Virgínia seguiu seu rótulo automaticamente disse "Obrigada"

"Um prazer"

Sim, pensou ela, isso é tudo o que ela significa. Esse é o seu prazer e isso é tudo que importa.

Então percebeu que estavam indo para o Jaguar.

"Oh, não. Nós não "

"Oh, iremos sim se me agrada ", disse "Ao menos que você deseje ver o seu amigo Matt sofrendo novamente, em algum momento seu coração se renderá "

"Damon", ela se afastou de seus braços andando sozinha "não entendo, esse não é você. Pegue o que você quiser e vai "

E só continuava a olhando "Isso é o que estou fazendo"

"Você não tem que fazer", "por sua vida, sua voz não poderia obter um tremor em sua voz,"

Leve-me para um lugar para você beber o meu sangue e Matt não saberá, está desmaiado"

Por um longo momento, houve silêncio na clareira, silêncio total. As aves da noite e os grilos pararam de fazer os seus ruídos. Elena, de repente sentiu algum tipo de emoção que despencar em direção a seu estômago e órgãos deixando até mesmo acima. Depois Damon disse as palavras.

"Te quero, exclusivamente"

Elena abraçou-se tentando manter a cabeça limpa, apesar da fumaça que ela poderia ter invadido.

"Você sabe que não é possível"

"Foi possível para Stefan, quando você estava com ele não pensava em mais nada que não fosse ele. Não podias ver, ouvir ou sentir nada que não fosse ele" Agora o arrepio cobriu o corpo de Elena. Falando com cuidado em torno da obstrução na garganta, ela disse, "Damon, você fez alguma coisa com Stefan?"

"Agora, porque lhe faria algo?"

Elena disse muito baixo "Você e eu sabemos o porque"

"Você quer dizer," Damon começou a conversar informalmente, mas sua voz cresceu em intensidade, assim como a agarrava no ombro ", que verias nada mais do que eu, não ouvirias nada mais do que eu e não pensarias em nada que não esteja em mim? "

Ainda quieta, e controlando seu terror Elena disse: "Tire os óculos, Damon"

Damon deu um olhar para cima e ao redor como se ele estivesse certo de que nenhum último raio de sol podia furar o mundo cinza-esverdeado ao redor deles. Então, com uma mão tirou os óculos.

Elena se encontrou buscando entre seus olhos que eram tão negros que parecia diferenciar a íris da pupila. ... Ela acendeu o interruptor em seu cérebro, algo que fez todos os seus sentidos estarem em face de Damon, sua expressão, o poder que circulam por aí.

Eu acredito no que eu vi antes, pensou Elena. Com meus próprios olhos.

"Damon, eu farei qualquer, qualquer coisa que quiser, mas você tem que dizer você fez algo com Stefan? "

"Stefan ainda estava no seu auge quando te deixou por causa do seu sangue" Ele a lembrou antes que ela pudesse negá-lo "e para responder à sua pergunta com precisão. Não sei onde está, nisso você tem a minha palavra. Mas, em qualquer caso, é verdade que você estava pensando antes" Elena tentava dar um passo para trás para libertar as mãos presas," Eu sou o único, Elena, o único que não conquistou, o único que você não podia manipular. Intrigante, não?"

De repente, apesar de seu medo, agora estava furiosa "Então porque machucar Matt ? Ele é

apenas um amigo, que você pode fazer com isso? "

"Só um amigo" e Damon começou a rir como antes, friamente.

"Bem, sei que ele não tinha nada a ver com que Stefan se fora" Elena disse de repente. Damon está se virando para ela, mas a luz era tão fraca e não pode ver a sua expressão "E

quem disse que eu sim? Mas isso não significa que eu não vou aproveitar esta oportunidade", ele pegou facilmente a Matt e segurou algo que parecia de prateado em sua outra mão.

Suas chaves, os que estiveram no bolso de seu jeans. Pegos sem dúvida, quando ela estava inconsciente no chão.

Ela também não pode dizer nada de sua voz exceto de que era ácida e lúgubre – como era usual quando ele falava de Stefan "Com o seu sangue nele, não poderia ter matado meu irmão, se eu tivesse tentado a última vez que o vi", acrescentou .

"Já tentou?"

"Na verdade não. Você pode ter minha palavra nisso "

"Você sabe onde ele está?"

"Não", ele levantou Matt.

"O que você acha que está fazendo?"

"O levando com a gente, ele é refém para me assegurar se de seu bom comportamento"

"Oh não", disse Elena sem rodeios: "Isso é entre mim e você, e já machucaste o suficiente Matt", ela piscou e quase gritou quando viu Damon perto, muito rápido "farei o que quiser, como quiser. Mas aqui, ao ar livre e não com Matt por perto "

Vamos Elena, ela estava pensando, onde está aquele comportamento

sedutor quando você

quer? Você o usou para seduzir qualquer garoto. Agora, só porque ele é um vampiro não pode?

"Leve-me em algum lugar", disse ela baixinho, colocando o braço livre, "mas na Ferrari. Não vou entrar no meu carro, leve-me na Ferrari "

Damon caminhou de volta para o porta malas da Ferrari o abrindo e olhar para dentro. Então eu olhei para Matt, ficou claro que seu corpo alto e compleição não caberia no porta malas... pelo menos não com seus membros rígidos.

"Nem pensar", disse Elena "Basta deixá-lo no Jaguar com as chaves e ele estará a salvo –

fechado nele" Elena estava orando com fervor que isso fosse verdade.

Por um momento, Damon não disse nada, depois ele sorrio tão brilhantemente que ela não podia ver no escuro "Está bem", disse ele e deitou Matt no chão outra vez, "Mas se você

tentar correr quando eu movo os carros, o atropelo"

Damon, Damon , você nunca vai entender? Os seres humanos não fazem isso aos seus amigos, pensou Elena enquanto ele tirava a Ferrari para o Jaguar entrar, então ele pode deitar Matt dentro.

"Tudo bem", disse ela em silêncio, com medo de olhar "Agora – o que você quer? " Damon se inclinou da cintura em uma elegante reverencia indicando a Ferrari. Ela se perguntava o que ia acontecer uma vez ali. Se ele fosse um atacante – se não estivesse Matt - se ela não tivesse mais medo do bosque do que ele.

Ela duvidou e entrou no carro de Damon.

Dentro ela tirou a camisa dos jeans para esconder o fato de que ele não tinha cinto de segurança. Ela duvidou que Damon alguma vez usara ou bloqueava as portas ou coisas assim. Ser cuidadoso não era sua especialidade, e agora ela estava rezando para que ele tivesse

outras coisas em mente.

"Sério, Damon Para onde vamos?" Lhe disse enquanto entrava na Ferrari.

"Primeiro, que tal um caminho por vez?" Damon sugeriu em sua voz de piada falsa.

Elena esperava algo assim. Ela estava sentada de forma passiva, tendo o queixo nos dedos, que tremia um pouco e deu uma mordida pequena. Ela fechou os olhos, assim como sentiu a picada da serpente dupla afiada perfurando sua pele. Ela seguiu com os olhos fechados, enquanto o atacante rapidamente bebeu profundamente de seu sangue. A idéia de Damon de

'um caminho por vez "foi exatamente o que esperava: o suficiente para colocar os dois em perigo. Mas não foi até que ela realmente começou a sentir que iria desmaiar a qualquer momento ela empurrou seu ombro.

Ele argumentou, durante alguns segundos mais dolorosos para mostrar quem era o chefe.

Então a deixou lambendo os beiços com fome, com os olhos brilhando através da Ray-Ban.

"Esquisito" disse ele "Porque você é incrível."

Sim, me diga que eu sou uma garrafa de um único uísque, pensou ela, este é o caminho para o meu coração.

"Podemos ir agora?" Ela perguntou incisivamente. E então, como se de repente ela se lembrou de como Damon estava dirigindo, deliberadamente, acrescentou: "Cuidado, este caminho tem muitos giros e voltas"

Isto teve o efeito que esperava. Damon acelerou pisando fundo e saíram da clareira a toda velocidade e depois estavam pegando as

curvas fechadas do Bosque Velho mais rápido do que Elena houvesse dirigido por ali , mais rápido do que alguém já se atreveu a dirigir com ela de passageiro.

Mas ainda seguiam sendo sua ruas, desde a infância, ela tinha brincado lá. Apenas uma família morava no perímetro do Bosque Velho, mas a entrada de sua casa estava no lado direito da estrada - seu lado - e ela se havia preparado isso. Ele teria que pegar uma curva repentina para a esquerda bem antes da segunda curva na entrada da casa dos Dunstains - e na segunda curva ela poderia pular.

Não haviam entradas na borda da rua do Velho Bosque, é claro, mas nessa altura havia muitos arbustos. Tudo o que podia fazer era rezar, rezar para que não quebrasse o pescoço com o impacto, rezando para não quebrar um braço ou perna antes que ela tivesse a poucos metros de árvores na entrada. Rezar para os Dunstains estivessem em casa quando batesse e rezar para que eles escutem, quando lhes dissera que não deixasse entrar o vampiro atrás dela.

Ela viu a curva, ela não sabia se a coisa Damon pode ler sua mente, mas aparentemente não podia. Ele não estava falando e sua única precaução que tinha ela em era ir mais rápido.

Ela ia se machucar, sabia disso, mas o pior é o medo de se machucar e ela não estava com medo.

Quando ele dava a curva ela pegou a maçaneta e empurrou a porta o mais rápido que podia com as mãos, enquanto se impulsionava o mais forte que podia com os pés. A porta se abriu balançando rapidamente capturados pela força centrífuga como eram as pernas de Elena, como era Elena.

Ela pensou uma vez antes de sair para fora do carro, Damon estava indo para capturá-la, mas só tomou fôlego. Por um momento ela pensou que ele ia a manter ai sem segurá-la. Ela virou uma e outra vez no ar, flutuando a dois pés do chão tentando alcançar galhos de folhas de arbustos, alguma coisa para ajudá-la a diminuir a velocidade. E nesse lugar onde a magia e psíquica se encontravam, ela poderia fazer, diminuir enquanto ainda flutuava no poder de Damon, mesmo que isso levasse mais longe da casa de Dunstains do que esperava.

Então, ela caiu no chão, saltou e fez sua melhor volta no ar para ter o impacto sobre seu traseiro ou a parte de trás de seus ombros, mas algo deu errado e seu calcanhar esquerdo bateu primeiro "Deus ", e fez uma bagunça balanceado-a em torno completamente , batendo o joelho - Deus, Deus, girando no ar e caindo sobre seu braço direito tão forte que parecia levar ao ombro.

O ar saiu de uma vez fora dela para a primeira expiração e foi obrigado a soprar ar através da segunda e terceira.

Apesar do universo de cabeça para baixo e flutuante, havia um sinal de que ela não poderia perder – um inusual pinho-abeto crescendo na rodovia que fixaram dez metros atrás dela, quando ela se jogou do carro. Lágrimas caíam tão incontrolavelmente pelo rosto quando puxou as hastes do arbusto que tinha enrolado no tornozelo e uma coisa boa também. Um par de lágrimas poderia obscurecer sua visão, fazê-la ter medo, tal como tinha sido as últimas duas explosões que a dor de que poderia desmaiar. Mas ela estava fora da estrada, os olhos foram lavados e claros, ela podia ver os pinheiros-abetos e o entardecer em frente e ela estava consciente. Isso significava que, se ela fosse para o pôr do sol, mas em um ângulo de 45 graus para a direita, ela não poderia perder a Dunstains, a entrada, a casa, celeiro, campo de milho estavam lá para guiá-la depois de alguns passos para o bosque.

Ela mal tinha parado de rolar quando puxou o arbusto que havia a machucado e pego seu pé

enquanto tirava os últimos fiapos do emaranhado cabelo. Imediatamente fez o cálculo em sua cabeça da casa dos Dunstains, mesmo quando ela caiu, ela viu a maneira que o acidente tinha deixado o mato e o sangue na estrada.

A primeira coisa que viu suas mãos eram de pele viva, ela não podia deixar esse caminho de sangue, que tinha feito. Um joelho estava arranhado – arranhado realmente – através do jeans

- e tinha uma perna severamente quebrada, menos sangue, mas que provoca a expansão da dor como iluminação branca, mesmo quando ela não estava tentando se mover. Os dois braços com muita pele removida.

Não houve tempo para pensar e ver quanto dano havia sido feito em meus ombros. A chiado de freio a frente. Céus, ele é lento. Não, eu sou rápida, alimentada pela dor e terror. Use-o!

Ela ordenou a seus pés para andar mais rápido em direção ao bosque. Sua perna direita obedeceu, mas quando ela virou à esquerda contra o chão fogos de artifícios explodiram atrás de seus olhos. Ela estava em um estado de hiper-alerta, ela viu o pau mesmo quando estava caindo. Ela virou uma ou duas vezes o que provocou surdas chamas vermelhas de dor incômoda na cabeça e em seguida, e então pôde pegá-lo. Poderia ter sido projetado especificamente como uma muleta para cercá-lo com um braço acima já que não estava afiado como a parte de baixo. Ela colocou-a debaixo do braço direito e de alguma forma se levantou do seu lugar na lama: dirigir com a perna direita e apoiado na sua muleta até que nervosamente tocou o chão com o pé esquerdo.

Ela teve de virar na queda e teve de virar à direita novamente, mas não viu o que restava do sol e as perspectivas futuras. Rodando 45 graus para a direita a partir deste esplendor, ela pensou. Graças a Deus foi seu braço direito, que ficou ferido, de que maneira ela poderia ficar com a perna esquerda em sua muleta. Mesmo sem um momento de hesitação, sem dar a Damon milésimos de segundos extra para que a seguisse, ela deu um passo na direção que tinha escolhido.

O Velho Bosque

Capítulo 27

Quando Damon acordou estava lutando com sua Ferrari. Ele estava em uma estrada estreita em frente a quase pôr do sol glorioso e a porta do passageiro estava balançando aberta.

Novamente, somente a combinação de reflexos quase instantâneos e seu carro perfeitamente desenhado havia lhe permitido ficar da estreita e lamacenta vala em outro lado da rua. Mas ele conseguiu arrumar para terminar com o sol em suas costas olhando as longas sombras sob a estrada e se perguntando que diabos aconteceu com ele.

Agora dirigia dormindo? Por que a porta do passageiro estava aberta?

E então algo aconteceu, um longo fio fino acenando como um único fio de teia de aranha, iluminada com a luz vermelha. Estava na parte de cima da janela do passageiro que estava fechada com o teto abaixado.

Ele não se preocupou em colocar o carro na lateral, mas parou no meio da estrada e foi ver esse cabelo.

Em seus dedos para a luz ficou branco. Mas girou para a escuridão da floresta e mostrou sua verdadeira cor: ouro.

Elena.

Assim que o identificou, ele voltou para o carro e começou a diminuir. Algo tinha rasgado o carro de Elena, sem sequer deixar uma marca na pintura, quem poderia fazer alguma coisa assim?.

Como ele tinha saído com Elena, afinal? Por que não conseguia se lembrar? Se eles tivessem sido atacados ...?

Quando olhou para trás, de alguma forma marcas no lado do passageiro contou toda a história horrível. Por alguma razão, Elena tinha sido amedrontada a ponto de pular, ou algum poder a empurrou. E Damon, que agora sentia como se o vapor saísse de seu corpo, ele sabia que a floresta tinha apenas duas criaturas que poderiam ser responsáveis.

Ele enviou uma sonda de pesquisa, um círculo simples que não foi detectada e quase perdeu o controle de seu carro de novo.

Merda! essa explosão havia deixado como uma esfera assassina atacando o ar, as aves estavam caindo do céu. Isso foi a toda velocidade pelo Velho Bosque, por Fell's Church, o rodeio nas áreas mais pra lá antes de finalmente morrer centenas de quilômetros de distância.

Poder? Ele não era um vampiro, era uma carne morta. Damon tinha um pensamento vago para parar e esperar até que eles parem a agitação de que ele havia deixado. Quanta energia?. Stefan parou, hesitou sobre a investigar. Damon apenas sorriu descontroladamente acelerando o motor e envio milhares de sondas choverem do céu, todos projetados para interceptar a forma de uma raposa correndo ou se esconder na Velho Bosque.

Ele teve a batida em um décimo de segundo.

Lá, sob o arbusto de plantas medicinais Cohosh negro - embaixo alguns mato sem nome, de qualquer maneira. E Shinichi sabia que ele vinha.

Bem, Damon enviou uma onda de energia diretamente a raposa capturando-o kekkai em uma espécie de barreira invisível que Damon deliberadamente aumentou lentamente ao redor do animal lutando. Shinichi lutou de volta com vigor assassino. Damon usou Kekkai para pegálo

e espancar a pequena raposa no chão. Depois de um par de golpes Shinichi decidiu parar de lutar e brincar de fazer-se de morto no lugar. Isso foi bom para Damon, foi a maneira que achava que Shinichi parecia melhor, exceto pelo detalhe de brincar.

Por ultimo ele teve que esconder a Ferrari entre duas árvores e correr rapidamente para o arbusto onde Shinichi lutava com a barreira para voltar à forma humana.

Mantendo-se atrás com os olhos estreitos, braços cruzados sobre o peito, Damon olhou por um momento a luta, então, levantou o suficiente do campo do Kekkai para permitir a mudança.

Nesse instante Shinichi se transformou em um homem, as mãos de Damon estavam em torno de sua garganta.

"Onde está Elena, kono bakayarou? No tempo como vampiro você aprende muitas palavras.

Damon preferiu usar a língua materna da vítima. Ele chamou Shinichi com tudo o que ele poderia pensar, porque Shinichi estava lutando e telepaticamente estava chamando a irmã.

Damon tinha algumas coisas a dizer sobre ele em italiano, onde se esconder atrás da irmã

mais nova foi ... bem, bom para alguns insultos criativos.

Sentiu outra raposa correndo em sua direção - e sabia que Misao tinha a intenção de matar.

Ela estava em sua verdadeira forma de kitsune: como a coisa que ele havia tentado perseguir quando dirigia com Damaris. Uma raposa, sim, mas com dois, três ... seis caudas juntas. Os extras costumavam ser invisíveis, ele concluiu enquanto a capturava também em um Kekkai.

Mas ela estava pronta para mostrá-los, pronta para usar seus poderes para salvar seu irmão. Damon ficou satisfeito com segurar-la enquanto ela lutava em vão entre a barreira e dizendo a Shinichi "Sua babá luta melhor do que você, bakayarou. Agora me entrega Elena"

Shinichi mudou formas bruscamente e correu em direção a garganta de Damon, os dentes afiados brancos em evidencia, alto e profundo. Haviam duas chaves, muito alto em testosterona e Damon com seu novo poder - para deixá-lo ir.

Na verdade Damon sentiu a marca dos dentes em sua garganta antes de rodear com sua mãos na garganta da raposa novamente. Mas desta vez Shinichi estava mostrando seus rabos, abanando que Damon não se preocupou em contar.

Em vez disso ele se moveu para num ritmo forte, com uma bota sobre o abano e arrastando-a com as duas mãos. Misao observando gritou com raiva e angústia. Shinichi foi espancado e curvou-se com os seus olhos de ouro fixados no Damon, em qualquer momento sua coluna arrebentaria.

"Vou aproveitar isso", Damon disse suavemente: "Porque eu aposto que Misao sabe o que você sabe. É uma pena que você não esteja para vê-la morrer"

Shinichi violentamente irritado parecia morrer e condenar Misao a misericórdia de Damon só

para fugir da luta. Mas então os olhos escureceram bruscamente, relaxou o corpo e as palavras pareceram fracas na cabeça de Damon.

... Dói ... não posso ... acho ...

Damon considerou seriamente. Agora, Stefan neste momento o liberaria com um bom acordo da pressão no kitsume para que a pobre raposa pudera pensar. Damon, por outro lado, aumentaria a pressão ferozmente, depois, voltar ia ao nível anterior.

"Está melhor?" perguntou considerando "Agora pode pensar a pequena e linda raposa?"

Você ... bastardo ...

Furioso como estava, Damon recordou o ponto disto.

"O que aconteceu com Elena? Seu rastro passa por essa árvore, está ali dentro? Te restam segundos de vida, fala agora "

"Fala", imitou outra voz e Damon viu brevemente Misao. Ele a havia deixado relativamente sem vigilância e espaço para mudar a forma humana. Ele fez isso imediatamente, sem paixão.

Ela tinha ossos pequenos e era pequena, parecia que todo o estudante japonês, exceto que seu cabelo era exatamente como do seu irmão - preto com as pontas pretas. A diferença era que o vermelho era brilhante e vivo, um verdadeiro escarlate brilhante. As franjas que caiam em seus olhos era uma explosão de pontos ardentes e assim fazia seu suave e sedoso cabelo escuro caindo sobre os ombros. Isso era intrigante, mas apenas os neurônios que iluminou a mente de

Damon em resposta estavam conectados com o fogo,perigo e decepção.

Ela pode ter caído em uma armadilha, Shinichi dirigiu.

Uma armadilha? Damon franziu a cara , que tipo de armadilha?

Eu posso te levar onde você pode procurar, disse Shinichi indescritível.

"E a raposa pode pensar de novo. Mas você sabe o quê? Eu não acho que você seja bonito"

Damon sussurrou depois deitou o kitsine no chão. Shinichi-como-humano se levantou e Damon deixou cair a barreira o suficiente para deixar a raposa em forma humana, ttratar de tirar sua cabeça com um buraco. Ele se inclinou facilmente e retornou com um golpe que disparou Shinichi contra a árvore o suficiente forte para girar. Então, enquanto o kitsune seguia atordoado e com os olhos em branco, o pegou e levantou em um ombro e foi de volta para o carro.

"E eu quê? " Misao estava tentando frear a raiva e soar patética, mas não foi muito boa.

"Você também não é bonita", disse Damon imprudente. Ele poderia chegar a gostar desta coisa super-poder "Mas se você quer dizer quando vai sair, é quando Elena volte sã e salva com todas as partes juntas"

Ele a deixou xingar, ele queria levar Shinichi a onde tivessem que ir, enquanto a raposa continuava tonta e com dor.

Elena estava contando, vai reto um, vai reto dois - sem fazer uma bagunça com a muleta, três, quatro, vamos, reto cinco – Demônios! uma árvore caída. Alto demais para passar por cima, ela teria para dar a volta. Certo, certo, um dois, três , uma grande árvore e sete etapas, sete passos para trás, agora, um giro curto para a direita e continuar caminhando. Por mais que você gostou, você não pode contar com

qualquer uma dessas etapas. Então, estás em nove, endireite-se porque a árvore é perpendicular - Querido Deus, está escuro agora.

Chame-o onze e - ela estava voando. O que havia causado que sua muleta escorregara, não sabia. Estava escuro demais para ir à procura de alguma coisa lá fora, talvez encontrar um caso de veneno de carvalho. O que ela tinha que fazer era pensar sobre as coisas, pensar na propagação da dor infernal na perna esquerda poderia parar. Isso também não ajudava o braço direito - esse instintivo moinho de vento tentando agarrar algo e salvá-la. Deus, essa queda tinha doido. Todos esse lado do seu corpo doía tanto -

Mas ela tinha que chegar à civilização, porque ela acreditava que só a civilização poderia ajudar Matt.

Você precisa se levantar novamente, Elena.

Eu estou fazendo!

Agora, ela não conseguia encontrar nada, mas ela teve uma idéia muito boa do lado que apontava quando tinha caído. E se ela estava mal, ela podia chegar ao caminho e voltar.

Doze, treze - ela continuou, falando com ela mesma. Quando chegou aos vinte se sentiu aliviada e feliz, chegaria a qualquer minuto na entrada.

A qualquer minuto agora, ela iria chegar.

Estava negro como o carvão, mas ela estava cuidadosa de chegar no chão, então poderia saber,o minuto que chegaria.

A qualquer... minuto ...agora

Quando Elena chegou ao quarenta soube que estava com problemas.

Mas aonde poderia ter ido tão errado? Sempre pequenos obstáculos a

fez virar à direita e depois à esquerda novamente com cuidado. E havia toda uma linha de pontos de referência a seu modo, a casa, celeiro, campo de milho pequena. Como poderia ter se perdido? Como? Só

tinha ficado meio minuto no bosque ... apenas alguns passos no Velho Bosque.

Inclusive as árvores estavam mudando. Quando ela estava perto da estrada, muitas das nogueiras ou tulipas. Agora, ela estava em grupos de carvalhos braços e vermelhos ... e coníferas.

Velhos carvalhos... e no chão, agulhas e folhagens que abafava seus passos sem ruído.

Nenhum ruído ... Mas ela precisava de ajuda!

"Senhora Dunstain! Senhor Dunstain! Kristin! Jake!" Ela soltou os nomes entre um mundo que fazia o possivel para afogar sua voz Na verdade, na escuridão ela podia distinguir um volume cinza em circulo que parecia ser – sim, fumaça.

"Senhora Dunstaa-aa-uam! Kriiissstiiinn! Jaaa-aaake! "

Ela precisava de abrigo, precisava de ajuda. Doía tudo, mais sua perna esquerda e ombro direito. Ela só podia imaginar como se podia ver: coberta de barro e rasto das quedas, seu cabelo selvagemmente emaranhado por ser pega por árvores, sangue por todo lado ...

Alguma coisa boa: ela certamente parecia Elena Gilbert. Elena Gilbert tinha cabelos longos de seda que sempre estavam limpos e encantadoramente arrumados. Elena Gilbert impunha a moda em Fell’s Church e nunca tinha chegado a ser vista usando uma camisa rasgada e jeans sujos. Quem fosse que eles pensaram que fosse esse estranho, não pensariam que é

Elena.

Mas a desprotegida estranha estava sentindo náuseas. Ela caminhava

pela floresta toda a sua vida e nunca tinha emaranhado seu cabelo assim. Ah, mais ela poderia sempre vê-los, mas ela não lembrava de ter que evitá-los antes.

Agora era como se as árvores deliberadamente emaranhasse, no cabelo. Ela tinha que segurar o seu corpo sem jeito e tentar desembaraçar seu cabelo no pior dos casos, ela não pode ficar certa e rasgar os caules.

Mas tão doloroso como foi rasgado em seu cabelo, nada a assustou tanto como quando pegaram as pernas dela.

Elena tinha crescido brincando na floresta e nunca tinha se machucado. Mas agora ... as coisas estavam agarrando, os talos fibrosos estavam pegando seu tornozelo bem onde mais doía e então houve uma agonia quando tentou rasgá-la com os dedos, a salva a cobriu, as raízes coçavam.

Estou com medo, eu acho que a última colocação em palavras do que sentia desde o chão escuro do Bosque Velho. Ela estava molhada de suor e orvalho, seu cabelo estava tão molhado como se tivesse chovido. Era tão escuro! E agora, sua mente imaginação começou a trabalhar, e muito diferente do que as pessoas tinham realmente, sólida para trabalhar. Uma mão de um vampiro parecia estar emaranhada nos cabelos, depois de um ultimo tempo de agonia em seu tornozelo e ombro, ela virou a 'mão' para fora de seu cabelo para encontrar um outro talo enroscado.

Ok, ela podia ignorar a dor e pensar sobre o que acompanha o caso, aqui era uma árvore notável, um grande pinheiro branco teve um grande buraco no centro, grande o suficiente para Bonnie entrar. Ela poderia colocar esse plano em suas costas e depois caminhar diretamente ao oeste, ela não podia ver as estrelas, porque foram obscurecidos por nuvens, mas sentiu que o Ocidente estava à sua esquerda. Se ela estava certo, a levaria para a estrada. Se ela estava errada e que era o norte, levaria aonde os Dunstains. Se fosse esse o sul, eventualmente, levaria a uma outra curva na estrada. Se este era ... bem, seria uma longa caminhada, mas, eventualmente, levaria até o riacho.

Mas, primeiro, ela iria encontrar o poder, todo o poder que ela estava usando para controlar a dor, inconscientemente, ela poderia reunir-lo e iluminar o lugar para ver se a estrada era visível, ou melhor, uma casa onde estava. Era só o poder humano, mas, novamente, a sabedoria de como usá-lo fazia a diferença, pensou. Ela reuniu o poder em uma pequena bola branca e, em seguida, perdeu, voltando-se para olhar antes que ela se dissipasse.

Árvores, árvores, árvores.

Carvalhos e nogueiras, pinho branco e faia. Não havia terreno elevado, em todas as direções, nada mais que árvores, era como se tivesse se perdido em uma espécie de floresta encantada e não conseguia sair.

Mas ela estava saindo, alguns desses endereços acabariam a levando onde tinha gente –

inclusive no leste. Inclusive no leste podia seguir o fluxo até encontrar gente.

Ela queria ter uma bússola.

Ela queria ver as estrelas.

Ela tremia toda e não foi só o frio, ela estava ferida, apavorada, mas ela tinha que esquecer Meredith não choraria, Meredith não teria medo, Meredith iria encontrar a forma mais adequada para ir.

Ela teve que pedir ajuda de Matt.

Cerrando os dentes para ignorar a dor, Elena olhou fixamente. Se qual queira dos ferimentos tivessem ocorrido isoladamente, teria feito um grande escândalo, chorando e torcendo de seus ferimentos, isto teria se derretido em agonia terrível.

Tenha cuidado, tenha certeza que você está certa e inclina sobre esse ângulo. Escolha o seu próximo alvo na linha de visão direita.

O problema era que agora era muito escuro para ver nada. Ela só poderia se estender mais profundamente a ranhura da casca para frente, um carvalho vermelho provavelmente. Está

bem, para lá. Pulou – Deus, isso dói – pulou – lágrimas escorrendo pelo rosto – pulou – só

um pouco mais longe – pulou – você pode fazê-lo – pulou. Ela colocou a mão em uma casca áspera. Ok, agora olhando para a frente. Ah, uma coisa enorme fora acidentado e grande na frente – talvez um carvalho branco. Pulou sobre isso – agonia – pulou - alguém me ajude –

pulou – quanto falta? – pulou – não fica tão longe agora – pulou. Alí, ela colocou a mão sobre a casca, larga em bruto.

E então fez isso de novo.

E mais uma vez.

E mais uma vez. E mais uma vez.

"O que é isso?" Damon exigia. Ele tinha sido forçado a deixar Shinichi uma vez que eles estavam dirigindo no carro novamente, mas ele ainda estava mantendo a Kekkai confortavelmente vendo mais movimento em direção a raposa. Ele não confia, até bem, o fato é que eles não confiam em tudo "o que está por trás da barreira?" Ele disse novamente apertando o pescoço do kitsune.

"Nossa pequena cabana - Misao e minha"

"Isso não pode ser uma armadilha, né?"

"Se você pensa tanto assim! Eu vou sozinho ... "Shinichi finalmente tinha mudado em uma meia-raposa, meio-homem. Seu cabelo negro em sua cintura com chamas cor rubi na ponta, uma cauda de seda com a mesma cor atrás balançando, e duas suaves orelhas de pontas carmesim acima de sua cabeça.

Damon aprovou esteticamente, mas o mais importante, ele agora tinha pronto um melhor agarre. Ele pegou Shinichi pelo rabo e virou.

"Para com isso!”

"Eu vou parar quando tenha Elena – ao menos que seu caminho a ela seja intencional. Se ela estiver machucada, vou pegar quem quer que seja que a tenha machucado e vou cortá-lo em pedaços. Sua vida está perdida "

"Não importa quem tenha sido?"

"Não importa quem"

Shinichi tremia um pouco.

"Você está com frio?"

"... Só ... admiro a sua decisão" quase despercebido, mas os tremores balançando o seu corpo rindo?.

"A discrição de Elena, os vou deixar com vida. Mas agonizando "Damon virou o rabo mais forte " Mexa-se! "

Shinichi deu mais um passo e uma cabana de campo ficou a vista, com um caminho de cascalho, entre videiras selvagens na varanda e no Congo como excepcional.

Era esquisito.

Embora a dor foi crescendo, Elena começou a ter esperança. Não importa de que lado estava indo, em algum momento ela deixaria a floresta, tinha de fazer. O chão era sólido, sem sinais de crescimento ou nada inclinado, ela não estava indo sentido o fluxo, ela desceu a estrada para onde ela poderia dizer.

Ela arrumou sua visão em uma suave casca de árvore. Então, ela pulou, a dor foi quase esquecida em seu novo sentido de segurança.

Ela caiu sobre a grande árvore cinza de cinzas. Ela estava descansando sobre quando algo a incomodou, sua perna balançando, por que não tinha batido dolorosamente contra o tronco?

Isso tinha acontecido constantemente contra as outras árvores onde ela descansava. Ela se impulsionou da árvore e, como se soubesse que era importante, reuniu todo o seu poder e acendeu uma luz branca.

A árvore com o buraco gigante, a árvore onde tinha sido a primeira diante dela.

Por um momento ela ficou completamente imóvel desperdiçando poder, mantendo a luz, talvez houvesse algo diferente ...

Não, estava do outro lado da árvore, mas era a mesma. Esse lavador de cabelo preso na casca cinza descascada. O sangue seco com a marca de mão, marca de baixo era o sangue de seu pé frio.

Ela caminhou direito e tinha ido diretamente para esta árvore.

"Nãooooooooooooooooo!"

Este foi o primeiro som vocalizado que tinha dito desde que caiu da Ferrari, a dor que ela tinha sofrido em silêncio, com gritinhos desbotados e respirações agudas, agora queria fazer as duas coisas.

Talvez não era a mesma árvore ...

"Nãão, nãooooooo, nãooooooooo!"

Talvez seu poder voltaria e veria que só estava alucinando.

Não, não, não, não, não!

Isso não é possível –

Nãoooooooo!

A muleta deslizou debaixo do braço, que tinham cavado em sua axila. Tanto que a dor era um rival de outras dores. Tudo doía, mas pior sua mente. Ela tinha uma imagem em sua mente de esferas como um globo de neve de Natal ou faíscas caindo como líquido. Mas essa esfera estava cheia de árvores dentro, desde o fundo, lado a lado, todas as árvores, tudo apontando para o meio. E ela mesma andando sozinha no centro da esfera que não ... importava para onde iria, ela encontraria mais árvores, porque isso era a única que tinha neste mundo em que tinha tropeçado.

É um pesadelo, mas algo como isto era real.

As árvores também eram inteligentes, ela percebeu. Pequenas videiras movendo-se furtivamente, inclusive a vegetação empurrava sua muleta, longe dela. A muleta se movia como se estivesse sendo passada de mão em mão, ela estendeu o braço e só alcançava a borda.

Ela não se lembrava de ter caído no chão, mas não havia, e tinha um doce aroma de resina.

Haviam videiras a provando, saboreando-s com delicados toques, ferindo os cabelos emaranhados de modo que ela não conseguisse levantar, depois pode sentir-los saboreando seu corpo, o ombro, o joelho sangrando. Nada sobre isso importava.

Ela apertou os olhos fechado-os, seu corpo chorando, movimentos sigilosos estavam pegando agora a perna ferida e instintivamente ela tremeu. Por um momento a dor a levantou e ela pensou, tenho que chegar a Matt, mas no seguinte momento esse pensamento também desapareceu. A doce resina permanecia, as videiras fizeram o seu caminho através de seu tórax, através de sua respiração, cercaram seu estômago.

Então eles começaram a apertar.

Até o momento que Elena compreendeu o perigo, eles estavam interrompendo a sua respiração e quando expirava ele apertavam ainda mais, trabalhando em conjunto, as videiras eram como uma anaconda.

Ela não podia rasgar, estava duro e forte e não podia pregá-las. Seus dedos trabalhavam debaixo para empurrar o mais forte que pudesse, lutando com suas garras e girando.

Finalmente uma fibra soltou com o som das cordas da harpa se quebrando e as selvagens rajadas no ar.

O resto das vinhas apertaram mais.

Ela agora tinha que lutar para conseguir ar, lutando para contrair seu peito. Vines tocaram suavemente seus lábios balançando como cobras pequenas, então, de repente descobrindo e dirigindo-se tensamente a seu peito e cabeça.

Eu vou morrer.

Ela sentia um profundo pesar. Lhe haviam dado a oportunidade de uma segunda vida –

terceira se contasses a de vampiro – e não havia feito nada com isso.Nada além de exercer o seu prazer e agora Fell's Church estava em perigo e Matt em perigo imediato e não era justo que a ajuda externa era que ela ia morrer ali mesmo.

Qual seria a coisa certa a fazer? Algo espiritual? "Cooperar com o diabo e agora esperamos ter também a chance de destruí-lo, então? Talvez sim, talvez tudo o que ela precisava fazer era pedir ajuda.

O sentimento de não ter ar estava deixando-a tonta. Ela nunca teria pensado que Damon a faria passar por isto, que iria deixar que ela morresse. Apenas alguns dias ela o tinha defendido de Stefan.

Damon e os Malach, talvez ele estava oferecendo a ela. Eles certamente pediam muito.

Ou talvez era só que ele queria que ela suplicasse por ajuda, ele talvez poderia estar esperando no escuro com sua mente focada nela, esperando que sussurrasse perdão.

Ela tentou fazer uma última fagulha de seu poder, estava quase esgotado, mas como um fósforo , com a queima repetida ela pode criar uma pequena luz branca.

Agora ela visualizou o que estava a sua frente , entre sua cabeça e dentro. Aí.

Agora.

Através da agonia ardente de ser incapaz de atrair ar pensou: Bonnie, Bonnie, ouça.

Sem resposta, mas não teria de ouvir nenhuma.

Bonnie, Matt está na clareira em uma estrada fora do Bosque Velnho, ele pode precisar de sangue ou de outros auxílios. Procurá-lo no meu carro.

Não se preocupe comigo, tarde demais para mim. Encontre Matt.

E isso é tudo que posso dizer, pensou Elena cansada. Ela tinha uma vaga intuição triste que Bonnie não tinha começado a ouvir. Seus pulmões estavam explodindo, esta era uma maneira terrível de morrer. Ela podia respirar mais uma vez e não haveria mais ar ....

Demônios, Damon, ela pensou, e então concentrou todos os seus pensamentos, todas as memórias de Stefan. Em sentir que Stefan a estava segurando , em seu sorriso, quando a tocava.

Olhos verdes, folhas verdes, uma cor como folhas vistas através da luz

do sol ...

A decência que ele conservava de algum modo sem contaminar...

Stefan ... eu te amo ...

Eu sempre vou te amar ...

Eu amei ...

Te ...

Capítulo 28

Matt não tinha idéia de que horas eram, mas era muito escuro sob as árvores. Ele estava deitado do lado do carro de Elena como se tivesse sido jogado e não lembrava, todo seu corpo doía.

Desta vez ele se levantou e pensou imediatamente, Elena. Pior, não podia ver qualquer lugar do branco da camisa e quando chamou, primeiro suavemente e depois gritou, não houve resposta.

Agora ele estava sentindo o seu caminho na clareira, nas mãos e joelhos. Damon parecia ter ido o que lhe deu uma centelha de esperança e coragem iluminando sua mente. Ele encontrou a camisa Pendlenton desfeita – consideravelmente pisoteada. Mas quando ele não conseguiu encontrar outro corpo e quente na clareira, seu coração caiu em suas botas.

E então ele se lembrou do Jaguar, freneticamente procurando as chaves no bolso que estava vazio e, finalmente, descobriu, inexplicavelmente estavam na iguinição.

Ele viveu o momento angustiante quando o carro não ligava, e depois ficou chocado ao ver o brilho dos faróis. Decifrou brevemente como ligar o carro enquanto se assegurava que não atropelaria Elena

desmaida, então ele estava buscando no porta-luvas, pegando um manual, óculos escuros. Ah, e um anel de lápis-lazúli, alguém que mantinha de reposição, só no caso.

Ele o colocou e ficou perfeito.

Por ultimo seus dedos apagara os faróis e estava livre para procurar minunciosamente como queria.

Nem Elena.

Nem a Ferrari.

Damon tinha pego e levado a algum lugar.

Tudo bem, então vai rastreá-los. Para fazer isso tinha deixar o carro de Elena atrás, ele já

tinha visto o que esses monstros podiam fazer aos carros, então isso não dizia muito.

Ele teria que ter cuidado com a lanterna também. Quem sabia quanto tempo duraria a bateria?

Por o inferno disso, ele tentou ligar para o celular de Bonnie e depois a sua casa, e então na pensão. Não havia nenhum sinal, embora, segundo o mesmo celular, deveria ter. Não precisava perguntar porque , também não – este era o Velho Bosque, era normal perder o sinal. E nem se quer se perguntou porque tinha chamado primeiro ao número de Bonnie, quando Meredith provavelmente seria mais sensata.

Ele encontrou facilmente o rastro da Ferrari. Damon tinha acelerado como um morcego...

Matt sorriu amargamente, assim que terminava a frase em sua mente.

E então ele tinha dirigido para sair do Velho Bosque. Esta foi fácil,

ficou claro que Damon tinha ido tão rápido porque Elena havia estado lutando porque em um numero de lugares , principalmente nos cantos , se viam as marcas dos pneus no chão ao lado da estrada.

Matt estava tomando cuidado para não pisar em qualquer pista, poderia voltar a qualquer momento. Ele também tinha o cuidado de ignorar o barulho em torno dele. Ela sabia que os Malach estavam por perto, mas ele recusou-se a pensar sobre eles.

E ele nunca se perguntou porque estava fazendo isto, deliberadamente se dirigindo para perigo em vez de recuar, em vez de pegar o Jaguar e ir longe do Velho Bosque. Afinal, Stefan não o havia deixado como um guarda-costas.

Mas então não podia acreditar em qualquer coisa que Damon pudesse dizer, pensou.

E, além disso, "bem, ele sempre teve um olho em Elena, antes mesmo de seu primeiro encontro com ela. Ele pode ser desajeitado, lento e fraco em comparação com os seus inimigos agora, mas pode sempre tentar.

Ele estava em um tom escuro agora, os últimos restos do crepúsculo no céu e Matt olhou para cima podendo ver as nuvens e as estrelas, com árvores se inclinando de cada lado.

Ele estava indo em direção ao fim da estrada, a casa Dunstains que logo apareceria no lado direito. Ele vai perguntar se eles tinham visto –

Sangue.

Primeiro sua mente voou em alternativas ridículas, como a tinta vermelha escura. Mas sua lanterna tinha travado EM manchas vermelhas que chegam A café do outro lado da estrada onde havia uma curva acentuada. Que havia sangue na estrada, e não apenas um pouquinho de sangue.

Andou cuidadosamente nas laterais das manchas, correndo sua lanterna e outra vez ao lado da estrada, Matt tentava decifrar o que havia acontecido.

Elena tinha pulado.

Nem era que Damon tenha a empurrado do carro em movimento, depois de todos os problemas que ele teve para pegar-la, não tinha muito sentido. Claro, ele devia ter bebido dela até que estivesse satisfeito, os dedos de Matt instintivamente foram até o pescoço. Mas então, por que lavá-la de carro?.

Para matá-la a empurrando do carro?

Um jeito estúpido de fazê-lo, mas talvez tivesse sido Damon contando com seus pequenos animais de estimação para cuidar do corpo.

Possivelmente, mas não muito provável.

O que era provável?

Bem, a casa dos Dunstains estava subindo desse lado da estrada, mas ele pôde ver de lá. E

pode ser que Elena tinha pulado fora do carro em movimento enquanto dava curva fechada.

Isso levaria inteligência e coragem e confiança em uma forma impressionante que ele não ia matar.

A lanterna de Matt lentamente iluminou a devastação nas sebes e arbustos na estrada.

Meu Deus, isso foi o que fez. Se ela saltou e tentou virar. Ela teve sorte por não ter quebrado o pescoço. Mas ela continuou rolando agarrando vinhas e raízes para retardar, assim que tudo estava rasgado.

Uma bolha de euforia foi roçando Matt, e estava fazendo, estava rastreando Elena. Ele podia ver claramente a caída como se estivesse

lá.

Mas então, ela havia rolado pela raiz da árvore, ele pensou enquanto continuava ao longo do caminho. Deve ter doído, e ela se estampou abaixo e rolou um pouco pelo chão – isso deve ter feito ela agonizar, tinha deixado um monte de sangue e, em seguida, entrou no mato.

"E depois? Ao redor não mostrou mais sinais de queda. O que aconteceu aqui? Damon teria dado a volta na Ferrari para pegar-la?

Não, Matt decidiu examinar o chão com cuidado. Havia apenas um par de pegadas e eram as de Elena. Elena tinha se levantado aqui, apenas para cair novamente, provavelmente em conseqüência dos ferimentos. Depois que ela voltou para os pés, mas as pegadas eram raras, uma pegada normal de um lado e um pequeno sangramento profundo, mas do outro lado.

A muleta, ele encontrou uma muleta. Sim, e essa marca foi arrastada com o pé machucado.

Ela subiu na a árvore, e depois pulou ao redor, ou, de fato, era assim que se via, e depois foi para os Dunstains.

Garota inteligente, ela provavelmente deveria estar irreconhecível agora, e além de quem se importaria se descobrissem a semelhança entre ela e a última, grande Elena Gilbert? Ela poderia ser prima de Elena, da Filadélfia.

Então ela foi, um, dois, três ... oito etapas, e lá estava a casa dos Dunstains. Matt podia ver as luzes, Matt podia sentir o cheiro dos cavalos. Animadamente, ele correu o resto do caminho tomando um par de quedas que não fizeram nenhum bem no seu corpo dolorido, mas seguia direito ao alpendre de trás iluminado. Os Dunstains não eram pessoas de alpendre na frente.

Quando chegou à porta, quase batendo freneticamente. Ele tinha encontrado. Ele havia encontrado Elena!.

Parecia passar um longo tempo antes da porta se abrir um pouco. Matt automaticamente segurou a porta fechada para manter o pensamento. Sim, bem, vocês são pessoas cautelosas.

Não é o tipo de deixar um vampiro ver uma garota coberta de sangue.

"Sim? O que você precisa? "

"Sou eu, Matt Honeycutt", disse ao olho que espiava pela porta aberta "Eu vim por El – pela garota"

"De que garota você está falando?" A voz disse agudamente.

"Olha, não há necessidade de se preocupar, sou eu – Jake me conhece da escola, e Kristin me conhece também. Eu vim para ajudar "

Algo na sinceridade da sua voz parecia acender um acorde na pessoa atrás da porta. Abriu-se e revelou um senhor grande de cabelo preto que tinha uma camisa por baixo e precisava fazer a barba. Atrás do salão havia uma mulher alta e magra que parecia que ela estava chorando. Atrás deles estava Jake que tinha sido uma série na frente de Matt na Robert E. Lee High.

"Jake", disse Matt, mas não teve resposta, exceto um olhar de angústia.

"O que há de errado?" Matt exigiu chocado "Uma menina veio recentemente, ela estava ferida, mas – mas – a deixaram entrar certo?"

"Nenhuma menina chegou", disse Dunstain definitivo.

"Ela deveria, eu sigui o seu rastro – ela deixou um rastro de sangue, compreendem, quase em sua porta "Matt não estava conseguindo pensar. De alguma forma, se dissesse contando os fatos tão alto, eles iam tirar Elena.

" Mais problemas ", disse Jake, mas com uma voz cáustica que ia com sua expressão. Sra. Dunstain parecia mais simpática "Ouvimos uma

voz lá fora à noite, mas quando vimos não havia ninguém lá, e nós temos os nossos próprios problemas"

Foi então que, à direita da entrada, Kristin explodiu na sala. Matt olhou com um sentimento de déjà vu. Ela estava usando algo parecido com Tami Brice, ela tinha cortado a parte inferior do seu jeans até quase não parecia existir e, sobretudo, tinha a parte superior de um biquíni mas com – Matt olhou para outro lado – dois grandes buracos cortados exatamente onde Tami tinha colado os pedaços de papelão. E ela tinha decorado com cola de glitter.

Deus, ela só tem doze? Treze? Como era possível que agisse dessa maneira?

Mas no momento seguinte, seu corpo inteiro estava vibrando em choque. Kristin tinha se colado nele e estava falando com ternura "Matt bumbum bonito! Você veio me ver!"

Matt respirou cuidadosamente para acabar seu choque. Matt bumbum bonito, ela não podia saber disso, ela não estava indo para a mesma escola de Tami. Por que Tami a chamaria e lhe diria algo assim?

Ele balançou a cabeça como se pudesse clareá-la, depois ele olhou para a senhora Dunstain que parecia amigável "Posso usar seu telefone?" ele perguntou "Eu preciso – preciso realmente fazer umas ligações"

"O telefone está morto desde ontem", disse o Sr. Dunstain com dureza, Kristin não tentou afastar-se de Matt, que estava surpreso porque estava com raiva "Provavelmente, uma árvore caiu e sei que os celulares não funcionam aqui".

"Mas", a mente de Matt virou super rápida "Você realmente quer dizer que não houve nenhuma moça pedindo ajuda? Uma menina loira de olhos azuis?. Eu juro,não foi eu que a machuquei. Eu juro, eu quero ajudá-la "

"Matt bumbum bonito? Eu estou fazendo uma tatuagem só para você ", mesmo depois de pressionar, Kristin estendeu o braço esquerdo.

Matt olhou horrorizado. Ela obviamente tinha usado agulhas no antebraço e depois abriu uma cartucho de tinta azul para caneta-tinteira para o fornecimento. Era esse tipo de tatuagem de prisão, feito por uma criança. As letras MAT já eram visíveis ao longo de uma mancha de tinta, que provavelmente seria outra T.

Não me surpreende que eles não estivessem animados sobre me deixar entrar, pensou Matt meio tonto. Agora Kristin estava com os dois braços em torno de sua cintura, o que torna difícil respirar. Ela estava na ponta dos pés lhe falando, sussurrando rapidamente algumas coisas obscenas como Tami tinha lhe dito.

Ele disse para a Sra. Dunstain "Honestamente eu não vi Kristin deve ser de cerca – de um ano. Tivemos o fim do carnaval do ano e Kristin ajudou com o passei do pônei, mas ... "

A senhora Dunstain estava assentindo levemente "Não é sua culpa, tem agido dessa forma com Jake, seu irmão, e com seu pai. Mas estamos te dizendo a verdade, nós não vimos outra garota. Ninguém além de você chegou à porta hoje "

"Ok," os olhos de Matt estavam aguados. Seu cérebro primeiro pedia sobrevivência lhe estava dizendo salvar sua respiração, e não para argumentar, dizendo que dissesse "Kristin –

não consigo respirar "

"Mas eu amo você, Matt, bumbum bonito, não quero que me deixes nunca. Especialmente por essa velha vadia, essa velha vadia com minhocas na órbita de seus olhos "

Matt sentiu novamente o mundo balançando, mas não conseguiu soltar um grito afogado, ele não tinha ar. Com os olhos pequenos virando-se para o Sr. Dunstain impotente que era quem estava mais próximo.

"Eu não consigo respirar"

Como pode uma menina de treze anos de idade ser tão forte? tinha os dois, o Sr. Dunstain e Jake tiveram de ajudá-la a distanciá-la. Não, isso

não estava funcionando. Ele estava começando a ver uma rede cinza pressionando diante de seus olhos, ele precisava de ar.

Houve um golpe que terminou com o ruído relativamente elevado de pele e depois outro. De repente, ele foi capaz de respirar novamente.

"Não, Jacob!Chega! " A senhora Dunstain chorava " Já a soltou – não bata nela mais!"

Quando a visão de Matt clareou o Sr. Dunstain estava abotoando o cinto. Kristin gemia "Vão verrrrrr! Vocês vãoooo verrrr! Vão se arrepender! "Depois saiu da sala rapidamente.

"Eu não sei se isso vai ajudar ou vai piorar", disse Matt quando recuperou na respiração ", mas Kristin não é a única menina agindo assim. Tem pelo menos outra na cidade "

"Tudo o que me preocupa é Kristin" disse a Sra. Dunstain "E essa não é ela ... " Matt concordou com a cabeça, mas havia algo que precisava fazer, encontrar Elena.

"Se uma menina loira vir para pedindo ajudar, podem deixá-la entrar?" Perguntou a Sra. Dunstain "Por favor? mas não deixam qualquer tipo, inclusive a mim se não quiserem. "

Por um momento seus olhos e os da senhora Dunstain se encontraram e ele sentiu uma conexão. Então, ela concordou e apressou-se para fora da casa.

Ok, pensou Matt. Elena tinha estado por aqui, mas ela não tinha estado exatamente aqui.

Então, preste atenção nos sinais.

Ele olhou, e o que os sinais mostravam era isso, uns passos na propriedade dos Dunstains, ela inexplicavelmente havia dado uma volta à direita, dentro do bosque.

Por quê? Algoa tinha assustado? Ou ela havia – Matt sentiu que seu estômago revolveu – de alguma forma sido enganada mancando e outra vez até que finalmente ela havia deixado para trás a ajuda humana?

Tudo o que podia fazer era segui-la através do bosque.

Capítulo 29

"Elena!"

Alguma coisa a incomodava.

"Elena!"

Por favor, mais dor não. Ela podia sentir agora, mas podia se lembrar ... oh, não houve mais luta para ar ...

"Elena!"

Não. .. apenas deixe-o. Elena mentalmente se empurrou da coisa que a incomodava em seus ouvidos e cabeça.

"Elena, por favor ..."

Tudo o que ela queria era dormir, para sempre ...

"Demônios, Shinichi!"

Damon tinha pego o globo de neve com uma floresta em miniatura, onde ele tinha encontrado um brilho distorcido de Elena irradiando de lá. Dentro, dezenas de pinheiros e nós crescendo – todos de uma membrana perfeitamente transparente. Uma pessoa em miniatura, como alguém poderia fazer as pessoas e colocá-las em todo o mundo

em miniatura, pode ver as árvores acima, árvores em todas as direções e poderia andar de volta à

estaca zero, não importa em que direção ia.

"É divertido", afirmou Shinichi mau humorado olhando-o intensamente entre seus cílios

"Um brinquedo para as crianças em geral. Um jogo de armadilha"

"E você acha isso engraçado?" Damon tinha batido o globo na mesa de café na esquisita cabana escondida de Shinichi. Ai tinha descoberto porque era brincadeira de criança, o globo não quebra.

Depois disso, Damon tinha tomado um momento – apenas um momento – para se conter. Elena tinha talvez segundos de vida, ele teve de ser preciso, com suas palavras.

Após um momento, um grande fluxo de palavras tinham derramado de seus lábios, a maioria em Inglês e a maioria sem necessariamente insultos e grosserias. Ele não se preocupava em insultar Shinichi, ele tinha apenas ameaçado – não, insultado – para manter Shinichi o tipo de violência que tinha visto várias vezes em uma vida longa cheia de seres humanos e vampiros com a imaginação torcida. Eventualmente ele tinha dado a entender a Shinichi que era sério e Damon tinha encontrado entre o globo com uma Elena encharcada na frente dele. Ela estava deitada a seus pés e estavam piores que nos piores pesadelos que tinha permitido imaginar. Ela tinha deslocado o braço direito, com múltiplas fraturas e tinha quebrado a tíbia esquerda.

Horrorizado como tinha estado imaginando-a balançando no chão do bosque no globo, o sangue correndo de seu braço direito em seu ombro e cotovelo, a perna direita por trás dela, como a dragagem da ferida de um animal, este foi pior. Seu cabelo estava encharcado de suor e sujeira espalhados pelo rosto. E ela estava fora de si, literalmente delirando conversando com as pessoas que não estavam lá.

E ela ficou azul.

Ela tinha sido capaz de rasgar uma vinha com todo o seu poder. Damon os arrastou com mãos cheias os rasgando da terra com brutalidade se eles tentavam lutar ou envolver-lo dos pulsos. Elena soltou gritou apagado como se a asfixia a tivesse matando , mas ela não recuperava a consciência.

E ela não era a Elena que lembrava. Quando ele a pegou, não sentiu nenhuma resistência ou aceitação, nada. Ela estava delirando com febre, cansaço e dor, mas em um momento de meia consciência tinha beijado sua mão através do cabelo úmido e despenteado sussurrando

"Matt...encontre Matt" ela não sabia quem era ele – ela mal sabia quem ela era e estava preocupada por amigo. O beijo tinha atravessado a mão e subido por seu braço como o toque de um ferro em brasa, e desde então vinha tentando controlar sua mente tentando desviar a dor que ela estava sentindo longe – longe a algum lado – entre a noite , entre ele.

Ele virou de volta para Shinichi e em uma voz como o vento frio disse: "Será melhor que tenhas uma forma de curar suas feridas – agora "

A cabine era encantadora, estava cercado pelo mesmo verde da nogueira, pinheiros que cresciam em todo o globo de neve. O fogo queimava roxo e verde no Shinichi empurrava.

"Esta água só está pronta para ferver, deixe-a beber um chá feito com este" deu a Damon um recipiente escurecido – alguma vez foi uma bela prata, agora uns maltratados restos do que foi e uma xícara de chá com algumas restos esfarrapados e outras coisas desagradáveis no fundo "Certifique-se de que beba um bom três quartos da xícara e ela vai dormir e acordar como nova".

Ele deu uma cotovelada nas costelas de Damon "Ou você pode apenas deixá-lo tomar um gole, e depois curá-la em parte, e depois fazer-la saber que está em seu poder lhe dar mais...ou não. Sabe ...depende do quanto ela coopere... "

Damon permaneceu em silêncio e virou. Se eu tiver que olhar para ele, ele pensou, eu vou matá-lo. E talvez você precise dele mais tarde.

"E se você realmente quiser acelerar a cura, adicione um pouco de seu sangue. Alguns gostam dessa maneira" Shinichi acrescentou com sua voz rápida e animada novamente," Olha quanta dor um ser humano pode ter, você sabe, e então quando você está morrendo e você apenas alimentá-los com chá e sangue e começar de novo ... se te lembram da última vez – o que dificilmente fazem, eles costumam passar por mais dor só para ter a oportunidade de lutar com você ... " ele soltou risadinhas e Damon que não soava de acordo.

Mas ao virar de repente para Shinichi teve que ficar calmo interiormente. Shinichi tinha se convertido em uma explosão brilhante em seu contorno, com línguas de luz de sua previsão, de preferência perto de chamas solares. Damon estava quase cego e soube que deveria estar. Ela agarrou o recipiente de prata como se estivesse segurando sua própria razão.

Talvez ele estivesse, ele tinha um espaço em branco na sua mente – e então ai estavam vagas lembranças de tentar encontrar Elena... ou Shinichi. Porque Elena bruscamente tinha estado ausente de sua companhia e isso só podia ser culpa do kitsune.

"Tem um banqueiro moderno aqui?" Damon perguntou a Shinichi.

"Há o que você quiser, basta dizer-lo antes de abrir uma porta com esta chave. E agora ..." Shinichi flexiou os olhos semicerrados, correu uma languida mão por seu cabelo preto com pontas de fogo "Agora, acho que vou dormir em um arbusto. "

"Isso é tudo que sempre faz?" Damon não fez nenhum esforço para falar sem sarcasmo.

"E se divertir com Misao, e lutar. E participar de torneios, que, bem, você deve vir e ver um por si "

"Eu não me importo de ir a qualquer lugar", Damon não quis saber que consideravam diversão a raposa e sua irmã.

Shinichi estendeu a mão e tocou na chaleira pequena, cheia de água fervendo fora do fogo, derramou a água fervida na coleção de cascas

de árvores, folhas e outros detritos no maltratado bule de metal.

"Por que você não vai encontrar um arbusto agora?", Disse Damon, e não foi uma sugestão. Ele já tinha o bastante da raposa, que já tinha servido o seu propósito de qualquer maneira, ele não se importava nada as travessuras que agora fosse fazer Shinichi a outras pessoas. Tudo o que eu queria era ficar sozinho com Elena.

"Lembre-se, faça-a beber tudo se quiser ter-la por um tempo. Ela estará muito mais desprotegida sem isso" Shinichi derramou na fina peneira a infusão de chá preto "Melhor tentar antes que ela acorda.

"Você pode sair daqui?"

Quando Shinichi caminhou pela caverna dimensional, tendo o cuidado de ir no lado direito para chegar ao mundo real e não algum outro globo, estava fervendo. Ele queria voltar e bater em Damon e sair sem um centímetro de vida. Ele queria ativar o Malach de Damon e causar ... bem, é claro, não é suficiente para matar a doce Elena. Ela era uma flor com néctar sem ser testado e Shinichi não tinha nenhuma pressa para vê-la enterrada no chão.

Mas para o resto da idéia ... sim, ele decidiu. Agora ele sabia o que estava fazendo. Seria simplesmente delicioso ver Damon e Elena reconciliando, e depois, durante o festival de lua alta voltaria ao monstro. Ele poderia deixar Damon continuar acreditando que eles eram

"aliados" e, em seguida, no meio de sua reunião – deixar solta a possessão de Damon. Para isso, Shinichi, tinha tudo sob controle.

Ele poderia castigar Elena de formas que ela nunca sonhou que iria morrer e em uma agonia deliciosa ... nas mãos de Damon. As caudas de Shinichi estremeceram esteticamente ao pensamento. Mas, por agora,os iria deixar e rir e se divertirem juntos. A vingança amadureceria ao longo do tempo e Damon era um pouco difícil de controlar quando estava com raiva.

Doía admitir isso, assim como sua cauda – o psíquico no centro –

ferida pela crueldade de Damon com os animais. Quando Damon estava apaixonado tomava cada golpe de concentração de Shinichi controlá-lo.

Mas com a lua alta Damon estaria calmo, estaria plácido. Ele estaria satisfeito com ele mesmo, mesmo como ele e Elena, sem dúvida criaram algum complô para tentar impedir Shinichi.

Que seria quando a diversão iria começar.

Elena seria uma empregada linda no que ficasse.

Quando o Kitsune se foi, Damon sentiu que poderia se comportar com mais naturalidade. Manter um entendimento na mente de Elena ele pegou o copo, tentou beber um pouco antes de dar a ela encontrando que sabia só um pouco menos enjoativo do que cheirava. Como fora, Elena não tinha escolha, ela não podia fazer nada por sua própria decisão e a mistura lentamente foi descendo.

E depois uma baixa dose do seu sangue. Novamente, Elena estava inconsciente e não tinha outra opção.

E então ela dormiu sozinha.

Damon tomou medidas sem descanso, ele tinha uma memória que era mais um sonho flutuando em sua cabeça. Era sobre Elena tentando sair da Ferrari que estava indo para 100

quilômetros por hora para escapar de – quê?

Dele?

Por quê?

Não, em qualquer caso, os melhores princípios.

Mas era tudo que conseguia lembrar! Maldição! Tudo o que veio antes estava em branco. Será que tinha ferido Stefan? Não, Stefan tinha ido embora. Tinha estado o outro cara com ela, Mutt O que lhe havia acontecido?

Demônios do inferno! Ele tinha que decifrar o que tinha acontecido para explicar a Elena, quando ela acordasse. Ele queria que ela acreditasse nele, confiar nele, ele não queria Elena como alguém bebendo em uma noite. Ele queria que ela o escolhesse, ele queria que ela visse que ela foi feita para ele e não para o seu irmão, chato e fraco.

Seu princesa das trevas, que é o que deveria ser. Com ele como um rei, os monarcas, o que ela quisesse. Quando ela visse as coisas mais claras, veria que isso não importava, que nada mais importa além de estar juntos.

Ele viu o seu corpo em um véu em baixo do lençol desapaixonado – não, com culpa segura. Meu Deus,e se não a tivesse encontrado? Ele não podia tirar de sua mente a imagem de como se via,toda machucada... deitada sem respiração... beijando sua mão...

Damon sentou-se e apertou a ponta do seu nariz. Por que tinha estado na Ferrari com ele? Ela tinha ficado com raiva, não, não com raiva. Furiosa estava perto, mas ... com medo dele. Ele podia ver claramente agora, o momento em que se jogou para fora do carro em movimento, mas não conseguia se lembrar de nada antes disso.

Estaria ele louco?

O que teriam feito a ela? Não... Damon forçou seus pensamentos longe da questão fácil e fez a pergunta real, que ele tinha feito a Elena? Os olhos de Elena, azuis com cintilações douradas como o lápis-lazúli eram fáceis de ler, mesmo sem telepatia. O que... havia feito... ele a ela para que estivesse tão assustada que decidiu pularfora do carro em movimento para escapar?

Ele tinha estado mofando-se do garoto loiro. Mutt... Gnat... como fosse. Os três tinham estado juntos e ele e Elena tinham estado... Demônios! Desde alí até o seu despertar no volante da Ferrari estava

tudo em branco. Ele podia lembrar ter salvo Bonnie na casa de Caroline, ele podia lembrar ter chegado tarde para se encontrar com Stefan as 4:44, mas depois disso as coisas começaram a se fragmentar. Shinichi Mal educado! A raposa! Ele sabia mais do que ele estava dizendo a Damon.

... Eu sempre fui mais forte do que meus inimigos .... Eu sempre ... ... permaneci sob controle.

Ele ouviu um som fraco e estava com Elena em um momento. Seus olhos azuis estavam fechados, mas seus cílios tremiam. Será que estava acordando?

Ele fez com que o lençol descesse por seu ombro, Shinichi estava certo, tinha mais sangue seco, mas podia sentir o sangue que escorria era mais normal. Mas havia algo terrivelmente errado ... não, não podia acreditar.

Damon conseguiu segurar a grito de frustração, essa raposa maldita a tinha deixado com um ombro deslocado.

As coisas definitivamente não iam bem para ele hoje.

Agora o quê? Chamar Shinichi?

Jamais, ele sentiu que não ia poder ver a raposa esta noite sem querer matá-lo.

Ele ia ter que encaixar o ombro novamente sozinho, que era um processo pelo qual duas pessoas fazem, mas o que podia fazer?

Mesmo mantendo a mente de Ellen como o ferro, ele agarrou seu braço e começou o trabalho penoso de deslocar o membro ainda mais, puxando o osso quando ele finalmente começou a ouvir a suave pressão e ruído, que disse que o longo braço tinham retornado às sua cavidade. Então o deixe ir, a cabeça de Elena estava se mexendo de um lado para outro, os lábios secos. Ele derramou mais do chá mágico de Shinichi no copo maltratado, em seguida, delicadamente inclinou a

cabeça do lado esquerdo para colocar o copo à boca. Ele deixou a sua mente ter uma certa liberdade e então parou.

Suspirou e abaixou a cabeça, inclinando a chaleira e pingando em sua boca, ela engoliu obedientemente. Tudo o lembrava de Bonnie... mas Bonnie não tinha sido tão terrivelmente ferida. Damon sabia que Elena não poderia voltar para seus amigos nessas condições, não com sua camisa e jeans rasgados e sangue seco em toda parte.

Talvez pudesse fazer algo sobre isso, ele foi ao segundo quarto fechado do quarto, pensou, banheiro, banheiro moderno, e a porta destrancou e abriu. Foi exatamente o que ele tinha imaginado: um imaculado, branco e higiênico banheiro com uma grande pilha de toalhas prontas para os convidados na banheira.

Damon deixou cair água em uma das toalhinhas, ele sabia melhor para agora que devia despir Elena pô-la na água quente. Era o que precisava, mas se alguém vinha a saber, seus amigos arrancariam seu coração batendo de seu peito e colocariam em um prego. Ele nem sequer tinha que pensar sobre isso, apenas sabia.

Ele foi até Elena e começou a limpar delicadamente o sangue seco em seu ombro. Ela murmurou, sacudindo a cabeça, mas continuou fazendo até que seu ombro parecesse normal exposto por suas roupas rasgadas.

Então ele pegou uma outra toalha e trabalhou em seu tornozelo. Este continuou inchando, ela não iria correr tão cedo. Sua tíbia, o primeiro dos dois ossos na perna estavam juntos novamente corretamente. Foi mais uma evidência de que Shinichi e o Shi no Shi não precisavam de dinheiro, ou simplesmente poderia esta colocar no mercado e fazer uma fortuna.

"Vemos as coisas de forma diferente ..." Shinichi disse a Damon olhando com aqueles olhos dourados "O dinheiro não significa muito para nós, o que faz? Um espertinho morrendo na cama com medo de ir para o inferno. Observando-o suar tentando lembrar os problemas que tinha esquecido sem. As primeiras lágrimas de um bebê ciente da solidão. As emoções de uma esposa infiel, quando o marido descobre seu amante. Uma virgem ... bem, o seu primeiro beijo e a sua primeira

noite da descoberta. Um irmão disposto a morrer por seu irmão. Coisas como essa "

E outras coisas que não podem ser mencionados de forma educada, Damon pensou, muitos sobre a dor. Eles eram sanguessugas emocionais, sugando todos os sentimentos das pessoas para levá-los à solidão de sua própria alma.

Ele podia sentir seu interior doente ao imaginar – calcular – a dor que sentiu Elena quando pulou. Ela teve que esperar uma morte agonizante, que ainda era melhor que ficar com ele.

Desta vez, antes de caminhar através da porta que tinha sido todo branco, ele pensou, cozinha moderna, com abundância de bolsas de gelo no congelador.

Tampouco estava desapontado. Ele encontrou uma forte cozinha masculina, com aparelhos cromados em azulejos pretos e brancos. No congelador: uns seis blocos de gelo. Ele pegou três e voltou onde Elena estava e colocou um no ombro, um no cotovelo e no tornozelo. Depois, voltou para a cozinha com um novo e bonito copo de água gelada.

Cansada, muito cansada.

Elena sentiu como se seu corpo estivesse pesado como chumbo.

Cada membro... cada pensamento... pesados como o chumbo.

Por exemplo, havia algo que se supunha que deveria estar fazendo ou não fazer, agora. Mas ela não poderia fazer que o pensamento chegara a superfície de sua mente. Ele era muito pesado, era muito pesado, não conseguia nem abrir os olhos.

Um som de um arranhão. Alguém estava por perto em uma cadeira. Depois houve um líquido frio nos lábios, apenas um par de gotas, mas isso a estimulava a segurar o copo e beber sozinha. Ombro doia muito,

mas a dor foi pior do que beber e beber – Não! Lhe tiraram o copo. Ela fracamente tentou agarrá-lo, mas ele estava longe de sua mão.

Então ela tentou tocar seu ombro, mas essas gentis mãos invisíveis não a deixariam até que lavou as mãos com água morna. Depois disso elas colocaram blocos de gelo ao seu redor e a envolveram como uma múmia nos lençóis. O frio também enfraqueceu a dor de imediato, mas tinham outras dores, por dentro ...

Foi muito difícil pensar sobre isso. Quando as mãos tiraram o gelo novamente, ela estava tremendo de frio, e se deixou dormir outra vez.

Damon se encarregou de Elena e deu uma cabeçada. No banheiro perfeitamente equipado, ele encontrou uma escova em forma da carapaça de tartaruga e um pente, se viam utilizáveis. E uma coisa que ele sabia com certeza: o cabelo de Elena nunca foi assim na sua vida ou não vida. O tratamento de acariciar gentilmente seu cabelo com a escova e encontrou que os emaranhados eram mais fortes do que ele tinha imaginado. Quando a escova se moveu mais forte ela se mexeu e sussurrou coisas estranhas em uma língua dormente.

E, finalmente, conseguiu escovar seus cabelos. Elena, sem abrir os olhos levantou e tomou a escova de suas mãos e, em seguida, quando ela atingiu o maior entrelaçamento franziu a cara alcançando e tentando escová-lo. Damon entendeu, ele tinha tido cabelos longos, às vezes em seus séculos de existência, quando ele não podia evitá-lo e seu cabelo era tão natural como era o de Elena, ele sabia que a frustração que sentiu quando o cabelo quando raspava no raiz. Damon estava prestes a tomar a escova novamente, quando ela abriu os olhos.

"O que-?" Ela disse, e então piscou.

Damon estava tenso, pronto para a empurrar em um desmaio metal se necessário, mas ela nem sequer tentou bater-lhe com a escova.

"... O que aconteceu?" o Elena estava sentindo era claro: ela não gostava disto. Ela não estava feliz de ter outro despertar com apenas uma vaga idéia do que aconteceu ou onde eles tinham dormido.

Como Damon, com confiança, para lutar ou fugir, olhando para o rosto dela, ela começou a juntar o que havia acontecido.

"Damon?" Ela deu esse olhar Lápis-lazúli que não podia manter.

Dizia, fui torturada, ou ameaçada, ou você é apenas um transeunte interessado em apreciar a dor de alguém enquanto bebe conhaque?

"Eles cozinham com conhaque , princesa. Eles bebem brandy. ... Eu não acho que qualquer um" disse Damon, arruinar todo o efeito apressadamente acrescentando:" Não é uma ameaça. Eu juro, Stefan me deixou como seu guarda-costas "

Isso era tecnicamente verdade considerando os fatos: Stefan tinha gritado "É melhor você ter certeza de que nada acontece com Elena, duplamente bastardo ou eu vou encontrar um caminho de volta e te rasgar seu-" o resto foi afogado na luta, mas Damon tinha captado a essência e, agora, o trabalho era sério.

"Nada vai te machucar se você deixar eu te vigiar " ele acrescentou entrando na área da ficção, desde que quem fosse que a tenha assustado ou empurrado do carro fora do carro devia estar obviamente ao redor onde ala tinha estado. Mas nada a pegaria no futuro, jurou. Independentemente que tenha sido cegado essa última vez, desde agora não voltariam a ter mais ataques adicionais a Elena Gilbert – ou alguém iria morrer.

Ele estava tentando espionar seus pensamentos, mas assim como ela olhava fixamente seus olhos por um longo momento, eles projetaram com total claridade – e total mistério – as palavras: Sabia que estava certo, houve alguém mais todo o tempo. Ele sabia que, sob a dor, Elena sentia uma grande satisfação.

"Eu machuquei meu ombro", ela o alcançou com a mão direita para agarrar-lo, mas ele a parou.

"Você o deslocou", Damon disse: "Vai te doer por um tempo"

"E meu tornozelo ... mas alguém... me lembro de estar no bosque olhando para cima e era você. Eu não conseguia respirar, mas você arrancou as videiras e me pegou em seus braços

..." Ela olhou intrigada a Damon" Você me salvou? "

A declaração tinha um tom de pergunta, mas não foi. Ela estava se perguntando algo que parecia impossível, então começou a chorar.

As primeiras lágrimas de uma criança consciente de sua solidão, as emoções de uma esposa infiel, quando o marido descobre que seu amante ....

E talvez uma garota chorando quando acreditava que seu inimigo a tinha salvo de sua morte.

Os dentes de Damon vibraram em frustração. Ele pensou que talvez Shinichi estaria vendo isso, sentindo as emoções de Elena, saboreando-as ... era impossível de suportar. Shinichi trairia a memória de Elena de volta, ele estava certo, mas no lugar e momento mais divertida.

"Foi o meu trabalho", disse estritamente "jurei fazê-lo"

"Obrigado" Elena soltou um gritou apagado entre os soluços: "Não, por favor, não vire. Estou falando sério. Ohhh. Existe uma caixa de lenços, ou algo seco? "Seu corpo se movia com soluços outra vez..

O banheiro perfeito tinha uma caixa de lenços, Damon levou a Elena.

Ele olhou para o outro lado enquanto os usava, assoando o nariz de novo e de novo enquanto soluçava. Ai não nenhum encanto ou o espírito encantador, não desagradáveis ou sofisticados caçadores de demônios, um flerte perigoso. Apenas uma garota quebrada de dor, com gritos apagados como de um cervo ferido, soluçando como um pequeno.

E, sem dúvida, seu irmão saberia dizer. Ele Damon, não tinha idéia do que fazer, exceto saber que iria matar para isso. Shinichi ia aprender o

que era fazer problemas Elena, quando ele estava envolvido.

"Como se sente?" Perguntou ele bruscamente. Ninguém poderia dizer que ele tinha se aproveitado disso, ninguém poderia dizer que a mágoa, só para usá-la.

"Você me deu seu sangue", disse Elena surpresa enquanto ele olhava para baixo sua manga dobrada, ela acrescentou: "Não, é apenas algo que eu sinto que é. Quando pela primeira vez retornei à Terra depois de ser um espírito. Stefan me deu seu sangue e, eventualmente ... me senti assim. Muito quente, um pouco desconfortável "

"Desconfortável?"

"Muito cheia – aqui" ela virou o pescoço "Achamos que é simbólico ... para vampiros e humanos vivem juntos"

"Para um vampiro mudando um humano para vampiro, dirás", disse ele, irritado

"Só que eu não mudei quando era meio espírito. Mas então, eu me tornei humana ", ela deu um soluço, tentou dar um sorriso patético e usando a escova novamente," Teria te pedido para que visses que não tinha mudado, mas ... "fez um ligeiro movimento de impotência.

Damon sentou e imaginou como teria sido, cuidar do espírito da menina Elena era uma idéia sugestiva.

Ele disse francamente: "Quando você disse antes que se sentiu um pouco desconfortável, isso significava que eu deveria tomar um pouco do seu sangue?"

Ela meio que olhou para trás, "Eu disse que estava grata. Eu disse que estava ... muito cheia. Mas não sei como te agradecer mais "

Damon tinha tido séculos de treinamento em disciplinas e tinha jogado algo pela sala. Era uma situação para fazer você rir ... ou chorar. Ela estava se oferecendo como agradecimento por tê-la salvo

do sofrimento de que ele a salvou, mas havia falhado.

Mas ele não era um herói, ele não era com São Stefan para se recusar a receber o prêmio final, qualquer que seja a condição.

Ele a amava.

"Vou tomar um banho"

Capítulo 30

Matt desistiu de procurar pistas. Pelo que ele podia ver, algo fez com que Elena evitara completamente a casa dos Dunstan e o celeiro, mancando sem parar até que parou uma cama amassada e rasgada de videiras finas no chão. Matt, os pegou com os dedos e lhe lembraram, com horror, o sentimento de tentáculos ao redor de seu pescoço.

E desde ali não tinha nenhum sinal de movimento humano. Era como se um OVNI a tivesse seqüestrado.

Agora, depois de fazer incursões por todos os lados, até que ele tinha perdido o remendo de plantas trepadoras, ele se perdeu no profundo do Velho Bosque. Se quisesse, poderia fantasiar sobre todos os tipos de ruídos em torno dele. Se quisesse, poderia supor que a lanterna não era tão iluminada como antes, que agora tinha uma luz amarelada.

Todo esse tempo, procurando, ele tinha estado tão tranqüilo quanto possível, percebendo que algo pode estar tentando desesperadamente sair. Mas agora, em algum lugar dentro dele, que inchou e sua capacidade de interrompe-lo enfraqueceu por segundos.

Quando gritou arrebentou nele, ele se assustou tanto como para qualquer pessoa que podia ouvir.

"Elllleeeeeeeeeeeeeeenaaaa!"

Fazendo tempo atrás quando Matt era criança, tinha sido ensinado a orar de noite. Ele não sabia muito sobre a igreja, mas realmente tinha um sentimento profundo e sincero que alguém ou algo aí cuida das pessoas. Que em algum lugar e de alguma forma tudo fazia sentido, e que havia uma razão para tudo.

Essa crença foi severamente testada durante o ano passado.

Mas o retorno de Elena dos mortos tinha varrido todas as dúvidas. Parecia que tinha demonstrado tudo em que sempre quis acreditar.

"Deus não nos a devolveria apenas por alguns dias, em seguida, e logo a levaria novamente?

ele se perguntou, perguntar-se era realmente uma forma de oração. "Deus não ... Não vai?

Como pensar em um mundo sem Elena, sua força de vontade, seu caminho em aventuras loucas – e depois sair delas, ainda mais loucamente, pois era demasiado perder-la. O mundo estaria pintado em cinzas apagados e bronze escuro sem ela. Não haveria vermelho de carros de bombeiros, ou flashes de periquitos verdes, nenhum cerúleo, nenhum narciso, sem mercúrio, prata – e nenhum ouro. Nada borrifado de ouro em olhos de lápis-lazúli azuis intermináveis.

"Elllleeeeeeenaaaa! Demônios, me responda! Sou Matt, Elena! Elleeeeee-"

Ele parou completamente de repente e ouviu. Por um momento, seu coração afundou-se e seu corpo inteiro pulou. Então ele distinguiu as palavras que podia ouvir.

"Eleeeeeenaaa? Maaaatt? Onde vocês estão?"

"Bonnie? Bonnie! Aqui!" Ele virou a lanterna devagar fazendo um círculo." Pode me ver?"

"Você pode nos ver?"

Matt virou lentamente. "E sim, alí" eram os raios de uma lanterna, duas lanternas, três!

Seu coração saltou de alegria ao ver a luz. "Eu vou até aí", gritou, e preencheu o recurso à

palavra. O atuar secretamente o havia deixado há muito tempo, ele foi correndo entre as coisas, puxando gavinhas que tentou agarrar seus tornozelos, mas ao mesmo tempo gritando:

"Permaneça onde está! Estou indo aí! "

E então os raios de lanternas na frente dele, cegando-o, e de alguma maneira ele tinha Bonnie em seus braços, e Bonnie gritou. Isto desde que pelo menos deu alguma normalidade à

situação. Bonnie gritou contra o peito dele e ele olhou para Meredith, que sorriu ansiosamente, e a. .. "Sra. Flowers? Deveria ser, tinha um chapéu de jardinagem com flores artificiais, assim como o que pareciam aproximadamente sete ou oito camisolas de lã.

"Sra. Flowers?" Ele disse finalmente, conectando sa boca ao seu cérebro. "Mas – onde está

Elena?"

As três murcharam de repente o olhando, como se estivessem esperando por novidades e agora tinham caído decepcionadas.

"Nós não a vimos", disse Meredith. "Você estava com ela"

"Eu estava com ela. Mas então chegou Damon. Ele a machucou, Meredith" Matt sentiu os braços de Bonnie o apertando "ele a atirou girando no chão com um glope. Acho que vai mata-la...e ele me machucou. Acho que eu desmaiei e quando acordei ela tinha ido"

"Ele a levou?" Bonnie perguntou ferozmente.

"Sim, mas ... eu não entendo o que aconteceu em seguida," dolorosamente explicando que Elena parecia ter pulado do carro e as

pistas que o levaram a lugar algum.

Bonnie se apertou em seus braços.

"E então uma outra coisa estranha aconteceu", disse Matt. Lentamente, tropeçando às vezes, ele explicou o que podia sobre Kristin e a semelhança com Tami.

"Isso é ... apenas realmente estranho, "Bonnie disse: "Eu pensei que tinha a resposta, mas se Kristin não teve qualquer contato com as outras meninas ... "

"Você estava pensando provavelmente nas bruxas de Salem, querida", disse a Sra. Flowers, Matt ainda não se acostumava que ela conversasse com ele. Ela continuou: "Mas realmente não sabem com quem Kristin tenh estado nos últimos dias. Ou com quem Jim estave, para todo caso. Os garotos têm tanta liberdade nestes dias e epoca, como chamam eles? Portador"

"Além disso, se esta é umapossessão, poderia ser um tipo totalmente diferente de posse", disse Meredith "Kristin vive no Velho Bosque e está cheia desses insetos – esses Malach. Quem sabe o que aconteceu quando ela saiu de sua casa? Quem sabe o que estava à espera? "

Agora Bonnie estava tremendo nos braços de Matt. Eles apagaram todas as lanternas exceto uma para conservar a energia, mas era certo de ser assustador ao seu redor.

"Mas o que dizer de telepatia?" Matt disse a Sra. Flowers. "Quero dizer, não acredito por um minuto que as bruxas realmente atacaram aquelas meninas em Salém. Acho que elas eram meninas reprimidas que tinham histerismo coletivo, quando todas se reuniram, de alguma forma tudo se descontrolou. Mas como Kristin fez para me chamar – para me chamar – do mesmo modo que fez Tami?"

"Talvez todos nós entendemos tudo errado", disse Bonnie, sua voz se enterrou em algum lugar sob o peito de Matt "Talvez não completamente como Salem, onde a histeria se espalhou horizontalmente, se você ver o que eu quero dizer. Talvez haja alguém

no topo de tudo isto, que está o alastra sempre que quiser "

Houve um breve silêncio e, em seguida, a Sra. Flowers sussurrou " Fora da boca dos bebês e amamentar ..."'

"Quer dizer que você acha que está certo? Mas então quem é o chefe? Quem está fazendo isso?"Exigiu Meredith "Não pode ser Damon, ele salvou Bonnie duas vezes e a mim uma" antes que alguém pudesse convocar palavras para falar sobre isso, ela continuou,"Elena etava muito segura de que alguma coisa tinha possuído Damon. Então, quem mais é? "

"Alguém que não conhecemos ainda" murmurou ameaçadoramente Bonnie" Alguém que não vamos gostar "

Com uma perfeita sincronização ao crepitar de um ramo por trás deles, como uma pessoa. Todos eles se viraram para olhar.

"O que realmente quero", Damon disse a Elena "é te mater quente. E isso pode ser te cozinhar algo quente para que que seu interior esquente ou te colocar na banheiro para que fiques quente por fora. E considerando o que aconteceu da última vez ... "

"... Eu não acho que possa comer qualquer coisa ..."

"Vamos lá, é uma tradição americana. Sopa de maçã? Torta de frango feita pela mãe?"

Ela riu a pesar dela mesma, em seguida, fez uma careta de dor "é a torta de maçã feita pela mãe e canja de galinha. Mas você não fez tão mal para começar"

" Então? Eu prometo não misturar as maçãs e galinha juntos."

"Eu poderia tentar uma sopa", disse Helen lentamente. "E, oh Damon, eu estou tão sedenta de água clara. Por favor. "

"Eu sei, mas se beber muito vai doer. Eu vou fazer uma sopa "

"Ele vem em pequenas latas com papel vermelho. Tira da língua que tem em cima para abrir..." Elena parou enquanto ele virava para a porta..

Damon sabia que ela tinha sérias dúvidas sobre todo o projeto, mas também sabia que se trouxesse algo passavelmente potável ela beberia, a sede te faz isso.

Ela era uma prova não vivente de exemplo.

Ao passar pela porta havia um ruído horrível, como um par de facas de açougueiro chocando. Isto quase tira o seu – seu reverso de cima abaixopelo som disso.

"Damon!" Uma voz chorou na porta "Damon, você está bem? Damon, responde-me! "

Em vez disso, ele virou-se e estudou a porta, que parecia bastante normal, e abriu-a. Alguém o olhando abrir teria se perguntado por que ele colocou a chave na porta aberta, disse "o quarto de Elena" e, em seguida, fechou e abriu a porta.

Quando estave dentro, correu.

Elena estava deitada em um emaranhado inútil de lençóis e cobertores no chão. Ela estava tentando se levantar, mas seu rosto era branco e azul com a dor.

"O que te empurrou para fora da cama?" perguntou ele, ia matar Shinichi lentamente.

"Nada, eu ouvi um som terrível quando a porta foi fechada. Tentei chegar até você, mas-"

Damon seu fixou nela "tentativa de chegar a você, mas,"Está machucada, ferida e exausta criatura tentou resgatá-lo? Teria tentado tanto que ela tinha caído para fora da cama?

"Desculpe", ela disse com lágrimas nos olhos "Ainda não me acostumei com a gravidade. Você está machucado?"

"Não tanto como você" disse ele mantendo sua voz rouca com propósito, seus olhos desviados "Eu fiz uma coisa estúpida, deixar o quarto e a casa fez-me recordar ..."

"O que você está falando?", Disse Elena desassossegada, vestida apenas nos leçois.

"Esta chave" Damon a levantou para que ela vise, era de ouro e poderia ser usado como um anel, mas duas asas coladas faziam uma linda chave.

"O que há de errado com isso?"

"A maneira de usá-la. A chave é o poder do Kitsune nele, ela pode abrir qualquer coisa e levá-lo a qualquer lugar, mas o modo como funciona é colocá-la na fechadura, dizer aonde quer ir e depois girar a chave. Esqueci de fazer quando sai do seu quarto "

Elena se viu desconcertada "Mas o que acontece se a chave não tem fechadura? Muitas portas de quartos não tem fechadura"

"Esta chave entra por qualquer porta, você poderia dizer que faz a sua própria fechadura. É

um tesouro Kitsune – tirei de Shinichi quando estava muito chateado quando te machucaram. Ele deve quere-lo de volta cedo" os olhos de Damon se estreitaram e sorriu levemente" Eu quero saber qual de nós irá acabar com ele, percebi que existe uma outra na cozinha, de reserva, é claro. "

"Damon, tudo sobre a chave mágica é interessante, mas se eu pudesse

tirar do chão..."

Ele estava envergonhado primeiro, depois veio a questão de colocá-la na cama ou não.

"Vou tomar um banho", disse Elena em voz pequena, ela desabotoou o botão do Jeans para tirá-lo.

"Espere um minuto! Você pode desmaiar e se afogar. Deite-se e prometa mantê-la limpa. Se você estiver disposta a tentar comer" Ele tinha reservas quanto à nova casa.

"Agora tire a roupa na cama e cubra-se com os lençóis. Faço massagens fabulosas ", acrescentou ele virando-se.

"Olha, você nãoporque não olhar. É uma coisa que eu não entendo desde... a minha volta " disse Elena "Tabus modestos, não vejo porque todos devem se envergonhar de seus corpos " (isso chegou a ele com a voz abafada) "Eu digo que aqueles que dizem que Deus nos criou, Deus nos fez nus, mesmo depois de Adão e Eva. Se é tão importante Porque não nos fez com lenços?"

"Sim, de fato isso me lembra do que eu disse uma vez a elegante Rainha da França", disse Damon determinado a deixá-la despir-se enquanto ele viu uma rachadura nos painéis de madeira na parede "Eu disse que se Deus fosse onipotente e onisciente, ele provavelmente saberia nossos destinos em primeira-mão, e porque temos diretamente o destino de nascer tão pecadoramente nus como o Demônio?"

"E o que ela disse?"

"Nem uma palavra, mas eu riu e deu três toques na minha mão com seu abanico. O que ela queria dizer que era um convite para nos reunirmos secretamente. Uma pena, eu tinha outras obrigações. Você ainda continua na cama? "

"Sim, estou em baixo do lençol", disse Elena cansada, "Se fosse uma rainha elegante, suponho que estivestes alegre", acrescentou a meia

voz perplexa "Não eram elas mães idosas?"

"Não, Ana de Áustria, rainha da França. Ela manteve sua extraorinaria beleza até o fim. Ela foi a única ruiva que –"

Damon parou, tateando em busca de palavras quando olhou para a cama. Elena tinha feito o que ele pediu, apenas ele não imaginava como se veria, Afrodite emergindo do oceano. O

lençol branco amassado se confundida com a pele de leite. Ela certamente precisava ser lavado, mas apenas saber que debaixo daquele leçol estava magnificamente nua era o suficiente para fazê-lo perder o fôlego.

Ela tinha enrolado as roupas e tinha jogado em um canto do quarto, ele não a culpou.

Ele não pensou, não se deu tempo, estendeu as mãos e disse: "sopa de frango com limão e tomilho, quente e um copo de Mikasa – e óleo de flor de ameixa, muito quente na pequena garrafa de vidro"

Depois que o caldo foi tomado como esperado, e Elena estava deitado para trás, ele começou a massagear suavemente com o óleo. A flor de ameixa sempre foi um bom começo, isso deixava entorpecida as áreas de dor e fornecia uma base para outros, os óleos mais exóticos que pretendia utilizá-lo.

De certa forma, isso foi muito melhor do que colocá-la em uma jacuzzi moderna, sabia onde estavam as feridas, podia aquecer o óleo de acordo com cada um delas. E em troca da água pingando em suas feridas na jacuzzi móvel, ele podia evitar qualquer área sensível.

O começou com seu cabelo acrescentando uma boa camada de óleo que podia fazer que o cabelo mais emaranhado ficasse fácil de escovar. Depois o seu cabelo ficou brilhando como o ouro em sua pele – e creme com mel. Então, seguiu com os músculos de seu rosto: acariciando levemente com seus polegares na testa forçandoá a relaxarsse com seus movimentos. Lentamente em movimentos circulares nas têmporas com uma ligeira pressão. Ele podia ver aas finas veias atrás de sua pele e ele sabia que essa presão a podia fazer

dormir.

Entõ procedeu a seus braços, antebraços, apartando-as com seu estilo antigo e também com seus óleos antigos até que ela não estava mais que relaxada, não só ossos em baixo do lençol, só suave e rendida. O deslumbrou com um sorriso incandescente para o momento em que estalou o dedo do pé – e então o sorrisovirou irônico. Ele poderia ter tudo o que ele quissesse de ela agora, sim, ela não poderia recusar nada. Mas ele não contava com o dano que o condenado lençol fazia. Todos sabiam que um pedaço a cobrindo, não importav que era tão simples, semre atraia a atenção a essas áreas tabus como não o fazia a desnudez total. E

massagear Elena deste modo só se enfocava no tecido branco.

Depois Elena disse, sonolenta, "Será que não vai me dizer o fim da história? de Ana de Áustria, que era a única ruiva que ... "

"Quê, ah, que permaneceu ruiva até o final de sua vida" Damon murmurou: "Sim, eles diziam que o Cardinal Richelieu era seu amante .

"Aquele não era o cardeal mal de Os Três Mosqueteiros?

"Sim, mas talvez não tão mal como descrito lá, e, certamente, um político hábil. E alguns diziam que o verdadeiro pai de Luís ... vire-se agora.

"É um nome estranho para um rei"

"Hm?"

"Luis vire-se agora" Elena disse virando-se para mostrar um flash da coxa creme, e Damon olhou através do quarto.

"Depende das tradições dos nomes no país natal", disse Damon com entusiasmo e tudo que podia ver eram repetições da olhada a coxa.

"Que?"

"Quê?"

"Eu me perguntava -"

"Você está quente agora? Já está feito ", disse Damon, e de forma imprudente acariciou a curva mais alta do terreno abaixo da toalha.

"Hey!" Elena se virou e Damon – enfrentando-se o corpo pálido rosa – dourado, perfumado e suave – e com músculos como aço em baixo da pele sedosa – precipitadamente fugiu.

Ele voltou em um intervalo apropriado com calma oferecendo mais sopa. Elena dignamente baixou o lençol que tinha convertido em toga. Ela nem sequer tentou bater-lhe no traseiro, quando ele lhe deu as costas.

"Que lugar é este?" Ela perguntou em troca "não pode ser nos Dunstain – eles são uma velha família, com uma casa velha. Eles eram agricultores "

"Ah, vamos chamá-lo de minha petit a terra no bosque"

"Ah", disse Elena "Eu sabia que você não estava dormindo em árvores"

Damon se viu tentando não rir, ele nunca tinha estado com Elena em uma situação que não era de vida ou morte. Agora, se ele dissesse a ela que amava o seu jeito de pensar depois de massagear seu corpo nu em baixo do lençol – não ... Ninguém nunca iria acreditar nele.

"Sente-se melhor?" Ele pergunto.

"Tão quente como uma sopa de frango e maçã"

"Eu nunca vou ouvir o fim de tudo, certo?"

Ele a fez ficar na cama enquanto pegava vestidos de noite, todos os tamanhos e estilos, roupões também – e chinelo, tudo no instante de caminhar aonde tinha estado o banheiro e estava agradecido de ver que havia um grande armário pelo que se podia andar com tudo o que alguém poderia necessitar para a noite. Desde lingerie de seda, a vestidos de noite bem desenhados , a capas de noite, esse armário tinha tudo. Damon saiu com os braços cheios de roupas e deixou Elena escolher.

Ela escolheu um vestido de noite de gola alta feito de material modesto, Damon se encontrou com um vestido azul céu de estilo adornado que parecia um verdadeiro encaixe de Veneza.

"Não é meu estilo", disse Elena rapidamente batendo nas roupas.

Não é seu estilo perto de mim, pensou Damon divertido. Você é uma menina muito inteligente. Não quer me tentar nem fazer nada com que possa se arrepender amanhã.

"Está bem – e então vai dormir bem esta noite –" ele parou, ela estava o olhando, de repente, atônita e aflita.

"Matt! Damon, estávamos procurando Matt! Acabei de me lembrar. Nós estávamos o procurando e eu – não sei. Me machuquei e depois lembro de estar aqui".

Porque eu te trouxe, pensou Damon. Porque esta casa está apenas na imaginação de Shinichi, porque a única coisa real aqui somos nós dois.

Damon respirou fundo.

Capítulo 31

Deixe-nos pelo menos ter a dignidade de sair de sua armadilha por nossos próprios pés - ou devo dizer, usando sua própria chave? Damon pensou para Shinichi. Para Elena, disse: "Sim, nós o estávamos procurando, mas você teve uma queda feia. Queria – queria te pedir –

para que fique aqui se recuperando enquanto o procuro"

"Você acha que sabe onde está Matt?" Essa foi toda a questão levantada por ela, isso é tudo que eu ouço.

"Sim"

"Podemos ir agora?"

"Você não vai deixar você ir sozinho?"

"Não "Elena disse simplesmente "eu tenho que encontrá-lo, eu não vou dormir se você for sozinho. Por favor, podemos ir agora? "

Damon suspirou "Tudo bem, há algo" - (terá agora) - "de roupa no armário na sua medida, jeans e outras coisas, vou por eles", disse "Claro, se realmente, não consigo te convencer a descansar enquanto eu vou"

"Posso fazer", prometeu Elena "E se você não me levar, pularei para fora da janela e vou te seguir"

Ela estava falando sério, ele foi por uma pilha prometedoras de roupas, quando se virou percebeu que Elena estava colocando uma versão idêntica do jeans e da camisa que ela usava Pendlenton, inteira e sem sangue seco. Então sairam da casa, Elena escovou seu cabelo vigorosamente, mas olhando para trás a cada passo.

"O que está fazendo?" Damon perguntou levantando-a nos braços.

"Esperando que a casa desapareça" e quando ele deu o seu melhor olhar, do que você está

falando? ela disse, " Jeans Armani do meu tamanho? Camisolas La Perla? Camisas Pendlenton dois tamanhos mais como eu tinha antes? ou esta é uma loja ou casa mágica. Aposto que magica "

Damon a levantou de uma forma para fazê-la ficar quieta enquanto a levava ao posto de copiloto na Ferrari, ele se perguntou se estavam no mundo real ou em outro globo de Shinichi.

"Desapareceu?" Lhe perguntou

"Sim"

Infelizmente, pensou, teria gostado de mantê-la.

Ele poderia renegociar o acordo com Shinichi, mas tinha coisas mais importantes em que pensar. Ele deu a Elena um leve aperto pensando em algo muito, muito mais importante.

No carro ele teve certeza de três coisas. Primeiro, o clique que registrou seu cérebro era o cinto de segurança de passageiros abotoado, Elena o fez rápido. Em segundo lugar, que as portas estavam trancadas, a partir do seu controle de mestre. E terceiro, que estava dirigindo muito lentamente. Ele não pensou que Elena pularia de novo do carro, mas era melhor não arriscar.

Ele não tinha idéia de quanto iria durar esse tempo, Elena finalmente deveria sair de sua amnésia. Era lógico, desde que ele parecia ter saido, levava desperto mai que ela. Logo ela se lembraria ... o quê?. Que ele a tinha embarcado na Ferrari contra a sua vontade? (ruim, mas perdoável, ele não sabia como ela tinha pulado) O que tinha gozado Mike ou Mitch ou como se chamara e dela na clareira? Ele mesmo tinha uma vaga imagem disso – ou era apenas um sonho.

Ele queria saber a verdade .Quando ia lembrar de uma coisa? Ele estaria em uma posição mais forte quandoo fizera.

E era possivelmente difícil que Mac estivera com hipotermia em uma tempestade no meio do verão, mesmo se ainda estivesse na clareira agora. Era uma noite fria, mas a pior coisa que o garoto poderia esperar era um pontada ou reumatismo quando ele tivesse oitenta.

O problema crucial era que, se não o encontrassem, ele teria de dizer

algumas verdades desagradáveis.

Damon percebeu que Elena estava fazendo o mesmo gesto de novo, tocando a garganta, uma careta respirando profundamente.

"Você se sente mal com o carro em movimento?"

"Não, estou ..." Sob a luz da lua ele podia ver como seu rubor ia e voltava, ele podia sentir o calor em seu rosto. Ela corou profundamente, "Vou explicar", disse ela "sobre sentirme... muito cheia, isso me acontece agora"

O que odia fazer um vampiro?

Dizer, desculpe – vou me render quando a lua apareça?

Dizer, desculpe – vai me odiar pela manhã?

Dizer – ao demônio amanhã, esse banco se reclina duas polegadas?

Mas o que aconteceu se chegasse a clareia e se encontravam que tinha acontecido algo a Mutt – Gnat – o garoto? Damon ia lamentar por vinte segundos que restariam de sua vida. Elena chamaria batalhões de espíritos do céu descendo sobre sua cabeça. Mesmo que ninguém mais acreditava nela, Damon faria.

Ele se encontrou dizendo a ela tão suavemente como quando falava a Page ou Damaris

"Confiarás em mim?"

"O quê?"

"Confiarás em mim por outros quinze ou vinte minutos, para ir ao lugar onde como se chame deve estar? " Se ele está – aposto que vai lembrar tudo e não vai me querer ver jamais em sua vida – e terás tempo para uma longa busca. Se ele não está – e o carro também não ,

é meu dia de sorte e Mutt ganhou o prêmio da vida.

Elena estava olhando intensamente "Damon, você sabe onde está Matt?"

"Não" bem, isso era verdade. Mas ela era uma brilhante ninharia, uma linda pequena coisa rosa, e mais que isso, ela era esperta... Damon quebrou seus pensamentos polirrítmico sobre a sabedoria de Elena. Porque estava pensando em poesia? Ele estava ficando louco? Ele tinha se perguntado isso antes – não? Perguntar-se se estava louco provava que estava? Um demente verdadeiro jamais duvidava de seu juízo,certo? Ou o faziam? E certamente ele estar falando consigo mesmo não fazia bem a ninguém.

Merda.

"Ok, então. Eu acredito "

Damon deixou sair o ar e clareou a cabeça.

Foi um dos jogos mais emocionantes de sua vida. Por um lado estava sua vida – Elena iria encontrar maneiras de matá-lo se ele havia matado Mark certamente. Por outro lado ... um prova do paraíso. Com uma Elena disposta, ansiosa, aberta ... ele engoliu saliva. Ele encontrou-se fazendo o mais parecido a rezar que havia feito em meio milênio.

Enquanto percorriam o canto da pequena estrada, ele estava hiper alerta, a máquina zumbindo ao vazio, o ar da noite dando todo tipo de informação aos sentidos de um vampiro. Ele estava realmente consciente de que eles poderiam fazer uma emboscada, mas a estrada estava deserta. E enquanto apertava o acelerador se aproximando da clareira, ele o encontrou abençoado, desolada e vazio de outros carros ou de um garoto universitário o qual seu nome começava com “M”.

Ele relaxou em seu banco.

Elena o estava observando.

"Você acha que poderia estar aqui"

"Sim" e agora era o momento da verdadeira pergunta, sem lhe perguntar, tudo seria falso, uma fraude "Lembra-se deste lugar?"

Elena olhou a seu redor, " Deveria?"

Damon sorriu.

Mas ele foi cauteloso ao dirigir nos seguintes trezentos metros em uma clareira diferente no caso que lhe dera um súbito ataque de memória.

"Tinham Malach na outra clareira", explicou facilmente "Este está livre de monstros" Oh, que mentiroso, eu sou, eu sou. Será que continuo com isso?

Ele havia estado... perturbado desde Elena havia retornado do Outro Lado. Mas se naquela primeira noite havia sido tão confuso, literalmente, dar o seu casaco bem, ainda não há

palavras para o que ele sentia quando ele estava em pé diante dela, recém-chegada da vida após a morte, sua pele brilhando na escura clareira, nua, sem vergonha do conceito de vergonha. E durante a massagem, quando as veias traçavam linhas azuis de cometas no inverso sonho. Damon estava sentindo algo que ele não tinha sentido durante quinhentos anos.

Ele estava sentindo desejo.

O desejo humano, os vampiros não sentem isso. Era subliminar ao desejo de sangue, para sempre ...

Mas ele estava sentindo.

Ele sabia porque também, a aura de Elena. Ela tinha voltado com algo mais substancial do que as asas, e apesar de que suas asas tenham falhado, o novo talento parecia ser permanente.

Ele percebeu que há muito tempo não sentia isso e por tanto isso estava um pouco mal.

Pensou que a áurea de Elena podia fazer que qualquer vampiro fossilizado se levantará e florescerá sua virilidade de homem jovem novamente.

Ele se inclinou mais longe que os confins da Ferrari permitia "Elena, tem algo que quero te dizer"

"Sobre Matt?" Ela deu-lhe um olhar inteligente.

"Natt? não, não, é sobre você. Sei que te surpreendeu que Stefan te deixara aos cuidados de alguém como eu"

Não havia espaço para ter privacidade na Ferrari e ele já estava realmente compartilhando o corpo quente de Elena.

"Sim, estava" simplesmente disse.

"Bem, pode haver algo mais a fazer com-"

"Deve ter alguma coisa a ver com a minha aura que pode fazer até os mais velhos vampiros, os mais animados. Por agora, porque eu preciso de uma forte proteção, disse Stefan "

Damon não sabia o que ela quis dizer com 'animado', mas estava pronto para abençoar, porque ele tinha sido um ponto sensível para uma senhora passar. "Eu acredito", disse ele com cuidado "que tudo, Stefan queria que você tivesse proteção da família maléfica ao redor do globo, por cima de outras coisas que você não estivesse forçada a –

a, hum, animar-los –

se não é seu desejo"

"E agora me deixou, como um ciumento, idealista, estúpido idiota, considerando a todas as pessoas que se animam comigo"

"Tudo bem", disse Damon tentando manter intacta a mentira de Stefan "E eu realmente prometi que tipo de proteção daria, na verdade, eu farei o meu melhor, Elena, para ninguém se aproximar de você"

"Sim", disse Elena "Mas então algo parecido com isto", ela fez um pequeno gesto indicando Shinichi e todos os problemas que chegaram com ele "volte e ninguém vai saber como lidar com isso "

"Verdade", disse Damon, deveria se conter para não tremer e lembrar o verdadeiro propósito. Ele estava lá para ... bem, ele não estava do lado de São Stefan. E era, era bastante fácil ...

Ela estava lá, escovando seu cabelo... uma loura e linda virgem sentada escovando-se o cabelo... o sol no céu era tão dourado como sempre ... Damon se sacudiu fortemente. Desde quando cantava canções populares? O que estava de errado com ele?

Para ter algo a dizer perguntou "Como você está se sentindo?" Bem quando ela tocou o pescoço.

Ela fez uma careta, "Nada mal"

E isso os fez olhar, então Elena sorriu e ele sorriu de volta, primeiro curvando o lábio, depois um largo sorriso.

Ela era... demônios, era tudo. Geniosa , encantadora, forte, inteligente ... e linda. Ele sabia que seus olhos estavam dizendo tudo e que ela não estava se tornando.

"Poderíamos – andar um pouco", disse ele e os sinos soaram e as trombetas tocavam, o confete chovia e libertaram pombas...

Em outras palavras, ela disse: "Bom"

Escolheram um pequeno caminho fora da clareira que se via fácil para a vista de um vampiro, Damon não queria que ela caminhasse. Ele sabia que ela continuava machucada e que ela não queria que ele se desse conta para que não a olhasse. Algo entre ele disse “Bem, então espera que diga que está cansada e ajudá-la a sentar-se”

E algo mais pra lá em baixo de seu controle pulou a primeira duvida nos passos dela e a pegou desculpando-se em uma dúzia de idiomas e geralmente fazendo-se de idiota até que a teve sentada comodamente em um banco de madeira talhada com respaldo e uma capa de viagem sobre seus joelhos. Ele continuou dizendo “Você vai dizer se tem algo – qualquer coisa – mais que queiras” ele acidentalmente lhe enviou seu pensamento de possíveis opções, que eram, copo de água, ele sentado a seu lado e um bebê elefante que ele antes tinha visto em sua mente, que admirava muito.

“Sinto muito, mas não acho que tenha elefantes” disse ele se ajoelhando para apoiar seus pés quando captou um pensamento ao levantar ela, que ele não era tão diferente de Stefan como parecia.

Nenhum outro nome pode causar o que causou esse nome então, nenhuma outra palavra, ou conceito pode ter tido tal conceito nele. Em um instante o banco desapareceu, e ele estava levantando Elena dobrada ficando sua coluna perto de seu pescoço na vista.

A diferença, disse a ela, entre meu irmão e eu é que ele tem de algum modo ainda a esperança de abrir a porta do céu, eu não vou gemer por meu destino. Sei aonde vou e não –

lhe deu um sorriso com suas presas expostas – me importa um centavo.

Ele ampliou seus olhos – ele a sobressaltou, e a sobressaltou com uma sincera resposta. Seus pensamentos se projetaram ai, fácil de ler. Eu sei – porque sou assim também. Quero o que quero, não sou tão bom como Stefan e não sei –

Ele estava cativado. O que não sabes, querida

Ele só sacudiu sua cabeça com os olhos fechados.

Para quebrar o ponto morto ele lhe sussurrou ao ouvido: “ Então isto:

Dizer que sou audaz

E dizer que sou mau

Dizer – suas vaidades

– Sou vaidoso

Mas sua fúria só acrescentou

Beije Elena”

Seus olhos se abriram rapidamente “Oh, não! Por favor, Damon” estava sussurrando “Por favor! Por favor, agora não!” e ele engoliu miseravelmente “Além disso, você me disse que se quisesse beber algo e de repente não é beber. Não me importaria ser bebida se quiser, mas primeiro tenho sede – tão sedenta como você talvez”

Ela fes o pequeno gesto em sua garganta.

O interior de Damon se derreteu.

Ele levantou sua mão e a fechou ao redor do pé da delicada garrafa de cristal. Ele moveu em círculos o jorro de liquido nele espertamente, provando a essência – ah, esquisito - então gentilmente o virou com sua língua. Era algo real. Vinho de Magia Negra, cultivado desde o Depósito Clarão de Uvas de Magia Negra. Era o único vinho que os vampiros podiam beber

– e tinha uma suposta historia de como o conservavam enquanto sua

outra sede não conseguia alivio.

Elena estava bebendo o dela, seus olhos azuis amplos sobre o violeta profundo do vinhos enquanto ele lhe contava a historia. Ele amava ver-la quando estava assim – investigando com todos seus sentidos acordados. Ele fechou seus olhos e lembrou alguns momentos do passado. Depois os abriu para encontrar Elena, vendo-se muito como uma menina sedenta, ansiosamente engolindo –

“Seu segundo copo...?” ele descobriu o primeiro copo dela nos seus pés “Elena, onde você

conseguiu outro?”

“Só fiz que você fez. Levantei minha mão. Não é como um licor forte, certo? Parece com suco de uva, estava morrendo por beber”

Podia ser ela tão ingênua? Verdade, o vinho de Magia Negra não tinha o mesmo cheiro ou sabor do álcool. Era sutil, criado para o paladar incomodado de um vampiro. Damon sabia que as uvas tinham sido cultivadas na terra, no deposito que uma geleira picada tinha deixado.

Claro, esse processo só era para os vampiros com uma longa vida e tomava era acumular a terra necessária. E quando estava pronto o deposito, cultivavam as uvas e as processavam,

Do enxerto a polpa em uma maquina de ferro e maderia sem jamais ver o sol, a isso se devia seu veludo, escuro, delicado sabor. E agora...

Elena tinha um bigode de ‘suco de uva’ Damon morri por tirá-lo com um beijo.

“Bem, algum dia você poderá dizer as pessoas que bebeu dois copos de Magia Negra em menos de um minuto e impressionar-los” lhe disse

Mas ela estava fazedno o gesto no seu pescoço outra vez.

“Elena, você quer que eu tire algo de seu sangue”

“Sim!” ela disse em tom de sinos a alguém que no final tinha perguntado algo correto.

Ela estava bêbada.

Ela lançou seus braços para trás cobrindo-os com o banco que se ajustava com cada movimento de seu corpo. Isso tinha se convertido em um divã: de frente, cor preta de costas altas, e bem agora o esbelto pescoço de Elena estava descansando no alto, sua garganta exposta no ar. Damon se virou com um pequeno gemido, ele queria levar Elena para a civilização. Ele estava preocupado com sua saúde, mediamente consternado por... Mutt; e agora não podia ter... tudo o que queria. Ele podia dificilmente beber dela quando estava bêbada.

Elena fez um tipo de som diferente que podia ser seu nome “D’m’n” disse entre dentes. Seus olhos estavam cheios de lágrimas.

Exatamente tudo o que um enfermeiro podia fazer por seu paciente, ele tinha feito por Elena.

Mas parecia que ela não queria deixar sem beber os copos de Magia Negra na frente dele.

“M’ shick” Elena deixou sair com um perigoso soluço no final. Ela agarrou o pulso de Damon.

“Sim, este não é o tipo de vinho para engolir. Espera, só sente direito e deixe-me tentar...” e talvez porque disse as palavras sem pensar, sem pensar em ser rude, sem pensar em manipular-la de um jeito ou outro, estava tudo bem. Elena o obedeceu e ele colocou os dedos em suas têmporas e pressionou um pouco. Por um segundo foi um desastre, então Elena começou a respirar lentamente e calmamente. Ela continuava afetada pelo vinho, só que não mais bêbada.

E era agora era o tempo, ele tinha que lhe contar toda a verdade. Mas antes ele tinha que acordar.

“Um café expresso triplo, por favor” disse levantando sua mão no instante, aromático e preto como sua alma “Shinichi disse que um expresso só era uma desculpa para a raça humana”

“Quem seja Shinichi, estou de acordo com ele ou ela. Um expresso triplo, por favor” Elena disse ao mágico bosque, este globo de neve, deste universo. Nada aconteceu.

“Talvez agora só esteja em sintonia com minha voz” disse Damon sorrindo, então lhe deu o expresso dela o agitando.

Para sua surpresa, Elena estava franzindo a cara.

“Você disse ‘Shinichi’. Quem é esse?”

O que Damon menos queria era que Elena se metesse com o kitsune, mas se na realidade ia lhe dizer tudo, tinha que falar dele “É um kitsune, o espírito de uma raposa” lhe disse “E

quem me deu esse endereço de Internet que fez Stefan ir embora”

A expressão de Elena se congelou.

“De fato” disse Damon “Acho que é melhor te levar para cãs antes de dar o seguinte passo”

Elena olhou o céu desesperada, mas deixou que ele a levasse para o carro.

Ele sabia qual era o melhor lugar para lhe dizer a verdade.

Estavam tão bem que não necessitavam sair do Velho Bosque agora. Eles não encontraram ruas sem saídas, pequenas clareiras ou árvores. Elena não parecia surpresa quando encontraram um caminho que os levou a uma pequena, mas perfeitamente designada casa da que ele não disse enquanto entravam e tomava o novo inventario que tinham deixado.

Eles tinham um quarto com uma cama grande e luxuosa, tinham cozinha, área social. Mas qualquer desses quartos podiam se converter no tipo de quarto que quisessem só de pensar nisso antes de abrir. Além disso, ali estavam as chaves – deixadas pelo que Damon estava se dando conta, um emocionado Shinichi – que permitia as portas fazer mais.

Colocando a chave em uma porta anunciando o que querias e aí estava – inclusive, isso parecia, se estavas fora do território tempo-espaço de Shinichi. Em outras palavras, elas pareciam conectar-se com o mundo exterior fora com o mundo real, mas Damon não estava completamente seguro. Estava no mundo real ou só em outro dos jogos e armadilhas de Shinichi?

Os que eles tinham agora eram uma longas escadas em espirais a um mirante no céu aberto com um caminho e uma varanda bem como a que tinha na pensão, inclusive tinha um quarto como o de Stefan, Damon o notou enquanto subia Elena.

“Vamos lá pra cima Elena soava confusa

“Sim, vamos”

“E o que estamos fazendo aqui em cima?” perguntou Elena quando ela a sentou em uma cadeira e uma manta ligeira no mirante.

Damon se sentou em um balanço, se movendo um pouco, seus braços envolvendo um joelho e seu rosto para o céu nublado.

Ele se mexeu uma vez, parou e virou para olhar seu rosto “Suponho que estamos aqui” ele disse em um tom que fazia saber que estava sério “para que eu possa te dizer a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade”

Capítulo 32

“Quem é?” uma voz dizia desde a floresta escura “Quem está aí?”

Bonnie estava raramente mais agradecida que ninguém por ter Matt a segurando, ela necessitava contato de gente. Se ela podia estar abraçada a outras pessoas, de algum modo, se sentia a salvo. Ela apenas se segurou para não gritar enquanto a tênue luz oscilava na cena surrealista.

“Isabel!”

Sim, era realmente Isabel, não no hospital Ridgemon, mas sim no Velho Bosque. Ela estava de pé na baia, quase pelada exceto pelo sangue e pelo barro. Bem ai, nesse contexto, ela se via como amos, a presa e um tipo de deusa no bosque, a deusa da vingança e das coisas caçadas, e do castigo para qualquer que se atravessara em seu caminho. Ela estava se enrolando, respirando fortemente, com bolhas de saliva saindo de sua boca, mas ela não estava débil. Só tinhas que ver seus olhos vermelhos iluminados para notar-lo.

Detrás dela, caminhando sobre os ramos e deixando sair um ocasional grunhido ou maldição, tinham mais duas figura. Uma alta e magra, mas com algo inchado em cima, e outra pequena e corpulenta. Eles se viam como gnomos tentando seguir a deusa do bosque.

“Doutor Alpert!” Meredith apenas podia fazer soar sua voz controlada.

Ao mesmo tempo, Bonnie viu que os piercings de Isabel estavam muito piores, tinham perdido muitos de seus aros e agulhas, mas ficou sangue e também pus saindo das faridas.

“Não a assustes” disse a voz de Jim nas sombras “Temos estado a seguindo desde que tivemos que parar” Bonnie pôde sentir Matt, que tinha deixado sair ar para gritar, de repente parou. Ela também pôde ver porque Jim se via tão inchado em cima, ele levava agarrado ao estilo japonês a Obaasan em suas costas, com seus braços rodeando seu pescoço.

“O que aconteceu?” sussurrou Meredith “Pensamos que tinham ido ao hospital”

“De algum jeito uma árvore caiu na rua, depois que as deixamos e não

pudemos dar a volta para ir ao hospital, nem a nenhum outro lado. Não só isso, mas tinha uma árvore com um ninho de vespas ou algo dentro. Isabel acordou" o doutor estalou os dedos "e quando escutou os zumbidos, se apresou e correu longe deles. Corremos atrás dela. Não me importaria dizer que tivesse feito o mesmo de ter ficado sozinha"

"Alguém viu essas vespas?" perguntou Matt, depois de um momento.

"Não, tudo ficou escuro. Mas os escutamos também, a coisa mais estranha que tenhamos ouvido, soava como uma vespa gigante" disse Jim.

Meredith estava apertando o braço de Bonnie pelo outro lado, ou para se assegurar que ficasse calada ou para animar-la a que falasse, Bonnie não tinha idéia. E que poderia ela dizer? As árvores caídas seguiram assim até que a policia decida olhar-las? "Oh, e cuidado com a onda de bichos endemôniados tão longos como seus braços? E por certo, há

provavelmente um em Isabel agora? Isso realmente assustaria Jim.

"Se soubesse o caminho para a pensão, levaria estes três lá" a Sra. Flowers estava dizendo

"Eles não são parte disto"

Para a surpresa de Bonnie, o doutor Alpert não se incomodou em declarar que ele também estava 'não são parte disso' ele também não perguntou a Sra. Flowers que fazia a essas horas com dois adolescentes no Velho Bosque, o que estava dizendo era ainda mais surpreendente

"Vimos as luzes acesas quando começaram a gritar, está bem por ali"

Bonnie sentiu que os músculos de Matt se apertaram contra ela "Graças a Deus" disse ele, e depois lentamente "Mas isso não é possível, deixei os Dunstains como dez minutos antes de encontrar-nos e a pensão está bem do outro lado do Velho Bosque. Deveria tomar pelo menos 45 minutos para chegar"

“Bem, impossível ou não, vimos a pensão, Theophila. Todas as luzes estavam acesas, as de cima e as de baixo, é impossível enganar-se. Tem certeza que não está desperdiçando tempo?” ele acrescentou a Matt.

O nome da Sra. Flowers é Theophila, pensou Bonnie e teve que frear para não soltar risadinhas, a tensão lhe estava ganhando.

Mas bem quando estava pensando nisso, Meredith lhe deu outro aperto.

As vezes ela pensava que Meredith, Elena e ela tinham uma espécie de telepatia. Talvez não era telepatia, mas as vezes com só um olhar, uma olhada, podiam dizer-se mais que páginas e páginas de argumentos. E as vezes – não sempre, mas as vezes – Matt e Stefan pareciam ser parte disso. Não é que fosse telepatia real, com vozes claras em sua cabeça que podiam estar em seus ouvidos, mas as vezes os garotos pareciam estar... no canal das garotas.

Porque Bonnie sabia exatamente o que queria dizer esse apertão, queria dizer que Meredith tinha apagado a lâmpada do quarto de Stefan e que a Sra. Flowers tinha apagado as luzes de baixo quando foram. Bonnie tinha uma imagem muito vivida da pensão sem luzes, uma imagem que não se podia fazer realidade agora.

Alguém está tentando jogar com nós, era o que o aperto de Meredith queria dizer. E Matt estava na mesma sintonia, inclusive se era por uma diferente razão. Ele se inclinou um pouco para Meredith com Bonnie na metade.

“Mas talvez deveríamos voltar para o Dunstains” disse Bonnie com sua voz mais angustiada

“Eles são pessoais normais, poderiam nos proteger”

“A pensão era bem atrás deste alto” disse o doutor Alpert firmemente “E realmente apreciaria seu conselho de como diminuir as infecções de Isabel” lhe acrescentou a Sra. Flowers.

A Sra. Flowers estava olhando, não tinham mais palavras para isso “Oh, Deus, que lisonjeiro. Uma coisa seria limpar as feridas imediatamente”

Isso era tão obvio e tão diferente da Sra. Flowers que Matt apertou a Bonnie justo enquanto Meredith se inclinava para ela. Ei! Pensou Bonnie. Temos esta coisa telepática! Então é o doutor Alpert perigoso, está mentindo.

“É isso então. Vamos para a pensão” disse Meredith calma “E Bonnie, não te preocupes. Vamos cuidar de você”

“Claro que faremos” disse Matt lhe dando um ultimo apertão forte que queria dizer, entendo, sei quem está do nosso lado. Em voz alta acrescentou em uma falsa voz severa “Não seria bom ir aonde os Dunstains de todo jeito. Já tinha dito a Sra. Flowers e as garotas sobre isso, eles tem uma filha que está como Isabel”

“Perfurando a si mesma?” disse o doutor sobressaltado e horrorizado.

“Não. Ela só está agindo muito estranho, mas não é um bom lugar”.

Apertão.

Já entendi faz tempo, pensou Bonnie chateada, agora se supõe que devo ficar calada.

“Nos guie pelo caminho, por favor” disse a Sra. Flowers, parecendo olhar mais que nunca.

“De volta para a pensão”

E eles deixaram Jim e o doutor liderar o caminho, Bonnie se manteve queixando entre dentes no caso de que alguém estivesse escutando. E Matt, Meredith e ela vigiaram Jim e o doutor.

“Bem” Elena disse a Damon “Estou tonta como alguém na cobertura de um transatlântico, estou tensa como uma guitarra e estou farta deste retraso. Entãaaaaao... qual é a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade?” ela sacudiu sua cabeça, o tempo tinha se entendido para ela.

Damon disse “De algum jeito, estamos em uma pequena bola de neve que fiz para mim. Isso significa que ninguém nos vai ver nem escutar por uns momentos, agora é o momento de falar sério”

“Então é melhor falarmos rápido” ela sorrio o animando.

Ela estava tentando ajudar-lo. Sabia que ela necessitava ajuda. Ele queria lhe dizer a verdade, mas era tão longe de sua natureza, era como pedir a um cavalo endemôniado que se deixasse montar, dominar.

“Há mais problemas” disse ele asperamente e ela soube que tinha lido seus pensamentos

“Eles – eles tentaram fazer impossível te falar disto. Eles fizeram ao estilo dos contos de fadas: colocando muitas condições. Não pude te dizer entre a casa, mas também não fora. Não te pude dizer com a luz do sol, mas também não com a luz da lua. Bem, o sol se escondeu e resta uma meia hora para que a lua levante e eu digo que essa condição está

cumprida. E não te osso dizer quando estejas vestida ou pelada” Elena automaticamente de uma olhada alarmada, mas nada tenha mudado até onde podia dizer.

“E acho que essa condição está cumprida também, porque ainda que ele me jurou que estava me deixando sair de sua bola de neve, não o fez. Estamos em uma casa que não é uma casa –

é um pensamento na mente de alguém. Você está vestindo roupa que não é roupa real, é

imaginária”

Elena abriu sua boca outra vez, mas ele colocou dois dedos em seus lábios “Espera, só deixeme seguir agora que posso. Eu achei que ele jamis ia se deter de por condições, as que pegou de um conto de fadas. Ele está obcecado com Ito, e com a antiga poesias inglesa. Não sei porque já que, ele é do outro lado do mundo, do Japão. Esse é quem Shinichi é, e ele tem uma irmã gêmea... Misao”

Damon deixou de respirar dificilmente depois disso e Elena percebeu que devia ter outra condição interna antes de dizer.

“Ele gosta que traduzas seu nome como morte primeiro, o número um em assuntos de morte. Eles dois são como adolescentes, realmente, com seus códigos e jogos, ainda que tenham mil anos”

“Mil?” Elena deu um empurrão gentilmente enquanto Damon se moveu para, parar virandose exausto, mas determinado.

“Odeio pensar em quantos mil anos devem levar fazendo travessuras. Misao é quem tem estado fazendo todas essas coisas nas garotas da cidade. Ela as possui com os Malach e depois faz que os Malach as façam fazer coisas. Lembra dessa historia americana, as Bruxas de Salém? Essa era Misao, ou alguém como ela, e isso aconteceu centenas de vezes antes disso. Poderia olhar sobre as freiras Ursulinas quando saias disto. Era um convento tranqüilo onde depois todas ficaram exibicionistas e pior ainda – algo ia mal, e todos os que tentavam ajudar ficam possuídos também”

“Exibicionistas? Como Tamia? Mas ela é só uma menina – ”

“Misao é só uma menina, em sua cabeça”

“E onde entra Caroline?”

“Num caso como este, sempre tem um instigador – alguém que esteje disposto a fazer um pacto com o diabo – ou um demônio, realmente. Aí é onde entra Caroline. Mas para uma cidade inteira, deveram dar algo verdadeiramente grande”

“Uma cidade inteira? Eles vão tomar Fell’s Church...?”

Damon olhou para o outro lado. A verdade era que eles ia destruir Fell’s Church, mas não tinha coragem em dizer. Suas mãos estavam vagamente roçando seus joelhos enquanto ele se sentava na desvincilhada cadeira de madeira do mirante.

“Antes de poder fazer algo para ajudar a alguém, temos que sair daqui, sair do mundo de Shinichi, isto é importante. Eu posso – bloquear-lo por pequenos períodos de tempo de que nos olhe – mas depois me canso e necessito sangue. Mais sangue do que você possa se regenerar, Elena” ele a olhou “Ele colocou aqui a bela e a besta e vai nos deixar para ver quem ganha”

“Se você quer dizer quem mata o outro, vai ter uma longa espera”

“Isso é o que você acha agora, mas esta é um armadilha feita especialmente. Não há nada aqui exceto o Velho Bosque assim como estava quando começamos a dirigir nele. Está quase nulo de outros habitantes humanos. A única casa é esta casa, as únicas criaturas viventes somos nós dois. Você vai me querer morto cedo”

“Damon, não entendo. O que eles querem aqui? Inclusive com o que disse Stefan das linhas do ponto de referencia sinalizando...”

“Foi sua sinalização que os trouxe aqui, Elena. Tinham curiosidade como crianças e tive um pressentimento de que eles estavam em problemas onde seja que em realidade vivam. É

possível que eles tenham visto o final da batalha, te vendo renascer...”

“E então eles querem... nos destruir? Para se divertirem? Para destruir uma cidade e nos fazer de marionetes?”

“As três coisas por momento. Eles poderiam estar se divertindo até que alguém mais pediu clemência, de seu caso em alguma alta corte em outra dimensão. E sim, para eles diversão é

se desfazer de uma cidade. Também acho que Shinichi voltou a fazer o

acordo comigo porque quer algo mais que a cidade, então eles poderiam terminar lutando entre eles”

“Que acordo com você, Damon?”

“Por você. Stefan te tinha, eu te quis, ele te quer”

A seu pesar, Elena sentiu um frio juntando-se na metade de seu corpo sentindo que ali começava os tremores que se estavam estendendo por seu corpo “E o acordo original é?”

Ele olhou para o outro lado “Esta é a parte ruim”

“Damon, o que você fez?” ela chorou quase gritando “Qual é o acordo” todo seu corpo estava se sacudindo.

“Fiz um acordo com o demônio, e sim, sabia quem era quando o fiz. Foi na noite depois que as árvores atacaram seus amigos – depois de que Stefan me expulsou de seu quarto. Isso e –

bem, estava chateado, mas ele tomou minha raiva e a estimulou. Ele estava me usando, me controlando; agora vejo. Aí foi quando começou com seus acordos e condições”

“Damon – ” Elena começou temerosamente, mas ele continuou falando rapidamente como se ele tivesse que através disto, ver sua conclusão antes que ele perdesse o nervos “O acordo final foi que ele podia me ajudar a tirar Stefan fora do caminho então eu poderia te ter, enquanto ele teria Caroline e o resto da cidade para compartilhar-la com sua irmã. Assim lhe dar vantagem ao acordo com Caroline para o que fosse que ela estivesse obtendo de Misao”

Elena lhe deu um tapa. Não estava segura de como tinha conseguido abrigada como estava para liberar uma mão e fazer o movimento rápido, mas o fez. E então esperou vendo como caia sangue de seu lábio, para ele por retaliação ou pela força de tentar matar-lo.

Capítulo 33

Damon só se sentou ali. Ele lambeu sua boca e não disse nada, não fez nada.

“Bastardo!”

“Sim”

“Você está dizendo que Stefan na realidade não me deixou?”

“Sim. Digo – correto”

“Quem escreveu então a note no meu diário?”

Damon não disse nada, mas olhou para o outro lado.

“Oh, Damon” ela não sabia se o beijava ou o esbofeteava “Como você pôde – sabes” disse ela, em uma voz afogada e teatral “por tudo o que passei desde que desapareceu? Pensando a cada minuto que ele de repente decidiu ir e me abandonar? Inclusive se tinha intenção de voltar –”

“Eu –”

“Não tente me dizer que sente muito! Não tente me dizer que entendes como me sinto, porque não sabes. Como você pôde? Você não tem sentimentos!”

“Acho – que tive uma experiência similar. Mas não vou tentar me defender. Só vou dizer que temos pouco tempo para que possa bloquear Shinichi de que nos veja”

O coração de Elena estava quebrado em mil pedaços, ela pôde sentir cada um a perfurando, nada mais importava “Você mentiu, você quebrou a promessa de que jamais iam machucar um ao outro –”

“Eu sei – e isso deveria ser impossível. Mas isso começou na noite que

as árvores fecharam Bonnie, Meredith e... Mark”

“Matt!!”

“Nessa noite quando Stefan me fez espancá-lo para me mostrar seu verdadeiro poder – foi por você.

Ele o fez, então eu me manteria afastado de você. Antes disso, ele só esperava te manter escondida. E nessa noite eu me senti... traído de algum jeito. Não me pergunte porque, isso deveria fazer sentido quando por anos antes eu tinha batido nele e o fazia comer o pó cada vez que queria”

Elena tentou encontrar sentido no que estava dizendo em sua destroçada condição e não podia. Mas ela também não podia ignorar o sentimento que tinha só de cair como um anjo com correntes a segurando.

Tenta olhar com seus outros olhos. Procure dentro, não fora, a resposta. Conheces Damon, já

tinhas visto o que tinha dentro dele. Quanto tempo levava ali?

“Oh, Damon, sinto muito! Sei a resposta. Damon – Damon. Oh, Deus! Posso ver o que tem de errado com você. Você está mais possuído que qual queira dessas garotas”

“Tenho – uma dessas coisas em mim?”

Elena manteve os olhos fechados e assentiu, lagrimas caiam por suas bochechas e se sentiu doente inclusive quando se fez: reunir o suficiente poder humano para ver com seus outros olhos, ver como tinha aprendido de algum modo de ver dentro das pessoas.

O Malach que ela tinha visto dentro de Damon, e ele que tinha descrito Matt tinha sido um inseto gigante, do tamanho do braço, talvez. Mas o que agora sentia em Damon era algo... enorme, monstruoso. Algo que o habitava completamente, sua cabeça transparente entre seus lindos traços, seu corpo pegajoso tão largo

como seu torso. As pernas disso dobradas nas dele. Por um momento ela pensou que ia desmaiar, mas então se encontrou olhando a imagem fantasmal. O que faria Meredith?

Meredith estaria calma, ela não mentiria, mas encontrarias a forma de ajudar.

“Damon, é mau. Mas deve ter algum jeito de tira-lo de você – cedo. Vou encontrar um jeito. Porque quanto mais isso esteja dentro de você, Shinichi pode fazer o que queira contigo”

“Escutarás porque acho que cresceu tanto? Nessa noite quando Stefan me tirou do quarto, todos os demais foram a suas casas como crianças ajuizadas, mas Stefan e você deram um passeio. Um vôo, planaram”

Por um longo tempo isso significou nada para ela, inclusive pensou que tinha sido a ultima vez que tinha visto Stefan. De fato, era o único significado para ela: era a ultima vez que ela e Stefan tinham...

Ela sentiu que se congelava por dentro.

“Foram ao Velho Bosque. Você continuava sendo um espírito de uma criança que na realidade não sabia estava bem ou estava mal. Mas Stefan devia saber melhor para fazer isso

– em meu próprio território. Os vampiros tomam seriamente os territórios e meu lugar de descanso – bem na frente de meus olhos”

“Oh, Damon não. Não!”

“Oh, Damon, sim! Aí estavam, compartilhando sangue, demasiado absortos para nem sequer notar que eu estava ali, inclusive se eu tivesse ido intrometer-me para pegar-los. Você tinha esse vestido de noite de gola alta e parecia um anjo. Eu quis matar Stefan aí”

“Damon –”

“E foi bem aí que Shinichi apareceu, ele nem sequer necessitava que

lhe explicara. E ele tinha um plano... uma oferta, um propósito”

Elena fechou seus olhos outra vez e sacudiu sua cabeça “Ele tinha te preparado de primeira mão. Você já estava possuído e pronto para te encher de ira”

“Não sei porque” Damon continuou como se não a houvesse escutado “Mas eu apenas pensava no que podia significar para Bonnie ou Meredith e o resto da cidade. Tudo o que podia pensar era em você, tudo o que queria era você e me vingar de Stefan”

“Damon, você escutou? Você já estava possuído deliberadamente, eu pude ver o Malach em você, você admitiu” – e ela sentiu se inchar quando falava – “ que algo estava te influenciando antes disso, te forçando ver Bonnie e os demais morrer a seus pés nesta noite. Damon, acho que essas coisas são mais fortes do que imaginamos. Por uma coisa, você

normalmente não ficaria vendo as pessoas fazendo – coisas privadas verdade? O feito de que o fizeras prova que tem algo errado?”

“É uma... teoria” Damon sentou-se, não soando muito feliz.

“Mas você não vê? Isso foi o que te fez dizer a Stefan que só tinha salvado Bonnie por capricho e isso foi o que te fez dizer a todos que os Malach tinham te feito ver o ataque nas árvores hipnotizado. Isso e seu estúpido e teimoso orgulho”

“Olha os elogios, poderia tirá-los e fazê-los voar

“Não te preocupes” disse Elena redondamente “O que seja que aconteça ao resto de nós, tenho o pressentimento que seu ego vai sobreviver. O que aconteceu depois?”

“Fiz o acordo com Shinichi. Ele atrairia Stefan em algum lugar fora do caminho onde pudera vê-lo sozinho, depois o levou a algum lugar onde Stefan não pudesse te encontrar –”

Algo borbulhou e estalou outra vez dentro de Elena. Era um balão comprimido de euforia

“Não o matou?” pôde dizer.

“Quê?”

“Stefan está vivo? Está vivo? Ele... está realmente vivo?”

“Está bem” Damon respondeu friamente “Fica estável, Elena. Você não pode desmaiar” ele a segurou nos ombros “Acha que eu queria matar-lo?”

Elena estava tremendo quase demasiado forte para responder “Porque você não me disse antes?”

“Me desculpo pela omissão”

“Ele está vivo – tem certeza, Damon? Absolutamente certeza?”

“Positivo”

Sem pensar, sem um pensamento de nenhum tipo, Elena fez o que fazia melhor – soltar um impulso. Ela rodeou o pescoço de Damon com seus braços e o beijou. Damon só ficou rígido em choque. Ele tinha feito um contrato para seqüestrar sua amante e destruir sua cidade, mas a mente de Elena jamais o veria dessa forma.

“Se ele estivesse morto – ” ele se deteve e teve que tentar de novo “Todo o acordo com Shinichi depende de ter Stefan vivo – vivo e longe de você. Não podia me arriscar que você

se suicidasse ou me odiarias” – novamente a nota de frialdade distante “Com Stefan morto, como poderia te reter, princesa?”

Elena ignorou tudo isso “Se está vivo, posso encontrar-lo”

“Se lembrar de você. O que aconteceria se lhe tiraram cada lembrança?”

“Quê?” Elena queria explodir “Se lhe tiraram cada lembrança minha” ele disse friamente

“Vou continuar apaixonada por ele em cada momento em que o veja, e se cada lembrança minha se apagou de Stefan, ele vai seguir por todo o mundo buscando algo, sem saber o que é que está procurando”

“Muito poético”

“Mas, oh, Damon. Obrigada por não deixar que Shinichi o matara!”

Ele sacudiu sua cabeçapara ela a olhando confuso “Eu não – podia fazer – isso. Algo sobre dar minha palavra. Supus que se ele era livre e feliz e não lembrasse, isso satisfaria o suficiente...”

“Da sua promessa a mim? Supuseste mal. Mas não importa agora”

“Sim importa, você sofreu por isso”

“Não, Damon. O que na realidade importa é que não está morto – e ele não me deixou. Ainda há esperanças”

“Mas Elena” a voz de Damon tinha voltado a vida, era excitada e inflexível ao mesmo tempo

“Você não vê? Colocando de lado a historia passada, você tem que admitir que somos os únicos que encaixamos juntos. Você e eu simplesmente somos feitos para estar juntos por natureza. No fundo você sabe porque nos entendemos. Estamos no mesmo nível intelectual-”

“Stefan também está!”

“Bem, tudo o que posso dizer é que há feito um esforço para o ocultar então. Mas você não pode sentir? Você não sente” – seu abraço estava ficando incomodo agora – “que poderias ser minha princesa da

escuridão – Que algo dentro de você quer? Eu posso ver-lo, você não”

“Não posso ser nada tua, Damon. Exceto uma cunhada decente”

Ele sacudiu a cabeça rindo com severidade “Não, você se encaixa no hall principal. Bem, a única coisa que posso dizer é que se sobrevivermos a briga com os gêmeos, você vai ver coisas que jamais tenhas visto e vai ver que encaixamos juntos”

“E tudo o que posso dizer é que se sobrevivermos a esta briga com os gêmeos do inferno, soa que vamos necessitar de muita ajuda espiritual, que podemos conseguir depois. Isso significaria trazer Stefan de volta”

“Talvez não tenhamos o necessário para trazê-lo de volta. Oh, estou de acordo – inclusive se distanciarmos Shinichi e Misao de Fell’s Church, a probabilidade que termos que fazer-lo em outro lado com eles é completamente zero. Você não luta. Talvez nem sequer os vamos machucar muito. Mas inclusive eu não sei onde está Stefan”

“Então os gêmeos são os únicos que podem nos ajudar”

“Se ainda podem nos ajudar – oh, está bem, admito. Talvez Shi no Shi é uma completa fraude. Eles provavelmente pegam um par de lembranças dos vampiros menos inteligentes –

as lembranças são a moeda para decidir o domínio no Outro Lado – e então os enviam longe enquanto a caixa registradora continua tinindo. Eles são uma fraude, todo o lugar é um subúrbio gigante e um show de loucos – uma espécie de resenha de Las Vegas”

“Mas ele não tem medo de que os vampiros a quem enganaram queiram vingança?”

Damon riu, desta vez musicalmente “Um vampiro que não quer ser vampiro seria o objetivo mais baixo na escala principal no Outro Lado. Oh, exceto pelos humanos. Junto com os amantes que tenham feitos pactos de suicidar-se, crianças que pulam do teto porque acreditam

que sua capa de Super homem os podem fazer voar – ”

Elena tentou ficar longe dele, de reprová-lo, mas ele era surpreendentemente forte “Esse não soa como um lugar agradável”

“Não é”

“E se for onde Stefan está?”

“Se tivermos sorte”

“Então basicamente” disse ela vendo as coisas como sempre o fazia, em términos de planos A, B, C e D “Primeiro devemos saber de esses gêmeos onde está Stefan. Segundo, devemos fazer que os gêmeos curem as garotas que estão possuídas. Terceiro, temos que fazer que deixem Fell’s Church – para sempre. Mas o primeiro de tudo é encontrar Stefan, ele poderá

nos ajudar, sei que fará. E daí espero que sejamos suficientemente fortes para o resto”

“Poderíamos usar a ajuda de Stefan, certo, mas você perdeu o verdadeiro ponto – por agora o que temos que fazer é evitar que os gêmeos nos matem”

“Eles continuam pensando que você é amigo, certo?” a mente de Elena estava vendo as opções “Tenha certeza de que acreditem. Espera que o momento estratégico venha e depois se arrisque. Temos alguma arma para usar neles?”

“Ferro, ele não gostam de ferro – são demônios. E o querido Shinichi está obcecado por você, entretanto acho que sua irmão não vai aprovar quando fique sabendo”

“Obcecado?”

“Sim, com você e com as canções populares, lembra? Ainda que não entenda o porque, as canções quero dizer”

“Bem, não sei o que podemos fazer com isso – ”

“Mas aporto que essa obsessão com você pode fazer Misao se chatear. É só um pressentimento, mas ela o teve por milhares de anos”

“Então vamos jogar com eles pretendendo que ele vai me ter. Damon – quê?”

Elena acrescentou em tom de alarme quando ele apertou seu braço nela inquieto.

“Ele não vai te ter” disse Damon.

“Eu sei”

“Nem se quer gosto da idéia de que alguém mais te tenha. Quero dizer que você só pode ser minha, sabe né”

“Damon, não. Já te disse, por favor – ”

“Você quer dizer ‘Por favor não me faça te machucar?’ A verdade é que você não pode me machucar ao menos que eu te deixe. Você só pode se machucar contra mim”

Elena pelo menos pôde separar a parte de cima de seus corpos
“Damon, acabamos de chegar a um acordo, de fazer um trato. Agora o que você está fazendo? Estragando tudo?”

“Não, mas acabo de pensar em outro modo para te passar de grau – a de super heroína agora. Você esteve dizendo que eu deveria beber mais de seu sangue uma eternidade”.

“Oh...sim” era verdade, inclusive se isso tinha sido de que ele admitisse as coisas terríveis que tinha feito e...

“Damon, o que aconteceu com Matt na clareira? Estivemos o

procurando, mas não o encontramos. E você estava feliz”

Ele nem sequer se incomodou em negar “No mundo real estava chateado com ele, Elena. Ele parecia ser outro rival. Parte da razão porque estamos aqui é porque não lembro exatamente o que aconteceu”

“Você machucou Matt, Damon? Porque agora você está me machucando”

“Sim” a voz de Damon estava acesa e indiferente de repente, como se achasse divertido “ Se supõe que os machuquei, usei dor psíquica nele e isso faz parar de bater os corações. Mas seu Mutt é resistente, gosto disso. O fiz sofrer mais e mais, e ele continuava vivendo ainda porque tinha medo de te deixar sozinha”

“Damon!” Elena se arrebatou para trás, só para encontrar que isso não fazia bem. Ele era muito, muito mais forte que ela “Como você pôde fazer isso?”

“Te disse, era um rival” Damon riu “Realmente não lembra, verdade? Fiz dele uma base de você, o fiz comer lama literalmente, para você”

“Damon – você está louco?”

“Não – só estou encontrando meu juízo. Não tenho que te convencer de que me pertences, posso tomar-te”

“Não, Damon. Não vou ser sua princesa da escuridão ou – ou nada tua sem que me tenhas pedido. O mais que terás será um corpo morto com que brincar”

“Talvez adoraria isso. Mas você esqueceu que posso entrar em sua mente. E você ainda tem amigos – em casa, preparando-se para o jantar ou ir para a cama. Você espera isso, certo?

Amigos com todos seus membros, que nunca conheceram a dor real”

Elena tomou um longo tempo para poder falar, depois disse em voz baixa “Retiro qualquer coisa descente que tenha dito de você alguma vez. Você é um monstro, sabias? Um abomina

– ” sua voz ferida soou baixa “Estão te fazendo dizer isso, não é?” disse no final redondamente “Shinichi e Misao, um pequeno e lindo show para eles. Bem como eles te fizeram machucar Matt e a mim antes”

“Não, só faço o que quero” Foi um raio que viu em seus olhos? O iluminar de uma chama...

“Sabes que linda você fica quando choras? Te vês mais linda do que nunca. O dourado de seus olhos parece encher a superfície e derramar-se por suas bochechas como lágrimas de diamante. Me encantaria ter uma escultura onde estiver chorando”

“Damon, eu sei que na realidade você não está dizendo isso. Sei que é a coisa que está em seu interior”

“Elena, te asseguro que sou eu. E desfrutei quando te machuquei, adorava ouvir o jeito como choravas. O fiz chorar sobre sua roupa – o tive que machucar muito para que o fizesse. Mas ainda não percebeu que sua camisola estava rasgada e que você estava sem sapatos? Mutt o fez tudo”

Elena se esforçou para voltar ao momento em que pulou da Ferrari. Sim, então, e o tempo depois ela tinha estado sem sapatos e com os braços pelados só com uma camisola. Um pouco do tecido dos jeans tinha sido deixado no meio fio da rua depois disso e na vegetação. Mas jamais lhe tinha ocorrido pensar que tinha passado com as botas e meias e como sua camisola estava rasgada em baixo. Ela simplesmente tinha estado agradecida por ter sido ajudada... por quem a tinha machucado em primeiro lugar.

Oh, Damon deveu pensar nessa ironia. Ela se deu conta que estava pensando em Damon e não em quem o tinha possuído, Shinichi e Misao. Mas eles não os mesmos, ela pensou para ela, tenho que lembrar disso!

“Sim, desfrutei fazendo que ele te machucasse. Lhe fiz trazer uma

vara, da grossura correta e então te levantamos com ela. Você também adorou, prometo. Não te incomodes em buscar as marcas porque se foram como as outras. Mas nós três desfrutamos te ouvir chorar, Matt... eu... e você. De fato, de todos nós, ele pôde ser o que mais desfrutou.

"Cala a boca, Damon! Não vou permitir que você fale assim de Matt"

"Não ia deixá-lo te ver sem roupa, claro" Damon continuou como se não tivesse escutado nem uma palavra "Ai foi quando o – despi. O coloquei em outra bola de neve. Eu queria caçar-te enquanto tentavas fugir de mim em um globo vazio do qual jamais ias conseguir sair. Queria ver esse olhar especial em seus olhos de quando lutas com todas as forças – e esperei vê-los vencidos. Você não é uma lutadora Elena" Damon riu de repente em um som horrível e Elena tirou seu braço e deu um soco no muro do mirante no teto.

"Damon..." ela estava soluçando agora.

"E então queria fazer isto" sem advertência ele forçou a levantar seu queixo dando um puxão na sua cabeça. Sua outra mão estava emaranhada em seu cabelo embicando o pescoço na exata posição que ele queria. Depois Elena sentiu uma cobra muito rápida a atacando e sentiu as feridas gotejando no lado de seu pescoço com seu sangue caindo.

Anos mais tarde, Elena acordou lentamente. Damon continuava desfrutando, claramente perdido na experiência de ter Elena Gilbert e não tinha tempo de fazer planos diferentes.

Seu corpo assumiu por si mesmo, assustando-a tanto como assustou Damon. Inclusive quando ele levantou a cabeça, sua mão arrancou a chave mágica de seu dedo. Então ela a pegou, virou lentamente seus joelhos o mais alto que pôde e o chutou forte enviando Damon contra a estalante e podre madeira que formava a varanda do mirante.

Capítulo 34

Elena tinha caído uma vez da varanda e Stefan pulou para pegar-la antes de que pudera bater no chão. Uma pessoa normal caindo dessa altura morreria. Mas um vampiro em plena posse de seus reflexos, se moveria no ar como um gato, e aterrizaria suavemente. Ainda que nesse dia nas circunstâncias particulares de Damon...

Ao ouvir o barulho ele tratou de se balançar, mas acabou caindo de lado e quebrando os ossos. Elena tomou aquilo como uma maldição. Não quis esperar e receber mais sinais. Saiu disparada como um coelho para o quarto de Stefan que estava no andar de baixo, onde no instante e quase inconscientemente, enviou uma suplica em silencio; logo desceu as escadas. O camarote tinha se convertido em uma perfeita replica da pensão.

Elena não sabia porque, mas instintivamente se dirigiu para o lado da casa que Damon conheceria menos que ninguém: os velhos quartos da criadagem. Conseguiu, antes que ousara sussurrar algo na casa, perguntar por eles assim como lhe dar ordens e rogar que a casa a obedecesse tal e como havia obedecido a Damon.

“A casa da tia Judith” suspirou, e já estava metendo a chave na porta, que entrou como uma faca quente na manteiga, girando, quase por vontade própria e se apressando ali de novo, subitamente, no que tinha sido sua casa durante 16 anos até sua primeira morte.

Se encontrou no corredor com a porta do quarto de sua pequena irmã Margaret aberta, estava deitada no chão olhando fixamente com os olhos abertos e selvagens a um colorido livro.

“Não é nada querida!” anunciou como se os fantasmas aparecessem todos os dias no lar dos Gilbert e Margaret soubesse como tratar com eles.

“Vai correndo a casa de sua amiga Barbara, ela tem que estar ali. Não deixes de correr até

que chegues e vai ver sua mãe. Mas antes, me dê uns beijos”. Levantou Margaret, a abraçou com força e logo quase a jogou na porta.

“Mas Elena, você voltou!”

“Sim linda, e prometo te ver de novo outro dia. Mas agora corre pequena!”

“Lhes disse que você voltaria, fez antes!”

“Margaret, corre!”

Asfixiada em lágrimas e talvez reconhecendo sua maneira infantil a seriedade da situação, Margaret correu. Elena a seguiu, mas serpenteando por uma escada diferente, enquanto Margaret seguia outro caminho.

Elena se encontrou de frente na cara de satisfação de Damon

“Você perde muito tempo falando com as pessoas” disse, enquanto Elena valorizava freneticamente suas alternativas: vou para a varanda pelo caminho da entrada?, não, os ossos de Damon ainda podiam estar feridos, mas se ela pulasse provavelmente quebraria o pescoço. O que mais? Pensa!

De repente estava abrindo a porta de um armário implorando “A casa da Tia Avó Tilda”

insegura de que a magia não funcionasse, bateu a porta na cara de Damon.

E apareceu a casa da Tia Tilda, mas na casa do passado. Não é de se estranhas que acusaram a pobre tia de ver coisas estranhas, pensou Elena, olhava a mulher se dar a volta. Segurava uma grande panela de vidro cheio de algo que cheirava a cogumelos, deu um grito e soltou o recipiente.

“Elena!” exclamou “Mas não pode ser que você esteja completamente crescida!”

“O que aconteceu?” perguntou a tia Maggie que era amiga da tia

Tilda, chegando acercandose desde o outro quarto. Era mais alta e também mais feroz que tia Tilda.

“Me perseguem” clamou Elena, “necessito encontrar uma porta e se virem um rapaz atrás de mim...”

Então Damon saiu do guarda roupas e ao mesmo tempo a tia Maggie se cruzou com ele e lhe disse “A porta do banheiro está atrás de você” pegou um vaso e bateu na cabeça dele.

Elena atravessou a porta do banheiro dizendo “Robert E. Lee High School outono passado –

bem quando soa o sinal!”

Tratava de abrir caminho contra a corrente, entre dúzias de estudantes que queriam chegar a tempo nas salas, quando um a reconheceu, depois outro; aparentemente tinha viajado a um tempo no qual não estava morta porque ninguém gritava ‘Fantasma!’ nem a tinham visto em uma camiseta de homem em cima de uma camisola e os cabelos desalinhados.

“É uma fantasia para uma comédia!” ela gritou e criou uma de suas lendas imortais, inclusive antes de ter morto acrescentando “Casa de Caroline!” entrando no armário do vestíbulo. Um instante depois o garoto mais lindo que alguém tenha visto alguma vez apareceu atrás dela e se disparou a mesma porta dizendo palavras em um idioma estrangeiro.

Quando abriu a porta do armário do vestíbulo nem garoto nem garota ficavam por ali.

Logo foi parar em um corredor que a levava a um hall onde quase choca com o Sr. Forbes que parecia bastante inquieto. Estava bebendo algo como suco de tomate, mas cheirava a álcool.

“Não sabemos aonde foi, feliz?” ele gritou antes que Elena pudesse dizer uma palavra “Ela está fora do juízo, é o que mais posso dizer. Ela estava falando da cerimônia na varanda – E

o jeito que estava vestida! Os pais já não tem controle sobre seus filhos!" e desmoronou.

"Sinto tanto sobre a cerimônia!" bom, as cerimônias de magia negra no geral se celebram uns minutos antes da meia noite, quando a lua sobe. Mas Elena acabava de lhe acorrer um plano alternativo.

"Me desculpe!" disse lhe tirando a bebida das mãos e a jogando diretamente na cara de Damon que saia do armário. Agora Elena pediu de novo "Algum lugar onde eles não me possam ver!" e entrou no:

O limbo?

O céu?

Era um lugar no qual não podia ser vista, mas também não podia ver praticamente nada.

Se deu conta de que estava nas profundezas da Terra junto a uma tumba vazia de Honória Fell. Uma vez tinha descido até aqui para salvar as vidas de Stefan e Damon.

E agora que não deveria ter nada mais que escuridão, ratos e mofo, encontrou uma pequena luz brilhante como um Tinkerbell (ilusões que podem chegar a se ver, só se acreditamos nelas. Um exemplo é da sininho no conto do Peter Pan) em miniatura. Era apenas uma mancha que ficava no ar, não a orientava e nem se comunicava com ela mas a protegia. Pegou a luz sentindo brilho e ao seu redor se desenhou um circulo o suficiente grande para que uma pessoa passasse por ele.

Quando Elena voltou, Damon estava sentando no meio.

Ele estava estranhamente pálido para alguém que tinha acabado de se alimentar. Mas ele não disse nada, nem uma palavra, só a olhou. Elena foi na direção dele e tocou seu pescoço.

Um momento depois, Damon estava bebendo outra vez profundamente, profundamente do sangue mais extraordinário do mundo.

Normalmente, até hoje tinha estado analisando: sabor de bagas, de frutas tropicais, suave, defumado, a madeirado acompanhando de um gosto sedoso... mas agora não! Maldito sangue que tinha vencido qualquer coisa pelo que tinha lutado. E estava lhe dando um poder como nunca antes tinha conhecido.

“Damon!”

Porque não escutava? Como tinha chegado a tomar esse sangue que sabia a morte? Porque não a escutava?

“Por favor Damon, lute por favor!”

Ele achava que reconhecia essa voz. A tinha escutado muitas vezes.

“Sei que estão te controlando, mas não podem fazer de tudo” você é mais forte que eles, o mais forte.

Bom, isso era certo, mas cada vez se sentia mais confuso.

Elena se sentia infeliz, foi uma antiga professora de fazer doadores felizes. Mas ele apenas lembrava, quando deveria ter na memória como tinha começado.

“Damon, sou eu, Elena! Você está me machucando.

Que dor e que desconcerto. Desde o começo Elena tinha sabido melhor que ninguém lutar com vontade contra o feroz desejo de suas veias. Alimentá-las de sangue só lhe causaria agonia e não o faria o mais mínimo bem mais que anestesiar sua cabeça.

Assim Elena tratava de que abandonara a essa terrível besta que o dominava, mas se o forçasse, Shinichi se daria conta e lhe possuiria de

novo. Com só pedir que fora forte ao funcionária.

‘Então não restava nada mais que morrer?’ pensou Elena, bom podia combater contra ele ainda que sabia que com a força de Damon seria inútil. De cada gole que bebia de seu sangue, se fazia cada vez mais forte em...

Em quê? Com seu sangue pudera ser que responda a chamada que ela lhe fazia.

Pudera ser que uma vez em seu interior combatera o monstro sem que Shinichi o notara.

Necessitava de algum truque novo, um novo poder, e enquanto pensava ia se empapando de um que sabia que tinha estado aí sempre, pronto para usar-lo na ocasião adequada. Era um poder muito concreto, não apto para brigas nem sequer para salvar-se a si mesma. Era seu poder de sangrar. Os vampiros que a tomaram como presa, nunca conseguiram mais que apenas uns bocados, pois tinha um abastecimento de sangue que a enchia de vigor. Se apelasse lhe chegaria facilmente.

Tão cedo como o fez, iam lhe brotando novas palavras e ainda mais estranho, iam se desdobrando de seu corpo umas asas nas que Damon se agarrara com força desde os quadris. Não serviam para voar mas quando se desdobraram, desenharam um grande arco-íris que os rodeavam e os envolviam.

Foi quando Elena disse telepaticamente ‘ Asas de Rendição’

E Damon gritou em silencio.

As asas se abriram com rapidez. Só alguém que tinha aprendido muito sobre magia, teria sido capaz de ver o que ocorria. A angustia de Damon fazia também angustia em Elena e, enquanto, lhe arrancava cada incidente doloroso, cada tragédia, cada crueldade na que via imersa, maquiando com capas de indiferença e severidade esse coração disfarçado. Capas duras como pedras no coração de um pequeno ser, iam se dissolvendo e escapando. Não tinha como parar-

lo; como se fosse grandes cantos e troços de pedra, se fraturavam e desfaziam em pequenos pedaços. Algumas, saiam como baforadas de fumaça de um cheiro acre.

Mas algo no centro, um núcleo tão negro como o inferno e duro como os chifres do demônio. Elena apenas pôde ver o que era, mas pensou e desejou que no final se abriria também em uma explosão.

A partir de agora, podia pedir o seguinte par de asas. Ela não sabia que podia ter saído vitoriosa do primeiro combate, mas Damon tinha que saber

Estava reclinado no chão sobre um joelho rodeando-se com força com os braços.

Estava bem, e seria muito mais feliz sem o peso desse ódio, prejuízos e crueldade. Não ficaria lembrando sua juventude, nem a de outros ranhentos que tiravam sarro de seu pai por ser um velho bobo que fazia disparatadas inversões e que tinha amantes mais jovens que seus próprios filhos. Também não insistiria em falar de sua infância, quando seu próprio pai lhe batia bêbado e cheio de raiva porque descuidava os estudos ou saia com companheiros inapropriados.

Por ultimo, não seguiria contemplando as atrocidades que tinha estado cometendo. Tinha sido redimido pelo céu e em seu nome com palavras postas na boca de Elena.

Mas tinha algo que precisava lembrar. Se Elena estava bem, que só estivera bem.

“Onde estamos? Você está ferida garota?”

Confuso, não podia reconhecê-la. Tinha se reclinado e ela o fez também a seu lado.

A olhou aturdido.

“Estamos rezando ou fazíamos amor?”

“Damon, sou eu, Elena! Estamos no século XXI e você é um vampiro” lhe abraçou com doçura, pousou sua bochecha junto a dele e suspirou “Asas da Lembrança”

Um par de asas de borboleta translúcidas e coloridas de violeta e azul meia noite, brotaram de sua coluna por cima dos quadris. Estavam decoradas com pequenas safiras, brilhantes e ametistas em intrincadas formas. Usando os músculos que nunca antes tinha utilizado, Elena as moveu facilmente até cobrir aos dois. Damon esteve protegido nelas. Era como formar parte de um cofre de jóias.

Elena percebeu mos traços de Damon que não queria lembrar nada mais do que estava acontecendo nesse momento. Mas novas memórias que também conectavam com ela, começavam a emanar de seu interior. Damon se fixou em seu anel de lápis-lazúli e Elena lhe viu chorar. Foi dirigindo seu olhar para ela .

“Elena?”

“Sim”

“Alguém me possuiu arrebatando-me as lembranças” suspirou

“Sim, pelo menos é o que acho”

“Te machucaram”

“Sim”

“Juro que vou matar ou o vou fazer seu escrevo cem vezes. Ele te bateu, ele tomou de seu sangue a força. Ele inventou ridículas historias sobre te machucar d outras formas”

“Damon, sim, é certo. Mas por favor...”

“Estava atrás dele, se tivesse o encontrado, poderia tê-lo vigiado. Teria arrancado o coração de seu peito; ou poderia ter lhe mostrado as

experiências mais dolorosas. Escutei muitas lendas; e para terminar, teria o obrigado a que te beijara os pés e que fosse seu escravo até morrer".

Isso não convenia a Damon. Elena o via com os olhos como os de um potro aterrorizado.

"Damon, te rogo..."

"Foi eu quem te machucou?"

"Mas não voluntariamente. Você mesmo disse que estavas possuído".

"E me temias tanto que tirou a roupa para mim".

Elena lembrou da primeira camiseta Pendleton.

"Não queria você e o Matt lutando".

"Você me deixou te morder quando ia contra sua vontade"

Desta vez Elena não pôde dizer nada mais que "Sim"

"Eu, meu Deus, usando meus poderes para te machucar"

"Se você se refere a um machucado que causa uma grande dor e convulsões, então sim, e foi pior com Matt"

"Matt não estava na minha mira. E então te seqüestrei?"

"Você tentou"

"Você pulou do carro em movimento antes de me dar oportunidades"

“Jogavas duro Damon. Eles te disseram que fizesse”

“Estive procurando o que te fez pular do carro, não podia lembrar nada antes daquilo. E teria lhe arrancado os olhos e língua antes que morresse de agonia. Não podias andar, você teve que usar uma muleta para andar pelo bosque e quando a ajuda estava por chegar Shinichi te colocou em uma armadilha. Sim, sim, o conheço. Te enganou como a um garoto e podia ter continuado se eu não tivesse feito algo”

“Não, teria estado morta há muito tempo” respondeu Elena tranqüila “Você me encontrou quase asfixiada, lembra?”

“Sim” por um momento expressou uma intensa alegria, mas se transformou em um olhar de horror “Eu era o perseguidor ao que tanto temias. Te fiz fazer coisas com... Matt”

“Oh, meu Deus” disse invocando sua divindade, não como exclamação, pois jogava o olhar estendendo as mãos ao céu. “E eu achei que era um herói para você, mas no lugar disso, não sou mais que um ser abominável. E agora? Porque deveria estar morto a seus pés”

A olhava com esses olhos pretos e grades. Não expressavam humor, sarcasmo nem vacilação, mas se via jovem, selvagem e desesperado. De ter sido um leopardo preto enjaulado estaria como um louco batendo nas barras.

Mas inclinou a cabeça e beijou os pés descalços de Elena que ficou muito surpresa.

“Estou disposto a fazer o que você quiser” disse também com voz de surpresa “Você pode me pedir que morra agora mesmo, ainda que me desculpe não vai mudar nada que seja um monstro”

Chorou e seguramente nada mais no mundo poderia ter feito Damon Salvatore soltar uma lagrima. Mas desta vez havia desatado. Nunca quebraria sua palavra, e já tinha feito a promessa de acabar com quem havia machucado Elena ainda que ele tenha sido possuído um pouco no começo, e cada vez mais e mais até se converter inteiramente em um brinquedo das intenções de Shinichi, não o eximia de seus crimes.

“Você sabe se estou condenado? Se poderia pegar o caminho da recuperação? Perguntou Damon.

“Não, não sei é possível. Pensa Damon, quantas vezes você lutou contra eles. Estou segura de que te queriam para que matasse Caroline naquela noite que você disse que sentia algo em seu espelho. Você avisou de que quase levou a risca. Agora sei que te querem para que me mates. Vai fazer?”

De novo se inclinou a seus pés, mas incomodada com o gesto, o pegou dos ombros. Tampouco podia suportar lhe ver com tanta dor.

Damon pensava em sua recuperação como se fosse seu propósito definitivo e dava voltas ao anel de lápis-lazúli

“Damon, no que está pensando? Me diz”

“Que poderiam me manipular de novo igual a uma marionete e que esta vez seria mais contundente. Shinichi é um monstro muito mais pra lá de sua aparência de inocência. Pode me absorver em um momento. Vimos isso”.

“Não pode se deixar que eu te beije” disse Elena

“Como?” a olhou como se não houvesse estado seguindo a conversa com atenção

“Me deixe te beijar e desfará desses restos de maldade de seu interior”

“Do que ainda fica?”

“Vai morrendo cada vez que ganhas suficiente força para lhes dar as costas”

“É muito grande?”

“Por agora tanto como você”

“Bem, só desejo lutar por mim mesmo” suspirou Damon.

“Pour le Sport?” respondeu Elena mostrando que seu verão na França não foi de todo perdido no ano passado.

“Não. Porque odeio as entranhas deste bastardo e sofreria felizmente tanta dor como estive causando”

Elena decidiu que não restava tanto tempo para perder e ademais o via preparado.

“Você me permite fazer algo esta noite? Te disse antes que o monstro que te feriu é agora teu escravo”.

“Muito bem” poderia discutir sobre esse ponto mais tarde. Elena levantou a cabeça e enrugou os lábios suavemente.

Momentos depois, Damon o Don Juan da noite, compreendia e a beijou. O fez muito rapidamente, com medo de ter demasiado contato.

“Asas de purificação” sussurrou Elena junto a seus lábios. Eram brancas como a neve sem ainda pousar, com encaixes tão belos que não tinha em nenhum outro lugar. A cobriam brilhando com uma incandescência que a fazia parecer a luz da lua rodeada de teias esmeriladas. Logo se fecharam os dois. Um mortal e um vampiro em uma rede tecida de diamantes e pérolas.

“Isto vai doer” disse ela sem saber o por que. O conhecimento parecia chegar momento a momento conforme necessitava. Era quase como estar em um sonho no qual se desvelavam grandes verdades sem necessidade de aprender-las ou receber-las com assombro.

Assim foi como soube que as asas da purificação sacudiram e destruíram qualquer maldição que estivesse dentro de Damon, e que a sensação poderia lhe resultar muito desagradável.

“Se a maldade lhe custara sair por sua vontade” disse Elena “ela se desvanecerá com minha voz interior” disse Elena “Tire a camiseta. A maldade ataca sua coluna e está perto da pele atrás de seu pescoço, por onde entrou. Vou ter que tirar com a mão”

“Está presa na minha coluna?”

“Sim. Você sentiu algo alguma vez? No começo, quando entrou. Como uma picada. Como se te injetassem uma agulha afiada na espinha dorsal”

“Oh sim! A picada do mosquito. Lembro que a senti. Começou me doendo o pescoço e depois todo o corpo. Era algo que ia crescendo dentro de mim?”

“Sim, se fazendo cada vez mais, machunacdo seu sistema nervoso. Shinichi estava te controlando suas vontades.

“Meu Deus como sinto muito!”

“Vamos fazer com que ele sinta. Tira a camisa?”

Silencioso e confiado como uma criança, Damon tirou a jaqueta e a camisa. Elena lhe indicou que se colocara sobre seu colo, tinha as costas duras, musculosas e se via pálido na escuridão.

“Desculpa” disse

Tirar-lo assim pelo mesmo buraco pelo que entrou, era realmente doloroso.

“Está bem” grunhiu Damon que se cobriu a cara com os braços.

Elena usava as almofadas dos dedos para sentir pela superfície da coluna o que procurava: um ponto, uma verruga. Quando a encontrou espetou com as unhas dos dedos até que escorreu sangue.

Estava a ponto de perder-la tratando de desinflá-la, mas a seguia com as unhas e fazia muito devagar. No final o segurou com firmeza com a ajuda do dedão e duas unhas. A maldade estava viva e bem acordada para resistir. Era como uma medusa que se aferrava cada vez mais com mais força. Mas só puxando que as medusas se descolam. Era viscosa, esbelta em forma de homem e resistia enquanto Elena puxava ela.

Damon sentia muita dor e Elena quis levar um pouco de sua dor, mas ele afogo um grito

“Não!” com tal veemência que o deixou todo a ele.

A maldade era muito mais grande e poderosa do que Elena tinha visto. Devia ter estado crescendo durante muito tempo. Tinha estado expandindo até lhe controlar as pontas dos dedos. Elena teve que sentar, distanciar-se de Damon e repetir o mesmo antes de que caísse no chão pegajosa, gordurenta e branca caricatura de corpo humano.

“Pronto?” Damon ficou sem respiração. Tinha passado muito mal.

“Sim, pronto”

Se endireitou e olhou essa coisa fofa e branca que apenas se movia inquieta e que fez perseguir a pessoa que mais lhe importava no mundo. A pisoteou com vontade, triturando-a com a sola dos sapatos até que deixou em pedaços. Elena advertiu que não se atreveria a desafiar-la com seu poder por medo de alertar Shinichi. No final não ficou mais que uma mancha e um cheiro.

Elena não entendia porque se sentia tão tonta, mas foram se acercando um perto do outro voluntariamente e se abraçaram.

“Te libero de todas as promessas que fez enquanto você estava possuído da maldade” disse Elena. Mas era uma estratégia, porque não queria libertá-lo da promessa de velar por seu irmão.

“Obrigado” Damon suspirou apoiando a cabeça em seus ombros

E agora...” disse Elena em tom de professora de creche que queria passar a outra atividade rapidamente. “Necessitamos fazer planos e os levar em absoluto segredo.

“Temos que compartilhar sangue, mas Elena... quanto levas doando? Você está muito pálida”

“Você disse que serias meu escravo, agora não me chuparás sangue”

“E você disse que me liberavas, mas vai estar jogando na minha cara sempre, né? Ainda que há uma solução simples. Absorve um pouco da minha”

Por fim isso foi o que decidiram mesmo que Elena se sentisse um pouco culpável, como se fosse trair Stefan. Damon se cortou com cuidado e começaram a misturar seus pensamentos. Em muito menos tempo do que lhes houvesse levado dizer as coisas em voz alta Elena transmitiu a Damon tudo o que seus amigo tinham encontrado sobre a epidemia entre as garotas de Fell’s Church e Damon a Elena tudo o que ele sabia sobre Shinichi e Misao,

Elena desenhou um plano para afugentar a qualquer outro jovem possuído como Tami e Damon se comprometeu a averiguar onde estava Stefan através dos gêmeos Kitsure. Quando já não restava nada para dizer e o sangue de Damon devolveu a cor das bochechas de Elena fizeram planos para ficar de novo na cerimônia.

Agora Elena se encontrava sozinha no quarto e um enorme corvo voava para Old Wood

Sentada sobre a pedra fria, deu um temo para organizar todas as ideias. Não importava que Damon parecesse um esquizofrênico nem que houvesse lembrado, esquecido e lembrado alternativamente que era dele de quem ela tinha estado fugindo.

Segundo ela ia lembrando, ela raciocinava sobre quando Shinichi não exercia controle sobre ele ou ao menos perdia as rédeas. A memória de Damon estava salpicada de esquecimentos, pois algumas das coisas que tinha feito era terríveis, que sua mente as desprezava. Tinham

chegado a formar parte da memória possuída de Damon desde quando Shinichi manipulava cada palavra e cada ação. Entre momentos de memórias e esquecimentos, Shinichi lhe ia dizendo que tinha que encontrar o perseguidor de Elena e matá-lo.

Tudo muito divertido para Shinichi Kitsure suponho, pensava Elena, mas para ela e para Damon tinha sido um inferno.

A pesar de tudo, negava a admitir que teve tantos momentos infernais como momentos gloriosos. Ela só era de Stefan, isso não mudaria nunca.

Agora Elena necessitava uma porta mais que fosse mágica e não sabia como encontrar-la quando nisso, uma vez mais, apareceu uma luz de fada cintilante. Sabia que era a ultima das que Honória Fell tinha deixado para proteger a cidade que ela mesmo fundou. Elena não se sentia muito bem, esgotada, ma não era para uso pessoal. Porque se não, a tinham atraído para aqui? Para tratar de alcançar o destino mais grande que pudesse imaginar

Pegando a pisca de luz com uma das mãos e a chave no punho apertado da outra, sussurrou com grande determinação ao pedir:

‘Algum lugar onde possa ver, falar e tocar Stefan’

Capítulo 35

Uma prisão. Com o chão nojento e barras entre ela e o dorminhoco Stefan.

Entre ela e Stefan!

Era realmente ele, Elena não sabia como pôde saber. Induvidavelmente eles podiam girar e mudar as percepções ali. Mas bem na hora, talvez porque ninguém esperava que ela caísse em uma prisão, ninguém estava preparado para fazê-la duvidar de seus sentidos.

Era Stefan, ele estava mais magro que antes, se viam os ossos de suas bochechas. Ele estava lindo e sua mente se sentia bem, a mistura correta de honra, amor e escuridão, e luz e esperança e um desolado entendimento do mundo em que vivia.

“Stefan! Oh, me abrace!”

Ele se levantou e se sentou sonolento “Pelo menos me deixem dormir! E enquanto isso vai e muda essa cara vadia!”

“Stefan! A linguagem!”

Ela viu que os músculos dos ombros de Stefan se congelaram.

“O que você... disse?”

“Stefan... sou realmente eu. Não te culpo por xingar. Eu amaldiçoei todo este lugar e aos dois que te trouxeram para cá...”

“Três” ele disse cansadamente e flexionou sua cabeça “saberias se você fosse real. Vai e deixa que eles te ensinem sobre meu irmão traidor e seus amigos que levam pessoas com coroas de...”

Elena não podia esperar para debater sobre Damon agora “Pelo menos você pode me olhar?”

Ela o viu virar-se lentamente, olhou de vagar e então ele o viu pular das plataformas feitas de um feno que se via doentio e o viu olhar-la fixamente como se fosse um anjo caído do céu.

Então ele se virou e cobriu os ouvidos com as mãos.

“Sem acordos” disse chateado “Nem sequer os menciones. Vai, te vês melhor, mas continuas sendo um sonho”

“Stefan!”

“Disse pra ir embora!”

Estava perdendo tempo e isto era muito cruel, depois de tudo o que iam falar.

“A primeira vez que você me viu foi saindo da sala da diretora no dia que trouxe seus papeis da escola e influenciaste a secretaria. Você não precisou me ver para saber como me via. Uma vez te contei que tinha me sentido uma assassina porque tinha dito ‘Papai, olha’ e apontei – algo fora – justo antes do acidente de carro que matou meus pais. Jamais pude lembrar o que era que estava vendo. A primeira palavra que aprendi a dizer depois de voltar do além foi Stefan. Uma vez você me viu no reflexo do espelho retrovisor do carro e disse que eu era sua alma...”

“Você não pode parar de me torturar? Elena – a Elena real – seria muito inteligente para vir aqui e arriscar sua vida”

“Onde é ‘aqui’?” disse Elena assustada “Se supõe que devo saber se vou te tirar daqui”

Lentamente Stefan deixou de cobrir seus ouvidos e inclusive mais de vagar se virou outra vez.

“Elena?” ele disse como uma criança morrendo que tinha visto um fantasma em sua cama

“Não pode ser real, você não pode estar aqui”

“Não acho que seja. Shinichi fez uma casa mágica que pode te levar ao lugar que quiser se girar e abrir a porta com esta chave. Eu disse ‘Algum lugar onde possa ver, ouvir e tocar Stefan’. Mas” – ela olhou para baixo – “você disse que não posso estar aqui, talvez é uma ilusão”

“Silencio!” agora Stefan estava apertando as barras em seu lado da

cela.

“É aqui onde você há estado? O Shi no Shi?”

Ele lhe deu um pequeno sorriso – não um real “Não exatamente o que nenhum de nós esperaria, certo? E ainda eles não mentiram em nada do que disseram, Elena. Elena! Disse

‘Elena’. Elena, realmente você está aqui”

Elena não conseguiu resistir perder mais tempo, ela deu um par de passos pela palha úmida, rachada e algumas criaturas, fazia as barras que a separava de Stefan.

Então ela levantou seu rosto, apertando as barras com cada mão e fechando as mãos.

O vou tocar, vou, vou. Sou real, ele é real – O vou tocar!

Elena se inclinou para baixo – para sentir-la, pensou ela – e então uns lábios cálidos tocaram os seus.

Ela passou seus braços pelas barras porque ambos tinham seus joelhos fracos: Stefan surpreso de que ele pudesse tocar-la e Elena aliviada e soluçando de alegria. Mas – não tinha tempo.

“Stefan, bebe meu sangue – Bebe!”

Ela buscou desesperada algo para se cortar. Stefan devia necessitar sua força e não importava o que Damon tivesse bebido dela, ela sempre teria suficiente para Stefan. Se isso a matasse, teria suficiente. Ela estava mais feliz agora que quando na tumba de Damon, a persuadiu para que bebesse o seu.

“Calma, calma meu amor. Se quer dizer, te poderia morder, mas...”

“Faz agora!” Elena Gilbert, a princesa de Fell’s Church, ordenava. Ela

inclusive teve a força para se por de joelhos. Stefan lhe deu uma olhada meio culpado.

“AGORA!” Elena insistiu.

Stefan mordeu seu pulso

Era uma sensação estranha. Doía um pouco mais quando perfurava seu pescoço, mas tinha umas boas veias ali, ele sabia, ela confiou que Stefan encontraria a mais grande, e beberia uma quantidade a tempo. A urgência dela tinha se transformado na dele.

Mas quando ele tratou de correr para trás, ela agarrou seu cabelo ondulado e disse “Mais, Stefan. Você precisa – oh, posso dizer, não temos tempo para discutir”

A voz de comando, Meredith lhe havia dito uma vez que ela tinha, que ela podia comandar exércitos. Bem, talvez ela teria que comandar exércitos para entrar ali e salvar Stefan.

Vou conseguir um exercito em algum lugar, pensou ela.

A fome desenfreada que havia tido Stefan – ele obviamente não tinha se alimentado desde que se viram na ultima vez – estava morrendo na mais normal toma de sangue que ela conhecia. Sua mente se misturou com a dela.

‘Quando você diz que vai conseguir um exercito, acredito. Mas é impossível, ninguém jamais volta’.

‘Bem, você vai fazer. Eu vou tirar você daqui’.

‘Elena, Elena...’

‘Beba’ disse ela, sentindo-se como uma mãe Italiana ‘Tanto quanto possas sem adoecer’

‘Mas como – não, me diz como você veio. Essa era a verdade?’

‘A verdade, sempre te digo a verdade. Mas, Stefan, como posso te tirar daqui?’

‘Shinichi e Misao – os conheces?’

‘O suficiente’

‘Cada um deles tem a metade de um anel, juntos fazem uma chave. Cada parte tem uma forma como de uma raposa correndo. Mas quem sabe onde podem ter escondido as peças? E

como digo, para entrar neste lugar é preciso um exercito...

‘Vou encontrar as peças do anel de raposa, vou junta-las, vou conseguir um exercito e vou te tirar daqui.

‘Elena, não posso continuar bebendo, você vai sofrer um colapso’.

‘Estou bem e não colapsando. Por favor, continua’.

‘Dificilmente posso acreditar que é você –’

“Não me beije! Bebe meu sangue!”

‘Senhora! Mas Elena, sério, estou cheio. Mais que cheio.

‘E amanhã?’

“Vou continuar cheio” Stefan pressionou com o polegar as veias que tinha perfurado “Na verdade não posso, amor”.

“E o dia seguinte?”

“Controlarei”

“Você fará – porque trouxe isto. Me abrace, Stefan” ela disse vários decibéis mais suave

“Me abraça através das barras”

Ele fez, confuso, enquanto ela assoviava em seu ouvido “Aja como se me quisesses, acaricia meu cabelo. Diga coisas lindas”

“Elena, meu pequeno amor lindo...” ele ainda estava bastante perto mentalmente para dizer telepaticamente: ‘Aja como se me quisesses?’ Mas enquanto suas mãos estavam acariciando seus cabelo, as mãos de Elena estavam ocupadas. Ela estava transferindo desde dentro de sua roupa a sua uma pequena garrafa de vinho de Magia Negra.

“Mas aonde você a conseguiu?” sussurrou Stefan atônito.

“A casa mágica tem de tudo. Estava esperando minha oportunidade para te dar por se necessitasses”

“Elena – ”

“Quê?”

Stefan parecia estar lutando com algo. Por ultimo, sem levantar os olhos do chão, ele sussurrou “Não está bem, não posso me arriscar que te matem por algo impossível. Me esqueça”

“Coloca teu rosto pelas barras”

Ele a olhou, mas não perguntou só obedeceu.

Ela lhe deu um tapa.

Não foi um tapa forte... ainda que a mão de Elena tenha machucado ao se chocar com o ferro do outro lado.

“Agora sinta vergonha!” disse ela e antes que ele pudesse falar ela disse “Escuta!”

Houve uns barulhos – longe, mas chegando perto.

“É você a quem procuram” disse Stefan repentinamente frenético “Você tem que ir!”

Ela só o olhou firmemente “Te amo, Stefan”

“Te amo, Elena. Para sempre”

“Eu – oh, me desculpe” ela não podia ir, tinha algo. Era como Caroline falando e falando no quarto de Stefan sem nunca ir, ela poderia ficar aí falando, mas não podia fazer.

“Elena! Você tem que fazer. Não quero que você veja o que eles fazem _ ”

“Vou matá-los”

“Você não é uma assassina, você é uma guerreira, Elena – e você não deveria ver isto. Por favor? Lembra que uma vez você me perguntou se queria ver quantas vezes você poderia me fazer dizer Por Favor? Bem, cada um agora conta por mil. Por favor? Você vai por mim?”

“Um beijo mais...” seu coração batia como um pássaro frenético dentro.

“Por favor!”

Com os olhos cegos por lágrimas, Elena virou e agarrou a porta da cela.

“Qualquer lugar fora da cerimônia onde ninguém possa me ver!” ela soltou um grito apagado e abriu a porta do corredor com a chave e

deu um passo.

Pelo menos ela tinha visto Stefan, mas por quanto tempo manteria para que seu coração não se machucasse outra vez –

– Oh, meu Deus, estou caindo –

– Ela não sabia.

Elena se deu conta que estava em algum lugar fora da pensão – ao menos uns 89 pés de altura – e caindo em espiral. Sua primeira conclusão no meio do pânico era que ia morrer e então seu instinto bateu com as mão e braços, e bateu com as pernas e pés e as arrumou para deter sua caída a 20 agonizantes pés de altura.

Perdi minhas asas que voam para sempre, né? Ela pensou concentrando-se em um só lugar no meio de suas omoplatas. Ela soube onde deviam estará – e nada aconteceu.

Então cuidadosamente, fez seu caminho polegadas mais perto do tronco, parando só para mover um galho mais alto a uma larva que estava compartilhando o galho com ela. E se empenhou para encontrar um lugar onde pudesse sentar e apoiar suas costas. Era de longe um galho demasiado alto para seu gosto pessoal.

E ali estava, ela se deu conte que podia ver o mirante do teto da pensão claramente e que enquanto mais via cada coisa particular, mais clara era sua visão. Mais visão de vampiro, pensou ela. Isso lhe mostrava que ela estava mudando. Se não – sim, de algum modo o céu estava ficando mais claro.

O que mostrou a ela foi uma escura e vazia pensão, o que era incomodo era o que o pai de Caroline tinha dito sobre ‘A Reunião’ e do que tinha escutado telepaticamente de Damon sobre os planos de Shinichi para quando a lua acendesse. Poderia esta não ser a pensão real, se não outra armadilha?

“Conseguimos!” Bonnie chorou enquanto eles se aproximavam da casa. Ela sabia que sua voz era estridente, era mais que estridente, mas de alguma maneira o sinal de luz na pensão, como uma árvore da natal com uma estrela na ponta, a consolou, inclusive sabendo que tudo estava mal. Ela sentiu que podia chorar de alivio

“Sim, conseguimos” a voz profunda do doutor Alpert disse “De todos nós, Isabel é a que necessita de tratamento mais rápido. Theophila, traga seu medicamentos, e alguém mais pegue Isabel e a leve correndo ao banheiro”

“Eu faço” Bonnie tremeu depois de uma breve duvida “Ela vai estar calma como agora, né?

Verdade?”

“Eu vou com Isabel” disse Matt “Bonnie, você vai com a Sra. Flower e a ajuda. E antes de que entremos quero deixar clara uma coisa: ninguém vai sozinho a nenhum lugar, todos vamos andar de dois ou três” tinha algo de autoridade em sua voz.

“Tem sentido” disse Meredith rapidamente e tomou seu lugar com o doutor “É melhor que tenhas cuidado, Matt. Isabel é a mais perigosa”

Ai foi quando começaram a soar umas vozes altas e finas fora da casa. Soava como a duas ou três garotas pequena cantando.

“Isa-chan, Isa-chan, bebeu seu chá e jantou sua avó”

“Tamy? Tamy Brice?” Meredith exigiu abrindo a porta enquanto o coro começava outra vez. Ela se precipitou para frente, então agarrou o doutor da mão e o arrastou a seu lado enquanto ela se precipitava outra vez.

E sim, Bonnie viu, tinha três pequenas figuras, uma em pijama e as outras em trajes de noite, e elas eram Tamy Brice, Kristin Dunstain e Ava Zarinski. Ava só tem onze anos, pensou Bonnie, ela nem sequer

vive perto de Tamy ou Kristin. As três soltavam risadinhas estridentes. Então as três começaram a cantar outra vez e Matt foi para trás de Kristin.

“Me ajudem!” chorou Bonnie. Ela estava de repente transformada em um potro selvagem que arremetia dando coices em cada direção. Isabel parecia ter ficado louca e mais louca ficava quando voltava a soar a canção.

“A peguei” disse Matt fechando-a em seu abraço de urso, mas nem sequer os dois podiam a manter quieta.

“Vou lhe dar outro sedativo” disse o doutor e Bonnie viu o olhar que deram Matt e Meredith

– olhadas de suspeita.

“Não – não, deixe que a Sra. Flowers faça isso” disse Bonnie desesperada, mas a injeção já

quase estava no braço de Isabel.

“Não vai lhe dar nada” disse Meredith chateada, deixando cair a farsa e com um chute, mandou a injeção pelos ares.

“Meredith o há de errado com você?” gritou o doutor, virando seu braço dolorido.

“O que importa é o que há de errado com você. Quem é você? De onde é? Esta não pode ser a pensão real”

“Obaasan! Sra. Flowers! Vocês podem nos ajudar?” Bonnie soltou um grito apagado ainda tentando segurar Isabel.

“Vou tentar” disse a Sra. Flowers determinada se dirigindo para ela.

“Não, digo com o doutor Alpert – e talvez Jim. Não se sabe – algumas palavras mágicas –

para fazer que as pessoas tomem sua verdadeira forma?”

“Oh!” disse Obaasan “Posso ajudar com isso. Só me deixe descer, querido Jim. Vamos ter todos em sua verdadeiras formas em um instante”

Jaineela era uma estudante do segundo ano com olhos grandes, sonhadores, que estavam geralmente perdidos em um livro. Mas agora, era quase meia noite e o avô não tinha chamado, ela fechou o livro e olhou Ty. Tyrone parecia grande, violento e cruel no campo de jogo, mas por fora ele, era ele mais agradável, amável e gentil irmão mais velho que uma garota podia ter.

“Você acha que o vô estpa bem?”

“Hm?” Tyrone tinha seu nariz em um livro, também, mas era um desses livros ajuda-para entrar-na-universidade-de-seus-sonhos. Com um futuro, tinha que tomar umas sérias decisões “Claro que está”

“Bem, pelo menos vou ver como está a garota pequena”

“Quer saber, Jay?” ele lhe deu um empurrão com o dedo do pé debochando “Você se preocupe muito”

Em uns momentos ele estava perdido outra vez no capítulo seis “Como Fazer O Melhor Serviço na Comunidade” mas então os gritos começaram a cima dele. Longos e altos gritos –

da voz de sua irmã. Ele deixou cair o livro e correu.

“Obaasan?” começou Bonnie.

“Só um momento, querida” disse a avó Saitou. Jim a desceu e agora ela o estava olhando diretamente: ela olhou de cima a baixo. E tinha

algo... muito mal a respeito.

Bonnie sentiu uma onde de puro terror. Jim pôde ter feito algo ruim a Obaasen enquanto a tinha presa? Claro que pôde, porque não tinha pensado nisso? E ali estava o doutor com sua seringa, pronto para tranqüilizar a qualquer que ficasse histérico. Bonnie olhou para Meredith que estava tentando dar um jeito nas duas meninas se retorcendo, e quem só pôde olhar-la impotentemente.

Está bem, então, Bonnie pensou. Vou chutá-lo onde mais lhe dói e cou afastá-lo da idosa. Ela virou para Obaasan e ficou congelada.

“Só uma coisa que tenho que fazer...” disse Obaasan. E ela estava fazendo, Jim estava dobrado na cintura para Obaasan que estava nas pontas do pé. Eles estavam fechados em um intimo e profundo beijo.

Oh, Deus!

Eles tinham encontrado quatro pessoas no bosque – e duas estavam loucas e dois sãos, como podiam dizer ele quais eram os loucos? Bem, se dois deles viam coisas que não estavam ali...

Mas a casa estava ali, Bonnie pôde ver também. Ela estava louca também?

“Meredith, vamos sair daqui!” gritou ela, seus nervos tinham quebrado por completo, ela começou a correr para fora da casa a caminho do bosque.

Algo desde o céu a levantou tão fácil como uma coruja recolhe um rato e a segurou com um implacável aperto de ferro.

“Você ia a algum lugar?” a voz de Damon perguntou por cima dela enquanto ele planava os últimos metros para parar com ela elegantemente em baixo de uns de seus braços de aço.

“Damon!”

Os olhos de Damon estavam levemente fechados, como se estivesse pensando em uma brincadeira que só ele podia ver “Sim, a versão malvada em pessoa. Me diga algo, minha pequena furiosa ardente”.

Bonnie de fato estava exausta para tentar fazer, ela nem se quer tinha tido êxito chorando sobre sua roupa.

“O quê?! Pulou ela. Possuído ou não, Damon a tinha visto pela ultima vez quando ela o tinha chamado para que a salvara da loucura de Caroline. Mas de acordo com os últimos fatos de Matt, ele tinha feito algo horrível com Elena.

“Porque as garotas amam transformar um pecador? Porque você não pode apenas beber delas sem que estejam pensando que já te reformarão?”

Bonnie não tinha idéia do que ele estava falando, mas pôde adivinhar “O que você fez com Elena?” disse ela ferozmente.

“Dar o que ela queria, isso é tudo” disse Damon e seus olhos brilharam “Tem alguma coisa errada nisso?”

Bonnie, assustada por esse brilho, nem sequer tentou correr outra vez, sabia que não serviria de nada. Ele era mais rápido e forte e podia voar. De algum modo ele tinha visto em seu rosto: um estilo nada piedoso distante. Eles não era spo Damon e Bonnie ai juntos. Eram o predador natural e a presa natural.

E agora ela estava ali de volta com Jim e Obaasan – não, com um garoto e uma garota que nunca tinha visto. Bonnie chegou a tempo para ver a transformação. Ela viu o corpo de Jim encolher-se e seu cabelo ficar preto, mas isso não foi o impressionante do assunto. O

impressionante eram as pontas, seu cabelo não era preto se não carmesim, eram as chamas que se elevavam para a escuridão desde as pontas, seus olhos eram dourados e sorridentes.

Ela viu o pequeno corpo de Obaasan crescer e ficar mais jovem, alto e forte. Essa garota era linda; Bonnie tinha que admitir. Ela tinha olhos

lindos pretos azulados e um cabelo suave que caia quase até a cintura. E seu cabelo igual ao de seu irmão – só que o vermelho era mais brilhante e escarlate em vez de carmesim. Ela estava vestindo uma blusa preta frente única que mostrava o delicada que era em cima. E, com certeza, umas calças de couro que mostravam o mesmo no inferior. Ela estava usando umas sandálias de salto que pareciam caras e sua unhas estavam pintadas com o mesmo tom vermelho das pontas de seu cabelo. Em seu cinto com um circulo elegante tinha um chicote enroscado com um cabo preto.

O doutor Alpert disse lentamente “Meus netos...?”

“Eles não tem nada haver com isto” disse o garoto com o cabelo estranho sorrindo encantadoramente “Enquanto se manterem ocupados em seus assuntos, não tem que se preocupar com eles”

“É suicídio ou tentativa de suicídio – ou algo” disse Tyrone ao departamento de policia quase chorando “Acho que era um garoto de nome Jim, que ia o ano passado ao colégio. Não, não tem nada haver com drogas – só vim ver minha irmã mais nova Jayneela que está

de babá – olhe, só venha, ok? Este garoto tem quase todos os dedos mordidos. E quando vim, ele disse ‘Sempre vou te amar, Elena’ e ele pegou um lápis e – não, não posso dizer se está

vivo ou morto. Mas lá em cima tem uma idosa e estou seguro de que está morta. Porque não está respirando”

“Quem demônios é você?” Matt estava dizendo vendo o garoto rapidamente.

“Sou o –”

“ – e que demônios está fazendo aqui?”

“Sou o demônio Shinichi” o garoto disse em voz alta se vendo chateado pela interrupção.

Matt só o olhou fixamente, ele acrescentou com voz chateada “Sou o kitsune – o homem raposa. Você pode dizer – quem esteve fazendo desastres com sua cidade, idiota. Vim desde o outro lado do mundo para fazê-lo, e acho que pelo menos deverias me escutar. E esta é

minha adorável irmã, Misao. Somos gêmeos”

“Não me importa se são trigêmeos. Ele disse que alguém além de Damon estava por trás disso. E também Stefan antes de – e que fizeram a Stefan? O que fizeram com Elena?”

Enquanto os dois estranhos se eriçavam um ao outro – o que era literal no caso de Shinichi, desde que seu cabelo estava quase se levantando no final – Meredith estava identificando com o olhar a Bonnie, o doutor Alpert e a Sra. Flowers. Então ela olhou para Matt e tocou ligeiramente o peito, ela era a única mulher suficiente forte para manejar-lo. Ainda que o doutor Alpert assentiu brevemente que queria dizer que a apoiaria.

E então enquanto os garotos estavam trabalhando em gritar mais forte, Misao estava soltando risadinhas no chão e Damon estava inclinado na porta com os olhos fechados, eles se moveram. Se nenhum sinal de se unir a eles, eles estavam correndo instintivamente como um grupo. Meredith e o doutro Alpert agarraram Mattt de cada lado e simplesmente o levantaram pelos pés justo no momento em que Isabel pulou em cima de Shinichi com um grito brusco.

Eles não esperavam nada dela, mas certamente foi conveniente, Bonnie pensou enquanto corria a toda velocidade sobre os obstáculos sem nem sequer vê-los. Matt ainda seguia gritando e tentando correr do outro lado e tirar alguma primitiva frustração em Shinichi, mas ele nem sequer pôde se libertar para fazer.

Bonnie apenas pôde acreditar quando estiveram no bosque outra vez. Inclusive a Sra. Flowers tinha os seguido e a maioria ainda tinha suas lanternas.

Era um milagre, eles tinha escapado de Damon. O assunto agora era que ficassem muito calados e tentar passar pelo Velho Bosque sem incomodar ninguém, talvez poderiam encontrar o modo de chegar a verdadeira pensão, eles decidiram. Então podriam planejar como

salvar Elena de Damon e seus dois amigos. Inclusive no final Matt teve que admitir que era pouco provável derrotar a força de três criaturas sobrenaturais.

Bonnie só desejava poder levar Isabel com eles

“Bem, de todo jeito temos que ir para a verdadeira pensão” disse Damon enquanto Misao tinha Isabel submetida e meio inconsciente “Aí é onde vai estar Caroline”

Misao parou de olhar para Isabel e pareceu começar um pouco “Caroline? Para quê a queremos?”

“Tudo é parte da diversão, não?” disse Damon em sua voz mais encantadora.

Shinichi parou no instante de se ver martirizado e sorriu.

“Essa garota – é a que tem estado usando como portador, não?” ele olhou travessamente a sua irmã que sorriu um pouco.

“Sim, mas – ”

“Entre mais seja a diversão” disse Damon mais alegre a cada minuto. Ele não pareceu perceber que Shinichi sorriu malignamente a Misao atrás de suas costas.

“Não fique com ciumes, querida” ele disse a ela fazendo cosquinhas no seu queixo enquanto seus olhos dourados brilhavam “Jamais coloquei os olhos nessa garota. Mas com certeza, se Damon diz que será divertido, é porque será” o sorriso maligno de converteu em um sorriso cheio.

“E não há nenhuma probabilidade de que algum deles na realidade escapem de tudo? Disse Damon quase ausente vendo a escuridão do Velho Bosque.

“Me dê um pouco de credito, por favor” disse o kitsume “Você é malvado – um vampiro, não? Não se supõe que passes o tempo no bosque”

“É meu território, junto com o cemitério – ” Damon estava começando suavemente, mas Shinichi estava determinado a terminar primeiro desta vez “Eu vivo no bosque” disse ele “Eu controlo as árvores, os arbustos – e trouxe um monte de experiência comigo, já os verá. Então para responder a sua pergunta, não, nenhum deles vão escapar”

“Isso foi tudo o que perguntei” disse Damon ainda suavemente, mas bloqueou os olhares com os olhos dourados por outro longo momento. Então ele encolheu os ombros e se virou olhando a lua que alcançava a ver no meio dos espirais de nuvens no horizonte.

“Temos horas antes de que comece a cerimônia ainda” disse Shinichi atrás dele

“Dificilmente vamos chegar tarde”

“é melhor que não estejamos” murmurou Damon “Caroline poderia dar uma muito espantosa imitação dessa garota perfurada em um ataque de histeria quando as pessoas chegam tarde”

De fato a lua estava se elevando no alto do céu enquanto Caroline dirigia o carro de sua mão ao alpendre da pensão. Ela tinha colocado um vestido de noite que se via como se tivesse sido pintado nela em suas cores favoritas, bronze e verde. Shinichi olhou Misao que soltou risadinhas cobrindo sua boca com a mão e olhando para baixo.

Damon levou Caroline pelo alpendre a porta da frente e disse “Por este caminho aos melhores lugares”

Houve algo de confusão enquanto as pessoas embicavam elas mesmas ordenadamente.

Damon falou alegremente para Tamy, Kristin e Ava: a galeria do amendoim para vocês três, me temo. Isso significa que sentem no chão, mas si se comportarem bem, a próxima vez as deixo sentarem com nós"

As outras o seguiram com mais ou menos exclamações, mas era Caroline quem se via chateada dizendo "Porque queremos ir para dentro? Achei que íamos ficar lá fora"

"As cadeira perto não estão em perigo" Damon disse brevemente "Podemos ter a melhor vista desde aqui de cima, Cadeiras Reais, vamos agora"

Os gêmeos raposas e a humana o seguiram ascendendo as luzes da casa escura por todo o caminho acima para o mirante no teto.

"E agora onde eles estão?" disse Caroline olhando para baixo.

"Estarão aqui em qualquer minuto" disse Shinichi com uma olhada que era ambos, desconcertante e de censura que dizia: Quem essa garota acha que é?. Ele não soltou nenhuma poesia.

"E Elena? Ela estará aqui também?"

Shinichi não respondeu e Misao soltou risos, mas Damon colocou os lábios perto do ouvido de Caroline e sussurrou.

Depois disso os olhos verdes de Caroline brilharam como os de um gato, e o sorriso de seus lábios eram de um gato que tinha acabado de pegar um canário.

Capítulo 36

***Este capítulo não tinha na versão em Espanhol, tire do livro em**

Inglês, passei no tradutor mecânico e tentei dar o melhor jeito...

Elena estava esperando em sua árvore.

Não era, como uma questão de fato, tudo diferente de seus seis meses no mundo espiritual, onde passou a maior parte de seu tempo assistindo outras pessoas, e esperando, e os observando um pouco mais. Esses meses lhe ensinaram a alertar um paciente que tenha surpreendido alguém que conhecia o velho, Elena incendiou.

Claro, o velho, Elena incendiou, ainda estava dentro dela, também, e, ocasionalmente, ela se rebelou. Até onde ela podia ver, nada estava acontecendo na pensão escura. Somente a lua parecia mover-se, arrastando-se lentamente mais alto no céu.

Damon disse que Shinichi tinha uma coisa com a hora de 4:44 da manhã ou à noite, ela pensou. Talvez essa magia negra estivesse trabalhando com uma programação diferente de qualquer que ela tinha ouvido falar.

Em qualquer caso, era por Stefan. E logo que ela pensou que ela sabia que iria esperar aqui por dias, se é isso que tomassa. Ela certamente poderia esperar até amanhecer, quando não há

respeito no trabalho de Magia Negra seria coisa já de início uma cerimônia.

E, no final, o que ela estava esperando que veio descansar logo abaixo de seus pés.

Primeiro vieram os números, caminhando tranquilamente para fora da madeira velha e para os caminhos de cascalho da pensão. Eles não eram difíceis de identificar, mesmo em longo alcance. Um deles era Damon, que sabia mais sobre que Elena não poderia faltar em um quarto de milha e, em seguida, mais uma vez, foi a sua aura, que era uma semelhança muito boa da idade de sua aura: que ilegíveis, não era uma bola de pedra negra. Era uma boa imitação, na verdade. Na verdade, era quase exatamente igual à uma ...

Foi então, que percebeu depois que ela sentiu muito enjôo primeiro.

Mas agora ela estava tão presa no momento que ela jogou o pensamento inquieto a distância. Numa profundidade com a aura cinza com pisca vermelho seria Shinichi, ela adivinhou. E o outro com a mesma aura como as meninas possuídas: uma espécie de cor lamacenta cortado com laranja deve ser a irmã gêmea Misao.

Apenas os dois, Shinichi e Misao, estavam de mãos dadas, ainda que ocasionalmente .Elena pôde ver como eles vieram perto da pensão. Eles certamente não estavam agindo como um irmão e uma irmã que Elena tinha visto.

Além disso, Damon estava carregando uma menina nua na maior parte por cima do ombro, e Elena não poderia imaginar o que isso possa ser.

Paciência, ela pensou consigo mesma. Paciência. Os grandes jogadores aqui no passado, assim como Damon prometeu que seria. E os jogadores menores ...

Bem, primeiro, na seqüência Damon e seu grupo estavam com três meninas. Ela reconheceu Tami Bryce imediatamente por sua aura, mas os outros dois eram estranhos. Eles pularam, saltaram, e revistaram fora da pensão, onde Damon disse alguma coisa para eles e eles vieram em torno de se sentar na horta da Sra.Flowers, quase diretamente abaixo Elena. Um olhar para as auras das meninas estranhas foi o suficiente para identificá-los como animais de estimação de Misao.

Então, até a entrada da garagem veio um carro muito familiar que pertencia à mãe de Caroline. Caroline saiu dele e foi ajudada na pensão por Damon, que tinha feito algo com Elena, que tinha faltado com o seu fardo.

Elena se alegrou quando viu as luzes como vindos do Damon e seus três convidados foram até a pensão, iluminando o seu caminho como eles foram. Eles vieram para fora no topo, de pé em uma fila, olhando para baixo.

Damon estalou os dedos, e as luzes do quintal passaram como se fosse

uma sugestão para um show.

Mas Elena não ver as vítimas da cerimônia que estava prestes a começar, até pouco depois. Eles estavam sendo conduzidos em todo o canto da pensão. Ela podia ver todos eles: Matt, Meredith e Bonnie, Sra. Flores e, estranhamente, o velho Dr. Alpert. O que Elena não entendia era por que eles não estavam lutando Bonnie foi, certamente fazendo barulho suficiente por todos eles, mas eles agiram como se estivessem sendo empurrados contra sua vontade.

Foi quando ela viu a escuridão que apareceu por trás deles. Grandes sombras escuras, sem recursos que ela poderia identificar.

Foi nesse momento que Elena percebeu, mesmo com Bonnie gritando, se ela se mantinha ainda no interior e centrada o suficiente, ela podia ouvir o que todos na caminhada estavam dizendo. E a voz estridente de Misao atravessaram o resto.

"Oh que sorte! Temos todos de volta ", ela gritou, e beijou a bochecha de seu irmão, apesar de seu breve olhar de aborrecimento.

"Claro que sim. Eu disse que sim ", ele estava começando, quando Misao guinchou mais uma vez.

"Mas qual deles é que vamos começar?" Ela beijou seu irmão e ele acariciava seus cabelos, cedendo.

"Você escolhe o primeiro", disse ele.

"Querido, você" Misao disse descaradamente.

Estes dois, Elena pensou, são realmente encantadores.

"Aquela um pouco ruidosa", Shinichi disse com firmeza, apontando para Bonnie. "Será que dá para calar a boca!" Ele adicionou empurrando Bonnie para transitar pelas sombras. Agora Elena podia vê-la mais clara.

E ela podia ouvir os apelos gritantes de Bonnie para Damon para não fazer isso ... com os outros. "Eu não estou pedindo para mim", ela chorou, sendo arrastada para a luz. "Mas o Dr. Alpert é um bom homem, ele não tem nada a ver com isso. Nem a Sra. Flores. E Meredith e Matt já sofreram muito. Por favor!"

Houve um coro de som áspero que os outros, aparentemente, tentaram lutar e foram subjugados. Mas a voz de Matt cresceu acima de tudo. "Se você encostar nela, Salvatore, é

melhor você fazer uma maldição, porque dessa vez eu te matarei!"

O coração de Elena estremeceu quando ela ouviu a voz de Matt que soava bem e tão forte. Ela lembrou-se do passado, mas ela não conseguia pensar em uma maneira de salvá-los.

"E então nós temos que decidir o que fazer com eles para começar," disse Misao, batendo palmas como uma criança feliz na sua festa de aniversário.

"Faça a sua escolha." Shinichi acariciou o cabelo de sua irmã e sussurrou em seu ouvido. Ela virou-se e beijou-o na boca.

"O que está-a acontecendo?", Disse Caroline. Ela nunca tinha sido tímida, que qualquer um, Elena pensou. Agora, ela se mudou para a frente para agarrar a mão desocupada de Shinichi.

Por apenas um instante, Elena achava que ele iria jogá-la fora do mirante, andar e vê-la mergulhar até o chão. Então ele se virou, e ele e Misao olharam um para o outro.

Então ele riu.

"Desculpe, desculpe, é tão difícil quando você está tomando partido das vidas", disse ele.

"Bem, o que você acha, Caroline?"

Caroline estava olhando para ele. "Por que ela está segurando você

desse jeito?"

"Em Shi no Shi, as irmãs são preciosas", disse Shinichi. "E ... bem, eu não tenho a visto por um longo tempo. Estamos ficando muito separados" Mas o beijo que ele plantou na palma Misao era quase fraternal. "Vá em frente", acrescentou rapidamente, para Caroline. "Você

escolhe o primeiro ato no Festival da Lua! O que faremos com ela?

Caroline começou a imitar Misao, beijando Shinichi na bochecha e orelha. "Eu sou nova aqui", disse ela animadamente. "Eu realmente não sei o que você quer fazer."

Caroline idiota. Naturalmente, como ela Shinichi foi subitamente sufocado por um grande abraço e beijo de sua irmã.

Caroline, que, obviamente, queria a atenção da escolha colocada nela, mesmo que ela não entendesse o assunto, disse: "Bem, se você não me disser, eu não posso escolher. E de qualquer maneira, onde está Elena? Eu não a vejo em qualquer lugar!" Ela parecia prestes a dizer mais quando Damon deslizou e sussurrou em seu ouvido. Então ela sorriu de novo, e ambos olharam os pinheiros que cercava a pensão.

Era quando teria sua Elena qualquer segundo. Mas Misao já estava falando e que exigia total atenção.

"Sorte! Então eu vou pegar. "Misao inclinou-se, espiando por cima da borda do telhado em cima dos humanos, os olhos escuros se alargaram, somando as possibilidades no que parecia uma clareira estéril. Ela era tão delicada, tão graciosa quando ela levantou-se para o ritmo e pensou, sua pele era tão justa, e os cabelos tão brilhantes e escuros que mesmo Elena não conseguia tirar os olhos dela.

Então a cara de Misao se iluminou e ela falou. "Preparem o altar. Você trouxe alguns de seus mestiços? "

O último não foi tanto uma causa como uma exclamação animada.

"Minhas experiências? Claro, querida. Eu disse para você que estariam aqui ", Shinichi respondeu e acrescentou, olhando para a floresta," Vocês dois, homens para o Velho Bosque!" E ele estalou os dedos. Houve vários minutos de confusão durante o qual os seres humanos em torno de Bonnie foram atingidos, com pontapés, jogada ao chão, pisoteado e esmagado quando eles lutaram com as sombras. E então tinha confusão na frente deles, confusão mais para a frente com Bonnie entre eles, balançando molemente de cada um por um braço magro.

As meias-raças foram algo como homens e algo como árvores com todas as folhas despidas. Era como se tivessem sido feitos especificamente para ser grotescos e assimétricos. Um deles tinha um braço torto, o esquerdo que chegava quase aos seus pés, e um braço direito que era grosso, irregular, e apenas à altura da cintura.

Eram horríveis. Sua pele era semelhante ao de quitina, como a pele dos insetos, mas muito mais instável, com espinhos e todos os aspectos exteriores da casca de seus galhos. Eles tinham um olhar, desgrenhado inacabado em alguns lugares.

Eles eram terríveis. A forma como seus membros foram torcidos, o jeito de andar, encolhidos para frente como macacos, a maneira como seus corpos terminavam no topo com caricaturas de faces humanas, encimado por um emaranhado de galhos finos saindo em ângulos estranhos, eles foram calculados na aparência de criaturas de pesadelo.

E eles estavam nus. Eles não tinham nada em lugar de roupas para disfarçar as deformidades medonhas de seus corpos.

E, em seguida, Elena realmente sabia o que significava o terror, os dois Malach confusos levaram Bonnie a uma espécie de tronco de árvore escavado aproximadamente como um altar, deitaram ela e começaram a rasgar muitas camadas de roupa dela, desajeitadamente, puxando com os dedos e os quebrando, tinha um som terrível. Eles não parecem se importar se quebraram os dedos , desde que fora cumprida a sua missão.

E então eles estavam usando pedaços de pano rasgado, ainda mais desajeitados, para amarrar Bonnie, se espalharam para quatro lugares arrancado os seus próprios corpos e martelando no chão ao redor do tronco, com quatro golpes poderosos por um de espessura.

Enquanto isso, em algum lugar ainda mais longe nas sombras, um terceiro homem-árvore embaralhou para a frente. Elena viu o que este era, inegavelmente, inconfundivelmente masculino.

Por um momento, Elena preocupada que Damon pudesse se perder, enlouquecer, virar-se e atacar as raposas, revelando sua verdadeira fidelidade agora. Mas seus sentimentos sobre Bonnie tinham obviamente mudado desde que ele a salvou na casa de Caroline. Ele parecia completamente relaxado, ao lado de Shinichi e Misao, sentando-se para trás e sorrindo, mesmo dizendo algo que os fez rir.

De repente, algo dentro de Elena pareceu despencar. Esta não foi uma sensação de enjôo. Foi de puro terror. Damon nunca pareceu tão natural, tão em sintonia com alguém como ele fazia aqui com Shinichi e Misao. Eles não poderiam ter mudado ele, ela tentou convencer a si mesma. Conseguiram possuí-lo novamente tão depressa, não sem ela, Elena, sabendo que ....

Mas quando você mostrou-lhe a verdade, ele era miserável, seu coração sussurrou. Desesperadamente infeliz-miseravelmente desesperada. Ele poderia ter alcançado a posse como um desafiante chega alcoólico para uma garrafa, querendo apenas o esquecimento. Se ela soubesse, Damon tinha de bom grado convidado a escuridão para dentro

Ele não podia ficar de pé na luz, ela pensou. E agora, ele é capaz de rir mesmo com o sofrimento de Bonnie.

E onde foi que a deixara? Com Damon desertado para o outro lado, já não tinha aliados, mais um inimigo? Elena começou a tremer de raiva e ódio, sim, medo e, também, como ela contemplou a sua posição.

Sozinha para lutar contra três dos maiores inimigos que ela poderia imaginar, e seu exército de deformados, assassinos sem escrúpulos?

Para não falar de Caroline, a despeito da torcida?

Como que para corroborar os seus medos, como se para mostrar-lhe como suas chances eram realmente, a árvore que estava em que estava agarrada parecia de repente soltar dela, e Elena, por um momento pensou que iria cair, girando e gritando, todo o caminho para o chão. Sua pés pareceram desaparecer de uma vez, e ela só se salvou por um frenética e dolorosa escalada através de serrilhadas agulhas de pinheiro até a casca, com ranhuras escuras.

Você é uma garota humana agora, minha cara, o cheiro forte de resina parecia dizer. E você

está até o pescoço nos Poderes dos mortos-vivos e de feitiçaria. Por que lutar? Você perdeu antes de começar. Se entregue agora e não vai doer tanto.

Se pessoa tinha dito isso a ela, tentando a aterrorizar, a expressão pode ter acendido uma espécie de desafio do vítreo de um personagem de Elena. Mas em vez disso este era apenas um sentimento que veio sobre ela, uma aura de luz, um conhecimento da desesperança de sua causa, e a inadequação das suas armas, que parecia se estabelecer sobre ela tão delicadamente e, inevitavelmente, como um nevoeiro.

Ela inclinou a cabeça latejando contra o tronco da árvore. Ela nunca se sentira tão fraca, tão impotente, ou tão só, uma vez que ela não era um vampiro recém-despertado. Ela queria Stefan. Mas Stefan não tinha sido capaz de vencer estes três, e por causa dela jamais poderia vê-lo novamente.

Algo novo estava acontecendo no telhado, ela percebeu cansada. Damon estava olhando para Bonnie sobre o altar, e sua expressão era petulante. A cara branca de Bonnie estava olhando para o céu de noite com determinação, como se recusasse por mais tempo chorar ou a pedir novamente.

"Mas ... são todos assim tão previsíveis?" Damon perguntou, parecendo genuinamente entediada.

Seu bastardo, o seu melhor amigo liga para diversão, Elena pensou.

Bem, só esperar. Mas ela sabia a verdade é que sem ele, não poderia mesmo fazer o Plano A, lutar e muito menos contra estes kitsunes, estes homens raposas.

"Você me disse que nenhum em Shi no Shi, gostaria de ver os atos de verdadeira originalidade", Damon estava acontecendo. "Deixa ela hipnotizada para cortar-se ..."

Elena ignorou as suas palavras. Ela concentrou toda sua energia na dor batendo no centro do peito. Ela sentia como se estivesse tirando sangue de seu ínfimo capilar, a partir de agora chegava a seu corpo, e a cobria no seu centro.

A mente humana é infinita, ela pensou. É tão estranho e tão infinito como o universo. E a alma humana ...

O mais novo das três possuídas começaram a dançar em torno da coitada da Bonnie, cantando em vozes falsamente doces:

"Você está aqui,

Quando você morrer inerentes,

Eles bateram na direita em sua cara! "

Que delícia, Elena pensou. Então ela sintonizou de volta para o drama sobre o telhado. O que ela viu a assustou. Meredith até agora estava caminhando, movendo-se como se estivesse debaixo d'água, em transe. Elena tinha se perguntado como tinha chegado lá, era por algum tipo de magia? Misao estava enfrentando Meredith, rindo. Damon estava rindo também, mas na simulação de descrença.

"E você espera que eu acredite que, se eu der a menina um par de tesouras ..." disse ele, "ela realmente vai cortar a si própria"

"Experimente e veja por si mesmo", Shinichi interrompeu, com um dos seus gestos lânguidos. Ele estava encostado à cúpula no meio da caminhada da viúva, ainda tentando se espreguiçar e disse a Damon.

"Você não viu a nossa premiada, Isabel? Você levou-a até aqui ela já tentou falar?"

Damon estendeu uma mão. "Tesoura", disse ele, e um par de tesouras pequenas descansaram na palma da mão. Parecia que, enquanto Damon tinha chave mágica de Shinichi, o campo magia em torno deles continuaria a obedecer-lhe mesmo no mundo real. Ele riu. "Não, tesoura de tamanho adulto, para a jardinagem. A língua é feita de músculos fortes, não de papel. "

O que ele tinha nas mãos, em seguida, foram tesouras de poda grande definitivamente não brinquedos para crianças. Ele as ergueu para sentir o seu peso. E depois, a choque total de Elena, ele olhou para ela em seu refúgio pelas copas das árvores, não necessitando procurar por ela e piscou.

Elena só podia olhar para trás com horror.

Ele sabia, ela pensou. Ele sabia onde eu estava o tempo todo.

Isso foi o que ele tinha cochichando para Caroline.

O seu trabalhado com as Asas da Redenção não funcionou, Elena pensou, e ela sentiu como se estivesse em queda e cairiam para sempre. Eu deveria ter percebido que não seria bom. Não importa o que seja feito por ele, Damon será sempre Damon. E agora ele está me oferecendo uma opção: ver os meus dois melhores amigos torturados e mortos, ou passo em frente e acabo com este horror ao aceitar seus termos.

O que ela poderia fazer?

Ele tinha arranjado as peças de xadrez de forma brilhante, ela pensou. Os peões em dois níveis diferentes, de modo que, mesmo que de alguma forma Elena poderia descer para tentar salvar Bonnie, Meredith estaria perdido. Bonnie foi amarrada a quatro lugares forte e guardada por homens-árvore. Meredith estava mais próxima, até no telhado, mas para tirá-la Elena teria que pegar ela e, em seguida, passar através de Misao, Shinichi, Caroline, e Damon.

Elena e teve que escolher. Dar um passo adiante agora, ou ser empurrada para a frente pela angústia de um dos dois que eram quase uma parte dela.

Ela parecia travar uma estirpe fraca de telepatia com Damon que estava radiante lá, e ele disse, esta é a melhor noite da minha vida.

Você pode sempre pular apenas, veio o nevoeiro como murmúrio hipnótico de aniquilação, uma vez mais. E a estrada sem saída que você está. E seu sofrimento. Fim de toda a dor ...

"Agora é minha vez", Caroline estava dizendo, passando pelos gêmeos para enfrentar Meredith. "Era suposto ser a minha escolha, em primeiro lugar. E quero escolher agora "

Misao estava rindo histericamente, mas Meredith já era um passo à frente, ainda em transe.

"Ah, ela tem o seu próprio caminho", disse Damon. Mas ele não se moveu, continuou olhando curiosamente, Caroline disse a Meredith, "Você sempre teve uma língua como uma áspide. Por que você não a torna bifurcada para nós, agora? Antes de cortá-lo em pedaços. "

Meredith estendeu a mão sem uma palavra, como um autômato.

Ainda com os olhos no Damon, Elena respirava lentamente. Seu peito parecia estar indo em espasmos como tinha quando as plantas tinham a ferido ficando em torno dela e cortando a respiração. Mas nem mesmo as sensações em seu próprio corpo poderiam detê-la.

Como eu poderia escolher? ela pensou. Bonnie e Meredith, eu amo as duas.

E não há nada a fazer, ela percebeu, o sentimento de drenagem de suas mãos e os lábios. Eu nem tenho certeza se Damon pode salvar as duas, mesmo se eu concordar com ... me apresentar a ele. Estes outros, Shinichi, Misao, Caroline eles querem ver sangue. Shinichi não só

controla as árvores, mas quase tudo da madeira velha, incluindo aqueles monstruosos homens - árvores. Ele queria a mim, desta vez Damon chegou longe demais para me pegar. Eu não consigo ver outra forma.

E então ela viu. De repente tudo se encaixou e ficou brilhantemente claro.

Xeque-mate

Elena olhou para Bonnie, quase em estado de choque. Bonnie estava olhando para ela também. Mas não havia nenhuma expectativa de resgate no mesmo rosto, pequena triangular. Bonnie já tinha aceito o seu destino: a agonia e morte.

Não, Elena pensou, sem saber se Bonnie poderia ouvi-la.

Acredite, ela pensou para Bonnie.

Não à toa, não cegamente. Mas acredita no que sua mente lhe diz, é a verdade, e que seu coração diz que você está no caminho certo. Eu nunca iria deixá-la ir ou Meredith.

Eu acredito, Elena pensou, e sua alma foi abalada pela força do mesmo. Ela sentiu um súbito dentro de si, e ela sabia que era hora de ir. Uma palavra soava em sua mente quando ela levantou-se e deixar ir do tronco da árvore. E que uma palavra ecoou em sua mente quando ela mergulhou de cabeça de seus sessenta pés de altura da árvore.

Acreditar.

Capítulo 37

Enquanto caia, tudo se precipitou em sua mente.

A primeira vez que tinha visto Stefan... ela tinha sido uma pessoa diferente então, fria por fora, maníaca por dentro – Ou era do outro jeito? Continuava sensível pela morte de seus pais fazia muito tempo. Hasteada do mundo e de tudo o que tinha que ver com garotos... uma princesa em uma torre de gelo... com luxuria só para conquistar, de poder... até que o viu.

Acredite.

Depois o mundo dos vampiros... e Damon e todo o selvagem e malvado que encontrou que tinha dentro, toda a paixão. Stefan era seu pólo na terra, mas Damon era a fogosidade respirando em baixo de suas asas. Independentemente do longe que fosse, Damon parecia atrair-la em pouco mais longe, e ela sabia que algum dia isso iria muito longe... para ambos. Mas por agora tudo o que tinha que fazer era simples.

Acreditar.

E Meredith, Bonnie e Matt, ela tinha mudado sua relação com eles, ou muito definitivamente. Primeiro, sem saber que tinha feito para merecer uns amigos como estes, ela nem sequer tinha se incomodado em tratar-los como mereciam. Eles ainda estavam colados nela. E agora ela sabia como apreciar-los – sabia que deveria fazer, daria sua vida por eles.

Em baixo, os olhos de Bonnie seguiam sua caída, a audiência no mirante também, mas era a cara de Bonnie a que olhava fixamente: Bonnie sobressaltada e aterrorizada e incrédula, e a ponto de gritar se dando conta ao mesmo tempo que nenhum grito podia ajudar Elena de seu caminho de cabeça para a morte.

Bonnie, acredite em mim, vou te salvar.

Lembro de como voar.

Capítulo 38

Bonnie sabia que ia morrer.

Ela tinha tido uma clara premonição antes de tudo isto – as árvores que se moviam como humanos com suas caras espantosas e seus braços finos – que tinham rodeado o grupo de humanos no Velho Bosque. Ela tinha escutado o uivo do cachorro preto, virado e só pegando um vislumbre com o resplendor de sua lanterna.

Os cachorros tinham uma longa historia na família de Bonnie: quando um uivava, uma morte estava por chegar.

Ela adivinhos que ia ser a sua.

Mas ela não tinha dito nada, inclusive quando o doutor Alpert disse "No nome de Deus o que foi isso?", Bonnie estava praticando sua valentia. Meredith e Matt eram valentes, era algo que fazia parte deles, uma habilidade de seguir quando qualquer outra pessoa correria para se esconder. Eles dois eram desse grupo. E com certeza que o doutro Alpert era valente, sem mencionar forte e a Sra. Flowers parecia ter decidido fazer parte dos adolescentes.

Bonnie queria demonstrar que também podia ser valente, ela estava praticando deixar sua cabeça alta para escutar qualquer ruído dos galos enquanto buscava simultaneamente com seus sentidos psíquicos algum rastro de Elena. Era difícil liderar escutando ambas formas, teria muito tempo para escutar com seus verdadeiros ouvidos, todo tipo de sussurros de galhos que não se encaixavam ai. Mas de Elena não tinha sons, nem sequer quando ela a chamou: Elena, Elena, Elena!

Ela é humana outra vez, Bonnie prestou atenção no ultimo trimestre, ela não pode me ouvir ou fazer contato. Fora de todos nós, ela era a única que não tinha escapado milagrosamente.

E foi ai quando então um dos três homens-árvores apareceu na frente do grupo de excursão. Era como algo saído de um pesadelo de histórias de crianças, era uma árvore e – de repente –

era uma coisa, uma árvore como um gigante que de repente se movia se arrastando para eles, os galhos de cima estavam se juntando para se converter em braços, e então todos estavam gritando e tentando ficar longe deles.

Bonnie jamais esqueceria como Matt e Meredith tentaram a ajudar a correr.

Os homens-árvores não eram rápidos, mas quando eles se viraram para correr se encontraram com que tinha outro e mais aos lados, estavam rodeados.

E então como ganho, como escravos, eles os conduziram em manada. Quando algum deles tentava resistir as árvores os batiam com seus galhos fortes e espinhosos, e então, com um pequeno galho como arma, foram arrastados.

Eles tinham sido pegos – mas não mortos, em troca os estavam levando a algum lugar. Não era difícil imaginar porque, Bonnie podia imaginar muitos porquês, o assunto era escolher o mais terrível.

No final, depois do que pareceram horas de caminhada forçada, Bonnie começou a reconhecer casas. Eles estavam voltando para a pensão, ou preferivelmente estavam sendo levados pela primeira vez a verdadeira pensão. O carro de Caroline estava lá fora, a casa estava toda acesa, mas tinham janelas escuras.

E seus captores estavam esperando por eles.

E agora, depois de muitas lágrimas e suplicas, ela estava tentando ser valente uma vez mais.

Quando o garoto com o estranho cabelo disse que seria a primeira, ela entendeu exatamente o que queria dizer – e como ia morrer – e de repente não foi nada valente – por dentro.

Mas não podia gritar outra vez.

Ela não podia ver a varanda e as sinistras figuras nele, mas Damon tinha rido quando os homens-árvores tinham arrancado sua roupa. Agora estava rindo de Meredith quem segurara as tesouras de jardinagem. Ela não ia suplicar outra vez, e menos quando não iria fazer nenhuma diferença.

E agora ela estava sobre suas costas com seus braços e pernas amarradas então era impotente, sua roupa rasgada e feita trapo. Ela queria que a matassem primeiro para não ter que ver Meredith cortar sua própria língua em pedaços.

Quando ela sentiu que ia sair o ultimo grito de fúria de seu interior como uma cobra escalando um poste, ela tinha visto Elena bem em cima dela em uma árvore de pinho branco.

“Asas do Vento” Elena sussurrou assim como o chão se acercava a ela rapidamente.

As asas se desdobraram no instante de algum lugar de Elena. Elas não eram reais, elas abarcaram uns 40 pés e estavam feitas de plumas douradas, a gama de cor ia de âmbar báltico atrás e nas pontas um amarelo esverdeado. Elas estavam quase quietas, apenas roçando e caindo, mas elas seguraram com o vento com toda presa a baixo delas e elas a seguravam exatamente onde precisava.

Não para Bonnie, isso seria o que eles estavam esperando, de sua altura, ela só podia alcançar Bonnie, mas não sabia cortar as ataduras ou se poderia descolar outra vez.

Em troca Elena virou bruscamente para a varanda no ultimo momento e pegou as tesouras das mãos de Meredith e depois pegou um monte de cabelo preto e suave com pontas escarlates. Misao gritou e...

Ai foi quando Elena verdadeiramente precisava acreditar, tanto como que estava planando, não voando. Mas agora ela precisava se elevar, precisava que as asas funcionassem... e uma vez mais, ainda que não tivesse tempo, ela estava com Stefan e sentindo... a primeira vez que o beijou, outras garotas teriam esperado o garoto beijá-las, mas não Elena. Além disso, o primeiro que Stefan tinha pensado era que beijar era seduzir a presa...

... a primeira vez que ele a tinha beijado, entendendo que esta não era uma relação depredadora...

... e agora ela precisava realmente voar...

Sei que posso...

Mas Misao era tão pesada – e a memória de Elena estava falhando. As grades asas douradas tremeram e ficaram quietas. Shinichi estava tentando escalar uma trepadeira para pegar-la e Damon estava segurando Meredith sem se mexer.

E muito tarde Elena se deu conta que isto não ia funcionar.

Ela estava sozinha e não podia lutar desse modo, não contra tantos.

Ela estava sozinha e a dor que a fazia querer gritar estava nas suas costas. Misao estava de algum jeito se fazendo de mais pesada e em qualquer minuto seria demasiado pesada para as asas de Elena.

Ela estava sozinha e como o resto dos humanos ia morrer –

E então no meio da agonia que estava causando que se desatara em uma doce linha por todo seu corpo, ela escutou a voz de Stefan

“Elena! Vamos! Cai e eu te pego?”

Que estranho, Elena pensou como se fosse um sonho. Seu amor e pânico tinham destorcido sua voz de algum jeito – fazendo soar diferente, soando quase como –

“Elena! Estou com você!”

– Como Damon.

Se sacudindo fora de seu sonho, Elena olhou para baixo. E ali estava Damon, parado protegendo Meredith a olhando com seus braços estendidos.

Ele estava com ela

“Meredith” continuou ele “Garota, esta não é hora para dormir parada! Seus amigos precisam de você! Elena precisa de você!

Lentamente e abobada Meredith levantou seu rosto e Elena viu vida e animação restaurada enquanto seus olhos se focavam nas grandes asas douradas.

“Elena” gritou ela “Estou com você, Elena!”

Como pôde saber que devia dizer isso? A resposta era – que era Meredith – e Meredith sempre sabia o que dizer.

E agora o grito estava vindo de outra pessoa: Matt

“Elena!” gritou ele em um tipo de exclamação “Estou com você, Elena!”

E a profunda voz do doutor Alpert “Estou com você, Elena!”

E a Sra. Flowers, surpreendentemente forte “Estou com você, Elena!”

Inclusive a pobre Bonnie “Elena! Estou com você, Elena!”

Enquanto em seu profundo coração, o real Stefan sussurrava “Estou com você, meu anjo”

“Todos estamos com você, Elena!”

Ela não derrubou Misao, era como se suas grandes asas tivessem pego uma corrente de ar; de fato, elas quase se levantaram direto acima fora de controle – mas de alguma maneira ela pôde segurar. Ela

continuava vendo para baixo enquanto via como lágrimas saiam de seus olhos e caia nos braços estendidos de Damon. Elena não sabia porque estava chorando, mas em parte era por pena de ter duvidado dele.

Porque Damon não só estava de seu lado. Pelo menos tinha estado mal, ele tinha estado disposto a morrer por ela – a estava salvando da morte, ele tinha se lançado as trepadeiras, tudo alcançando Meredith ou Elena.

Só tomou um instante segurar Misao, mas de fato Shinichi já estava pulando para Elena em forma de raposa, com os lábios para trás com o objetivo de rasgar sua garganta. Estes eram raposas ordinárias, Shinichi era quase tão alto como um lobo – do tamanho de um grande cachorro – e feroz como um leopardo.

Enquanto a varanda se interrompeu entre um labirinto de trepadeiras, Shinichi estava sendo levantado por eles. Elena não sabia de que modo esquivar-lo.

Necessitava tempo e sair disparada para fora dali.

Tudo o que Caroline estava fazendo era gritar.

E então Elena a viu abrir-lo, um buraco na trepadeira que ela lançou sabendo em seu subconsciente que ela estava tirando fora e de algum modo continuava segurando Misao do cabelo. De fato, isso deveria ser uma experiência dolorosa para a garota Kitsune assim como ela ia e vinha como seu pendulo em baixo de Elena.

A única olhada que Elena se permitiu dar por cima de seu ombro lhe mostrou Damon que ainda seguia se movendo tão rápido como jamais tinha visto antes. Ele tinha Meredith em seus braços e a estava apressando em um buraco que tinha na porta. Tão cedo como ela entrara, notava abaixo onde Bonnie estava estendida, só para fechar de um golpe a um dos homens-árvores. Por um momento, enquanto Damon olhava Elena, seus olhares se encontraram e algo elétrico passou entre eles. Isso fez que Elena sentisse um formigamento, assim se viu.

Então voltou a focar: Caroline estava gritando outra vez, Misao estava usando seu cjicote para pegar a perna de Elena e estava chamando os homens-árvore para que a pegassem. Elena necessitava voar mais alto, ela não tinha idéia de como estava controlando suas asas douradas, mas nada parecia emaranhadas e elas obedeciam seu mais mínimo capricho sempre que as tinha. O grande truque era não pensar em como ir a algum lugar, se não imaginar-se estando ali.

Por outro lado, os homens-árvore estavam crescendo. Era como o pesadelo de uma criança com gigantes e o primeiro que Elena sentiu foi que era ele que estava encolhendo.

Mas as criaturas espantosas estavam de fato superando a casa agora, e os galhos superiores como cobras cortaram entre suas pernas enquanto Misao arremetia com seu chicote. Os jeans de Elena estavam feito tiras, ela engoliu a dor.

Tenho que voar mais longe.

Posso fazer.

Vou salvar todos.

Eu acredito.

Mais rápido que uma gaivota voando picado, ela estava precipitando-se novamente no ar puro, ainda segurando do longo cabelo preto e vermelho de Misao. E Maisao estava gritando, gritos que iam em eco com os de Shinichi inclusive enquanto brigava com Damon.

E então, bem quando Damon e Elena tinham planejado, Misao passou a sua verdadeira forma e agora Elena estava segurando uma grande raposa pesada de seu pescoço.

Houve um momento de dificuldade quando Elena tentou recuperar o balanço, ela teve que lembrar que tinha mais peso porque Misao tinha seis rabos e era muito mais pesada quando uma raposa real seria mais leviana.

Para então ela tinha voado picado a seu galho na árvore e ficou ali vendo a cena de abaixo, os homens-árvore eram muito lentos para seguir o ritmo. O plano ia perfeito, exceto que Damon, de todas as pessoas, tinha esquecido o que se supunha que deveria estar fazendo. Longe de se render para a possessão, ele tinha enganado linfamente Shinichi e Misao – e a Elena também. Agora, de acordo com o plano se supunha que ele deveria estar cuidando dos inocentes deixando Elena atrair Shinichi.

Em troca algo entre ele parecia ter chasqueado e ele estava literalmente batendo a cabeça da forma humana de Shinichi contra a casa gritando “Maldito! Onde... está... meu... irmão?”

“Eu – poderia te matar – agora – ” Shinichi gritou de volta, mas estava com a respiração curta, ele não estava encontrando em Damon um oponente fácil.

“Faça!” Damon respondeu imediatamente “E então ela” – apontando para Elena sentada –

“vai cortar a garganta de sua irmã”

Shinichi estava contemplando feroz.

“Você espera que eu acredite que uma garota com essa áurea possa matar – ”

Vem o tempo quando você tem que ficar de pé. E para Elena, arder com desafio e gloria, esta era a hora. Ele respirou fundo implorando perdão ao universo e se inclinou para baixo acomodando as tesouras de podar. Então ela as apertou o mais forte que pôde.

E um rabo de raposa preta com pontas vermelhas caiu girando no chão enquanto Misao gritava de dor e raiva, enquanto o rabo caia se retorceu e caiu no meio da clareira retorcendose como um cobra agonizando. Depois virou transparente e desvaneceu.

Ai foi quando Shinichi na verdade gritou “Você sabe o que você fez,

vadia ignorante? Vou derrubar este lugar sobre vocês! Vou matá-los!”

“Oh, sim, claro que fazer. Mas primeiro” Damon disse cada palavra deliberadamente “terá

que passar por mim”

Elena apenas registrou as palavras, não tinha sido fácil para ela apertar as tesouras, a tinha feito pensar em Meredith com elas em suas mão e em Bonnie estendida no altar, e em Matt antes, se retorcendo no chão. E a Sra. Flowers e as três garotas perdidas, Isabel e muito – em Stefan.

Mas era a primeira vez em sua vida que fez tirar sangue de alguém com sua próprias mãos, tinha um repentino sentimento estranho de responsabilidade – de nova responsabilidade. Como se o vento gelado soprasse seu cabelo vivamente e dissesse em seu rosto congelado gritando apagadamente: Nunca sem uma razão. Nunca sem necessidade. Nunca ao menos que não tenha outra solução.

Elena sentiu algo crescendo nela, todo o tempo, muito rápido como para dizer adeus a sua criancice, tinha se convertido em uma guerreira.

“Todos vocês achavam que não podia lutar” ela chamou ao grupo reunido “Estavam enganados. Pensaram que não tinha poder, também estavam enganados. E vou usar a ultima gota de minhas forças nesta briga, porque você gêmeos, são monstros reais. Não, vocês são –

abominações. E se eu morrer, vou descansar com Honória Fell e vou cuidar outra vez de Fell’s Church”

Fell’s Church vai apodrecer e morrer retorcendo-se como vermes, um voz perto a seu ouvido disse e foi uma voz profundamente baixa, nada como os gritos de Misao. Elena soube inclusive quando virava que ali estava o pinheiro branco. Um forte galho escalando cheio dessas agulhas dentadas e resinosas fecharam um golpe em seu estomago a fazendo perder o equilíbrio – e fazendo que involuntariamente abrisse suas mão. Misao escapou rapidamente fazendo um túnel entra os galhos da árvore de Natal.

“Árvores...más...vão...ao...demônio” Elena chorou tirando o peso inteiro de seu corpo enterrando as tesouras na base do galho que tinha tentado lhe bater. Isso tratou de empurrarla e ela virou as tesouras na preta crosta aliviada quando a grande peça caiu só deixando um rastro de resina onde tinha estado.

Então ela procurou Misao, a raposa não estava encontrando tão fácil como tinha pensado navegando na árvore. Elena olhou os rabos agrupados, estranhamente não tinha sangue, nem cortado, nenhum sinal que a raposa tinha sido machucada.

Era isso o porque ela não estava virando humana? Perder um rabo? Inclusive mesmo que ela estivesse pelada ao mudar a sua forma humana – como dizem algumas historia de lobisomens – estaria em melhor condição de descer.

Porque Misao finalmente tinha escolhido o método lento mais seguro de descer – passar galho por galho com seu corpo de raposa e passas a seguinte. O que significava que só estava a dez pés em baixo de Elena.

E tudo o que Elena tinha que fazer era descer pelos galhos para ela e então – pelas asas ou outros meios – parar. Se ela acreditasse em suas asas, se os galhos não a puxassem.

“Você é tão lenta” Elena gritou e então começou a descer vencendo a distancia – não longe na longitude humana – a seu objetivo.

Até que viu Bonnie.

O corpo pequeno de Bonnie seguia estendido no altar se vendo pálido e frio. Mas agora quatro dos repugnantes homens-árvore a seguravam, um de cada braço e perna. Eles estavam puxando tão forte que seu corpo já estava levantando no ar.

E Bonnie estava acordada, mas não gritando, nem fazendo nenhum ruído que trouxesse a atenção para ela. E Elena se deu conta com uma pressa de amor, horror e desesperação que era por isso que ela não estava armando um escândalo antes. Ela queria os jogadores principais lutando em sua briga sem ter que incomodar-se em resgatá-la.

Os homens-árovre se inclinaram para trás.

O rosto de Bonnie se contorceu em agonia.

Elena tinha que pegar Misao, ela precisava a chave dupla da raposa para salvar Stefan e as únicas pessoas que podiam dizer onde estavam eram Shinichi e Misao. Ela olhou a escuridão em cima e se deu conta que parecia um pouco menos escuro que desde a ultima vez que o tinha visto, o céu estava de um cinza escuro em vez de preto morte – mas não tinha ajuda ali. Ela olhou para baixo e Misao já estava fazendo um melhor tempo em seu escape. Se Elena a deixasse ir... Stefan era seu amor. Mas Bonnie – Bonnie era sua amiga – inclusive desde pequenas...

E então veio o plano B

Damon estava brigando com Shinichi – ou tentando.

Mas Shinichi sempre estava a um tranqüilo centímetro do punho de Damon. Os punhos de Shinichi, por outro lado, sempre conectavam solidamente com seu objetivo e agora o rosto de Damon era um mascara de sangue.

“Usa madeira!” Misao estava dirigindo-o em um alarido, seu jeito de menina tinha desaparecido

“Você, homen idiotas. Todos vocês só pensam em punhos!”

Shinichi quebrou o suporte pilar do corrimão da varanda com uma mão mostrando sua verdadeira força. Damon sorriu beatificamente. Ele estava, Elena soube, desfrutando disso, mesmo que significasse que todas as feridas se curassem.

Foi no meio disso quando Elena gritou “Damon, olha para baixo!” Sua voz parecia débil sobre a cacofonia de gritos e soluços de fúria ao redor “Damon, olha para baixo – Bonnie!”

Nada agora seria capaz de quebrar a concentração de Damon – ele parecia determinado a encontrar onde tinham Stefan – ou matar Shinichi tentando.

Agora, para muito pouca surpresa de Elena, a cabeça de Damon se sacudiu imediatamente. Ele olhou para baixo.

“Uma jaula” Shinichi gritou “Me construa uma jaula”

E os galhos das árvores se inclinaram aos lados para segurar ele e Damon e seu pequeno novo mundo em uma rejas para mantê-los contidos

Os homens-árvores se inclinaram mais para trás e a pesar de mesma, Bonnie gritou.

“Vocês vêem?” Shinichi riu “Cada um de seus amigos vão morrer em agonia ou pior. Um por um, vamos ter todos!”

Ai foi quando Damon pareceu ficar louco, ele começou a se mover rapidamente como uma chama pulando, como algum animal com seus reflexos muito mais rápidos que os de Shinichi.

Agora tinha uma espada em sua mão, induvidavelmente aparecia pela chave mágica da casa, a espada estava cortando os galhos ainda que os mesmos galhos se estendiam para abraçarlo. E então ele flutuou no ar saltando sobre a grade pela segunda vez na noite.

Desta vez o equilíbrio de Damon foi perfeito e estava muito longe de quebrar seus ossos, ele fez aterrissagem elegante, quase como o de um gato ao lado de Bonnie. E então sua espada estava cintilando em um arco varrendo tudo o que estava rodeando Bonnie e as duras pontas dos galhos que a seguravam foram cortadas clareando tudo.

Um momento depois Bonnie estava sendo levantada e levada por Damon enquanto ele pulava facilmente do altar primitivo e se perdiam nas sombras perto da casa.

Elena deixou sair o ar que tinha estado segurando e voltou a seus próprios assuntos. Mas seu coração estava batendo mais forte e rápido com alegria, orgulho e gratidão enquanto ela se deslizou pelos dolorosos galhos e quase passa Misao rapidamente que tinha estado se retirando de seu caminho – em não bastante tempo.

Ela teve uma boa pegada do pescoço da raposa, Misao soltou um estranho lamento animal e fundiu seus dentes na mão de Elena tão forte que se sentiu como se fosse a comer.

Elena mordeu seu lábio até que começou a sair sangue tentando não gritar.

Chocar e morrer e virar lama, a árvore disse ao ouvido de Elena. Teu tipo pode provar meus parentes por uma vez. A voz era antiga, malevolente e muito, muito aterrorizante.

As pernas de Elena reagiram sem parar de consultar em sua mente, elas se descobriram e então as asas douradas de borboleta de desenrolaram, não batendo se não ondeando-se mantendo Elena em cima do altar.

Elena empurrou o focinho grunhindo da raposa – não muito perto – para seu próprio rosto

“Onde estão as duas peças da chave da raposa?” ela exigiu “Diga ou vou cortar outro rabo, juro que farei. Não te faças de idiota – não é só o seu orgulho o que você está perdendo, verdade? Seus rabos são o seu poder. O que sentirá não ter nada?”

“Como um ser humano – exceto como você, fenômeno” Agora Misao estava rindo outra vez em seu modo de cachorro, suas orelhas de raposa planas em sua cabeça.

“Só responde a pergunta!”

“Como se você pudesse entender as resposta que te desse. Se te digo que uma está dentro do instrumento de prata do rouxinol, isso te daria alguma idéia?”

“Poderia se você explicasse um pouco mais claro!”

“E se te dizer que uma está sepultada no salão de bailes de Boldwedd, poderias encontrarlo?” Outra vez o sorriso da raposa estava lhe dando pistas que levavam a nenhum lugar – ou a todos os lugares.

“São essas suas respostas?”

“Não!” Misao deu um repentino alarido e bateu com sua pata como se suas pernas de cachorro rolaram a lama. Exceto que a lama era o abdômen de Elena e as pernas rolando sentia como se pudessem perfurar sua entranhas, ela sentiu sua camisola se rasgar.

“Te disse, não estou brincando!” Elena chorou, ela levantou a raposa com seu braço esquerdo ainda que doesse e se sentia cansada. Com seu braço direito embicou as tesouras.

“Onde está a primeira parte da chave?”

“Procura você mesma! Só tem o mundo inteiro, e cada passagem” a raposa foi outra vez para sua garganta, com seus dentes brancos marcando a carne de Elena.

Elena forçou seu braço para ter mais alto a Misao “Te adverti, então não diga que não o faz ou que você tem razão para se queixar!”

Ela apertou as tesouras.

Misao deu um grito que quase se perde na comoção geral. Elena sentindo-se mais e mais cansada disse “Você é uma verdadeira mentirosa, né? Olha para baixo se quiser, não cortei nada de você. Só escutou as tesouras apertar-se e você gritou”

Misao quase arranha o olho de Elena. Oh, bem. Agora para Elena não tinham mais assuntos morais nem éticos. Ela não estava causando dor, só estava drenando poder. As tesouras romperam, romperam e romperam e Misao gritou e a amaldiçoou, mas em baixo delas os homens-árvore estavam se encolhendo.

“Onde está a primeira parte da chave?”

“Me deixe ir e te direi” repentinamente a voz de Misao foi estridente.

“Por tua honra – pode dizer isso sem rir?”

“Por minha honra e minha palavra como kitsune. Por favor! Você não pode deixar uma raposa sem seu verdadeiro rabo! Isso é o porque as que você cortou não doeram, eram insígnias de honra. Mas meu rabo real está no centro, tem a ponta branca e se cortar ela, você

verá sangue e será desconcertante” Misao parecia verdadeiramente assustada e disposta a cooperar.

Elena sabia sobre julgar gente e a intuição e ambos estavam lhe dizendo que não confiasse nesta criatura. Mas ela queria tanto acreditar, esperar...

Curvando-se um pouco para que a raposo descera perto do chão – ela não ia ceder a tentação de deixar-la cair de sessenta pés – Elena disse “Bem? Por tua honra. Quais são sua respostas?”

Seis homens-árvore vieram a vida ao seu redor e se precipitaram para ela com seus dedos com galhos verdes apertando.

Mas Elena não tinha descido completamente a guarda, ela não tinha soltado seu aperto de Misao, só tinha afrouxado e agora voltou a apertar.

Uma onde de força a manteve que a fez elevar rapidamente e varrer pela varanda no teto a um Sinichi furioso e uma Caroline chorando. Então Elena se encontrou com os olhos de Damon, eles estavam cheios de calor, orgulho feroz nela. Ele estava cheia de calor, paixão feroz.

“Não sou um anjo” ela anunciou a qualquer do grupo que não tivesse entendido ainda

“Não sou um anjo e nem sou um espírito. Sou Elena Gilbert e estive no Outro Lado, e agora estou pronta para fazer o que seja preciso. Que tal bater em alguns traseiroa!”

Houve um clamor em baixo disso que não pôde identificar. Então se deu conta que eram os outros – seus amigos. A Sra. Flowers e o doutor Alpert, Matt e inclusive a selvagem Isabel.

Eles estavam ovacionando – e eles estavam visíveis porque de repente o pátio traseiro estava iluminado.

Estou fazendo isso? Se perguntou Elena e se deu conta que de elgum modo estava fazendo. Ela estava iluminando a clareira da cada da Sra. Flowers enquanto deixava o bosque escuro.

Talvez possa estender-lo, pensou Elena. Fazer que o Velho Bosque seja algo mais jovem e menos malvado.

Se ela tivesse sido mais experimentada, ela jamais teria tentado. Mas justo aqui e agora ela sentia que podia fazer qualquer coisa. Ela olhou rapidamente nas quatro direções do Velho Bosque ao redor e gritou “Asa da Purificação!” e olhou como as grandes asas de borboleta branco gelo e iridescentes se estenderam altas e amplas, e então mais amplas, e então se estenderam mais.

Ela era consciente do silencio, de ser estremecida em algo em que nem incluso as reclamações de Misao importavam. Era um silencio que lhe lembrava algo: todas as mais belas melodias de musica vindo em um único e poderoso acorde.

E então o poder explodiu fora dela – não um poder destrutivo como o que Damon tinha mandando tantas vezes, se não um poder de renovação, de primavera, de amor, juventude e purificação. E ela olhou enquanto a luz se estendia mais e mais longe, e as árvores cresceram mais pequenas e familiares com mais clareiras entre os densos arbustos. Os espinhos e as trepadeiras desapareceram. No chão expandindo-se como um circulo saíram flores de todas as cores, doces violetas nos terrenos daqui e as de cenouras da Rainha Ana ali, e rosas selvagens se elevando por todas as partes. Era tão lindo que fez que seu peito doera.

Misao assoviou. O trance de Elena finalmente se quebrou e ela olhou ao redor para perceber os repugnantes e caóticos homens-árvore tinha desaparecido na completa luz dos sol e em seu lugar tinham um conjunto de árvores fossilizados em estranhas formas. Alguns se viam quase humanos. Por um momento Elena considerou a situação desconcertada, e depois se deu conta o que mais tinha de diferente. Todos os humanos reais tinham ido.

“Jamais deveria ter te trazido!” e isso, para a surpresa de Elena, era a voz de Misao. Ela estava falando com seu irmão “Você estragou tudo por essa garota. Shinichi no baka!”

“Você é idiota!” Shinichi gritou com Misao “Onore! Você está agindo justamente no modo que eles querem – ”

“E o que mais deveria fazer?”

“Te escutei dando pistas a garota” Shinichi grunhiu “Você faz tudo pela aparência, invejosa

_ ”

“Você pode me dizer isso? Ah, claro você não perdeu nenhum rabo!”

“Só porque sou mais rápido – ”

Misao o cortou “É uma mentira e você sabe! Retire!”

“Você é tão fraca para lutar! Você deveria ter fugido a muito tempo! Não venha chorar por isso”

“Não se atreva a falar assim comigo” e Misao se soltou do aperto de Elena e atacou Shinichi. Ele estava errado ela era uma boa lutadora. Em um momento eles estavam numa zona de destruição girando de um a outro lado enquanto eles brigavam mudando de forma todo o tempo, parte de suas pelagens pretas e escarlates voaram. Fora da bola de corpos rodantes vinham dicções na briga –

“ – de todo jeito não vão encontrar as chaves – ”

“ – não ambas, em todo caso – ”

“ – inclusive se fizessem – ”

“ – o que importaria? – ”

“ – ainda tem que encontrar o garoto – ”

“ – digo que é só arriscado deixar-los tentar – ”

A estridente Misao soltou risadas “E ver o que vão encontrar – ”

“ – no Shi no Shi”

Abruptamente a briga terminou e os dois se transformaram em humanos. Eles estavam maltratados, mas Elena sentiu que não tinha mais que ela pudesse fazer se voltassem a brigar.

Em troca Shinichi disse “Estou quebrando o globo. Aqui” ele virou para Damon e fechou seus olhos “ é onde está seu precioso irmão. O estou colocando em sua mente – se puderem decodificar o mapa. E uma vez que consigam chegar lá, vão morrer. Não digam que não os avisei”

Se inclinou na direção de Elena “Vou lamentar que você morra também. Mas vou comemorar declamando.

Rosa selvagem e roxa

Doce azeite de abelha e margarida,

O sorriso de Elena persegue

O inverno a outra parte.

Sinos azuis e violetas

Olha por onde anda ela

E depois olha como fica o chão.

Onde quer que passe seus pés.

Flores brancas partem da grama – ”

“Prefiro escutar a direta explicação de onde estão as chaves” Elena disse a Shinichi sabendo que depois desta canção não obteria mais de Misao “Francamente, estou cansada e doente de toda essa merda”

Ela se deu conta que uma vez mais a estavam olhando fixamente e pôde sentir o porque.

Ela pôde sentir a diferença em sua voz, em sua estância, em sua pauta. Mas principalmente, por dentro ela se sentia livro.

“Lhes demos tudo isto” disse Shinichi “Não vamos as mover. As encontrem dessas pistas, ou por outros meios, se podem” ele deu uma olhada em Elena e virou – para se encontrar com sua pálida e tremendo Nêmeses.

Caroline. O que fosse que tinha estado fazendo nos últimos minutos, tinha estado chorando e esfregando seus olhos e escorregando sua mãos – ou Elena adivinhou pela distribuição de sua maquiagem.

“Você també?” disse a Shinichi “Você também?”

Shinichi sorriu “E que outro sou eu?” levantou sua mão fazendo a sinal de V com seus dedos para diferenciar o que Caroline falava, de ser o segundo em fazer algo.

“Você se apaixonou por ela também? Fazendo canções – lhe dando pistas para encontrar Stefan – “”

“Não são muito boas pistas” Shinichi disse comodamente sorrindo outra vez.

Caroline tentou bater nele, mas ele pegou seu punho “E acha que você vai agora?” sua voz era em tom de grito – não tão alto como o quebra-vidros de Misao, mas em sua própria vibração.

“Sei que nos vamos” ele olhou a mal humorada Misao “Depois de arrumar um assunto, mas não com você”

Elena ficou tensa, mas Caroline estava tentando atacar Shinichi outra vez “Depois de tudo que me disse? Depois de tudo que me disse?”

Shinichi a olhou de cima a baixo, parecendo estar-la olhando pela primeira vez, de fato. Ele também estava confuso “Te dizer?” perguntou “ Nos vimos antes desta noite?”

Houve uma risadas, todos viraram, Misao estava parada soltando risos e tapando a boca com as mãos.

“Usei seu imagem” ele disse a seu irmão com seus olhos no chão como confessando uma falta “E as voz. No espelho quando lhe dei ordens. Ela estava vulnerável por um tipo que a deixou. Lhe disse que tinha me apaixonado por ela e que queria vingar-me de seus inimigos

– se ela fizesse umas coisas para mim”

“Como propagar os Malach nessas garotas” disse Damon em tom grave.

Misao voltou a rir “E em um garoto ou dois. Eu sei o que se sente ter esses Malach dentro, não é tão doloroso. Eles estão só – ali”

“Alguma vez você foi forçada a fazer algo que não queira?” Elena exigiu, ela pôde sentir seus olhos azuis ardendo “Você acha que isso

não dói, Misao?”

“Não era você?” Caroline continuava vendo Shinichi e por um momento a desesperação estava escrita em seu rosto, mas que a chateação “Você é apenas outro seguidor de Elena”

“Olha” Elena disse francamente “Não o quero, o odeio. O único garoto que me interessa é

Stefan!”

“Oh. É o único, verdade?” Dmon perguntou com uma olhada para Matt, que havia levado Bonnie pra cima perto deles enquanto as raposas estavam brigando, a Sra. Flowers e o doutor Alpert os tinham seguido.

“Você sabe o que quero dizer” Elena disse a Damon.

Damon encolheu os ombros “Muitas das garotas de cabelo dourado terminam como grosseiras namoradas fieis” então ele sacudiu sua cabeça “Porque estou declamando assim?”

todo os seu corpo parecia ir sobre Shinichi

“Só um efeito residual... da possessão... sabe” Shinichi mexeu em suas mão com seus olhos ainda em Elena “Meus pensamentos estampados...”

Se via como outra briga chegava, mas então Damon sorriu e disse com os olhos semifechados “Então você deixou que Misao fizesse o que queria com a cidade enquanto você ia atrás de Elena e de mim”

“E – ”

“Mutt” Damon disse precipitadamente e automaticamente.

“Ia dizer Stefan” disse Elena “Não, poderia dizer que Matt foi vitima de um dos pequenos planos de Misao e Caroline antes de que ele e eu

corrêssemos para você quando estava completamente possuído”

“E agora achas que podes ir” disse Caroline em uma voz ameaçadora

“Nos vamos” Shinichi disse com rigidez

“Caroline, espera” disse Elena “Posso te ajudar – com as Asas da Purificação. Você está

sendo controlada por um Malach”

“Não preciso de ajuda! Preciso de um marido!”

Houve um silencio total no teto, nem sequer Matt incrementou a atenção.

“Ou pelo menos um prometido” Caroline sussurrou com uma mão sobre o abdômen “ Meus pais aceitaram isso”

“Vamos arrumar” Elena disse suavemente – então firmemente “Caroline, acredita”

“Não podia acreditar em você se você...” a resposta de Caroline foi obscena. Então ela cuspiu na direção de Elena. E depois ficou em silencio, por sua própria vontade ou porque os Malach nela assim quisseram.

“Voltando ao assunto” disse Shinichi “Vamos ver, nosso preço pelo serviço de pistas e localização é um pequeno bloqueio nas lembranças. Digamos que... desde o tempo em que conheci Damon até agora. Tomados da memória de Damon” ele sorriu mal intencionadamente.

“Você não pode fazer isso!” Elena sentiu brotar um pânico nele, começando em seu coração e voando nas partes mais longínquas de seus membros “Ele é diferente agora: ele está

lembrando coisas – ele está mudando. Se levar essas lembranças – ”

“Também iram todas as coisas doces” disse Shinichi “Ou você prefere que eu leve suas lembranças?”

“Sim!”

“Mas você foi a única que escutou as pistas sobre a chave. E em qualquer caso, não quero ver coisas desde seus olhos. Quero ver você... desde os olhos dele”

Elena estava pronta para começar ela mesma outra briga. Mas Damon disse já se distanciando “Continua e toma o que quiser. Mas se não for desta cidade depois, vou cortar sua cabeça com estas tesouras”

“Certo”

“Não, Damon – ”

“Você quer Stefan de volta?”

“Não a esse preço!”

“Que chato” disse Shinichi “Não há outro acordo”

“Damon! Por favor – pensa bem”

“Já pensei. É minha culpa que os Malach tenham se propagado tão rápido em primeiro lugar. É minha culpa não investigar o que estava acontecendo com Caroline. Não me importava o que acontecesse com os humanos desde que os recém chegados se mantivessem fora de meu caminho. Mas posso concertar as coisas que te fiz encontrando Stefan” ele deu meia volta para ela com seu sorriso cuidado-com-o-demônio em seus lábios “Depois de tudo isso, cuidar de meu irmão é meu trabalho”

“Damon – me escuta”

Mas Damon estava olhando para Shinichi “Certo” lhe disse “Você tem um acordo”.

Capítulo 39

“Ganhamos a batalha, mas não a guerra” disse Elena tristemente. Pensou ela. Era o dia depois da briga com os gêmeos kitsune. Ela não podia estar segura de nada, exceto que estava viça, que Stefan não estava e que Damon tinha voltado a ser o mesmo de sempre.

“Talvez porque não temos a meu precioso irmão” disse ele como se isso provasse. Eles iam na Ferrari tentando procurar o Jaguar de Elena – no mundo real.

Elena o ignorou. Também ignorou o barulho suave, mas vagamente irritando que vinha de algum dispositivo instalado, que não era um rádio, que só captava vozes e eletricidade estática.

Um novo tipo de tabuleiro Ouija? Áudio em vez desses tabuleiros tediosos?

Elena sentiu um calafrio por dentro.

“Você me deu sua palavra de ir comigo e encontrar-lo. Você jurou isso pelo – pelo Outro Mundo”

“Você me disse que o fiz e você não é uma mentirosa – não, não a mim. Posso ler teus traços faciais agora que é humana. Se dei minha palavra, dei minha palavra”

Humana? Elena pensou. Isso sou? O que sou? – Com o tipo de poderes que tenho? Inclusive Damon podia ver que o Velho Bosque tinha mudado ao mundo real, não era mais um bosque antigo e meio morto. Tinham flores primaverais em meio verão.tinha vida por todos os lados.

“E em qualquer caso, isso me dará muito tempo para estar sozinho com você – minha princesa da escuridão”

E aqui vamos novamente, pensou Elena cansadamente. Mas ele me deixaria aqui abandonada se lhe sugeria que tínhamos falado e caminhado juntos na clareira – com ele de joelhos pedindo perdão. Inclusive estou começando a me perguntar se isso foi real.

Houve um pequeno baque-um até onde se podia dizer do estilo de condução de Damon.

“O tenho!” ele mesmo se animou – e então, quando Elena virou pronta para arrebatar o volante para fazê-lo parar – ele acrescentou tranquilamente “Foi um pedaço de pneu para sua informação. Muitos animais não são pretos, em arco e com umas quantas décimas partes grossas”

Elena não disse nada. O que diria das brincadeiras de Damon? Mas muito ao fundo se sentiu aliviada de que Damon não estivesse atropelando animais por diversão.

Vamos estar sozinhos por muito tempo, pensou ela – e então se deu conta que tinha outra razão pela que não podia dizer a Damon que só secara e morrera. Shinichi tinha posto a localização da cela de Stefan na mente de Damon, não na dela. Ela necessitava desesperadamente dele para que lhe indicasse a direção e para lutar com quem fosse que estivesse retendo Stefan.

Mas estava ótimo que ele tivesse esquecido que ela tinha poderes. Algo para salvar-la de um dia chuvoso.

E bem nesse momento Damon exclamou “Que de – ” e se inclinou para ajustar o dia do nãorádio.

“ – provavelmente; todas as unidades estão na busca de um Mathew Honeycutt, homem caucasiano, cinco pés e onze polegadas, cabelo loiro, olhos azuis – ”

“O que é isso?” Elena exigiu

“Um rádio amador da policia. Que quiser viver realmente nesta grande terra de liberdade, é

melhor saber para onde correr – ”

“Damon, não me faça entrar em seu estilo de vida. Quero dizer o que aconteceu com Matt?”

“Acho que decidiram pegá-lo finalmente. Caroline não se vingou muito anoite, adivinho que está disparando agora”

“Então temos que encontrar-lo primeiro – qualquer coisa pode passar se ficar em Fell’s Church. Mas ele não pode pegar seu carro e não cabe neste. O que vamos fazer?”

“Abandonar-lo com a polícia?”

“Não por favor. Temos que – ” Elena estava começando quando viu em uma clareira na esquerda como uma visão que aprovou seu plano, o Jaguar aparecido.

“Esse é o carro que vamos levar? Lhe disse a Damon “Pelo menos é espaçoso. Se quiser teu rádio amador nele, então é melhor que comece a desinstalar deste”

“Mas – ”

“Eu vou por Matt, sou a única a quem ele vai escutar. Então vamos deixar a Ferrari no bosque – ou atirar no arroio se quiser”

“Oh, o arroio, claro”

“De fato, não temos tempo para isso. Só vamos deixá-lo no bosque”

Matt olhou fixamente para Elena “Não, não vou fugir”

Elena jogou toda a intensidade de seus olhos azuis nele “Matt, entra no carro agora. Você

tem que fazer, o pai de Caroline está relacionado com o juiz quem assinou a ordem para que te prendessem. Meredith disse que é um linchamento. Inclusive Meredith está dizendo para que fujas. Não, você não precisa de roupa, nós te conseguiremos”

“Mas – mas – não é verdade”

“Eles vão fazer ser verdade. Caroline vai chorar e soluçar. Jamais acreditei que uma garota faria isto por vingança, mas Caroline é assim agora, está louca”

“Mas – ”

“Disse para entrar! Estaram aqui a qualquer munito. De fato já estiveram em sua casa e na de Meredith. O que você está fazendo na casa de Bonnie?”

Bonnie e Matt se olharam entre si “Uh, só revisando o carro da mãe de Bonnie” disse Matt

“Está falhando outra vez e – ”

“Não importa! Vamos! Bonnie, o que você está fazendo? Chamando Meredith?”

Bonnie pulou um pouco “Sim”

“Lhe diga adeus e que a amamos e que adeus. Cuidem da cidade – estaremos em contato – ”

Enquanto o Jaguar vermelho se adantava, Bonnie dizia por telefone “Você tinha razão, ela o levou para algum lugar. Também não sei aonde Damon vai – ele não estava no carro”

Ela escutou por um momento e então disse “Está bem, farei. Nos vemos”

Ela desligou e entrou em ação.

Querido Diário

Hoje fugi de casa

Acho que na verdade que você não pode chamar fugir quando quase você tem 18 e pegas seu próprio carro – e quando ninguém sabe que estas em casa, em primeiro lugar. Então só

vou dizer, esta noite estou fugindo.

A outra pequena coisa impactante é que estou fugindo com dois garotos diferentes, e nenhum deles é meu garoto.

Digo isso, mas... não posso evitar de lembrar das coisas. O olhar de Matt na clareira – na verdade achei que ele estava pronto para morrer me protegendo. Não posso evitar pensar em que uma vez nos pertencemos. Esses olhos azuis... oh, não sei o que há de errado comigo!

E Damon, agora sei que ali há carne viva em baixo dessas camadas e camadas de pedra nas que envolveu sua alma. Está profundamente escondida, mas está ali. Se sou honesta comigo mesma, devo admitir que ele toca algo em mim que me faz tremer – uma parte de mim ainda não entende.

Oh, Elena! Pare agora mesmo! Você não pode chegar nessa parte escura de você, e menos agora que tem poder. Não se atreva a chegar perto, tudo é diferente agora, você tem ser responsável agora (Algo em que você não é para nada boa!)

E Meredith não estará aqui para me ajudar a ser responsável. Como vai funcionar isto?

Damon e Matt no mesmo carro? Em uma viagem juntos? Esta noite era tão tarde e Matt ainda seguia tão impactado que na realidade não pôde tomar nada e Damon só sorria malicioso. Mas ele estará em sua forma demoníaca amanhã, sei que estará.

Ainda acho que foi uma grande pena que Shinichi tomara o que as Asas da Rendição tinham feito com Damon e suas lembranças. Mas acredito firmemente, no fundo, que há uma pequena parte de Damon que lembra como era quando estávamos juntos. E agora tem que comportar-se pior que nunca para provar que o que lembra é uma mentira.

Então enquanto você esteja lendo isto, Damon – sei que o vai ter de algum jeito para bisbilhotar – deixe-me te dizer que você foi agradável por um tempo, de fato AGRADÁVEL, e foi divertido. Caminhamos juntos, inclusive rimos – nas mesmas brincadeiras. E você... você era carinhoso.

E agora você vai com "Não, é outro complô de Elena para me fazer pensar que posso mudar – mas eu sei aonde vou e não me interessa" É esse anel um sino, Damon? Você disse essas palavras à alguém recentemente? E se não como as sei, então? Poderia ser porque por uma vez estou dizendo a verdade?

Agora vou esquecer completamente que sujaste tua honra lendo coisas secretas que não te interessam.

Que mais?

Primeiro: Sinto falta de Stefan.

Segundo: Realmente não empaquei para isto. Matt e eu oscilamos pela pensão e ele pegou o dinheiro que Stefan tinha deixado para mim enquanto eu saia com os braços cheios de roupa fora do armaria – deus sabe que tenho: tops de Bonnie e calças de Meredith e nenhum traje de noite decente para mim.

Mas pelo menos tenho você, amigo apreciado, um presente que Stefan salvou para mim. Jamais gostei os que vem com o titulo 'Diário', livros em brando como você são meu estilo.

Terceiro: Sinto falta de Stefan, sinto tanta saudade que chorei desde que estava escrevendo sobre a roupa. Se vê como se estivesse chorando por isso, o que me faz ver como uma louca superficial. Oh, algumas vezes só quero gritar.

Quarto: Quero gritar agora. Foi só quando voltamos a Fell's Church que vimos todos os horrores que os Malach não haviam deixado. Há uma quarta garota que acho que possa estar possuída assim com Tami, Kristin e Ava – não posso dizer realmente, então não posso fazer nada. Tenho o pressentimento de que definitivamente não temos escutado o ultimo sobre o assunto das possessões.

Quinto: Mas o pior foi o que acontecei na casa dos Saitou. Isabel está no hospital com infecções intensas em todos os seus piercings. Obaasan, como todos chamam a avó de Isabel, não estava morta como pensaram os primeiros paramédicos que chegaram. Ela estava em um transe profundo – estendido. Pode ser ou não que algo da coragem que tenho, algo de acreditar em mim mesma, é devido a ela realmente, é algo que jamais vou saber.

Mas em estudo está Jim Brice. Ele tinha...oh, não posso escrever. Ele era o capitão do time de Basquete! Mas ele tinha comido a si mesmo: toda sua mão esquerda, a maioria dos dedos da direita, seus lábios. E ele tinha posto um lápis no ouvido que chegou a seu cérebro. Eles disseram (escutei isto através de Tyrone Alpert, o neto do doutor" que se chamava Sindrome Lesch-Nyhan (espécime? Só escutei isso) e é estranho, mas há outros como ele, isso é o que os doutores disseram. Eu digo que foram os Malach ordenaram que o fizesse, mas eles não me deixariam tentar tirar dele.

Não posso dizer que está vivo, não posso dizer que está morto. Vai ir para um tipo de instituição onde tem casos a longo prazo.

Falhamos ai, eu falhei, não era na verdade culpa de Jim Brice. Ele só esteve com Caroline uma noite e dali ele passou o Malach para sua namorada Isabel e a sua pequena irmã

Tamy. Então ambas, Caroline e a pequena Tamy passaram a outras. Elas tentaram passar para Matt, mas ele não permitiu.

Sexto: As três garotas pequenas que definitivamente mais o tinham estavam abaixo as ordens de Misao, do que Shinichi disse. Elas disseram

que não lembravam nada sobre decorar-se elas mesmas ou insinuar-se para estranhos. Elas parecem não lembrar de nada do tempo que estiveram possuídas e agora atuam agem como garotas muito diferentes, agradáveis, calmas. Se tinha a idéia de que Misao tinha se rendido facilmente então tinha que assegurar-me que estariam bem.

Mas é a idéia de Caroline. Ela foi amiga uma vez e agora – bem, agora acho que necessita ajuda mais que nunca. Damon o obteve de seu diário – ela tinha seu próprio diário gravando em vídeo e a vimos falar com o espelho... e olhamos o espelho respondendo. Na maioria era sua imagem a que se via, mas as vezes, no começo a no final da sessão, se via o rosto de Shinichi. Ele é oposto, como um pouco selvagem. Posso ver como Caroline se apaixonou por ele e aceitou ser sua portadora de Malach na cidade.

Tudo isso acabou. Usei o ultimo de qualquer Poder que sei que tenho tirando os Malach fora dessas garotas.

Caroline, claro, não me deixou chegar perto.

E então ali estiveram as palavras fatais de Caroline "Necessito de um marido!" qualquer garota sabe o que isso significa. Qualquer garota sente pena da garota que o diga, inclusive se são inimigas.

Caroline e Tyler Smallwood estavam juntos até duas semanas atrás. Meredith disse que Caroline o abandonou e esse seqüestro de Klaus foi a vingança de Tyler. Mas se antes disso eles tinham estado dormindo juntos sem proteção (e Caroline é suficientemente idiota para isso) ela certamente ficou sabendo que estava grávida e estava procurando outro garoto ao mesmo tempo que Shinichi apareceu (que foi bem quando eu – voltei a vida). Agora ela está

tentando dizer que é Matt. Foi pura má sorte que ela disse que passou a mesma noite em que os Malach atacaram Matt e que esse velho homem vizinho tinha visto Matt dirigindo para casa e desmaiando em cima do volante como se tivesse estado bêbado ou drogado.

Ou talvez não era só sorte, talvez isso também era parte do jogo de Misao. Vou dormir agora. Muito em que pensar, muito com que se preocupar. E, oh, sinto saudade de Stefan! Ele poderia me ajudar a suportar a preocupação em seu próprio jeito carinhoso mas interessado.

Estou dormindo no carro com as portas trancadas. Os garoto estão dormindo lá fora, pelo menos assim é como estamos começando – em sua insistência. Pelo menos estiveram de acordo com isso.

Não acho que Shinichi ou Misao estejam longe de Fell's Church muito tempo, não sei se vão deixar só por alguns dias, ou semanas, ou meses, mas Misao vai se curar e vão voltar por nós novamente.

Isso significa que Damon, Matt e eu – somos fugitivos em dois mundos.

E não tenho idéia o que vai acontecer amanhã.

Elena.